

Tradução comentada de textos didáticos e divulgadores

*Um modelo orientativo para
o tradutor em formação*



Manuais
Serie manuais di

Carlos Garrido

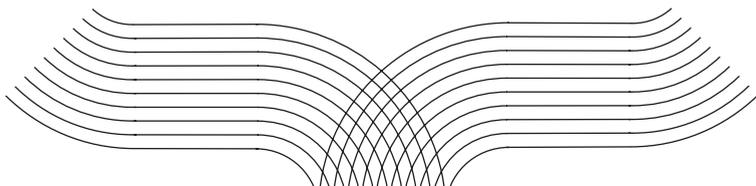


Carlos Garrido é Professor Titular de Tradução Técnico-Científica na Universidade de Vigo (inglês, alemão, galego). Doutor em Biologia pela Universidade de Santiago de Compostela e Licenciado em Tradução e Interpretação pela Universidade de Vigo, Carlos Garrido é lexicólogo e estudioso da língua especializada e da tradução científica. Tradutor de textos científicos didáticos e divulgadores e autor, entre outras obras, das monografias *Léxico Galego: Degradação e Regeneração* (2011), *Manual de Galego Científico: Orientações Lingüís-*

ticas (2011) e *A Tradução do Ensino e Divulgação da Ciência* (2016), do livro divulgador *O Escândalo do Léxico Galego* (2022), do documento codificador *O Modelo Lexical Galego: Fundamentos da Codificação Lexical do Galego-Português da Galiza* (2012, Comissão Lingüística da AGAL) e do *Dicionário de Zoologia e Sistemática dos Invertebrados: Português, Espanhol, Inglês, Alemão* (2019, Editora da Universidade de São Paulo), Carlos Garrido é na atualidade Presidente da Comissão Lingüística da Associação de Estudos Galegos.

Servizo de Publicacións

Universidade de Vigo



Manuais

Serie de manuais didácticos

n.º 083

Edición

Universidade de Vigo
Servizo de Publicacións
Rúa de Leonardo da Vinci, s/n
36310 Vigo

Deseño da portada

Tania Sueiro Graña
Área de Imaxe
Vicerreitoría de Comunicacións e Relacións Institucionais

Maquetación

Tórculo Comunicación Gráfica, S. A.

Fotografía da portada

Adobe Stock

Impresión

Tórculo Comunicación Gráfica, S. A.

ISBN (Libro impreso)

978-84-8158-985-6

Depósito legal

VG 39-2024

© Servizo de Publicacións da Universidade de Vigo, 2024

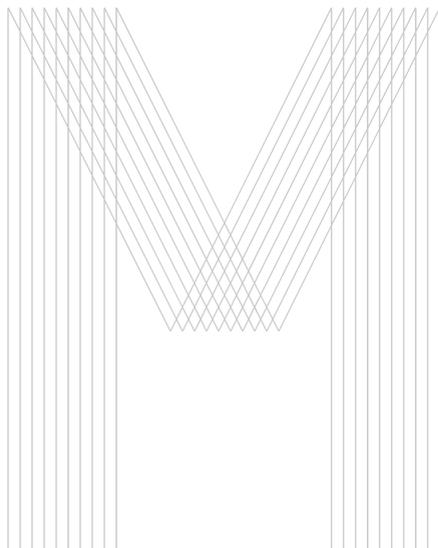
© Carlos Garrido

Sen o permiso escrito do Servizo de Publicacións da Universidade de Vigo, queda prohibida a reprodución ou a transmisión total e parcial deste libro a través de ningún procedemento electrónico ou mecánico, incluídos a fotocopia, a gravación magnética ou calquera almacenamento de información e sistema de recuperación.

Ao ser esta editorial membro da **une**, garántense a difusión e a comercialización das súas publicacións no ámbito nacional e internacional.

Servizo de Publicacións

Universidade de Vigo

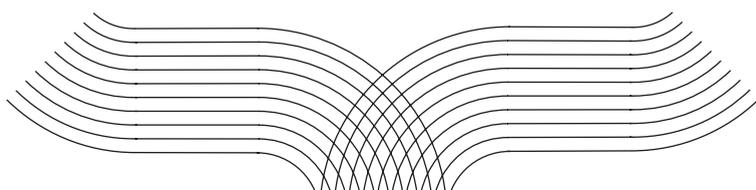


Tradução comentada de textos didáticos e divulgadores

*Um modelo orientativo para
o tradutor em formação*

Carlos Garrido

00	Prólogo	9
01	Introdução	11
	1.1 O conceito de modificação substancial da tradução comunicativa	12
	1.2 Linhas-mestras da organização de um comentário analítico-descritivo da tradução comunicativa de textos didáticos e divulgadores	21
02	Tradução comentada de dous textos didático-divulgadores	33
	2.1 Tradução comentada de um artigo enciclopédico sobre a pesca comercial (inglês [dos EUA] > galego-português [da Galiza])	35
	2.2 Tradução comentada de um artigo de divulgação científica dos campos da zoologia e da ecologia (alemão [da Alemanha] > galego-português [da Galiza])	131
03	Conclusões: modificações substanciais, qualidade da tradução, autonomia e criatividade do tradutor e superioridade da tradução humana sobre a tradução automática	201
04	Bibliografia citada	211



Prólogo

Encarregado desde há mais de vinte anos da docência, na Licenciatura ou Graduação em Tradução e Interpretação da Universidade de Vigo, de disciplinas de tradução técnico-científica e de tradução geral de inglês e de alemão para galego, na qual recorro com frequência, como base das práticas tradutivas, a textos didáticos —pertencentes a géneros como o artigo enciclopédico e o livro de texto— e a textos divulgadores —pertencentes a géneros como artigo, folheto ou livro de divulgação—, e tendo orientado a elaboração de numerosos trabalhos de disciplina e trabalhos de fim de curso consistentes na tradução comentada de um texto especializado, estou consciente do grande interesse que, para estudantes e docentes de Tradução, pode encerrar umha obra como a presente, que traça o perfil essencial da *tradução comunicativa* de textos didáticos e divulgadores e que expõe e desenvolve as linhas-mestras de um modelo de *comentário analítico-descritivo* da tradução comunicativa de tais textos.

Como ficará patente nas páginas que se seguem, parte essencial da translação de textos especializados, e eixo vertebrador do nosso modelo de comentário analítico-descritivo da tradução de textos didáticos e divulgadores, são as *modificações substanciais* da tradução comunicativa (ingl. *translational shifts*), conceito fundamental que já perfilamos na nossa monografia *A Tradução do Ensino e Divulgação da Ciência* (2016) e que, na presente obra didática, depois de ser caracterizado brevemente, surge, em primeiro lugar, como indispensável intervenção do tradutor para produzir um texto de chegada satisfatório e, em segundo lugar, como útil categoria que permite analisar, descrever e avaliar de forma eficaz qualquer tradução comunicativa. Nesta linha, o nosso livro, depois de introduzir o leitor nos conceitos de *tradução comunicativa* e de *modificação substancial*, oferece a tradução em galego-português, e para um público preferentemente galego, realizada com fins docentes polo autor, de dous textos didático-divulgadores, bem como, a seguir a cada

traduções, analisa e descreve em pormenor, nas suas diversas categorias, todas as modificações substanciais aí efetuadas pelo tradutor. Para a obra ganhar valor didático, um dos textos de partida com que se trabalha, um artigo enciclopédico sobre a pesca comercial, está redigido em inglês, e o outro, um artigo divulgador dos campos da zoologia e da ecologia, em alemão.

Digam-se aqui apenas duas palavras, breves mas convictas, a respeito do modelo de galego empregado na composição da presente obra. Trata-se de um galego «nom secessionista», coordenado, portanto, dos pontos de vista ortográfico, morfossintático e lexical, com as suas covariedades geográficas lusitano e brasileiro, no seio das quais a nossa língua se manifesta com vigor nos âmbitos do ensino e da divulgação. Em qualquer caso, com independência da ortografia utilizada, está a tornar-se consensual que um galego de qualidade exige umha convergência regeneradora, pelo menos morfossintática e lexical, com o luso-brasileiro, e nós, de facto, junto com as modificações substanciais, baseamos o nosso comentário analítico-descriptivo da tradução comunicativa também no registo de indicadores concretos de uso, na produção do texto de chegada, de umha *língua de qualidade*, conforme as descrições, sobretudo, de Freixeiro Mato (2009) e de Garrido e Riera (2011).

Numha altura, como a presente, em que os programas de tradução automática tenham feito grandes progressos e estão ubiquamente disponíveis na internet, julgamos ser esta obra assaz instrutiva, porquanto ela mostra que, na translação de textos pragmáticos ou especializados, a realização de modificações substanciais —perícia ainda, em larga medida, inatingível para os programas tradutores— se revela indispensável para garantir a sua qualidade e comunicatividade, ao mesmo tempo que salvaguarda a autonomia do tradutor e configura a tradução como labor verdadeiramente criativo.

Desejamos, enfim, que o livro preste um bom serviço a estudantes e docentes de Tradução —sobretudo como guia para realizar traduções comunicativas de qualidade e como orientação para organizar comentários tradutivos esclarecedores— e, em geral, a todas as pessoas interessadas nesta apaixonante atividade que é a tradução de textos didáticos e divulgadores. Resta-nos agradecer cordialmente os estímulos recebidos durante estes anos da parte de colegas e alunos de tradução, bem como a eficiente e amável dedicação editorial do Prof. Jorge Luis Bueno, Diretor do Serviço de Publicações da Universidade de Vigo, e ao leitor ficamos gratos pela eventual indicação de lapsos e lacunas presentes na obra.

O AUTOR,
em Vigo (Galiza), julho de 2023

Capítulo 01

Introdução

Dou som os objetivos fundamentais da presente obra, enquadrada no campo da tradução e de nítido cariz didático. Em primeiro lugar, apresentar aos tradutores em formação o perfil essencial da tradução de textos didáticos e divulgadores, vincando, assim, a relevância, junto com a documentação e a terminologia, das *modificações substanciais* da tradução comunicativa. Estas, como veremos, constituem, junto com uma boa documentação, condição indispensável para a produção de uma tradução de qualidade, e, além disso, possibilitam a *autonomia* do tradutor e determinam a *criatividade* de que se reveste esta modalidade de tradução. Em segundo lugar, a presente obra tenciona oferecer um modelo de *comentário analítico-descritivo da tradução de textos didáticos e divulgadores*, baseado nas referidas *modificações substanciais* da tradução comunicativa, que, pelo seu caráter sistematizador, potência de análise e eficácia sintetizadora, se pode revelar de proveito para todos aqueles estudos que devam descrever, analisar ou avaliar, mediante o confronto dos correspondentes texto de partida e texto de chegada, a tradução de algum texto pragmático, como é freqüentemente o caso, por exemplo, no contexto académico de formação de tradutores, dos *trabalhos de fim de graduação* que coroam os nossos cursos universitários de Tradução e Interpretação.

Se, dada a especialização do autor do presente livro, o *campo* a que pertencem os textos de partida com que aqui se vai exemplificar a tradução comunicativa de textos didáticos e divulgadores é o técnico-científico —recorreremos a dois textos, um didático sobre a pesca comercial, e o outro divulgador, sobre um tema de zoologia e ecologia—, as línguas de trabalho serão aqui o inglês e o alemão, enquanto línguas de partida (bem representadas no ensino e na divulgação [técnico-científicas]), e o galego-português da Galiza, enquanto língua de chegada da tradução. Sendo, portanto, o público-alvo principal desta obra o galego —e, secundariamente, o dos outros países da Galaicofonia ou Lusofonia—, o autor julgou

indispensável incorporar como eixo estruturador do *comentário analítico-descritivo da tradução*, além das *modificações substanciais* da tradução comunicativa, também umha epígrafe consagrada a mostrar ou verificar em que medida o tradutor utiliza, na produção do texto de chegada, um *galego (formal, especializado) de qualidade*, conforme ele é caracterizado, sobretudo, em Freixeiro Mato (2009) e em Garrido e Riera (2011). Esta epígrafe final do comentário analítico-descritivo, necessária para testemunhar ou para aferir a validade da língua de chegada da tradução num contexto sociolingüístico, como o da atual Galiza, de bilingüismo diglósico e de menorização idiomática, é claro que se revelará supérflua, ou precisará de notável adaptação, em contextos socioculturais menos problematizados do que o galego.

Tendo em conta os objetivos declarados, a presente Introdução, a seguir a estas linhas, inclui ainda umha epígrafe dedicada a delinear o conceito de *modificação substancial* da tradução comunicativa e umha outra que expom as linhas-mestras do *comentário analítico-descritivo* da tradução acima anunciado. O livro, já na sua segunda secção, que representa o núcleo da obra, oferece a tradução comentada de dous textos didáticos ou divulgadores do âmbito técnico-científico (o primeiro, um artigo enciclopédico, redigido em inglês, e o segundo, um artigo de divulgação, em alemão). O livro encerra-se com um capítulo breve de conclusões e, finalmente, com umha relação de referências bibliográficas citadas¹.

1.1 O conceito de *modificação substancial* da tradução comunicativa

Esta epígrafe² introduz e analisa umha série de conceitos-chave que servem para caracterizar a essência e para estabelecer os fundamentos da tradução de textos didáticos e divulgadores, como sejam as *pautas* ou *normas de procedimento* que nela se seguem, as quais definem um concreto *tipo* ou *modelo de tradução*, nomeadamente a *tradução instrumental equifuncional*, ou *tradução comunicativa*, cujo perfil aqui se delinea; o conceito de *problema de tradução*, como dificuldade objetivável que o tradutor deve superar mediante a aplicação das correspondentes *estratégias de tradução*, entre as quais cabe destacar, enfim, as *modificações substanciais*, que receberão atenção pormenorizada no próximo capítulo 2, o qual, de facto, constitui o núcleo principal da presente obra.

1 Embora ao longo do presente livro surjam com frequência remissões bibliográficas (v. capítulo final de Bibliografia), devido à natureza didática da obra, tentamos reduzir o seu número a um mínimo indispensável, razão pela qual também será frequente a remissão para diversos trabalhos do autor, e, especialmente, para a sua monografia *A Tradução do Ensino e Divulgação da Ciência* (Garrido, 2016), obra que desenvolve (teoricamente) muitos dos assuntos tratados neste livro e cuja consulta recomendamos ao leitor.

2 Esta rubrica é reprodução parcial e levemente modificada do capítulo 2 da monografia *A Tradução do Ensino e Divulgação da Ciência* (Garrido, 2016: 107–121).

Umha vez que o objetivo (ou *escopo*) da tradução de textos didáticos e divulgadores *nom* é informar sobre a constituição de um texto de partida, ou refletir a sua «literalidade», e si disponibilizar *da maneira mais eficaz possível* numha dada comunidade sociocultural (de chegada) e numha dada língua (de chegada) textos compostos numha outra língua (de partida), concebidos para o público de umha outra comunidade sociocultural (de partida), de modo a *transmitir fielmente a mensagem (informação) original* e, ao mesmo tempo, de modo a *desempenhar otimamente a função comunicativa original* (i. é, a função representativa, com orientação *didática* ou *divulgadora*) *na comunidade sociocultural de chegada*, fica claro que o modelo por que aquela se pauta é o da *tradução instrumental eqüifuncional*, ou *tradução comunicativa*.

Este modelo de tradução identifica-se com um (sub)tipo da tipologia funcionalista da tradução que foi configurando-se com os contributos de Hans J. Vermeer, Katharina Reiß (v. Vermeer, 1983 [1978]; Reiß e Vermeer, 1984, 1996), Juliane House (1977) e Christiane Nord, cujas linhas-mestras passamos em seguida a expor, baseando-nos, especialmente, no esquema de Nord (1989, 1997). Nesta exposição, os (sub)tipos tradutivos que *nom* se correspondem com a tradução de textos didáticos e divulgadores serão apenas mencionados, enquanto nos estenderemos na análise da tradução comunicativa.

Conforme a *função* que deva desempenhar umha tradução, podem distinguir-se dous grandes tipos tradutivos, a *tradução documental* e a *tradução instrumental*. A *tradução documental* (também designada como *tradução-documento* [Nord, 2012: 87–88]) apresenta *função metatextual*, pois o seu objetivo é informar sobre a constituição do texto de partida, de maneira que se trata de umha tradução muito cingida à literalidade do original (texto de partida «sagrado»). Na tradução documental incluem-se cinco *subtipos tradutivos* (ou formas de tradução): a tradução palavra por palavra, a tradução gramatical, a tradução exotizante (típica da literatura), a tradução erudita e a tradução ajuramentada.

Por sua vez, o objetivo da *tradução instrumental* (também designada como *tradução-instrumento* [Nord, 2012: 87–88]) é, tomando como referência o texto de partida (oferta informativa), produzir um texto (de chegada) que desempenhe *com eficácia* a função representativa, apelativa ou expressivo-estética (segundo corresponder) *na comunidade sociocultural recetora*, de modo a gerar *traduções encobertas* (ingl. *covert translations*), isto é, traduções que na comunidade sociocultural de chegada funcionam como verdadeiros originais³. Visando este objetivo, a tradução

³ «A *covert translation* is a translation which enjoys or enjoyed the status of an original ST [source text] in the target culture. The translation is covert because it is *not* marked pragmatically as a TT [target text] of an ST but may, conceivably, have been created in its own right. A covert translation is thus a translation whose ST is not specifically addressed to a target culture audience, i. e. not particularly tied to the source language community and culture. An ST and its covert TT are pragmatically of equal concern for source

instrumental verifica-se com imitação do texto de partida, mas com freqüente modificação da sua forma e, às vezes, dos seus conteúdos (o original nom se considera «sagrado»). Dentro da tradução instrumental cabe distinguir três subtipos: a tradução instrumental eqüifuncional, a tradução instrumental heterofuncional e a tradução homóloga.

A *tradução instrumental eqüifuncional*, também designada por *tradução comunicativa*, constitui, como se afirmou, o modelo polo qual se pauta em geral a tradução de textos didáticos e divulgadores (contemporâneos), e a sua essência é a realização eficaz da função do texto de partida *no seio da comunidade sociocultural de chegada*, com *conservação* do género textual original e *otimização* da correspondente função informativa ou apelativa. Para atingir tal otimização funcional, a tradução comunicativa inclui a correção no texto-alvo de eventuais deficiências formais ou factuais presentes no texto-fonte e a adaptação (que pode ser de natureza amplificativa, substitutiva ou redutiva) à realidade da comunidade sociocultural recetora de todos aqueles elementos da forma ou do conteúdo do texto-fonte que estiverem privativamente ligados à comunidade sociocultural de partida (os quais, portanto, representam na tradução *discordâncias interculturais*, quer de carácter formal⁴, quer de carácter circunstancial⁵). Tipicamente, a correção de deficiências do original e a adaptação naturalizadora de discordâncias interculturais som efe-

and target language addressees. Both are, as it were, equally directly addressed. An ST and its covert TT have equivalent purposes, they are based on contemporary, equivalent needs of a comparable audience in the source and target language communities. In the case of covert TTs, it is thus both possible and desirable to keep the function of ST equivalent in TT.» (House, 1977: 194).

4 A propósito da adaptação de elementos formais do texto de partida às convenções da comunidade sociocultural de chegada, típica da tradução comunicativa (de textos didáticos e divulgadores), cabe aduzir as seguintes apreciações de Navarro e Hernández (1997: 142): «A la sencillez gramatical de los textos médicos ingleses, con la simplicidad y claridad características del estilo científico, se suma la libertad de que goza en este sentido el traductor científico, difícilmente imaginable en otros campos de la traducción. El traductor médico puede permitirse, en efecto, modificar la puntuación, cambiar los tiempos verbales, o incluso eliminar o añadir palabras, locuciones y hasta frases y párrafos enteros sin que su labor se resienta en cuanto a calidad. Dejando a un lado toda preocupación por el estilo del autor, pues el estilo científico es único en todo el mundo, su único empeño debe ser conseguir un texto en el que se conserven íntegros los conceptos e ideas fundamentales expresados en el original, a ser posible con mayor claridad incluso que en éste.».

5 Exemplos *clássicos* de adaptação de discordâncias interculturais de carácter circunstancial efetuadas no quadro da tradução comunicativa de textos técnico-científicos som, por um lado, a conversão de quantidades expressas em unidades de medida dos sistemas anglo-saxónicos em quantidades expressas em unidades de medida do sistema internacional (adaptação substitutiva), e, por outro lado, a supressão da secção de instalação da ficha elétrica que surge em manuais de instruções destinados ao mercado britânico (cf., p. ex., Schmitt, 1989: 70; 1999: 186). Assim, os manuais de instruções britânicos relativos à utilização de eletrodomésticos incluem umha secção destinada a explicar ao consumidor como se monta a ficha de conexão à rede elétrica, secção que na versão do manual noutras línguas (em galego-português, p. ex.) nom deve figurar. Isto é devido a que no Reino Unido, por causa da existência de diversos formatos de tomadas elétricas, os eletrodomésticos som comercializados sem ficha e é o comprador quem tem de instalar a que lhe convinher; porém, na Galiza (Espanha e Portugal) existe um único modelo de tomadas elétricas e, portanto, nom se verifica umha circunstância semelhante, que tenha originado a convenção de incluir nas instruções de utilização de aparelhos elétricos a secção da montagem da ficha.

tuadas polo tradutor, nom mediante a inserçom de notas («comentário externo»), mas mediante as correspondentes intervençoms no corpo do texto, proceder, este («comentário interno»), que, de modo geral, nom delata as alteraçoms a respeito do original introduzidas na traduçom (*traduçom encoberta*). A traduçom comunicativa, ou instrumental equifuncional, aplica-se hoje em dia a textos de natureza apelativa, como os publicitários⁶, ou informativa, entre os quais se encontram, nomeadamente, os textos didáticos e divulgadores contemporâneos.

Em particular, a traduçom de textos didáticos e divulgadores amolda-se muito bem à caracterizaçom da traduçom comunicativa que se acaba de apresentar, tanto mais quanto que, como se verá no próximo capítulo 2, nela surge com freqüência a necessidade de o tradutor proceder à adaptaçom naturalizadora de discordâncias interculturais e de efetuar a correçom de deficiências presentes no original (o que torna esta modalidade de traduçom numha atividade *criativa*). Neste sentido, apenas caberá estabelecer umha exceçom, de importância secundária, ao perfil delineado: a traduçom de alguns textos divulgadores, sobretudo a de livros de divulgaçom, pola natureza da linguagem neles empregada, rica e de caráter pessoal, similar à de um ensaio literário, pode exigir do tradutor umha certa atençom aos aspetos formais do texto de partida, com o objetivo de efetuar no texto de chegada umha *imitaçom estilística do original*, o que aproxima a traduçom desses textos (especializados) da traduçom tipicamente literária (v., p. ex., Ros [2004], a respeito da traduçom para castelhano dos ensaios divulgadores de Stephen Jay Gould).

Vistas as pautas ou normas de procedimento básicas da traduçom comunicativa e, portanto, as exigências fundamentais postas à traduçom de textos didáticos e divulgadores, interessa agora estabelecermos quais os problemas e as estratégias de traduçom que caracterizam a essência desta modalidade tradutiva. Para tal, a seguir tecemos algumas reflexoms sobre o conceito-chave de *problema de traduçom* e identificamos quais som, tendo em vista as pautas da traduçom comunicativa, os problemas e as estratégias de traduçom mais significativos na atividade em foco, destacando entre estas a categoria das *modificaçoms substanciais*, que definimos nesta secçom e desenvolvemos no próximo capítulo.

6 Um exemplo eloqüente de aplicaçom (ou, antes, de indevida falta de aplicaçom) do modelo de traduçom comunicativa a um anúncio publicitário é o que se descreve a seguir, com base em Schmitt (1999a: 192–193): no decénio de 1970, um fabricante estado-unidense de eletrodomésticos que tencionava introduzir no mercado argentino umha máquina de lavar louça fijo traduzir para espanhol, a partir do inglês, a correspondente campanha publicitária, que tivera grande sucesso nos EUA, e cujos anúncios, dirigidos às donas da casa, continham umha exortaçom do teor «Adquira esta máquina de lavar louça, e assim disporá de mais tempo livre para si». Ora, tal campanha revelou-se na Argentina um completo fracasso, umha vez que os tradutores nom tiverom em conta que, por motivos socioculturais (Ibero-América dos anos 1960 e 70), o lema publicitário devia ter-se adaptado para umha fórmula como «Adquira esta máquina de lavar louça, e assim disporá de mais tempo para dedicar ao marido e aos filhos» (adaptaçom substitutiva).

Com o intuito de analisarmos os traços fundamentais da tradução de textos didáticos e divulgadores, devemos distinguir entre *dificuldade de tradução*, dependente da competência do correspondente tradutor, e *problema de tradução*, que é um conceito objetivável que advém de determinados aspectos lexicais, gramaticais, estilísticos ou culturais do texto de partida. Por conseguinte, encaramos aqui o conceito de 'problema de tradução' como umha *dimensão objetiva* da tradução, de condicionamento múltiplo, mas independente da competência e da situação de trabalho do correspondente tradutor, segundo a eloqüente definição oferecida por Christiane Nord:

Für die Differenzierung der Bereiche und die Darstellung ihrer Verknüpfung bietet sich die Unterscheidung von Übersetzungsschwierigkeiten und Übersetzungsproblemen [...] an: Als Übersetzungsprobleme bezeichne ich die objektiven Probleme, die sich unabhängig von der Kompetenz des Übersetzers und den arbeits-technischen Gegebenheiten aus dem Ausgangstext (ausgangstextabhängige Übersetzungsprobleme, z.B. ein Wortspiel), der Aufgabenstellung (pragmatische Übersetzungsprobleme, z.B. im Bereich des Empfängerbezugs), der Distanz zwischen A- und Z-Kultur (kulturpaarspezifische Übersetzungsprobleme, z.B. im Bereich der Textsortenkonventionen) und den strukturellen Unterschieden von AS und ZS (sprachenpaarspezifische Übersetzungsprobleme, z.B. der präsentische Aspekt beim Sprachenpaar Portugiesisch-Deutsch [...]) ergeben. Übersetzungsschwierigkeiten dagegen sind vor allem auf den Übersetzer und seine Arbeitssituation bezogen zu sehen, also subjektiv: Ein Übersetzungsproblem, das für einen Anfänger eine nicht zu bewältigende Schwierigkeit darstellt, bleibt ein Übersetzungsproblem, auch wenn der Translator längst gelernt hat, mit ihm fertig zu werden. Es kann aber durchaus für ihn wieder eine Übersetzungsschwierigkeit bedeuten, wenn er die für die Lösung des Problems benötigten Hilfsmittel nicht zur Verfügung hat. (Nord, ³1995: 173–174)⁷.

7 Tradução nossa: «Para a diferenciação dos âmbitos e a apresentação das suas relações presta-se bem a distinção entre *dificuldades de tradução* e *problemas de tradução* [...]: por *problemas de tradução* entendo os problemas [as dificuldades] objetivos que, com independência da competência do tradutor e das circunstâncias técnicas de trabalho, resultam do texto de partida (problemas de tradução derivados do texto-fonte: p. ex., um jogo de palavras), da configuração da encomenda (problemas de tradução pragmáticos: p. ex., os relativos aos recetores), da distância existente entre as culturas de partida e de chegada (problemas de tradução específicos do correspondente par de culturas: p. ex., no âmbito das convenções próprias de cada género textual) e das diferenças estruturais que se registam entre a língua de partida e a língua de chegada (problemas de tradução específicos do correspondente par de línguas: p. ex., o aspeto perfectivo/imperfectivo no caso da combinatória linguística português-alemão [...]). Pelo contrário, as *dificuldades de tradução* devem entender-se como relacionadas, sobretudo, com o tradutor e com a sua situação de trabalho, portanto, como subjetivas: um problema de tradução que para um principiante representa umha dificuldade insuperável continua a ser um problema de tradução mesmo quando o tradutor já sabe desde há muito tempo como lidar com ele. Esse mesmo problema, porém, poderá voltar a representar para o tradutor experiente umha dificuldade de tradução quando ele não dispuser dos meios auxiliares necessários para solucioná-lo.».

A este respeito, deve ter-se em conta que, frente a posições teóricas a afirmarem o contrário, é necessário considerarmos os problemas de compreensão do texto de partida como verdadeiros problemas de tradução, uma vez que a receção textual é parte constitutiva e inerente do processo tradutivo (primeira fase, de carácter interpretativo e analítico), como Schmitt reclama:

Diese Sichtweise [a exclusom da compreensão do texto de partida da categoria 'problema de tradução'] ist durchaus legitim und nachvollziehbar, liefert aber leider, quasi als Nebeneffekt, die Grundlage für die immer noch verbreitete Auffassung, daß fachsprachliche Texte grundsätzlich leichter zu übersetzen seien als literarische Texte [...]. Bei Fachtexten (insbesondere bei fachinternen Kommunikation) ist freilich gerade das Verstehen in der Regel besonders schwierig, und ohne sie zu verstehen, kann man sie nicht (oder allenfalls zufällig richtig) übersetzen. Verstehen ist unverzichtbarer Teil des Übersetzens [...], und insofern sind Probleme beim Verstehen des A[usgangs]T[extes] [...] durchaus Übersetzungsprobleme. (Schmitt, 1999: 51–52)⁸

Neste ponto, podemos avançar na nossa pesquisa e interrogar-nos acerca dos problemas de tradução significativos que caracterizam a translação de textos didáticos e divulgadores. Entenderemos aqui por *problemas de tradução significativos* aqueles que se revelarem, por um lado, *representativos* da nossa modalidade tradutiva, no sentido de nela surgirem com elevadas frequência e especificidade, e, por outro lado, *de considerável magnitude* (ou *dificuldade*), no sentido de a sua resolução exigir uma alteração da designação original (o que tradicionalmente, nos estudos de tradução, se tem chamado *amplificação*, *redução* ou *substituição* do material original) ou, pelo menos, no sentido de a sua resolução se verificar com considerável alteração formal e/ou estrutural (morfoestrutural) dos correspondentes segmentos originais. Por sua vez, para delimitarmos quais sejam problemas de tradução representativos da nossa atividade tradutiva, podemos tomar como critério ou referência, em primeiro lugar, as pautas (normas de procedimento básicas) da tradução comunicativa, isto é, a transferência fiel da informação original e a otimização da função representativa, e, em segundo lugar, e enquanto *invariantes absolutas* da tradução, os dois valores primordiais da comunicação especializada, ou seja, a designação da verdade (conhecida em cada época) e o rigor expressivo e a eficácia comunicativa. Seguindo esta linha de pensamento, surgem-nos os sete seguintes

8 Tradução nossa: «Esta perspectiva [a exclusom da compreensão do texto de partida da categoria 'problemas de tradução'] é por completo legítima e coerente, mas ela, infelizmente, quase como efeito secundário, dá ensejo ao argumento, ainda hoje muito espalhado, de que os textos especializados seriam essencialmente mais fáceis de traduzir do que os textos literários [...]. No entanto, nos textos especializados (e, em particular, na comunicação intradisciplinar) a compreensão é, de facto, de modo geral, particularmente difícil, e sem serem compreendidos, esses textos não podem ser corretamente traduzidos (ou só por acaso). A compreensão faz parte irrenunciável da tradução [...], e, por conseguinte, os problemas de compreensão do T[exto de]P[artida] são, claramente, problemas de tradução.».

tipos de problemas de tradução significativos na translação (comunicativa) de textos didáticos e divulgadores:

- 18
- Casos de *divergência estrutural* entre as línguas de trabalho cujo tratamento tradutivo requeira da introdução de alterações morfoestruturais profundas (mais ou menos conspícuas) a respeito dos segmentos originais;
 - Presença no texto-fonte de *elementos culturais específicos* da comunidade sociocultural de partida, os quais engendram na tradução *discordâncias interculturais* (de caráter formal ou circunstancial);
 - *Falta de particularização* (de exemplificação) no texto-fonte, quando a presença no texto-alvo de tal particularização se revela conveniente à vista das concretas circunstâncias da comunidade sociocultural recetora;
 - *Desfasamento espacial ou temporal* entre a produção e emissão do texto de partida e a produção e emissão do texto de chegada que desvirtua as *referências espaciotemporais* feitas no texto de partida;
 - Ocorrência de *erros ou inexactidons (deficiências) factuais* no texto de partida;
 - *Desatualização das informações* veiculadas no texto de partida na altura da produção e emissão do texto de chegada;
 - Ocorrência de *deficiências formais* no texto de partida.

Em correspondência com estes tipos de problemas de tradução significativos, configura-se uma série de (tipos de) *estratégias de tradução*, também significativas, que designamos por *modificações substanciais*. Entendemos aqui por *modificações substanciais* (ingl. *shifts*)⁹ as alterações de considerável magnitude que de alguns aspetos do texto de partida, qualificáveis como insignificantes ou acessórios, o tradutor deve realizar para produzir um texto de chegada adequado, composto numa língua diferente da original e concebido para a sua plena inserção numa comunidade sociocultural diferente da de partida, alterações que garantem, na prática, a constância ou *invariância* de outros aspetos semióticos, julgados primordiais¹⁰, como explicam Bakker, Koster e Van Leuven-Zwart:

9 A origem do conceito tradutivo de *shift* (= ingl. *translation(al) shift*) parece estar nos *shifts of expression* de Popović (1970), que este autor define (Popović, 1970: 79, *apud* Reinart, 2009: 29) como «All that appears new with respect to the original, or fails to appear where it might have been expected, may be interpreted as a shift.».

10 O conceito de *invariância* que interessa a toda a pessoa que se dispom a traduzir um texto de caráter didático ou divulgador é aquele em que a invariância se define «com anterioridade» à tradução, em que o *invariante* se erige em *tertium comparationis* da tradução e em que, portanto, a invariância é considerada condição necessária para que uma transferência possa ser qualificada como tradução satisfatória (Bakker, Koster e Van Leuven-Zwart, 1998: 227). Para os nossos propósitos, como acabamos de ver, as *invariantes absolutas* da tradução identificam-se com os dous valores primordiais da comunicação especializada, ou seja, a designação da verdade (conhecida em cada época) e o rigor expressivo e a eficácia comunicativa.

When a certain type of invariance is considered a requirement for appropriate translation behaviour, the corresponding notion of shift is likely to be a normative or prescriptive one. The directive statements in which this notion is found can be cast either in an affirmative form as *do*, or in a negative form as *don't* [...]. [...] In positive formulations, on the other hand, shifts are seen as required, indispensable changes at specific semiotic levels, with regard to specific aspects of the source text. Their supposedly necessary, or desirable, occurrence is a consequence of systemic differences. Shifts are the means which allow the translator to overcome such differences. In other words, changes at a certain semiotic level with respect to a certain aspect of the source text benefit the invariance at other levels and with respect to other aspects. (Bakker, Koster e Van Leuven-Zwart, 1998: 227–228)

Por conseguinte, nesta altura cabe enunciarmos os seguintes tipos de *modificação substancial* da tradução (comunicativa) de textos didáticos e divulgadores: *alterações morfoestruturais profundas* (mais ou menos conspícuas ou subtis), *adaptações naturalizadoras de discordâncias interculturais* (parte das quais se verifica com alteração da designação original), *particularizações naturalizadoras* (acarretam alteração da designação original), *adaptações de referências espaciotemporais desfasadas* (processadas com alteração dos significados do original, ou alteração «superficial» da designação original), *correções e melhoramentos factuais* (acarretam alteração da designação original), *atualizações informativas* (acarretam alteração da designação original) e *correções e melhoramentos formais*. Assim, a realização de umha tradução comunicativa de textos didáticos e divulgadores situa o tradutor perante os tipos de *invariância* e de *modificação substancial* que se mostram na seguinte **tabela 1**, os quais som determinados pola interação no texto de partida entre, por um lado, a disjuntiva atualização / nom atualização dos dous valores *primordiais* da comunicação especializada (segunda coluna) e, por outro lado, a série de *problemas de tradução significativos* que se recenseiam na terceira coluna¹¹.

11 Blum-Kulka (1986: 33) diferencia entre *modificações substanciais obrigatórias* (ingl. *obligatory shifts*) e *modificações substanciais facultativas* (ingl. *optional shifts*), subordinando à primeira categoria as modificações substanciais instadas por *constrangimentos gramaticais* (as quais correspondem, no nosso modelo, às *alterações morfoestruturais profundas*), e à segunda, por exemplo, as *adaptações naturalizadoras* de carácter estilístico. No entanto, como assinalam Salama-Carr (2001: 218, *apud* Krein-Kühle, 2011: 401) e Krein-Kühle (2011: 401), nós nom podemos aceitar tal conceituação, já que achamos que os fatores pragmático-estilísticos também representam verdadeiros constrangimentos na tradução comunicativa (de textos didáticos e divulgadores), polo que consideramos igualmente obrigatórias, em larga medida (com a exceção dos melhoramentos introduzíveis polo tradutor), os restantes tipos de modificação substancial aqui enunciados.

Valores primordiais da comunicação especializada (<i>Invariantes absolutas</i>)	Atualização em cada segmento do texto de partida (TP)?	Causa de eventual <i>modificação substancial</i> (problemas de tradução)	Tipo de <i>modificação substancial</i> requerida pela invariância (estratégias de tradução)	Tipo de invariância conseguida na tradução
1. Designação da verdade (conhecida em cada época)	Si + Si (rigor factual + correção formal)	Divergências estruturais entre as línguas	Alterações morfoestruturais profundas	A respeito do designado no TP e da correção formal do TP
		Discordâncias interculturais de carácter formal ou circunstancial / Falta de particularização	Adaptação naturalizadora de discordâncias interculturais / Particularizações naturalizadoras (em parte, alteração da designação)	A respeito da eficácia comunicativa e do rigor expressivo refletidos no TP
	Nom + Si (deficiência factual + correção formal)	Desfasamentos espaciais ou temporais significativos	Adaptação de referências espaciotemporais desfasadas (alteração do significado, da designação «superficial»)	A respeito do designado no TP
		Erros ou inexactidões factuais no TP / Desatualização das informações	Correções e melhoramentos factuais / Atualizações informativas (alteração da designação)	A respeito da verdade contrariada no TP
2. Rigor expressivo e eficácia comunicativa	Si + Nom (rigor factual + deficiência formal)	Deficiências formais no TP	Correções e melhoramentos formais	A respeito do rigor expressivo e da eficácia comunicativa contrariados no T

Tabela 1: Tipologia das *modificações substanciais* (= ingl. *translation(al) shifts*) eventualmente requeridas no quadro da tradução comunicativa de textos didáticos e divulgadores. (Garrido, 2010, 2016)

1.2 Linhas-mestras da organização de um *comentário analítico-descritivo da tradução comunicativa de textos didáticos e divulgadores*

Organizamos o nosso comentário tradutivo de acordo com as categorias de *modificação substancial* da tradução comunicativa enunciadas na epígrafe anterior (e introduzidas e explicadas pormenorizadamente na monografia *A Tradução do Ensino e Divulgação da Ciência* [Garrido, 2016]), categorias a que acrescentamos umha rubrica final respeitante ao uso de um *galego (formal, especializado) de qualidade* na produção do texto de chegada (Garrido, 2005; Freixeiro Mato, 2009; Garrido e Riera, 2011). Recorremos às *modificações substanciais* para estruturar o nosso comentário de traduções comunicativas porque, como veremos, o levantamento ou escrutínio, no confronto entre texto de partida e texto de chegada, de tais intervenções do tradutor permite sistematizar eficazmente a descrição/avaliação da correspondente tradução, reforçando a sua capacidade analítica e sintetizadora (v. *infra* tb. **tabela 3a**, de valores para a tradução das categorias de modificação substancial).

A seguir, na exposição das sucessivas rubricas que integram o nosso *comentário analítico-descritivo*, consignamos o intervalo de páginas da monografia de Garrido (2016) em que o correspondente assunto é desenvolvido, bem como alguns artigos, quase sempre do autor desta obra, sobre os temas correspondentes. Sob algumas rubricas (algumas das quais podem imbricar-se conceptualmente, nom sendo, portanto, perfeitamente disjuntas), e a título ilustrativo, resenham-se diversos problemas e estratégias de tradução nelas compreendidos, tomando como referência as combinatórias lingüísticas inglês/alemão – galego-português, sem que essa relação seja necessariamente exaustiva.

QUADRO SINÓPTICO DE RUBRICAS DO COMENTÁRIO ANALÍTICO-DESCRITIVO DA TRADUÇÃO (COMUNICATIVA) DE TEXTOS DIDÁTICOS E DIVULGADORES

I. Alterações morfoestruturais profundas de índole lexical [v. Garrido, 2016: 141–271]

I.1 *Relações tradutivas nom biunívocas entre os vocábulos ou termos* [v. Garrido, 2016: 153–192]

- Relações tradutivas de tipo 1:2 ou 1:3, decorrentes de sinonímia classificada na língua de chegada, de umha relação de polissemia-monossemia ou de inclusom conceptual (ex.: ingl. *erythrocyte* > gal-port. *eritrócito* / *hemácia*; ingl. *elk* > gal-port. *alce* / *uapiti*; ingl. *brain* > gal-port. *encéfalo* / *cérebro*; al. *Fressfeind* > gal-port. *predador* / *fitófago* = *herbívoro* / *parasita*) [v. Garrido, 2016: 153–187; tb. Garrido, 2017, 2022b]
- Relações tradutivas de tipo 2:1, decorrentes de sinonímia classificada na língua de partida, de umha relação de monossemia-polissemia ou de inclusom conceptual (ex.: ingl. *finger* / *toe* > gal-port. *dedo*) [v. Garrido, 2016: 187–192]

I.II Equivalência entre unidades lexicais (ou fraseológicas) estruturalmente divergentes

- Tradução de cognatos enganadores («falsos amigos») [v. Garrido, 2016: 143–147]
- Tradução dos *Komposita* alemães [v. Garrido, 2016: 148–153; tb. Garrido, 2022b]
- Equivalência entre unidades lexicais (vocábulos, termos) ou fraseológicas (expressões idiomáticas, provérbios, etc.) de motivação discordante
- Mudanças de registo designativo obrigatórias [v. Garrido, 2016: 295]
- Expansões (constantemente obrigatórias) frente à concisão lexical do inglês ou do alemão (*diluição lexical*)
- Tratamento tradutivo das denominações de grupos de organismos: tradução de denominação vernácula de grupo de organismos por denominação científica ou paracientífica, ou por denominação vernácula de estrutura ou motivação divergente da original, etc. [v. Garrido, 2016: 204–271; tb. Garrido, 2013a, 2019b, 2022d]
- Utilização de exónimos
- Tratamento tradutivo das siglas [v. Garrido, 2016: 192–197]

I.III Cunhagem de neologismos por parte do tradutor [v. Garrido, 2016: 197–204; tb. Garrido, 2021]

II Alterações morfoestruturais profundas de índole morfossintática [v. Garrido, 2016: 123–141]

II.I Modulações [v. Garrido, 2016: 126–127]

II.II Transposições ou recategorizações [v. Garrido, 2016: 123–125]

- Nominalizações
- Tradução do artigo determinado inglês ou alemão por adjetivo demonstrativo em galego-português

II.III Transformações [v. Garrido, 2016: 125–126]

- Tratamento tradutivo do alcance e da restritividade da modificação nominal em inglês ou alemão [v. Garrido, 2016: 127–141; tb. Garrido, 2013b; Garrido, 2022c: 37–38]
- Tradução dos sintagmas nominais complexos do alemão [v. Göpferich, 1995: 420–427; Colomines, 2008]

- Expansões (constantemente obrigatórias) frente à concisão morfosintática do inglês ou do alemão (*diluição frásica*)
- Alteração da estrutura (p. ex., ordem dos elementos ou membros) da construção original
- Tratamento tradutivo da passiva do inglês ou do alemão [v. Garrido, 2001: 179–180]
- Tradução do pretérito inglês ou alemão por pretérito perfeito ou pretérito imperfeito em galego-português
- Tradução de formas verbais alemãs (+ advérbio) por perífrases verbais galego-portuguesas (aspetuais imperfectivas [de progressividade ...], aspetuais perfectivas, aspetual reiterativa, aspetual terminativa, modais, temporais) [v. Garrido, 2001: 495–506]
- Tratamento tradutivo da transitividade especial do inglês [v. Gerbert, 1970: 90–94; Sager, Dungworth e McDonald, 1980: 206]
- Tradução do *will* inglês de previsão ou capacidade [v. Garrido, 2016: 125, nota 121; tb. Sager, Dungworth e McDonald, 1980: 201]
- Tradução das elipses verbais do inglês [v. Garrido, 2001: 175–176; Garrido e Riera, 2011: 434–438]

II.IV Recriação (com imitação morfoestrutural [ad sensum])¹²

III Adaptação naturalizadora de discordâncias interculturais de caráter formal [v. Garrido, 2016: 274–299]

III.I Discordâncias interculturais formais atinentes a convenções estilísticas [v. Garrido, 2016: 277–299]

- Divergência na extensão das orações [v. Garrido, 2016: 283–287]

12 Um exemplo de *recriação* (com imitação morfoestrutural *ad sensum*) é o seguinte, extraído da tradução inédita por nós efetuada, com fins didáticos, do artigo «Papageien denken ökonomisch» da revista divulgadora *Max Planck Forschung* (3/2018: 45). Nesse artigo, que descreve experiências a mostrarem que os papagaios renunciam a uma satisfação imediata quando esperam uma recompensa maior, cita-se invertido e com sentido contrário ao tradicional o provérbio alemão «Lieber ein Spatz in der Hand als eine Taube auf dem Dach»: «Manchmal lohnt es sich zu warten – zum Beispiel bei einer Wahl zwischen einer sofortigen kleinen und einer späteren großen Belohnung. Papageien haben dies offenbar verstanden: Nach dem Motto „Lieber die Taube auf dem Dach als den Spatz in der Hand“ können sie lernen, wann sie lieber auf eine höhere Belohnung warten sollten.». Portanto, a correspondente tradução deve incluir o provérbio galego-português funcional e formalmente equivalente (*equivalência entre unidades fraseológicas de motivação discordante* [v. *supra* I.II]: «Mais vale um páxaro na mão do que dois a voar») também com os membros invertidos: «Nalgumas ocasiões, vale a pena aguardar, como, por exemplo, perante uma escolha entre uma pequena recompensa imediata e uma grande recompensa posterior. Polos vistos, os papagaios entendem isso: de acordo com o lema “mais valem dous páxaros a voar do que um na mão”, eles são capazes de aprender quando é preferível aguardarem por uma recompensa maior.».

- Divergência na estratégia de coesão interoracional [v. Garrido, 2016: 287–290]
- Divergência na tolerância frente à repetição de palavras [v. Garrido, 2016: 290–292]
- Divergência na concisão expressiva e no grau de explicitação semântica (expansões tendencialmente obrigatórias: *ampliações (lingüísticas)* e *explicitações*) [v. Garrido, 2016: 292–295]¹³
- Divergência no registo designativo (ocasionalmente associada a uma maior nominalização nas línguas românicas, como o galego-português, do que em inglês ou alemão) [v. Garrido, 2016: 295–298]
- Divergência na introdução de termos nos artigos enciclopédicos [v. Göpferich, 1995: 398; Garrido, 2016: 298–299]

III. II *Discordâncias interculturais formais atinentes a convenções tipográficas ou morfológicas* [v. Garrido, 2016: 275–277]

13 Para esclarecermos de modo sintético a diversidade e a natureza das *expansões tradutivas* (que, neste quadro sinóptico de rubricas do comentário analítico-descritivo da tradução, surgem três vezes), oferecemos a seguinte **Tabela 2**:

Incidência de tradução	Prescritividade	Tipo de constrangimento ou condicionamento (= ingl. <i>constraint</i>)	Tipo de modificação substancial (= ingl. <i>shift</i>)
Diluições lexicais [fenómeno de equivalência interling.]	Constantemente obrigatórias (equivalência lexical)	lexicoestrutural	alteração morfoestrutural profunda de índole lexical
Diluições frásicas [fenómeno de equivalência interling.]	Constantemente obrigatórias (equivalência frásica)	estrutural morfossintático	alteração morfoestrutural profunda de índole morfossintática
Ampliações (lingüísticas)* (+ explicitações) [técnica de tradução]	Tendencialmente obrigatórias, frente à maior concisão expressiva e menor explicitação semântica típicas dos textos compostos na LP	estilístico, pragmático, textual, preferências compositivas	adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole formal-estilística

* De acordo com Hurtado Albir (2001: 269), reservamos o termo *amplificação* (diferente, portanto, de *ampliação*) para denotar a técnica de tradução consistente em incorporar ao texto de chegada precisões ou paráfrases explicativas que não constam do texto de partida (p. ex., no quadro da adaptação naturalizadora de uma discordância intercultural de índole circunstancial).

IV Adaptação naturalizadora de discordâncias interculturais de caráter circunstancial [v. Garrido, 2016: 300–352]

IV.I *Discordâncias interculturais de caráter circunstancial derivadas da presença no TP de enunciados privativos da comunidade sociocultural de partida* [v. Garrido, 2016: 300–337] 25

- Discordâncias interculturais decorrentes da falta de pertinência na comunidade sociocultural de chegada de *informações específicas* da comunidade sociocultural de partida [v. Garrido, 2016: 301–308]
- Discordâncias interculturais constituídas por referências (explícitas ou implícitas) a circunstâncias do respetivo *sistema lingüístico*: discordâncias decorrentes da *divergência no inventário das línguas* / discordâncias decorrentes da *divergência na constituição dos elementos lexicais equivalentes* [v. Garrido, 2016: 308–330; tb. Garrido, 2012]
- Discordâncias interculturais decorrentes da divergência do *quadro legal* das comunidades socioculturais envolvidas na tradução [v. Garrido, 2016: 330–332]
- Discordâncias interculturais decorrentes da divergência nos *sistemas classificatórios ou nomenclaturais* [v. Garrido, 2016: 332–336]
- Discordâncias interculturais decorrentes da vigência de diferentes *protótipos semânticos* nas comunidades socioculturais envolvidas na tradução [v. Garrido, 2016: 336–337]

IV.II *Discordâncias interculturais de caráter circunstancial decorrentes de um diferente grau de familiarização nas duas comunidades socioculturais envolvidas na tradução* [v. Garrido, 2016: 338–352]

- Referências ou alusões [v. Garrido, 2016: 339–340]
- Comparações e exemplos [v. Garrido, 2016: 340–346]
- Unidades de medida [v. Garrido, 2016: 346–351]
- Uso exclusivo de denominações vernáculas de grupos de organismos [v. Garrido, 2016: 351]
- Emprego do inglês como língua internacional [v. Garrido, 2016: 351–352]

V Introdução no TCh de particularizações naturalizadoras [v. Garrido, 2016: 352–353]

VI Adaptação no TCh de referências espaciotemporais desfasadas [v. Garrido, 2016: 354–357]

VII Incorporação de atualizações informativas ao texto de chegada [v. Garrido, 2016: 383–388]

26 **VIII Correção ou melhoramento no TCh de deficiências ou aspetos subótimos de índole factual do TP** [v. Garrido, 2016: 362–383; tb. Garrido, 2015a, 2015b, 2018]

- Lapsos tipográficos que alteram o sentido pertinente [v. Garrido, 2016: 362–363]
- Lapsos na consignação de quantidades ou unidades de medida [v. Garrido, 2016: 363–364]
- Lapsos lexicais [v. Garrido, 2016: 364–368]
- Lapsos de redação [v. Garrido, 2016: 368–370]
- Erros conceptuais [v. Garrido, 2016: 370–377]
- Discrepância entre os componentes verbal e icónico do texto de partida [v. Garrido, 2016: 377–380]
- Melhoramentos factuais [v. Garrido, 2016: 381–383]

IX Correção ou melhoramento no TCh de deficiências ou aspetos subótimos de índole formal do TP [v. Garrido, 2016: 389–411; tb. Garrido, 2015a, 2022c]

Deficiências formais do texto de partida que dificultam a sua compreensão:

- Lapsos tipográficos que empecem o reconhecimento das palavras [v. Garrido, 2016: 389–390]
- Deficiências no nível lexical ou sintagmático que originam ambigüidade [v. Garrido, 2016: 390–391]
- Deficiências no nível oracional que originam ambigüidades ou incoerências [v. Garrido, 2016: 391–393]
- Deficiências na microestrutura do texto de partida que prejudicam a coesom textual e a clareza expositiva [v. Garrido, 2016: 393–395]

Deficiências formais do texto de partida que prejudicam o rigor expressivo:

- Quebra das convenções ortotipográficas [v. Garrido, 2016: 396]
- Lapsos tipográficos na consignação de dados [v. Garrido, 2016: 396–397]
- Erros lexicais [v. Garrido, 2016: 398–402]
- Redação deficiente [v. Garrido, 2016: 402–406; tb. Garrido, 2022c]
- Melhoramentos formais [v. Garrido, 2016: 406–411]

X Utilização de um galego de qualidade na produção do TCh [v. Garrido, 2005; Freixeiro Mato, 2009; Garrido e Riera, 2011; Comissom Lingüística da AGAL, 2012; Garrido, 2022a: v. tb. **tabela 3b**]

X.1 Habilitação em galego de unidades lexicais modernas, cultas e de especialidade 27

- Coordenação com o léxico luso-brasileiro no caso de variação geográfica (sem padronização) na Galiza [v. Garrido e Riera, 2011: 28–31, 38–41; Comissom Lingüística da AGAL, 2012: 22–50; Garrido, 2022a: 62–98]
- Restauração (harmónica com o luso-brasileiro) de elementos lexicais erodidos ou substituídos na Galiza [v. Garrido e Riera, 2011: 37–38, 38–41; Comissom Lingüística da AGAL, 2012: 55–100; Garrido, 2022a: 185–312]
- Coordenação com o léxico luso-brasileiro no caso da habilitação em galego de unidades lexicais modernas (especialmente, cultas e de especialidade), em resposta à estagnação e suplência castelhanizante padecidas polo léxico galego [v. *NOMIG-2003 RAG-ILG*: 12, princípio codificador 4.º; Garrido, 2005; Freixeiro Mato, 2009: 129–140, 176; Garrido e Riera, 2011: 31–37, 38–41; Comissom Lingüística da AGAL, 2012: 101–144; Garrido, 2022a: 313–406]
- Emprego dos necessários *particularismos lexicais galegos* no seio da Galai-cofonia ou Lusofonia: elementos lexicais incorporáveis (ou já incorporados) a um padrom lexical galego reintegracionista (coordenado com os padrons lusitano e brasileiro) que diferem dos correspondentes elementos presentes nos padrons lexicais lusitano e brasileiro, como, p. ex., Gz *jantar* (Pt+Br *almoço*), Gz *macaco-ouveador* (Pt+Br *macaco-uivador*) [v. Garrido e Riera, 2011: 40, ppio. 6.º; Comissom Lingüística da AGAL: 2012]
- Frequência de uso e diferenciação de registos entre sinónimos orientadas polos padrons lexicais lusitano e brasileiro [v. Comissom Lingüística da AGAL, 2012: 51–53, 53–55; Garrido, 2022a: 100–102, 146–148]
- Evitação de anglicismos desnecessários [v. Navarro, 2005]
- Evitação de *diferencialismos nom regeneradores* [v. Garrido, 2022a: 407–432]: pseudogaleguismos (**agardar* 'ter a esperança ou a expectativa de', **a partires de* 'a partir de', **intre* 'instante, momento', **mália* 'apesar de', **logo de* 'depois de', **rematar* 'terminar', etc.), ampliações semânticas hiper-caracterizadoras (**eido* 'campo de atividade', **pulo* 'impulso, ímpeto', *vencelhar* 'vincular', **xurdir* 'surgir', etc.), dialetalismos hiper-caracterizadores (*acadar* 'alcançar, conseguir', *agás* 'exceto, salvo', *amos(s)ar* 'mostrar', *atopar* 'encontrar, achar', *meirande* 'maior', *mercar* 'comprar, adquirir', *no canto de* 'em vez de', etc.) e coloquialismos e popularismos abusivos (*agachar* 'ocultar, esconder' *cinco-centos* 'quinhentos', *doado* 'fácil', *ser quem de* 'ser capaz de', etc.).

X.II Utilização em galego de estruturas e construções morfossintáticas genuínas e caracterizadoras [v. Garrido, 2005; Freixeiro Mato, 2009; Garrido e Riera, 2011: 343–347]

- 28
- Colocação gramatical dos pronomes clíticos [v. Garrido, 2005: 66; Freixeiro Mato, 2009: 109–114, 164–165; Garrido e Riera, 2011: 363–369]
 - Construção genuína, nom castelhanizante, do complemento direto [v. Garrido, 2005: 67; Freixeiro Mato, 2009: 105–108, 173; Garrido e Riera, 2011: 363–369]
 - Construção genuína do complemento indireto (evitação do *dativo pleonástico*) [v. Garrido, 2005: 68; Freixeiro Mato, 2009: 83; Garrido e Riera, 2011: 369]
 - Construção genuína dos nexos relativos [v. Garrido, 2005: 67; Freixeiro Mato, 2009: 166; Garrido e Riera, 2011: 377–380]
 - Uso dos artigos em construções eruditas harmónico com o luso-brasileiro [v. Garrido, 2005: 68; Garrido e Riera, 2011: 357–361]
 - Infinitivo flexionado [v. Garrido, 2005: 70; Freixeiro Mato, 2009: 87–90; Garrido e Riera, 2011: 468–483]
 - Futuro do conjuntivo [v. Garrido, 2005: 69–70; Freixeiro Mato, 2009: 99–103; Garrido e Riera, 2011: 448–453]
 - Perfectividade verbal [v. Garrido, 2005: 71; Garrido e Riera, 2011: 496–500]
 - Perífrases verbais [v. Garrido, 2005: 71; Garrido e Riera, 2011: 495–506]
 - Distinção *andara/andasse* [Garrido, 2005: 67; Freixeiro Mato, 2009: 171]
 - Infinitivo gerundial [v. Freixeiro Mato, 2009: 91–95; Garrido e Riera, 2011: 463–467]
 - Passiva (e formas consentâneas): mais freqüente em galego-português do que em castelhano [v. Garrido, 2005: 71–72; Garrido e Riera, 2011: 456–462]
 - Regime pronominal / nom pronominal dos verbos (orientado polo luso-brasileiro) [v. Garrido e Riera, 2011: 453–456]
 - Elipses verbais (de harmonia com o luso-brasileiro) [v. Garrido, 2005: 72; Garrido e Riera, 2011: 434–438]
 - Focalização por clivagem [v. Garrido, 2005: 68; Garrido e Riera, 2011: 511–514]

	DESIGNAÇÃO (exatidão, veracidade)	IDIOMATICIDADE (língua geral/ espec.)	ADEQUAÇÃO FORMAL- ESTIL.	COMUNICATIVADE
I.I. Relações tradutivas nom biunívocas entre os vocábulos/ termos	+	(+)		
I.II. Equival. entre unidades lex./fraseol. estruturalmente divergentes	+	+		
I.III. Cunhagem de neologismos por parte do tradutor	+	+		
II.I. Modulações		+		
II.II. Transposições ou re categorizações	(+)	+		
II.III. Transformações	(+)	+		
II.IV. Recriação (com imitação morfoestrutural [<i>ad sensum</i>])	+	+		
III.I. Adapt. naturaliz. de disc. interc. formais: convenções estilísticas			+	
III.II. Adapt. naturaliz. de disc. interc. formais: convenções tipográficas			+	
IV.I. Adapt. naturaliz. de disc. interc. circunst.: enunciados privativos	(+)			+
IV.II. Adapt. naturaliz. de disc. interc. circunst.: grau de familiarização				+
V. Introdução de particularizações naturalizadoras no TCh				+
VI. Adaptação no TCh de referências espaciotemporais desfasadas	+			
VII. Incorporação de atualizações informativas ao TCh	+			
VIII. Correção ou melhoram. no TCh de deficiências factuais do TP	+			
IX. Correção ou melhoram. no TCh de deficiências formais do TP	(+)			+

TRADUÇÃO DE ALTA QUALIDADE

Tabela 3a: Valores para a tradução de textos didáticos e divulgadores das diferentes (sub)categorias de *modificação substancial* (numeração das (sub)categorias como no quadro sinóptico do comentário tradutivo acima constante)

Elemento, estrutura ou construção lingüística	Idiomático, genuíno			
	Tradicional (mas hoje extinto ou em declínio na fala espontânea por pressão do castelhano)	Inovador (colmatador de lacuna expressiva e conferidor de coerência sistémica)	Reforçador da personalidade do galego frente ao castelhano	Convergente com as covariedades lusitana e brasileira (ou só lusitana)
Coordenação com o luso-bras. no caso de variação geográfica na Galiza	+			+
Restauração (harmónica com o luso-bras.) de elementos lexicais erodidos ou substituídos na Galiza	+		+	(+)
Incorporação constante de neologismos solidários com o luso-br., em resposta à estagnação e suplência castelhanizante do léxico galego		+	+	+
Uso dos necessários <i>particularismos lexicais galegos</i> no seio da Lusofonia	+		+	-
Frequência de uso e diferenciação de registos entre sinónimos orientadas polos padrões lexicais lusitano e brasileiro		+		+
Evitação de anglicismos desnecessários	+			
Evitação de diferencialismos nom regeneradores				+
Colocação gramatical dos pronomes clíticos	+		+	+
Construção genuína, nom castelhanizante, do complemento direto	+		+	+
Construção genuína, nom castelhanizante, do complemento indireto (evitação do <i>dativo pleonástico</i>)	+		+	+
Construção genuína dos nexos relativos	+		+	+

(continua)

Elemento, estrutura ou construção linguística	<i>Idiomático, genuíno</i>			
	<i>Tradicional (mas hoje extinto ou em declínio na fala espontânea por pressão do castelhano)</i>	<i>Inovador (colmatador de lacuna expressiva e conferidor de coerência sistémica)</i>	<i>Reforçador da personalidade do galego frente ao castelhano</i>	<i>Convergente com as covariedades lusitana e brasileira (ou só lusitana)</i>
Uso dos artigos em construções eruditas harmónico com o luso-brasileiro		+	+	+
Infinitivo flexionado	+		+	+
Futuro do conjuntivo	+		+	+
Perfectividade verbal		+		+
Perífrases verbais	+	+	+	+
Distinção <i>andara/andasse</i>	+		+	+
Infinitivo gerundial	+		+	+
Passiva: mais frequente em galego do que em castelhano	+	+	+	+
Regime pronominal / nom pronominal dos verbos orientado polo luso-bras.	+	+	+	+
Elipses verbais de harmonia com o luso-brasileiro		+	+	+
Focalização por clivagem		+	+	+

Tabela 3b: Valores para a tradução de textos didáticos e divulgadores do uso, na produção do texto de chegada, dos diferentes elementos e construções (Garrido [2005], Freixeiro Mato [2009], Garrido e Riera [2011]) próprios de um *galego (formal, especializado) de qualidade*.

Capítulo 02

Tradução comentada de dous textos didático-divulgadores

33

Neste segundo capítulo do livro, que constitui o seu cerne, reproduzimos dous textos do campo técnico-científico, um didático-divulgador redigido em inglês e outro puramente divulgador redigido em alemão, propomos para cada um deles uma tradução comunicativa em galego-português, concebida sobretudo para um público galego, e, a seguir, oferecemos o correspondente comentário analítico-descritivo da tradução, organizado de acordo com as linhas-mestras expostas no capítulo anterior (*modificações substanciais e galego de qualidade*).

O primeiro texto de partida, escrito em inglês por redator(es) não declarado(s) e de 1524 palavras de extensão, corresponde a um artigo da «Micropædia» da décima quinta edição da *Encyclopædia Britannica* (obra enciclopédica generalista, não especializada) consagrado à pesca comercial ou industrial, sob o lema “commercial fishing”; o segundo texto de partida, intitulado «Wiederentdeckung des Elfenbeinspechts in Nordamerika», corresponde a um artigo divulgador, escrito em alemão pela Dra. Friederike Woog, de 674 palavras de extensão, adscritível aos campos da zoologia e da ecologia, e que foi publicado na revista de alta divulgação científica *Naturwissenschaftliche Rundschau*, editada em Estugarda¹⁴. A reprodução do artigo enciclopédico, originalmente desprovido de ilustrações, é feita em transcrição simples, enquanto que o artigo de divulgação, que compreende uma ilustração (constituída por uma fotografia com uma legenda), surge em reprodução fotográfica. Uma vez reproduzido cada texto de partida, propõem-se a correspondente encomenda de tradução (comunicativa), com a enunciação de uma série de instruções que devem ser observadas na respetiva tradução, o que poderá levar

¹⁴ Trata-se, nomeadamente, de um artigo de alta divulgação científica de análise, na sua variante *de revision* e com o formato de *crónica*, de acordo com a classificação em subgéneros e variantes de Garrido (2016a: 57-58).

a definir alguma estratégia de tradução concreta. A seguir, à vista de cada texto de partida e das respectivas instruções da encomenda de tradução, oferecem-se orientações sobre diversos recursos documentais que se revelam de utilidade para efetuar a correspondente tradução.

Na seguinte epígrafe, cada um dos textos de chegada por nós produzidos (com extensom de 2316 palavras no caso do artigo enciclopédico [inclui numerosas ampliações], e de 906 palavras no caso do artigo divulgador) surge enfrentado ao correspondente texto de partida (transcrito), os dous impressos em colunas paralelas, e em duplicado: em primeiro lugar, com marcação e identificação (mediante sublinhados e números e letras correlativos) das sucessivas *modificações substanciais* efetuadas na tradução e, em segundo lugar, com marcação e identificação (mediante sublinhados e um código alfanumérico) dos diversos elementos lexicais e estruturas e construções morfossintáticas próprios de um *galego de qualidade*. Nesta disposição em colunas paralelas, os parágrafos do texto de partida surgirám freqüentemente separados entre si por espaços maiores ou menores, para fazer corresponder o seu início com o início dos respectivos parágrafos do texto de chegada (mais compridos). Além disso, no texto de chegada nom se reproduzem as ilustrações presentes no texto de partida, mas si se oferece a tradução dos respectivos elementos verbais (legendas), aparecendo aquela no fim da coluna textual.

O *comentário analítico-descritivo* de cada tradução (v. *supra* 1.3: estrutura) segue à plasmação duplicada do correspondente texto de chegada e, nas suas diversas rubricas, recenseiam-se e explicam-se as respectivas *modificações substanciais* e os respectivos elementos e construções do *galego de qualidade*, marcados e identificados em cada texto de chegada¹⁵. A técnica aqui aplicada para descrever as traduções é, portanto, qualitativa e de natureza analítico-comparativa, método proposto, entre outros autores, por Gideon Toury¹⁶, e que consiste em realizar umha exploração do texto de partida comparando as unidades originais com as correspondentes do respetivo texto de chegada, para assim se detetarem de forma sistemática as modificações substanciais, que som transcritas em *fichas de incidência tradutiva*, com o confronto dos pertinentes segmentos de partida e de chegada,

15 Tenha-se em conta que, dado que, entre nós, a língua alemá —em contraste com o que acontece com o inglês— costuma ser aprendida polos estudantes de Tradução só desde o início do curso universitário (licenciatura ou graduação), o nosso comentário tradutivo prestará mais atençom aos aspetos gramaticais no caso da tradução do artigo de divulgação, redigido em alemám.

16 «Owing to many inherent limitations, some of them no doubt cognitive in nature, it will normally be *segments* of the assumed target text (rather than the text as a complete entity) that would be mapped onto parallel segments of the assumed source text. In the process of mapping, the status of the former as 'translational replacements' would be established, along with what they may be said to have replaced, thus shedding light on translation problems as manifested in the particular act that yields the TL text under observation [...], and on their solutions.» (Toury, 2012: 32).

insertos em fragmentos textuais breves, mas da extensom necessária para oferecerem suficiente contexto¹⁷.

Por último, diga-se que o modelo de galego empregado nesta obra na produçom dos textos de chegada corresponde a um galego-português da Galiza plenamente regenerado e nom subordinado ao castelhano (*língua de qualidade*), tanto do ponto de vista ortográfico e morfológico (normas da Comissom Lingüística da Associação de Estudos Galegos [sucessora da Comissom Lingüística da AGAL], 2017), como no respeitante à morfossintaxe (Freixeiro Mato, 2009; Garrido e Riera, 2011) e ao léxico (Garrido e Riera, 2011; Comissom Lingüística da AGAL, 2012; Garrido, 2022a).

2.1 Traduçom comentada de um artigo enciclopédico sobre a pesca comercial (inglês [dos EUA] > galego-português [da Galiza])

A seguir, reproduzimos, mediante transcriçom literal, o artigo "commercial fishing" da «Micropædia» da 15.^a ed. (1994) da *The New Encyclopædia Britannica* (vol. 3, pág. 479–480), originalmente desprovido de ilustraçoms, de 1524 palavras de extensom e escrito por redator(es) nom declarado(s). Este texto, apesar dos anos decorridos desde a sua redaçom, conserva hoje em dia o seu valor como útil compêndio dos diversos aspetos essenciais da atividade pesqueira em todo o mundo (os recolhidos presentes no original no início de cada parágrafo som aqui substituídos polo sinal »»»).

commercial fishing, the taking of fish and other seafood from oceans, rivers, and lakes for the purpose of marketing them.

»»»A brief treatment of commercial fishing follows. For full treatment, see MACROPAEDIA: Fishing, Commercial.

»»»Fishing is considered one of the primary forms of food production; it ranks with farming and probably predates it. Hunting-and-gathering peoples of pre-

history took what they could from seas and lakes by hand. In many parts of the world, piles of mollusk shells dating back thousands of years attest to such early practices. Fishing techniques developed through the centuries, and, by the Middle Ages, bulk fisheries existed in Europe. So enterprising were the early fishing fleets that they were among the first Europeans to come to the New World, drawn to the excellent cod fishing in the Grand Banks off Newfoundland. The in-

17 Neste ponto, também deve fazer-se notar que, em numerosos casos, os parágrafos explicativos que, após cada rubrica do comentário analítico-descritivo da traduçom, antecedem a exposiçom e explicaçom das correspondentes modificaçoms substanciais (*fichas de incidência tradutiva*) som idênticos ou muito similares no comentário da traduçom do artigo enciclopédico e no comentário da traduçom do artigo divulgador, dada a matéria comum neles abordada.

dustry became mechanized in the 19th century, and modern commercial fishermen use a variety of power equipment, radar, and underwater sonar; computers are even used to operate large fishing vessels.

»»»The fishing industry employs more than 5,000,000 people worldwide. The major countries engaged in marine fishing are Japan, China, the United States, Chile, Peru, India, South Korea, Thailand, and the countries of northern Europe.

»»»The aquatic life that is harvested includes both marine and freshwater species of fish, shellfish, mammals, and seaweed. They are processed into a variety of products: food for human consumption, animal feeds, fertilizers, and as ingredients in other commercial commodities.

»»»Marine fish constitute about 80 percent of the world's total commercial catch. Those most commonly taken for human food are cod, the various flatfish (flounder, halibut, plaice, and sole), haddock, herring, salmon (Atlantic and Pacific), and tuna (albacore, big-eye, bluefin, bonito, skipjack, and yellowfin). Other important fish are anchovy, grouper, hake, mackerel, menhaden, pilchard, redfish (ocean perch), sardine, sea bass, shad, shark, snapper, sturgeon, and whiting.

»»Freshwater fish are also taken commercially, although they comprise only about 10 percent of the annual global catch. Among those most commonly eaten are bass, carp, catfish, eel, perch, pike, trout, and whitefish.

»»»Shellfish, a term that includes all invertebrate marine organisms that have visible shells, are usually divided into two classifications: crustaceans and mollusks. Crustaceans taken for food include the varieties of crab, crayfish, lobster, and shrimp. The mollusks harvested include clams, mussels, oysters, scallops, snails (abalone being the best-known), and whelks. Cephalopods, comprising the species of octopus, squid, and cuttlefish, are also caught for food.

»»»The ocean mammals hunted for commercial uses include dolphins, porpoises, seals, walruses, and whales. (The taking of many species of aquatic mammals has been restricted or banned altogether in order to conserve their dwindling numbers or to save them from outright extinction.) Those oceanic mammals that are still taken are mainly used for products other than food, such as whale oil and sealskins. In the Arctic, however, these mammals are a major food source for Eskimos and other inhabitants. Freshwater dolphins are caught for food in such rivers as the Ganges and Amazon.

»»»Seaweed, a form of algae, is collected in its natural state and cultivated in various parts of the world, chiefly in the Far East. The different kinds of edible seaweed are usually processed into food and vitamin-rich animal feeds.

»»»The types of fish caught fall into two categories: demersal and pelagic. Demersal fish, such as cod, haddock, pollack, and the flatfishes, dwell in deep water, usually near the ocean floor. Pe-

lagic fish, such as herring and tuna, are generally found near the surface.

»»»Fishing methods range from simply collecting them near shore without gear to trapping them in enormous mechanically hauled nets. Net fishing, the method that produces the highest yields, is done in several ways, depending on the type of fish sought.

»»»Surrounding nets are those that encircle fish before they are hauled in. The most basic of these is the seine net, which is a long net attached to a float line and weighted on the bottom. It is most commonly used on beaches and in freshwater lakes. In pelagic fisheries a frequently used surrounding net is the lampara net, which has a large central bunt (bagging portion) and short wings that trap the fish from the sides and underneath. The purse seine, in which the bottom of the net is drawn shut with a line running through rings, is the most productive net in sea fishery. A widely used net in demersal fisheries is the boat, or Danish, seine. The net is attached to two long towing ropes, one of which is anchored while the other is brought around by boat in a wide circle, trapping the fish. Trawling, in which a boat pulls a bag-shaped net that scoops fish into its open end, follows purse seining in productivity. Heavy bottom trawls are used to catch demersal fish, while midwater trawls catch pelagic species below the surface of the sea. Other netting methods include gill and drift netting, in which long rows of net sections are anchored or allowed to drift, and lift netting, in which fish, attracted to

an overhead light, are surrounded from underneath and lifted out of the water.

»»»Lining is the familiar method of fishing with hook and line. In pole-and-line fishing, manually operated bamboo poles or automated fibreglass rods are used to catch tuna species in the tropics. Off the coasts of Japan, Taiwan, and Korea, where tuna are also caught, a drifting longline is used. The line is composed of 400 to 450 sections, each with a number of hooked branch lines. The total line can measure up to 110 miles (180 km) in length with as many as 2,000 hooks. The bottom longline is used in northern waters to catch such demersal fish as cod and halibut. A main line is fitted with a great number of hooks and anchored at or near the bottom, with buoys above for markers. Lines are usually set to depths of about 300 to 900 feet (90 to 275 m). Hauling loaded lines or nets is hard labour, and power winches have become common equipment.

»»»Fishing is also done with traps. Most fishing traps are simple chambers that do not close mechanically but instead permit easy entry and then make exit difficult. Lobster pots are crates with such one-way apertures. Octopuses are captured in Italy and the Far East using traps that resemble natural hiding places, while the pound nets used for catching salmon resemble undersea coral. Fyke nets are long, tapering sacks with tight apertures fitted on hoops along their length.

»»»Miscellaneous fishing methods include the use of spears, especially the

harpoons used in whaling; diving to collect various resources from the seafloor, such as oysters and abalone; the use of trained animals, such as the otters employed by Chinese fishermen; and the use of explosives and electric shocks to stun fish, which are then collected from the surface before they regain their senses.

»»»The idea of farming the sea is increasingly popular in the fishing industry. In some fishing boats, pumps are used to suck squid and small fish directly out of the water. Another such machine dredges up mud from the bottom and onto ships, where clams and mussels in the mud are flushed out with water jets. Kelp is harvested from the surface and loaded onto vessels with conveyor belts. Carp have been raised in ponds in China for thousands of years, and this practice has spread throughout the world. Natural bodies of water are stocked with artificially hatched trout. Virtual underwater oyster farms are operated, in which parallel vertical racks of growing oysters are hung.

»»»The collected fish and shellfish are processed and marketed fresh, frozen, or canned. Some are also preserved by salting or smoking. These products are high in protein and usually rich in vitamins and minerals but low in calories (compared to meats). Aquatic organisms have always been a staple in the diet of people living near bodies of

water. Modern preserving techniques and transportation networks have made it possible for people throughout the world to consume these products on a regular basis.

»»»The principal by-products of fish are oils and meal, usually made from fish that are less desirable for human consumption. A large portion of the fish oils and meal that are processed comes from anchovy, herring, mackerel, menhaden, pilchard, and pollack, as well as from the wastes from fish industries. Fish oil is pressed from the flesh and then refined; it is used in products ranging from paints to margarine. Fish meal is made by drying and grinding the fish; it is used as a high-protein animal feed or as a feed additive.

»»»Other products include such varied items as salmon and whitefish roe (roe from sturgeon is called caviar), leather from shark skins, and fish protein concentrate from meal. By-products are also made into such items as glue, isinglass (fish gelatin), and pharmaceuticals.

»»»By-products from shellfish include natural and cultured pearls from oysters, animal feeds rendered from the ground shells of various species, and costume jewelry chips, buttons, and other ornamental items. The cellulose and polymer carbohydrates of seaweeds are made into such thickening agents as agar, algin, and carrageenan.

2.1.1 Instruções da encomenda de tradução, estratégia de tradução e documentação

Texto-fonte: Artigo “commercial fishing” da «Micropædia» da *The New Encyclopædia Britannica* (15.^a ed.): v. *supra*.

Texto-alvo: Artigo correspondente traduzido em língua galego-portuguesa da Galiza, a inserir numha obra enciclopédica homóloga da original que será editada na Galiza.

Destinatários da tradução: Público galego adulto, integrado por pessoas cultas interessadas —mas, em geral, nom especializadas— no correspondente assunto especializado.

Tipo de tradução: Tradução comunicativa (= instrumental eqüifuncional) *conservadora*.

Estratégia de tradução:

- a) Utilização das construções morfossintáticas recomendadas em *Lingua de Calidade*, de Freixeiro Mato (2009), e no *Manual de Galego Científico*, de Garrido e Riera (2011), com coordenação constante com as variedades lusitana e brasileira da língua como estratégia para se fazer frente à variação sem padronização, à substituição castelhanizante, à erosão, à estagnação e à suplência castelhanizante padecidas polo léxico galego (v. Garrido e Riera, 2011: 28–41), o que equivale a pôr em prática, de forma coerente, o princípio codificador 4.^o das *NOMIG* da RAG-ILG (2003: 12). Por conseguinte, no caso da designação de grupos de organismos (de interesse pesqueiro), deverá ter-se em conta a lista padronizada de denominações portuguesas da OCDE (constantes, p. ex., em Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económicos, 2008).
- b) Sem perder a focagem geral, mundial, do artigo enciclopédico original, introduzir na tradução *particularizações naturalizadoras* tendo em conta a pesca galega.
- c) Frente à diferente familiarização existente nas duas comunidades socioculturais envolvidas na tradução em relação às denominações vernáculas de grupos de organismos (discordância intercultural de carácter circunstancial), introduzir na tradução galega, junto com as denominações vernáculas, também as correspondentes científicas ou paracientíficas, especialmente no caso dos peixes.

Para se perfilar a **documentação** adequada para traduzir com sucesso, conforme as instruções e a estratégia expostas, o artigo “commercial fishing” da «Micropædia» da *Encyclopædia Britannica*, deve ter-se em vista que o texto de partida (ou a sua macroestrutura) apresenta dous núcleos temáticos fundamentais, que som o dedicado à enunciação dos grupos de organismos objeto da pesca comercial (em todo o mundo) e o dedicado à descrição e classificação dos diferentes métodos

e artes de pesca utilizados para capturar aqueles organismos. A seguir, expomos a documentação por nós manejada para efetuarmos a tradução comunicativa, classificada nesses dous núcleos temáticos e com o acréscimo de umha rubrica dedicada a textos paralelos¹⁸:

a) Textos paralelos

Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura Verbo: s.v. "pesca", "pesca (artes de)", "pescado".

Enciclopedia Galega Universal: s.v. "pesca".

b) Organismos de interesse pesqueiro

BURNIE, David (dir.). 2002. *Grande Enciclopédia Animal*. Trad. de *Animal*, 2001, por Sofia Gomes, com rev. técnica de Filipe Machado. Dorling Kindersley/Civilização Editores. Porto.

CAMPBELL, A. C. e James NICHOLLS. 1999. *Fauna e Flora do Litoral de Portugal e Europa*. Guias de Campo Fapas. Pelouro do Ambiente da Câmara Municipal do Porto. Porto.

GARRIDO, Carlos. 2019a. *Dicionário de Zoologia e Sistemática dos Invertebrados: Português, Espanhol, Inglês, Alemão*. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo.

HOUSTON, Rob (org.). 2007. *Grande Enciclopédia do Oceano: Uma Viagem À Descoberta do Último Paraíso da Terra*. Trad. de *Ocean*, 2006, por Maria José Barbosa. Dorling Kindersley/Civilização. Porto.

LAHUERTA MOURIÑO, Fernando e Francisco X. VÁZQUEZ ÁLVAREZ. 2000. *Vocabulario Multilingüe de Organismos Acuáticos*. Termigal/Junta da Galiza. Santiago de Compostela.

NEGEDLY, R. 1990. *Elsevier's Dictionary of Fishery, Processing, Fish and Shellfish Names of the World*. Elsevier. Amsterdám/Nova Iorque/Oxford.

Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económicos (OCDE). 2008 (1968). *Multilingual Dictionary of Fish and Fish Products / Dictionnaire multilingue des poissons et produits de la pêche*. Wiley-Blackwell. Oxford. [consultável em <http://www.oecd.org>]

VILLOCH VILLOCH, Joaquín. 1989. *Guía de los peces de las lonjas de Galicia*. Casa das Ciências do Concelho da Crunha. Crunha.

¹⁸ Adicionalmente, algumas informações concretas fôrom obtidas através da consulta de diversos artigos das versões inglesa e alemã da *Wikipédia* (circunstância indicada, em cada caso, no lugar pertinente da secção de comentário da tradução).

c) Artes de pesca

EIROA DEL RÍO, Francisco. 1996. *A Pesca Profesional e a súa Técnica*. Junta da Galiza. Santiago de Compostela.

FAO: Geartype Fact Sheets: <http://www.fao.org/fishery>.

IATE: <http://iate.europa.eu>.

LABARTA, Uxío. 1985. *A Galicia Mariñeira*. Biblioteca Básica da Cultura Galega, n.1 23. Vigo: Galaxia.

RIVAS LAGO, Ramón A. 1996. *Manual Marítimo-Pesqueiro (Galicia)*. Edicións Xerais de Galicia. Vigo.

Quanto aos textos paralelos, a consulta e aproveitamento terminolóxico dos artigos "pesca", "pesca (artes de)" e "pescado" da *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura Verbo* revela-se fulcral para se poder utilizar na presente tradución un *galego de qualidade*, plenamente regenerado e nom subordinado ao castelhaño, baseado numha habilitación de terminología e fraseología feita em coordenação com as variedades lusitana e brasileira da nossa língua. Assim, para além das denominações das diferentes artes de pesca e dos seus constituintes, dos principais grupos de organismos de interesse pesqueiro e dos aspetos da comercialização das pescas, nesses artigos enciclopédicos o tradutor galego encontrará termos e conceitos fundamentais do setor, como, para já, *pesqueiro* (= ingl. *fishing ground(s)*), *navio de pesca* e *pescaria*, bem como a distinção entre *peixe* e *pescado*.

No capítulo da designação de grupos de organismos de interesse pesqueiro, e dos produtos a partir deles obtidos e comercializados, revela-se indispensável a consulta do *Multilingual Dictionary of Fish and Fish Products*, compilado pola OCDE e disponibilizado em versom eletrónica no sítio internetico desse organismo. A partir das denominações em inglês, essa obra permite aceder à denominação correspondente padronizada em Portugal (e no Brasil), a qual deverá utilizar-se também no galego-português da Galiza quando neste nom houver umha denominação popular diferente padronizável (particularismo galego legítimo, como nos casos de Gz *rapante* / Pt *areiro* e Gz *rodavalho* / Pt *pregado*: v. Comissom Lingüística da AGAL, 2012).

Por sua vez, no capítulo das artes de pesca é indispensável a consulta das soluções portuguesas compiladas na base de dados terminológica da Uniom Europeia (IATE) e das denominações das artes e aparelhos de pesca privativos da Galiza que surgem, por exemplo, na parte sexta do *Manual Marítimo-Pesqueiro (Galicia)*, de Rivas Lago (onde se reproduz o regulamento das artes e aparelhos permissíveis na pesca galega elaborado polo Governo Galego).

2.1.2 Tradução (comunicativa) para galego-português da Galiza do artigo enciclopédico sobre a pesca comercial

42

A seguir, como foi referido, oferecemos a nossa tradução comunicativa, conforme as instruções expostas e considerações tecidas na secção anterior, do artigo enciclopédico "commercial fishing" (texto de chegada de 2316 palavras de extensom, dotado de numerosas amplificações), com destaque e identificação das *incidências da tradução* que posteriormente, na secção 2.1.3, serão objeto de comentário. Em primeiro lugar (secção 2.1.2.1), oferecemos os textos de partida e de chegada, arranjados em colunas paralelas, destacando mediante sublinhado nos dous textos os segmentos correspondentes às diversas *modificações substantiais* da tradução comunicativa efetuadas, as quais som identificadas, nas suas diversas categorias, mediante números (e letras) alceados, que remetem para rubricas explicativas presentes imediatamente após os textos. Em segundo lugar, na secção 2.1.2.2, os textos de partida e de chegada surgem com destaque, mediante sublinhado, dos segmentos correspondentes a elementos lexicais ou a estruturas e construções morfossintáticas próprios de um *galego de qualidade*, os quais som identificados mediante um código alfanumérico, cujos valores som declarados imediatamente após os textos.

TEXTO DE PARTIDA

(Vol. 3, pág. 479–480, da «Micropædia» da 15.^a ed. [1994] da *The New Encyclopædia Britannica*; artigo original desprovido de ilustrações; os recolhidos presentes no original no início de cada parágrafo som aqui substituídos pelo sinal »»»)

commercial fishing, the taking of fish and other seafood from oceans, rivers, and lakes for the purpose of marketing them.

»»»A brief treatment of commercial fishing follows. For full treatment, see MACROPAEDIA: Fishing, Commercial.

»»»Fishing is considered one of the primary forms of food production; it ranks with farming and probably predates it. Hunting-and-gathering peoples of prehistory took what they could from seas and lakes by hand. In many parts of the world, piles of mollusk shells dating back thousands of years attest to such early practices. Fishing techniques developed through the centuries, and, by the Middle Ages, bulk fisheries existed in Europe. So enterprising were the early fishing fleets that they were among the first Europeans to come to the New World, drawn to the excellent cod fishing in the Grand Banks off Newfoundland.

TRADUÇÃO NOSSA

(Os recolhidos de início de parágrafo som aqui substituídos pelo sinal »»»)

pesca comercial (ou industrial): extração^{<1a>} de peixe e de outros organismos aquáticos (comestíveis) a partir dos mares, rios e lagos com o propósito da sua comercialização^{<1b>}.

»»»No presente artigo, apresenta-se umha síntese respeitante à pesca comercial; para um tratamento mais completo desta matéria, v. MACROPAEDIA: *pesca comercial*.

»»»A pesca é considerada um dos métodos primordiais de produção de alimentos, sendo^{<2>} a sua importância^{<3a>} similar à da agricultura e o seu desenvolvimento, provavelmente, anterior ao desta^{<3b>}. Os povos caçadores e recoletores da pré-história aproveitavam os alimentos que se podiam apanhar com as mãos nos mares e lagos, de^{<4>} modo que em muitas partes do mundo tais práticas pesqueiras primitivas som atestadas pelo aparecimento de pilhas de conchas de moluscos que datam de milhares de anos de antiguidade (concheiros ou restos de cozinha ou køkkenmøddinger)^{<5>}. As técnicas

44

The industry became mechanized in the 19th century, and modern commercial fishermen use a variety of power equipment, radar, and underwater sonar; computers are even used to operate large fishing vessels.

»»»The fishing industry employs more than 5,000,000 people worldwide. The major countries engaged in marine fishing are Japan, China, the United States, Chile, Peru, India, South Korea, Thailand, and the countries of northern Europe.

»»»The aquatic life that is harvested includes both marine and freshwater species of fish, shellfish, mammals, and seaweed. They are processed into a variety of products: food for human consumption, animal feeds, fertilizers, and as ingredients in other commercial commodities.

pesqueiras desenvolvêrom-se ao longo dos séculos e, na Idade Média, já existiam na Europa pescarias de grande volume. Tam empreendedoras eram estas^{<6>} primitivas frotas pesqueiras, que os seus tripulantes^{<7>} se contam entre os primeiros europeus que aportárom ao Novo Mundo, atraídos pola magnífica pesca do bacalhau no Grande Banco da Terra Nova. A indústria pesqueira foi mecanizada no século XIX e hoje em dia utilizam-se nela diversos aparelhos motorizados, radar, sonar subaquático e, mesmo^{<8>}, computadores para governar os grandes navios pesqueiros.

»»»A indústria pesqueira dá emprego a cerca de 35 milhões^{<9>} de pessoas em todo o mundo, e a cerca de 45.000 na Galiza^{<10>}. Ordenados de maior a menor volume de capturas, os dez países de maior atividade pesqueira no mar som na atualidade (2018) a China, a Indonésia, a Índia, os Estados Unidos da América, a Rússia, o Peru, o Japom, o Vietname, a Noruega e a Birmânia^{<11>}, ocupando Espanha, a esse respeito, o posto 20.º (com umha considerável contribuição da Galiza)^{<12>}.

»»»O conjunto de organismos aquáticos que som objeto de pesca compreende espécies marinhas e dulciaquícolas de^{<13>} peixes, crustáceos, moluscos^{<14a>} e mamíferos, bem como diversas algas marinhas. Estes organismos som transformados numha grande variedade de produtos, como alimento para o ser humano, raçom para animais, adubos e ingredientes de outros artigos comerciais.

»»»Marine fish constitute about 80 percent of the world's total commercial catch. Those most commonly taken for human food are cod, the various flatfish (flounder, halibut, plaice, and sole), haddock, herring, salmon (Atlantic and Pacific), and tuna (albacore, big-eye, bluefin, bonito, skipjack, and yellowfin). Other important fish are anchovy, grouper, hake, mackerel, menhaden, pilchard, redfish (ocean perch), sardine, sea bass, shad, shark, snapper, sturgeon, and whiting.

»»»Os peixes marinhos representam cerca de 80 % do total das capturas mundiais da pesca comercial. As espécies mais comumente capturadas para consumo humano som o bacalhau (especialmente Gadus morhua, o bacalhau-do-Atlântico)^{<15>}, os diversos peixes-chatos (como as solhas [géneros Platichthys e Pleuronectes]^{<16>}, os alabotes [géneros Hippoglossus e Reinhardtius]^{<17>}, os linguados [género Solea]^{<18>}, as azedias [género Microchirus]^{<19a>}, os rapantes [género Lepidorhombus]^{<19b>}, o corujo [Scophthalmus rhombus]^{<20a>} e o rodavalho [Psetta maxima]^{<20b>}), o peixe-burro ou eglefim (Melanogrammus aeglefinus)^{<21>}, o arenque (Clupea harengus)^{<22>}, os salmons (Salmo salar e géneros Oncorhynchus e Hucho)^{<23>} e os tunídeos (atum-voador [Thunnus alalunga]^{<24>}, atum-patudo [Thunnus obesus]^{<25>}, atum-albacora [Thunnus albacares]^{<26>}, atum-rabilho [Thunnus thynnus]^{<27>}, atum-gaiado ou -listado [Euthynnus pelamis]^{<28>} e mermas [Euthynnus alletteratus e E. affinis]^{<29>}). Outros peixes importantes som a anchova ou bocarte (géneros Engraulis e Anchoa)^{<30>}, as garoupas, chernes ou meros (entre outros, géneros Epinephelus, Mycteroperca e Polyprion)^{<31>}, as pescadas (géneros Merluccius e Macruronus)^{<32>}, as bertorelhas (géneros Phycis e Urophycis)^{<33>}, as sardas ou cavalas (género Scomber)^{<34>}, os menhádens (géneros Brevoortia e Ethmidium)^{<35>}, as sardinhas (Sardina pilchardus, incluindo as xouvas ou petingas)^{<36,37>} e sardinopas (género Sardinops)^{<38>}, o peixe-vermelho-do-norte ou cantarilho (género Sebastes)^{<39>}, o robalo (Dicentrarchus la-

»»»Freshwater fish are also taken commercially, although they comprise only about 10 percent of the annual global catch. Among those most commonly eaten are bass, carp, catfish, eel, perch, pike, trout, and whitefish.

»»»Shellfish, a term that includes all invertebrate marine organisms that have visible shells, are usually divided into two classifications: crustaceans and mollusks. Crustaceans taken for food include the varieties of crab, crayfish, lobster, and shrimp. The mollusks harvested include clams, mussels, oysters, scallops, snails (abalone being the best-known), and whelks. Cephalopods, comprising the species of octopus, squid, and cuttlefish, are also caught for food.

brax^{<40>}, os sáveis (género Alosa^{<41>}, com inclusom da savelha [Alosa fallax]^{<42>}, as raias^{<43>} e tubarons (como a quelha ou tintureira [Prionace glauca], o tubarom-sardo ou marraxo [Isurus oxyrhynchus], o caçom [género Mustelus] e as pata-roxas [Scyliorhinus]^{<44>}, os lucianos (família Lutianídeos)^{<45>}, os esturjons (género Acipenser e Huso huso)^{<46>}, o badejo (Merlangius merlangus)^{<47>} e a juliana ou paloco (Pollachius pollachius)^{<48>}.

»»»Também som objeto de pesca comercial os peixes de água doce, embora eles apenas representem cerca de 10 % do total mundial das capturas anuais. Entre as espécies mais frequentemente consumidas encontram-se os centrarquídeos^{<49a>} (como a perca-negra ou achigá, género Micropterus)^{<49b>}, as carpas (géneros Cyprinus e Carassius)^{<50>}, os peixes-gato da família Ictalurídeos^{<51>}, as enguias (género Anguilla)^{<52>}, as percas (géneros Perca e Plectroplites)^{<53>}, os lúcios (género Esox)^{<54>}, as truitas (como Salmo trutta, S. gairdnerii e S. clarki)^{<55>} e os salvelinos (género Salvelinus)^{<56>}, e os coregonos (género Coregonus)^{<57>}.

»»»O marisco^{<14b>}, termo que inclui todos os invertebrados marinhos que possuem coberta calcária^{<58>}, é integrado por dous grupos^{<59>}: crustáceos e moluscos. Os crustáceos capturados para consumo humano (nalguns poucos casos, dulciaquícolos ou terrestres)^{<60a>} pertencem aos grupos dos decápodes braquiúros (caranguejos, nécoras, bois, centolas, etc.)^{<61>}, decápodes macrúros (lagostas [géneros Palinurus e Panulirus], lagostim [Nephrops norvegicus],

lagostins-de-rio [superfam. Astacoidea e Parastacoidea dos Astacidea]^{<60b>}, lobrigantes [género *Homarus*], etc.)^{<62>} e decápodes nadadores (camarons e gambas, como a gamba-manchada ou camarom-grande [*Penaeus kerathurus*])^{<63>}. Entre os moluscos que som objeto de marisqueio encontram-se as amêijoas e outros bivalves arenícolas (como berberechos, chirlas, cadelas, pés-de-burro e arolas)^{<64>}, os mexilhões, as ostras, as vieiras, samburinhas e voadeiras^{<65>} e diversos gastrópodes marinhos^{<66>} (como minchas, lapas, búzios e orelhas-do-mar)^{<67>}. Também se capturam cefalópodes com destino à alimentação humana, como polvos, lulas (especialmente, dos géneros *Loligo* e *Alloteuthis*)^{<68>}, chocos (género *Sepia*)^{<69>} e potas (família Omastrefídeos)^{<70>}.

»»»The ocean mammals hunted for commercial uses include dolphins, porpoises, seals, walruses, and whales. (The taking of many species of aquatic mammals has been restricted or banned altogether in order to conserve their dwindling numbers or to save them from outright extinction.) Those oceanic mammals that are still taken are mainly used for products other than food, such as whale oil and sealskins. In the Arctic, however, these mammals are a major food source for Eskimos and other inhabitants. Freshwater dolphins are caught for food in such rivers as the Ganges and Amazon.

»»»Entre os mamíferos marinhos capturados com fins comerciais, encontram-se golfinhos, toninhas (géneros *Phocoena*, *Neophocoena* e *Phocoenoides*)^{<71>}, baleias e cachalotes^{<72>}, focas e morsas. No entanto^{<73>}, a captura de muitas espécies de mamíferos aquáticos tem sido restringida ou completamente proibida para conservar as suas populações em declínio ou para as salvar da definitiva extinção. Os mamíferos marinhos que ainda som objeto de pesca destinam-se principalmente à elaboração de produtos nom alimentares, como óleo de baleia ou peles de foca. No Ártico, porém, esses mamíferos constituem umha importante fonte de alimento para os Esquimós e outros povos. Em rios como o Ganges e o Amazonas capturam-se golfinhos

»»»Seaweed, a form of algae, is collected in its natural state and cultivated in various parts of the world, chiefly in the Far East. The different kinds of edible seaweed are usually processed into food and vitamin-rich animal feeds.

»»»The types of fish caught fall into two categories: demersal and pelagic. Demersal fish, such as cod, haddock, pollack, and the flatfishes, dwell in deep water, usually near the ocean floor. Pelagic fish, such as herring and tuna, are generally found near the surface.

»»»Fishing methods range from simply collecting them near shore without gear to trapping them in enormous mechanically hauled nets. Net fishing, the method that produces the highest yields, is done in several ways, depending on the type of fish sought.

»»»Surrounding nets are those that encircle fish before they are hauled in. The most basic of these is the seine net, which is a long net attached to a float line and weighted on the bottom. It is most commonly used on beaches and in freshwater lakes. In pelagic fisheries

dulciaquícolos como alimento (no Amazonas, os golfinhos conhecidos no Brasil como uiaira ou boto-vermelho [*Inia geoffroyensis*] e tucuxi ou boto-cinza [*Sotalia fluviatilis*])^{<74>}.

»»»As algas marinhas^{<75>} som recolhidas no seu estado natural e cultivadas em diversas partes do mundo, principalmente no Extremo Oriente. As diferentes espécies comestíveis de algas som comumente transformadas em alimento rico em vitaminas para o ser humano e para os animais.

»»»Entre os peixes capturados podem distinguir-se duas categorias, os demersais e os pelágicos. Os peixes demersais, como o bacalhau, o eglefim, a juliana e os peixes-chatos, habitam nas profundezas, normalmente perto do leito marinho, enquanto^{<76>} que os peixes pelágicos, como o arenque e os tunídeos, se mantêm em geral perto da superfície.

»»»Os métodos de pesca abrangem desde umha apanha manual perto da costa, efetuada sem recurso a qualquer arte de pesca, até à captura de peixe em enormes redes puxadas mecanicamente. A pesca com redes, a que produz os maiores rendimentos, é executada de diversas maneiras, dependendo da espécie de peixe procurada.

»»»As redes de cerco som aquelas que encurralam o peixe antes de serem içadas. O tipo mais básico de rede de cerco é a rede varredora costeira (ou rede cercadora de tipo xávega), utilizada^{<77>} freqüentemente em praias e em lagos de água doce, que consiste num longo

a frequently used surrounding net is the lampara net, which has a large central bunt (bagging portion) and short wings that trap the fish from the sides and underneath. The purse seine, in which the bottom of the net is drawn shut with a line running through rings, is the most productive net in sea fishery. A widely used net in demersal fisheries is the boat, or Danish, seine. The net is attached to two long towing ropes, one of which is anchored while the other is brought around by boat in a wide circle, trapping the fish. Trawling, in which a boat pulls a bag-shaped net that scoops fish into its open end, follows purse seining in productivity. Heavy bottom trawls are used to catch demersal fish, while midwater trawls catch pelagic species below the surface of the sea. Other netting methods include gill and drift netting, in which long rows of net sections are anchored or allowed to drift, and lift netting, in which fish, attracted to an overhead light, are surrounded from underneath and lifted out of the water.

pano de rede lastrado no fundo e dotado de umha linha ou tralha superior de flutuadores, a qual representa umha das variantes das redes envolventes-arrastantes^{<78a>}. Outro tipo de rede envolvente-arrastante é a rede dinamarquesa^{<78b>}, usada nas pescarias demersais e que está atada a duas longas cordas de traçom, umha das quais fica ancorada, enquanto a outra é arrastada a partir de umha embarcaçom que descreve umha ampla circunferência, assim englobando o peixe. Por sua vez, a rede *lâmpara* (ou *de cerco sem retenida*) é umha rede cercadora muito utilizada nas pescarias pelágicas, que dispom de umha porçom central grande em forma de saco (o *bojo* ou *copejada*) e asas curtas que encurralam o peixe polos lados e pola parte inferior. A rede de maior produtividade nas pescarias marinhas é a *rede de corrediça*, ou *rede cercadora com retenida*, que apresenta na parte inferior umha série de argolas através das quais passa umha corda (a retenida)^{<79>}, que, puxada, fecha por baixo a rede (na Galiza, redes de corrediça de pequenas dimensons recebem nomes como raspita, racu e pio-bardeira)^{<80>}. A *pesca de arrasto*, em que umha embarcaçom puxa umha rede em forma de saco que engolfa o peixe através do seu extremo aberto, é a mais produtiva após a pesca com rede de corrediça. Para a captura de peixes demersais utilizam-se pesadas redes de arrasto de fundo, enquanto que as redes de arrasto pelágico ou semipelágico^{<81>} apanham peixes perto da superfície do mar ou a umha profundidade intermédia. Outras artes de rede som as *redes de emalhar* (na Galiza, o rasco, a volanta, a beta e o

»»»Lining is the familiar method of fishing with hook and line. In pole-and-line fishing, manually operated bamboo poles or automated fibreglass rods are used to catch tuna species in the tropics. Off the coasts of Japan, Taiwan, and Korea, where tuna are also caught, a drifting longline is used. The line is composed of 400 to 450 sections, each with a number of hooked branch lines. The total line can measure up to 110 miles (180 km) in length with as many as 2,000 hooks. The bottom longline is used in northern waters to catch such demersal fish as cod and halibut. A main line is fitted with a great number of hooks and anchored at or near the bottom, with buoys above for markers. Lines are usually set to depths of about 300 to 900 feet (90 to 275 m). Hauling loaded lines or nets is hard labour, and power winches have become common equipment.

tresmalho^{<82>} e as redes de deriva (na Galiza, o jeito)^{<83>}, formadas por umha longa sucessom de panos de rede unidos que, respetivamente, se amarram ao fundo ou se deixam à deriva entre duas águas. As redes de sacada, ou de leva, extraem os peixes da água mediante um rápido movimento ascendente após aqueles terem sido atraídos à superfície pola luz de um foco.

»»»As artes de linha e anzol correspondem-se com o método de pesca mais tradicional^{<84a,b>}. A pesca à cana para capturar tunídeos é praticada nos mares tropicais com varas de bambu movidas à mão ou com varas de fibra de vidro acionadas de forma automática^{<85>}, enquanto na Galiza ela é efetuada conforme a técnica da pesca de corrico (o «corricám» da costeira galega do bonito)^{<86>}. Nas costas do Japom, de Taiwan e da Coreia, nas quais também se pesca o atum, utilizam-se palangres derivantes, compostos por umha linha principal ou linha-madre^{<87>} de 400–450 secções, cada umha das quais apresenta várias linhas curtas laterais providas de anzóis (denominadas braçoladas)^{<88>}. Este tipo de palangre pode atingir até 180 km de comprimento^{<89>} e pode apresentar 2000 anzóis. Os palangres de fundo som usados em águas setentrionais para capturar peixes demersais como o bacalhau e os alabotes e, neles, a linha-madre está provida de um grande número de anzóis e ancorada sobre o leito do mar ou perto dele, recorrendo-se a boias como sinalização na superfície. Estes palangres som normalmente fundeados a profundidades de 90 a 275 m^{<90>}. A alagem^{<91>} de palangres ou redes, quando carregados, é um trabalho

»»»Fishing is also done with traps. Most fishing traps are simple chambers that do not close mechanically but instead permit easy entry and then make exit difficult. Lobster pots are crates with such one-way apertures. Octopuses are captured in Italy and the Far East using traps that resemble natural hiding places, while the pound nets used for catching salmon resemble undersea coral. Fyke nets are long, tapering sacks with tight apertures fitted on hoops along their length.

»»»Miscellaneous fishing methods include the use of spears, especially the harpoons used in whaling; diving to collect various resources from the seafloor, such as oysters and abalone; the use of trained animals, such as the otters employed by Chinese fishermen; and the use of explosives and electric shocks to stun fish, which are then collected from the surface before they regain their senses.

»»»The idea of farming the sea is increasingly popular in the fishing industry. In some fishing boats, pumps are used to suck squid and small fish directly out of the water. Another such

duro, polo que se tem estendido o uso de guinchos motorizados.

»»»A pesca também se pode realizar com *armadilhas*. A maior parte destas consiste num simples recipiente que permite umha fácil entrada aos animais, mas que, depois, embora nom se feche mecanicamente, lhes torna difícil a saída^{<92>}. Assim^{<93>}, as nassas, utilizadas para apanhar crustáceos e cefalópodes^{<94>}, som cubículos ou caixas que apresentam tais aberturas de um único sentido. Em Itália e no Extremo Oriente, os polvos som capturados mediante armadilhas que imitam os respetivos esconderijos naturais, enquanto que as *armadilhas-barragem* utilizadas para apanhar salmons se parecem com o coral do fundo marinho. As redes de tipo *galricho* ou *butrom* consistem em sacos longos que apresentam no seu interior sucessivas aberturas afuniladas montadas mediante aros metálicos dispostos a intervalos.

»»»Numha categoria heterogénea podem incluir-se outros métodos de pesca, como a captura com lanças, bicheiros^{<95>} e arpons (utilizados, sobretudo, na pesca de cetáceos); o mergulho para apanhar diversos organismos do leito marinho, como ostras ou orelhas-do-mar; o recurso a animais adestrados, como as lontras-marinhas dos pescadores chineses; o uso de explosivos ou de descargas elétricas para atordoar os peixes, os quais, assim, som colhidos na superfície antes de recobrem os sentidos, bem como o emprego de bombas aspiradoras instaladas nos navios pesqueiros, que extraem lulas e pequenos peixes di-

52

machine dredges up mud from the bottom and onto ships, where clams and mussels in the mud are flushed out with water jets. Kelp is harvested from the surface and loaded onto vessels with conveyer belts. Carp have been raised in ponds in China for thousands of years, and this practice has spread throughout the world. Natural bodies of water are stocked with artificially hatched trout. Virtual underwater oyster farms are operated, in which parallel vertical racks of growing oysters are hung.

»»»The collected fish and shellfish are processed and marketed fresh, frozen, or canned. Some are also preserved by salting or smoking. These products are high in protein and usually rich in vitamins and minerals but low in calories (compared to meats). Aquatic organisms have always been a staple in the diet of people living near bodies of water. Modern preserving techniques and transportation networks have made it possible for people throughout the world to consume these products on a regular basis.

retamente da água^{<96a>}. Umha máquina similar draga lodo do fundo do mar e deposita-o na coberta dos navios^{<96b>}, onde os mexilhons e os bivalves arenícolas^{<97>} som postos a descoberto e limpos mediante a projeção de jatos de água^{<98>}. Além disso, diversas algas-castanhas do grupo Laminariales (sargaços, correias e correolas)^{<99>} som colhidas da superfície do mar e carregadas nos navios mediante correias transportadoras^{<96c>}.

»»»A ideia de cultivar o mar goza cada vez de maior popularidade na indústria pesqueira^{<100>}. Na China, desde há milénios, as carpas som criadas em tanques, e esta prática espalhou-se por todo o mundo. Além disso, as massas de água natural povoam-se com truitas criadas em cativeiro e existem verdadeiras explorações subaquáticas^{<101a>} de ostras e de mexilhons^{<101b>}, nas quais estes bivalves crescem sobre prateleiras verticais ou sobre cordas suspensas em paralelo no mar (bateias de mexilhom, nas rias galegas)^{<101c>}.

»»»O peixe e o marisco capturados som transformados e comercializados em fresco, congelados ou enlatados. Nalguns casos, também se recorre à sua conservação mediante a salga ou a defumação. Estes produtos som ricos em proteínas e, freqüentemente, também em vitaminas e minerais, mas pobres em calorías (em comparação com as carnes). Os organismos aquáticos tenhem sido sempre um componente fundamental da alimentação das populações ribeirinhas^{<102>}, mas^{<103>} as modernas técnicas de conservação e as redes de transporte^{<104>} tenhem tor-

»»»The principal by-products of fish are oils and meal, usually made from fish that are less desirable for human consumption. A large portion of the fish oils and meal that are processed comes from anchovy, herring, mackerel, menhaden, pilchard, and pollack, as well as from the wastes from fish industries. Fish oil is pressed from the flesh and then refined; it is used in products ranging from paints to margarine. Fish meal is made by drying and grinding the fish; it is used as a high-protein animal feed or as a feed additive.

»»»Other products include such varied items as salmon and whitefish roe (roe from sturgeon is called caviar), leather from shark skins, and fish protein concentrate from meal. By-products are also made into such items as glue, isinglass (fish gelatin), and pharmaceuticals.

»»»By-products from shellfish include natural and cultured pearls from oysters, animal feeds rendered from the ground shells of various species, and costume jewelry chips, buttons, and other ornamental items. The cellulose and polymer carbohydrates of seaweeds are made into such thickening agents as agar, algin, and carrageenan.

nado possível consumir esses produtos de forma habitual em todo o mundo.

»»»Os principais produtos derivados do pescado são os óleos e a farinha de peixe, normalmente obtidos a partir de animais de qualidade inferior àquela destinada ao consumo humano^{<105>}. Umha grande proporçom dos óleos e farinhas de peixe que são transformados provém de anchova, arenque, cavala, menhaden, sardinha e juliana, bem como dos resíduos das indústrias pesqueiras. O óleo obtém-se mediante a moagem do peixe^{<106>} e a seguir refina-se, destinando-se^{<107>} ao fabrico de produtos como tintas e margarina. A farinha de peixe obtém-se mediante a secagem e moagem^{<108>} do peixe^{<109>} usa-se como alimento para animais rico em proteína ou como aditivo alimentar.

»»»Entre os muito diversos produtos derivados da pesca também se encontram as ovas de salmom e de coregono (as ovas do esturjom conhecem-se como *caviar*), coiro obtido a partir da pele dos tubarons e concentrado protéinico da farinha de peixe. Produtos derivados do peixe são também a cola, a ictiocola (gelatina de peixe) e diversos fármacos.

»»»Por sua vez^{<110>}, entre os subprodutos do marisco acham-se as pérolas naturais e cultivadas das ostras, o alimento para animais obtido a partir da moagem^{<111>} das conchas e carapaças^{<112>} de diversas espécies e artigos de bijuteria, botons e outros objetos ornamentais. A celulose e outros hidratos de carbono poliméricos das algas^{<113>} são transformados nos agentes engrossadores ágar-ágar, alginatos e carragenina.

Relaçom de *modificações substanciais* efetuadas na tradução proposta:

- 1a: Alteraçom morfoestrutural profunda de índole morfossintática:** transposiçom de gerúndio substantivado (*(the) taking*) para substantivo deverbais (*extraçom*): v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [25].
- 1b: Adaptaçom naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptaçom estilística, consistente em verter um gerúndio (*marketing*) por um substantivo deverbais (*comercializaçom*): elevaçom de registo associada a nominalizaçom: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [47].
- 2: Adaptaçom naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptaçom estilística: divergência na extensom das oraçoms: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [33].
- 3a–b: Adaptaçom naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptaçom estilística, ampliaçom (com *explicitaçom vocabular*) frente à concisom do inglês: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [44].
- 4: Adaptaçom naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptaçom estilística: divergência na extensom das oraçoms: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [34].
- 5: Adaptaçom naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptaçom estilística, consistente em incorporar ao texto de chegada (enciclopédico) os termos *concheiros*, *restos de cozinha* e *køkkenmøddinger*: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [51].
- 6: Alteraçom morfoestrutural profunda de índole morfossintática:** transposiçom ou recategorizaçom: tradução do artigo determinado inglês por adjetivo demonstrativo em galego: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [27].
- 7: Adaptaçom naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptaçom estilística: *ampliaçom* no texto de chegada perante a maior concisom expressiva em inglês do que em galego-português: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [45].
- 8: Adaptaçom naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptaçom estilística, divergência na extensom das oraçoms: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [35].
- 9: Correçom ou melhoramento no texto de chegada de um aspeto subótimo de índole factual do texto de partida (+ incorporaçom de atualizaçom informativa ao texto de chegada):** v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [75].
- 10: Introduçom no texto de chegada de umha particularizaçom naturalizadora:** v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [61].

- 11: Incorporação de atualização informativa ao texto de chegada:** v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [74].
- 12: Introdução no texto de chegada de umha particularização naturalizadora:** v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [62].
- 13: Alteração morfoestrutural profunda de índole morfossintática:** transformação: determinação do alcance da modificação nominal exercida pelos adjetivos atributivos coordenados *marine* e *freshwater*: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [28].
- 14a–b: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical:** relação tradutiva nom biunívoca entre termos: relação tradutiva de tipo 1:2, derivada da inclusão conceptual verificada entre ingl. *shellfish* e gal-port. *marisco*: v. *infra* (§ 2.1.3) fichas de incidência tradutiva [16] e [17].
- 15: Introdução no texto de chegada de umha particularização naturalizadora:** v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [63].
- 16–18: Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole circunstancial:** discordância intercultural circunstancial decorrente de um diferente grau de familiarização nas duas comunidades socioculturais envolvidas na tradução: uso exclusivo em inglês de denominações vernáculas de grupos de organismos: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [59].
- 16: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical: cunhagem de neologismos por parte do tradutor:** v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [24].
- 19a–20b: Introdução no texto de chegada de umha particularização naturalizadora:** v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [63].
- 21–48: Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole circunstancial:** discordância intercultural circunstancial decorrente de um diferente grau de familiarização nas duas comunidades socioculturais envolvidas na tradução: uso exclusivo em inglês de denominações vernáculas de grupos de organismos: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [59].
- 32–33: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical:** relação tradutiva nom biunívoca entre termos: relação tradutiva de tipo 1:2, derivada da equivalência terminológica ingl. *hake* > gal-port. *pescada* (gén. *Merluccius*) / *bertorelha* (gén. *Phycis*, *Urophycis*), aqui atualizada de forma aditiva ou inclusiva: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [4].
- 37: Correção no texto de chegada de umha deficiência de índole formal do texto de partida:** v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [78].

- 38: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical:** relação tradutiva nom biunívoca entre termos: relação tradutiva de tipo 1:2, derivada da equivalência terminológica ingl. *pilchard* > gal-port. *sardinha* (sp. *Sardina pilchardus*) / *sardinopa* (gén. *Sardinops*), aqui atualizada de forma aditiva ou inclusiva: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [5].
- 42: Introdução no texto de chegada de umha particularização naturalizadora:** v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [64].
- 43: Introdução no texto de chegada de umha particularização naturalizadora:** v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [64].
- 44: Introdução no texto de chegada de umha particularização naturalizadora:** v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [64].
- 47: Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole circunstancial:** discordância intercultural circunstancial decorrente de um diferente grau de familiarização nas duas comunidades socioculturais envolvidas na tradução: uso exclusivo em inglês de denominações vernáculas de grupos de organismos.
- 48: Melhoria no texto de chegada de um aspeto subótimo de índole formal do texto de partida:** v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [82].
- 49a: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical:** relação tradutiva nom biunívoca entre termos: relação tradutiva de tipo 1:3, suscitada pola equivalência terminológica ingl. *bass* > gal-port. *centrarquideo* / *robalo* / *cherne*, aqui atualizada como *centrarquideo*: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [1] + **Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical:** equivalência entre unidades lexicais estruturalmente divergentes: tratamento tradutivo das denominações de grupos de organismos: tradução de ingl. *bass* (denominação vernácula de grupo de organismos) por gal-port. *centrarquideos* (denominação paracientífica classificatória de grupo de organismos): v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [22].
- 49b: Introdução no texto de chegada de umha particularização naturalizadora:** v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [65].
- 50–57: Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole circunstancial:** discordância intercultural circunstancial decorrente de um diferente grau de familiarização nas duas comunidades socioculturais envolvidas na tradução: uso exclusivo em inglês de denominações vernáculas de grupos de organismos.
- 51: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical:** relação tradutiva nom biunívoca entre termos: relação tradutiva de tipo 1:2, suscitada pola equivalência terminológica ingl. *catfish* > gal-port. *peixe-gato* (*da fam. Ictalurídeos*) / *pei-*

xe-lobo, aqui atualizada como *peixe-gato da família Ictalurídeos*: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [2].

- 57
- 56: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical:** relação tradutiva nom biunívoca entre termos: relação tradutiva de tipo 1:2, derivada da equivalência terminológica ingl. *trout* > gal-port. *truita* (diversas spp. do gén. *Salmo*, como *S. trutta*, *S. gairdnerii* e *S. clarkii*) / *salvelino* (gén. *Salvelinus*), aqui atualizada de forma aditiva ou inclusiva: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [6].
- 58: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical:** relação tradutiva nom biunívoca entre termos: relação tradutiva de tipo 1:2, derivada da equivalência terminológica ingl. *shell* > gal-port. *concha* / *carapaça*, aqui atualizada como *cobera calcária*, para abranger tanto moluscos (que apresentam *concha*) como crustáceos (que apresentam *carapaça*): v. *infra* resenha de incidência tradutiva n.º 112 e ficha de incidência tradutiva [7].
- 59: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical:** equivalência entre unidades lexicais estruturalmente divergentes: tradução de cognatos enganadores («falsos amigos»): tradução de ingl. *classifications* por gal-port. *grupos (taxonómicos)*: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [19].
- 60a: Melhoramento no texto de chegada de um aspeto subótimo de índole formal do texto de partida:** v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [83].
- 60b: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical:** relação tradutiva nom biunívoca entre termos: relação tradutiva de tipo 1:2, suscitada pela equivalência terminológica ingl. *crayfish* > gal-port. *lagostim-de-rio* / *lagosta*, aqui atualizada como *lagostim-de-rio*: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [3].
- 61: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical:** relação tradutiva nom biunívoca entre termos: relação tradutiva de tipo 1:2, derivada da disjuntiva entre valor restrito da denominação vernácula original de grupo de organismos e valor amplo, surgido por *sinédoque tipológica*: a expressom ingl. «varieties of crab» que consta do texto de partida representa umha *sinédoque tipológica*, de modo que o seu valor, com recurso a denominações paracientíficas, é o de 'crustáceos decápodes braquiúros': v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [9]. Por este motivo, introduzindo umha **particularização naturalizadora** em relação à pesca exercida na Galiza, a fórmula equivalente proposta no texto-alvo fai umha referência, entre os decápodes braquiúros, a caranguejos, nécoras, bois e centolas.
- 62: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical:** relação tradutiva nom biunívoca entre termos: relação tradutiva de tipo 1:2, derivada da disjuntiva entre valor restrito da denominação vernácula original de grupo de organismos e valor amplo, surgido por *sinédoque tipológica*: a expressom ingl. «[varieties of

crayfish, lobster» que consta do texto de partida representa umha *sinédoque tipológica*, de modo que o seu valor, com recurso a denominações paracientíficas, é o de 'crustáceos decápodes macruros': v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [10]. Por este motivo, introduzindo umha **particularização naturalizadora** em relação à pesca exercida na Galiza, a fórmula equivalente proposta no texto-alvo fai umha referência, entre os decápodes macruros, às lagostas (= ingl. *spiny lobsters*), ao lagostim (= ingl. *Norway lobster*), aos lagostins-de-rio (= ingl. *crayfish*) e aos lobrigantes (= ingl. (*true*) *lobsters*).

63: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical: relação tradutiva nom biunívoca entre termos: relação tradutiva de tipo 1:2, derivada da disjuntiva entre valor restrito da denominação vernácula original de grupo de organismos e valor amplo, surgido por *sinédoque tipológica*: a expressão ingl. «[varieties of] shrimp» que consta do texto de partida representa umha *sinédoque tipológica*, de modo que o seu valor, com recurso a denominações paracientíficas, é o de 'crustáceos decápodes nadadores': v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [11]. Por este motivo, introduzindo umha **particularização naturalizadora** em relação à pesca exercida na Galiza (ou à sua culinária), a fórmula equivalente proposta no texto-alvo fai umha referência, entre os decápodes nadadores, aos camarons e gambas e, em particular, à gamba-manchada.

64: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical: relação tradutiva nom biunívoca entre termos: relação tradutiva de tipo 1:2, derivada da disjuntiva entre valor restrito da denominação vernácula original de grupo de organismos e valor amplo, surgido por *sinédoque tipológica*: o uso do termo ingl. *clams* no texto de partida representa umha *sinédoque tipológica*, de modo que o seu valor, com recurso a umha denominação paracientífica, é o de 'bivalves arenícolas (como as amêijoas)': v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [12]. Por este motivo, introduzindo umha **particularização naturalizadora** em relação ao marisqueio exercido na Galiza, a fórmula equivalente proposta no texto-alvo é «amêijoas e outros bivalves arenícolas (como berberechos, chirlas, cadelas, pés-de-burro e arolas)».

65: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical: relação tradutiva nom biunívoca entre termos: relação tradutiva de tipo 1:2, derivada da disjuntiva entre valor restrito da denominação vernácula original de grupo de organismos e valor amplo, surgido por *sinédoque tipológica*: o uso do termo ingl. *scallops* no texto de partida representa umha *sinédoque tipológica*, de modo que o seu valor, com recurso a denominações paracientíficas, é o de 'bivalves da fam. Pectinídeos (como as vieiras)': v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [14]. Por este motivo, introduzindo umha **particularização naturalizadora** em relação ao marisqueio exercido na Galiza, a fórmula equivalente proposta no texto-alvo é «vieiras, samburinhas e voandeiras».

- 66: Alteraçom morfoestrutural profunda de índole lexical:** relaçom tradutiva nom biunívoca entre termos: relaçom tradutiva de tipo 1:2, derivada da disjuntiva entre valor restrito da denominaçom vernácula original de grupo de organismos e valor amplo, surgido por *sinédoque tipológica*: o termo ingl. (*sea*) *snails* que consta do texto de partida representa umha *sinédoque tipológica*, de modo que o seu valor, atualizado no texto de chegada com recurso a umha denominaçom paracientífica, é o de 'gastropodes (marinhos)': v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [15].
- 67: Adaptaçom naturalizadora de discordância intercultural de índole circunstancial:** discordância intercultural circunstancial decorrente da presença no texto-fonte de um enunciado privativo da comunidade sociocultural de partida: discordância derivada da vigência de protótipos semânticos diferentes nas duas comunidades socioculturais: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [56] + **Correçom no texto de chegada de umha deficiência de índole formal do texto de partida:** v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [79].
- 68: Introduçom no texto de chegada de umha particularizaçom naturalizadora:** v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [66].
- 69: Adaptaçom naturalizadora de discordância intercultural de índole circunstancial:** discordância intercultural circunstancial decorrente de um diferente grau de familiarizaçom nas duas comunidades socioculturais envolvidas na traduçom: uso exclusivo em inglês de denominaçoms vernáculas de grupos de organismos.
- 70: Introduçom no texto de chegada de umha particularizaçom naturalizadora:** v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [66].
- 71: Adaptaçom naturalizadora de discordância intercultural de índole circunstancial:** discordância intercultural circunstancial decorrente de um diferente grau de familiarizaçom nas duas comunidades socioculturais envolvidas na traduçom: uso exclusivo em inglês de denominaçoms vernáculas de grupos de organismos: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [60].
- 72: Alteraçom morfoestrutural profunda de índole lexical:** relaçom tradutiva nom biunívoca entre termos: relaçom tradutiva de tipo 1:2, suscitada por inclusom conceptual, ingl. *whale_{s,s}* > gal-port. 'grandes cetáceos' / *baleia(s)*, aqui atualizada como 'grandes cetáceos': v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [18].
- 73: Adaptaçom naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptaçom estilística: divergência na estratégia de coesom interoracional: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [41].
- 74: Introduçom no texto de chegada de umha particularizaçom naturalizadora:** v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [67].

- 75: Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole circunstancial:** discordância intercultural circunstancial decorrente da presença no texto-fonte de algum enunciado privativo da comunidade sociocultural de partida: discordâncias interculturais constituídas por referências (explícitas ou implícitas) a circunstâncias do respetivo sistema lingüístico: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [54].
- 76: Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptação estilística: divergência na extensom das oraçoms: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [36].
- 77: Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptação estilística: divergência na extensom oracional: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [37].
- 78a–b: Melhoria no texto de chegada de um aspeto subótimo de índole factual do texto de partida:** v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [76].
- 79: Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptação estilística, consistente em incorporar ao texto de chegada (enciclopédico) o termo *retenida*: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [52].
- 80: Introdução no texto de chegada de umha particularização naturalizadora:** v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [68].
- 81: Melhoria no texto de chegada de um aspeto subótimo de índole factual do texto de partida:** v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [77].
- 82: Introdução no texto de chegada de umha particularização naturalizadora:** v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [69].
- 83: Introdução no texto de chegada de umha particularização naturalizadora:** v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [69].
- 84a–b: Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole circunstancial:** discordância intercultural circunstancial decorrente da presença no texto-fonte de algum enunciado privativo da comunidade sociocultural de partida: discordâncias interculturais constituídas por referências (explícitas ou implícitas) a circunstâncias do respetivo sistema lingüístico: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [55] + **melhoria formal de caráter tipográfico:** v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [84].
- 85: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical:** equivalência entre unidades lexicais estruturalmente divergentes: *diluição lexical* (expansom) frente à concisom do inglês: *automated*, em «*automated fibreglass rods*», é vertido na nossa tradução como *acionadas de forma automática*: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [21].

- 86: Introdução no texto de chegada de umha particularização naturalizadora:** v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [70].
- 87: Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptação estilística, consistente em incorporar ao texto de chegada (enciclopédico) os termos *linha principal* e *linha-madre*: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [53].
- 88: Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptação estilística, consistente em incorporar ao texto de chegada (enciclopédico) o termo *braçolada*: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [53].
- 89: Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole circunstancial:** discordância intercultural circunstancial decorrente de um diferente grau de familiarização nas duas comunidades socioculturais envolvidas na tradução: uso no texto de partida anglo-saxónico de unidades de medida pertencentes aos sistemas britânico ou estado-unidense: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [57].
- 90: Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole circunstancial:** discordância intercultural circunstancial decorrente de um diferente grau de familiarização nas duas comunidades socioculturais envolvidas na tradução: uso no texto de partida anglo-saxónico de unidades de medida pertencentes aos sistemas britânico ou estado-unidense: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [58].
- 91: Alteração morfoestrutural profunda de índole morfossintática:** transposição de gerúndio substantivado (*(the) hauling*) para substantivo deverbal (*alagem*): v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [26].
- 92: Alteração morfoestrutural profunda de índole morfossintática:** transformação: alteração da estrutura (ordem dos elementos ou membros) da construção original «simple chambers that do not close mechanically but instead permit easy entry and then make exit difficult» no texto de chegada, para conseguir umha expressom mais natural: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [30].
- 93: Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptação estilística, consistente em incorporar ao texto de chegada um nexo interoracional, ausente no texto de partida (*assim*): v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [42].
- 94: Introdução no texto de chegada de umha particularização naturalizadora:** v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [71].
- 95: Introdução no texto de chegada de umha particularização naturalizadora:** v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [72].

96a–c, 100: Correção no texto de chegada de umha deficiência formal do texto de partida: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [80].

97: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical: relação tradutiva nom biunívoca entre termos: relação tradutiva de tipo 1:2, derivada da disjuntiva entre valor restrito da denominação vernácula original de grupo de organismos e valor amplo, surgido por *sinédoque tipológica*: o uso do termo ingl. *clams* no texto de partida representa umha *sinédoque tipológica*, de modo que o seu valor, com recurso a umha denominação paracientífica, é o de 'bivalves arenícolas': v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [13].

98: Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole formal: adaptação estilística, consistente em realizar umha *ampliação* (em benefício da elegância expressiva) frente à concisão do inglês: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [46].

99: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical: equivalência entre unidades lexicais estruturalmente divergentes: tratamento tradutivo das denominações de grupos de organismos: tradução de ingl. *kelp* (denominação vernácula de grupo de organismos) por gal-port. «algas-castanhas do grupo Laminariales (sargaços, correias e correolas)» (paráfrase que inclui denominação científica de grupo de organismos, com o acréscimo ilustrativo de membros do grupo conhecidos na Galiza): v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [23].

100: v. *supra* resenha de incidência tradutiva 96a–c.

101a: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical: equivalência entre unidades lexicais estruturalmente divergentes, suscitada pola tradução do adjetivo inglês *virtual*: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [20].

101b–c: Introdução no texto de chegada de umha particularização naturalizada: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [73].

102: Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole formal: adaptação estilística: elevação facultativa do registo designativo no texto de chegada, de modo que a paráfrase original «people living near bodies of water» é vertida, com recurso a um termo, por «populações ribeirinhas»: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [48].

103: Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole formal: adaptação estilística: divergência na extensom das oraçoms: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [38].

104: Alteração morfoestrutural profunda de índole morfossintática: transformação: determinação do alcance da modificação nominal exercida polo adjetivo

atributivo *modern* em «Modern preserving techniques and transportation networks»: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [29].

- 105: Alteração morfoestrutural profunda de índole morfossintática:** *diluição frásica* (transformação mediante expansom) da construção original «fish that are less desirable for human consumption» no texto de chegada, para conseguir umha expressom mais natural: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [32].
- 106: Alteração morfoestrutural profunda de índole morfossintática:** transformação: alteração da estrutura da construção original: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [31].
- 107: Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptação estilística: divergência na extensom oracional: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [39].
- 108: Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptação estilística: elevação do registo associada a nominalização: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [49].
- 109: Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptação estilística: divergência na extensom oracional: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [40].
- 110: Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptação estilística: divergência na estratégia de coesom interoracional: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [43].
- 111: Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptação estilística: elevação do registo associada a nominalização: v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [50].
- 112: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical:** relação tradutiva nom biunívoca entre termos: relação tradutiva de tipo 1:2, derivada da equivalência terminológica ingl. *shell* > gal-port. *concha / carapaça*, aqui atualizada como «conchas e carapaças», para abranger tanto moluscos (que apresentam *concha*) como crustáceos (que apresentam *carapaça*): v. *supra* linha de incidência tradutiva n.º 58 et *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [8].
- 113: Correção no texto de chegada de umha deficiência formal do texto de partida:** v. *infra* (§ 2.1.3) ficha de incidência tradutiva [81].

2.1.2.2 *Texto de partida e texto de chegada, com destaque e identificação dos elementos lexicais e das estruturas e construções morfossintáticas próprios do galego de qualidade*

64

TEXTO DE PARTIDA

(Vol. 3, pág. 479–480, da «Micropædia» da 15.^a ed. [1994] da *The New Encyclopædia Britannica*; artigo original desprovido de ilustrações; os recolhidos presentes no original no início de cada parágrafo som aqui substituídos polo sinal »»»)

commercial fishing, the taking of fish and other seafood from oceans, rivers, and lakes for the purpose of marketing them.

»»»A brief treatment of commercial fishing follows. For full treatment, see MACROPAEDIA: Fishing, Commercial.

»»»Fishing is considered one of the primary forms of food production; it ranks with farming and probably predates it. Hunting-and-gathering peoples of prehistory took what they could from seas and lakes by hand. In many parts of the world, piles of mollusk shells dating back thousands of years attest to such early practices. Fishing techniques developed through the centuries, and, by the Middle Ages, bulk fisheries existed in Europe. So enterprising were the early fishing fleets that they were among the first Europeans to come to the New World, drawn to the excellent cod fishing

TRADUÇÃO NOSSA

(Os recolhidos de início de parágrafo som aqui substituídos polo sinal »»»)

pesca comercial (ou industrial): extracção de peixe e de outros organismos aquáticos (comestíveis) a partir dos mares, rios e lagos com o propósito da sua comercialización.

»»»No presente artigo, presenta-se umha síntese respeitante à pesca comercial; para um tratamento mais completo desta matéria, v. MACROPAEDIA: *pesca comercial*.

»»»A pesca é considerada^{<MS:11>} um dos métodos primordiais de produción de alimentos, sendo a sua importancia similar à da agricultura e o seu desenvolvimento^{<Lx:3>}, provavelmente, anterior ao desta. Os povos caçadores e recolectores da pré-história aproveitavam os alimentos que se podiam apanhar com as maos nos mares e lagos, de modo que em muitas partes do mundo tais prácticas pesqueiras primitivas som atestadas^{<MS:11>} polo aparecemento de pilhas^{<Lx:2>} de conchas de moluscos que datam de milhares^{<Lx:3>} de anos de antigüidade (concheiros^{<Lx:3>} ou restos

in the Grand Banks off Newfoundland. The industry became mechanized in the 19th century, and modern commercial fishermen use a variety of power equipment, radar, and underwater sonar; computers are even used to operate large fishing vessels.

»»»The fishing industry employs more than 5,000,000 people worldwide. The major countries engaged in marine fishing are Japan, China, the United States, Chile, Peru, India, South Korea, Thailand, and the countries of northern Europe.

»»»The aquatic life that is harvested includes both marine and freshwater species of fish, shellfish, mammals, and seaweed. They are processed into a variety of products: food for human consumption, animal feeds, fertilizers, and as ingredients in other commercial commodities.

de cozinha^{<Lx:3>} ou køkkenmøddinger). As técnicas pesqueiras desenvolveram-se^{<MS:1>} ao longo dos séculos e, na Idade Média, já existiam na Europa^{<MS:5>} pescarias de grande volume. Tam empreendedoras eram estas primitivas frotas pesqueiras, que os seus tripulantes se contam entre os primeiros europeus que aportárom^{<Lx:3>} ao Novo Mundo, atraídos pela magnífica pesca do bacalhau no Grande Banco da Terra Nova. A indústria pesqueira foi mecanizada^{<MS:11>} no século XIX e hoje em dia utilizam-se nela diversos aparelhos^{<Lx:3>} motorizados, radar^{<Lx:3>}, sonar subaquático^{<Lx:3>} e, mesmo, computadores^{<Lx:3>} para governar os grandes navios^{<Lx:3>} pesqueiros.

»»»A indústria pesqueira dá emprego a cerca de 35 milhões de pessoas em todo o mundo, e a cerca de 45.000 na Galiza^{<Lx:2>}. Ordenados de maior a menor volume de capturas, os dez países de maior atividade pesqueira no mar som na atualidade (2018) a China^{<MS:5>}, a Indonésia^{<MS:5>}, a Índia^{<MS:5>}, os Estados Unidos da América^{<MS:5>}, a Rússia^{<MS:5>}, o Peru^{<MS:5>}, o Japom^{<MS:5>}, o Vietname^{<Lx:3;MS:5>}, a Noruega^{<MS:5>} e a Birmânia^{<MS:5>}, ocupando Espanha^{<MS:5>}, a esse respeito, o posto 20.º (com umha considerável contribuição da Galiza^{<MS:5>}).

»»»O conjunto de organismos aquáticos que som objeto de pesca compreende espécies marinhas e dulciaquícolas^{<Lx:3>} de peixes, crustáceos, moluscos e maríferos, bem como diversas algas marinhas. Estes organismos som transformados^{<MS:11>} numha grande variedade de produtos, como alimento para o ser

66 »»»Marine fish constitute about 80 per cent of the world's total commercial catch. Those most commonly taken for human food are cod, the various flat-fish (flounder, halibut, plaice, and sole), haddock, herring, salmon (Atlantic and Pacific), and tuna (albacore, big-eye, bluefin, bonito, skipjack, and yellow-fin). Other important fish are anchovy, grouper, hake, mackerel, menhaden, pilchard, redfish (ocean perch), sardine, sea bass, shad, shark, snapper, sturgeon, and whiting.

humano, raçom^{<Lx:3>} para animais, adubos^{<Lx:3>} e ingredientes de outros artigos comerciais.

»»»Os peixes marinhos representam cerca de 80 %^{<MS:5>} do total das capturas mundiais da pesca comercial. As espécies mais comumente capturadas para consumo humano som o bacalhau (especialmente *Gadus morhua*, o bacalhau-do-Atlântico), os diversos peixes-chatos^{<Lx:3>} (como as solhas [géneros *Platichthys* e *Pleuronectes*], os alabotes^{<Lx:3>} [géneros *Hippoglossus* e *Reinhardtius*], os linguados [género *Solea*], as azedias^{<Lx:4>} [género *Microchirus*], os rapantes^{<Lx:4>} [género *Lepidorhombus*], o corujo^{<Lx:4>} [*Scophthalmus rhombus*] e o rodavalho^{<Lx:4>} [*Psetta maxima*]), o peixe-burro^{<Lx:4>} ou eglefim^{<Lx:3>} (*Melanogrammus aeglefinus*), o arenque (*Clupea harengus*), os salmons (*Salmo salar* e géneros *Oncorhynchus* e *Hucho*) e os tunídeos^{<Lx:3>} (atum-voador [*Thunnus alalunga*], atum-patudo [*Thunnus obesus*], atum-albacora [*Thunnus albacares*], atum-rabilho [*Thunnus thynnus*], atum-gaiado ou -listado [*Euthynnus pelamis*] e mermas [*Euthynnus alletteratus* e *E. affinis*]). Outros peixes importantes som a anchova^{<Lx:3>} ou bocarte^{<Lx:4>} (géneros *Engraulis* e *Anchoa*), as garoupas^{<Lx:3>}, chernes ou meros (entre outros, géneros *Epinephelus*, *Mycteroperca* e *Polyprion*), as pescadas (géneros *Merluccius* e *Macruronus*), as bertorelhas^{<Lx:4>} (géneros *Phycis* e *Urophycis*), as sardas ou cavalas (género *Scomber*), os menhádens^{<Lx:3>} (géneros *Brevoortia* e *Ethmidium*), as sardinhas (*Sardina pilchardus*, incluindo as xouvas^{<Lx:4>} ou petingas^{<Lx:1>}) e sardinopas^{<Lx:3>} (género

Sardinops), o peixe-vermelho-do-nor-te^{<Lx:3>} ou cantarilho^{<Lx:3>} (género *Sebastes*), o robalo^{<Lx:1>} (*Dicentrarchus labrax*), os sáveis (género *Alosa*, com inclusom da savelha [*Alosa fallax*]), as raias e tubarons^{<Lx:3>} (como a quelha ou tintureira [*Prionace glauca*]), o tubarom-sardo^{<Lx:3>} ou marraxo^{<Lx:4>} [*Isurus oxyrinchus*], o caçom [género *Mustelus*] e as pata-roxas [*Scyliorhinus*]), os lucianos^{<Lx:3>} (família Lutianídeos), os esturjons^{<Lx:3>} (género *Acipenser* e *Huso huso*), o badejo^{<Lx:3>} (*Merlangius merlangus*) e a juliana ou paloco^{<Lx:3>} (*Pollachius pollachius*).

»»»Freshwater fish are also taken commercially, although they comprise only about 10 percent of the annual global catch. Among those most commonly eaten are bass, carp, catfish, eel, perch, pike, trout, and whitefish.

»»»Também som objeto de pesca comercial os peixes de água doce, embora^{<Lx:3>} eles apenas representem cerca de^{<Lx:3>} 10 %^{<MS:5>} do total mundial das capturas anuais. Entre as espécies mais freqüentemente consumidas encontram-se os centrarquídeos^{<Lx:3>} (como a perca-negra^{<Lx:3>} ou achigá^{<Lx:3>}, género *Micropterus*), as carpas (géneros *Cyprinus* e *Carassius*), os peixes-gato^{<Lx:3>} da família Ictalurídeos^{<Lx:3>}, as enguias^{<Lx:1>} (género *Anguilla*), as percas (géneros *Perca* e *Plectroplites*), os lúcios (género *Esox*), as truitas^{<Lx:1,4>} (como *Salmo trutta*, *S. gairdnerii* e *S. clarki*) e os salvelinos (género *Salvelinus*), e os coregonos^{<Lx:3>} (género *Coregonus*).

»»»Shellfish, a term that includes all invertebrate marine organisms that have visible shells, are usually divided into two classifications: crustaceans and mollusks. Crustaceans taken for food include the varieties of crab, crayfish, lobster, and shrimp. The mollusks harvested include clams, mussels, oys-

»»»O marisco, termo que inclui todos os invertebrados marinhos que possuem cobertura calcária, é integrado^{<MS:11>} por dois grupos: crustáceos e moluscos. Os crustáceos capturados para consumo humano (nalguns poucos casos, dulciaquícolos ou terrestres) pertencem aos grupos dos decápodes^{<Lx:3>} bra-

ters, scallops, snails (abalone being the best-known), and whelks. Cephalapods, comprising the species of octopus, squid, and cuttlefish, are also caught for food.

quiúros (caranguejos, nécoras^{<Lx:4>}, bois, centolas, etc.), decápodes macruros (lagostins-de-rio^{<Lx:3>}, lagostas [géneros *Palinurus* e *Panulirus*], lobriganes^{<Lx:1,4>} [género *Homarus*], lagostim^{<Lx:2>} [*Nephrops norvegicus*], etc.) e decápodes nadadores (camarons e gambas, como a gamba-manchada ou camarom-grande^{<Lx:3>} [*Penaeus kerathurus*]). Entre os moluscos que som objeto de marisqueio encontram-se as amêijoas^{<Lx:1>} e outros bivalves^{<Lx:3>} arenícolas (como berberechos^{<Lx:4>}, chirlas^{<Lx:4>}, cade-las^{<Lx:4>}, pés-de-burro e arolas^{<Lx:4>}), os mexilhons, as ostras, as vieiras, samburinhas^{<Lx:4>} e voandeiras^{<Lx:4>} e diversos gastrópodes^{<Lx:3>} marinhos (como minchas^{<Lx:4>}, lapas, búzios^{<Lx:1>} e orelhas-do-mar^{<Lx:1>}). Também se capturam cefalópodes^{<Lx:3>} com destino à alimentação humana, como polvos, lulas^{<Lx:1>} (especialmente, dos géneros *Loligo* e *Alloteuthis*), chocos (género *Sepia*) e potas (família Omastrefídeos).

»»»The ocean mammals hunted for commercial uses include dolphins, porpoises, seals, walruses, and whales. (The taking of many species of aquatic mammals has been restricted or banned altogether in order to conserve their dwindling numbers or to save them from outright extinction.) Those oceanic mammals that are still taken are mainly used for products other than food, such as whale oil and sealskins. In the Arctic, however, these mammals are a major food source for Eskimos and other inhabitants. Freshwater dolphins are caught for food in such rivers as the Ganges and Amazon.

»»»Entre os mamíferos marinhos capturados com fins comerciais, encontram-se golfinhos, toninhas^{<Lx:1>} (géneros *Phocoena*, *Neophocoena* e *Phocoenoides*), baleias e cachalotes, focas e morsas. No entanto, a captura de muitas espécies de mamíferos aquático s tem sido restringida^{<MS:11,12>} ou completamente proibida^{<MS:11,12>} para conservar as suas populações^{<Lx:3>} em declínio^{<Lx:3>} ou para as salvar^{<MS:1>} da definitiva extinção. Os mamíferos marinhos que ainda som objeto de pesca destinam-se^{<MS:1>} principalmente à elaboração de produtos nom alimentares^{<Lx:3>}, como óleo^{<Lx:2>} de baleia ou peles de foca. No Ártico, porém^{<Lx:2>}, esses mamíferos

»»»Seaweed, a form of algae, is collected in its natural state and cultivated in various parts of the world, chiefly in the Far East. The different kinds of edible seaweed are usually processed into food and vitamin-rich animal feeds.

»»»The types of fish caught fall into two categories: demersal and pelagic. Demersal fish, such as cod, haddock, pollack, and the flatfishes, dwell in deep water, usually near the ocean floor. Pelagic fish, such as herring and tuna, are generally found near the surface.

»»»Fishing methods range from simply collecting them near shore without gear to trapping them in enormous mechanically hauled nets. Net fishing, the method that produces the highest yields, is done in several ways, depending on the type of fish sought.

»»»Surrounding nets are those that encircle fish before they are hauled in. The

constituem umha importante fonte de alimento para os Esquimós^{<Lx:3>} e outros povos. Em rios como o Ganges e o Amazonas capturam-se^{<MS:1>} golfinhos dulciaqüícolas como alimento (no Amazonas, os golfinhos conhecidos no Brasil como uara ou boto-vermelho [*Inia geoffroyensis*] e tucuxi ou boto-cinza [*Sotalia fluviatilis*]).

»»»As algas marinhas som recolhidas^{<MS:11>} no seu estado natural e cultivadas em diversas partes do mundo, principalmente no Extremo Oriente. As diferentes espécies comestíveis de algas som comumente transformadas^{<MS:11>} em alimento rico em vitaminas para o ser humano e para os animais.

»»»Entre os peixes capturados podem distinguir-se duas categorias, os demersais e os pelágicos. Os peixes demersais, como o bacalhau, o eglefim, a juliana e os peixes-chatos, habitam nas profundezas, normalmente perto^{<Lx:1>} do leito marinho, enquanto que^{<Lx:2>} os peixes pelágicos, como o arenque e os tunídeos, se mantemhem^{<MS:1>} em geral perto da superfície.

»»»Os métodos de pesca abrangem desde umha apanha^{<Lx:2>} manual perto da costa, efetuada sem recurso a qualquer arte de pesca, até à captura de peixe em enormes redes puxadas^{<Lx:1,2>} mecanicamente. A pesca com redes, a que produz os maiores rendimentos, é executada^{<MS:11>} de diversas maneiras, dependendo da espécie de peixe procurada.

»»»As redes de cerco som aquelas que encurralam^{<Lx:2>} o peixe antes de serem

most basic of these is the seine net, which is a long net attached to a float line and weighted on the bottom. It is most commonly used on beaches and in freshwater lakes. In pelagic fisheries a frequently used surrounding net is the lampara net, which has a large central bunt (bagging portion) and short wings that trap the fish from the sides and underneath. The purse seine, in which the bottom of the net is drawn shut with a line running through rings, is the most productive net in sea fishery. A widely used net in demersal fisheries is the boat, or Danish, seine. The net is attached to two long towing ropes, one of which is anchored while the other is brought around by boat in a wide circle, trapping the fish. Trawling, in which a boat pulls a bag-shaped net that scoops fish into its open end, follows purse seining in productivity. Heavy bottom trawls are used to catch demersal fish, while midwater trawls catch pelagic species below the surface of the sea. Other netting methods include gill and drift netting, in which long rows of net sections are anchored or allowed to drift, and lift netting, in which fish, attracted to an overhead light, are surrounded from underneath and lifted out of the water.

içadas^{<MS:6.11>}. O tipo mais básico de rede de cerco é a rede varredora costeira (ou rede cercadora de tipo *xávega*), utilizada frequentemente em praias e em lagos de água doce, que consiste num longo pano de rede lastrado no fundo e dotado de umha linha ou tralha superior de flutuadores^{<Lx:3>}, a qual^{<MS:4>} representa umha das variantes das *redes envolventes-arrastantes*. Outro tipo de rede envolvente-arrastante é a rede dinamarquesa^{<Lx:3>}, usada nas pescarias demersais e que está atada a duas longas cordas de traçom, umha das quais fica ancorada, enquanto^{<Lx:2>} a outra é arrastada^{<MS:11>} a partir de umha embarcação que descreve umha ampla circunferência, assim englobando o peixe. Por sua vez, a rede *lâmpara* (ou *de cerco sem retenida*) é umha rede cercadora muito utilizada nas pescarias pelágicas, que dispom de umha porçom central grande em forma de saco (o *bojo* ou *copejada*) e asas^{<Lx:1,2>} curtas que encurralam o peixe polos lados e pola parte inferior. A rede de maior produtividade nas pescarias marinhas é a *rede de corredeça*, ou *rede cercadora com retenida*^{<Lx:3>}, que apresenta na parte inferior umha série de argolas através das quais^{<MS:4>} passa umha corda (a *retenida*), que, puxada, fecha^{<Lx:1>} por baixo a rede (na Galiza, redes de corredeça de pequenas dimensons recebem nomes como *raspita*, *racu* e *piobardeira*). A *pesca de arrasto*^{<Lx:1>}, em que^{<MS:4>} umha embarcação puxa umha rede em forma de saco que engolfa o peixe através do seu extremo aberto, é a mais produtiva após^{<Lx:2>} a pesca com rede de corredeça. Para a captura de peixes

»»»Lining is the familiar method of fishing with hook and line. In pole-and-line fishing, manually operated bamboo poles or automated fibreglass rods are used to catch tuna species in the tropics. Off the coasts of Japan, Taiwan, and Korea, where tuna are also caught, a drifting longline is used. The line is composed of 400 to 450 sections, each with a number of hooked branch lines. The total line can measure up to 110 miles (180 km) in length with as many as 2,000 hooks. The bottom longline is used in northern waters to catch such demersal fish as cod and halibut. A main line is fitted with a great number of hooks and anchored at or near the bottom, with buoys above for markers. Lines are usually set to depths of about 300 to 900 feet (90 to 275 m). Hauling loaded lines or nets is hard labour, and power winches have become common equipment.

demersais utilizam-se^{<MS:1>} pesadas redes de arrasto de fundo, enquanto que^{<Lx:2>} as redes de arrasto pelágico ou semipelágico apanham peixes perto da superfície do mar ou a umha profundidade intermédia. Outras artes de rede som as redes de emalhar (na Galiza, o *rasco*, a *volanta*, a *beta* e o *tresmalho*) e as redes de deriva (na Galiza, o *jeito*), formadas por umha longa sucessom de panos de rede unidos que, respetivamente, se amarram^{<MS:1>} ao fundo ou se deixam^{<MS:1>} à deriva entre duas águas. As redes de sacada, ou de leva^{<Lx:3>}, extraem os peixes da água mediante um rápido movimento ascendente após aqueles terem sido atraídos^{<MS:6,8,11>} à superfície pola luz de um foco.

»»»As artes de linha^{<Lx:1>} e *anzol* correspondem-se com o método de pesca mais tradicional. A *pesca à cana* para capturar tunídeos é praticada^{<MS:11>} nos mares tropicais com varas de bambu movidas à mão ou com varas de fibra de vidro acionadas de forma automá**ti**-ca, enquanto^{<Lx:2>} na Galiza ela é efetuada^{<MS:11>} conforme a técnica da *pesca de corrico* (o «corricám» da costeira galega do bonito). Nas costas do Japom, de Taiwan e da Coreia, nas quais^{<MS:4>} também se pesca^{<MS:1>} o atum, utilizam-se^{<MS:1>} palangres derivantes^{<Lx:3>}, compostos por umha linha principal ou linha-madre^{<Lx:3>} de 400–450 secções, cada umha das quais apresenta várias linhas curtas laterais providas de anzóis (denominadas braçoladas^{<Lx:3>}). Este tipo de palangre pode atingir até 180 km de comprimento^{<Lx:3>} e pode apresentar 2000 anzóis. Os palangres de fundo som usados em águas setentrionais

»»»Fishing is also done with traps. Most fishing traps are simple chambers that do not close mechanically but instead permit easy entry and then make exit difficult. Lobster pots are crates with such one-way apertures. Octopuses are captured in Italy and the Far East using traps that resemble natural hiding places, while the pound nets used for catching salmon resemble undersea coral. Fyke nets are long, tapering sacks with tight apertures fitted on hoops along their length.

»»»Miscellaneous fishing methods include the use of spears, especially the harpoons used in whaling; diving to collect various resources from the seafloor, such as oysters and abalone; the use of

para capturar peixes demersais como o bacalhau e os alabotes e, neles, a linha-madre está provida^{<Lx:3>} de um grande^{<Lx:2>} número de anzóis e ancorada sobre o leito do mar ou perto dele, recorrendo-se a boias como sinalização na superfície. Estes palangres som normalmente fundeados a profundidades de 90 a 275 m. A alagem^{<Lx:3>} de palangres ou redes, quando carregados^{<MS:14>}, é um trabalho duro, polo que se tem estendido o uso de guinchos^{<Lx:3>} motorizados.

»»»A pesca também se pode realizar^{<MS:1>} com armadilhas^{<Lx:3>}. A maior parte destas consiste num simples recipiente que permite umha fácil entrada aos animais, mas^{<Lx:2>} que, depois, embora^{<Lx:3>} nom se feche mecanicamente, lhes torna^{<Lx:5;MS:1>} difícil a saída. Assim, as nassas, utilizadas para apanhar crustáceos e cefalópodes, som cubículos ou caixas que apresentam tais aberturas de um único sentido. Em Itália^{<MS:5>} e no Extremo Oriente, os polvos som capturados^{<MS:11>} mediante armadilhas que imitam os respetivos esconderijos naturais, enquanto que^{<Lx:2>} as armadilhas-barragem^{<Lx:3>} utilizadas para apanhar salmons se parecem^{<MS:1>} com o coral do fundo marinho. As redes de tipo galricho^{<Lx:3>} ou butrom^{<Lx:3>} consistem em sacos longos que apresentam no seu interior sucessivas aberturas afuniladas montadas mediante aros metálicos dispostos a intervalos.

»»»Numha categoria heterogénea podem incluir-se outros métodos de pesca, como a captura com lanças, bicheiros e arpons (utilizados, sobretudo, na pesca de cetáceos); o mergulho para

trained animals, such as the otters employed by Chinese fishermen; and the use of explosives and electric shocks to stun fish, which are then collected from the surface before they regain their senses.

»»»The idea of farming the sea is increasingly popular in the fishing industry. In some fishing boats, pumps are used to suck squid and small fish directly out of the water. Another such machine dredges up mud from the bottom and onto ships, where clams and mussels in the mud are flushed out with water jets. Kelp is harvested from the surface and loaded onto vessels with conveyer belts. Carp have been raised in ponds in China for thousands of years, and this practice has spread throughout the world. Natural bodies of water are stocked with artificially hatched trout. Virtual underwater oyster farms are operated, in which parallel vertical racks of growing oysters are hung.

»»»The collected fish and shellfish are processed and marketed fresh, frozen,

apanhar^{<Lx:2>} diversos organismos do leito marinho, como ostras ou orelhas-do-mar; o recurso a animais adestrados, como as lontras-marinhas^{<Lx:1>} dos pescadores chineses; o uso de explosivos ou de descargas elétricas para atordoar os peixes^{<MS:2>}, os quais, assim, som colhidos^{<MS:11>} na superfície antes de recobrem^{<MS:6>} os sentidos, bem como o emprego de bombas aspiradoras instaladas nos navios pesqueiros, que extraem lulas e pequenos peixes diretamente da água. Umha máquina similar draga lodo do fundo do mar e deposita-o^{<MS:1>} na cobertura dos navios, onde os mexilhons e os bivalves arenícolas som postos a descoberto e limpos^{<MS:11>} mediante a projeção de jatos^{<Lx:3>} de água. Além disso, diversas algas-castanhas^{<Lx:3>} do grupo Lamina-riales (sargaços, correias e correolas) som colhidas da superfície do mar e carregadas^{<MS:11>} nos navios mediante correias transportadoras^{<Lx:3>}.

»»»A ideia de cultivar o mar goza cada vez de maior popularidade na indústria pesqueira. Na China, desde há milénios, as carpas som criadas^{<MS:11>} em tanques, e esta prática espalhou-se^{<MS:1>} por todo o mundo. Além disso, as massas de água natural povoam-se^{<MS:1>} com truitas criadas em cativeiro^{<Lx:2>} e existem verdadeiras explorações subaquáticas de ostras e de mexilhons, nas quais^{<MS:4>} estes bivalves crescem sobre prateleiras^{<Lx:1>} verticais ou sobre cordas suspensas^{<Lx:3>} em paralelo no mar (*bateias de mexilhão*, nas rias galegas).

»»»O peixe e o marisco capturados som transformados e comercializa-

or canned. Some are also preserved by salting or smoking. These products are high in protein and usually rich in vitamins and minerals but low in calories (compared to meats). Aquatic organisms have always been a staple in the diet of people living near bodies of water. Modern preserving techniques and transportation networks have made it possible for people throughout the world to consume these products on a regular basis.

»»»The principal by-products of fish are oils and meal, usually made from fish that are less desirable for human consumption. A large portion of the fish oils and meal that are processed comes from anchovy, herring, mackerel, menhaden, pilchard, and pollack, as well as from the wastes from fish industries. Fish oil is pressed from the flesh and then refined; it is used in products ranging from paints to margarine. Fish meal is made by drying and grinding the fish; it is used as a high-protein animal feed or as a feed additive.

»»»Other products include such varied items as salmon and whitefish roe (roe from sturgeon is called caviar), leather from shark skins, and fish protein con-

dos^{<MS:11>} em fresco, congelados ou enlatados. Nalguns casos, também se recorre à sua conservação mediante a salga^{<Lx:2>} ou a defumaçom^{<Lx:3>}. Estes produtos som ricos em proteínas e, freqüentemente, também em vitaminas e minerais, mas^{<Lx:2>} pobres em calorias (em comparaçom com as carnes). Os organismos aquáticos tenham sido^{<MS:12>} sempre um componente^{<Lx:3>} fundamental da alimentaçom das populaçoms^{<Lx:3>} ribeirinhas^{<Lx:3>}, mas as modernas técnicas de conservaçom e as redes de transporte tenham tornado^{<Lx:5;MS:12>} possível consumir esses produtos de forma habitual em todo o mundo.

»»»Os principais produtos derivados do pescado^{<Lx:3>} som os óleos^{<Lx:2>} e a farinha de peixe, normalmente obtidos a partir de animais de qualidade inferior àquela destinada ao consumo humano. Umha grande proporçom dos óleos e farinhas de peixe que som transformados provém de anchova, arenque, cavala, menhaden, sardinha e juliana, bem como dos resíduos das indústrias pesqueiras. O óleo obtém-se mediante a moagem^{<Lx:3>} do peixe e a seguir refina-se^{<MS:1>}, destinando-se ao fabrico^{<Lx:3>} de produtos como tintas^{<Lx:3>} e margarina^{<Lx:3>}. A farinha de peixe obtem-se^{<MS:1>} mediante a secagem^{<Lx:3>} e moagem do peixe e usa-se^{<MS:1>} como alimento para animais rico em proteína ou como aditivo alimentar^{<Lx:3>}.

»»»Entre os muito diversos produtos derivados da pesca também se encontram^{<MS:1>} as ovas de salmom e de coregono (as ovas do esturjom conhecem-

centrate from meal. By-products are also made into such items as glue, isinglass (fish gelatin), and pharmaceuticals.

»»»By-products from shellfish include natural and cultured pearls from oysters, animal feeds rendered from the ground shells of various species, and costume jewelry chips, buttons, and other ornamental items. The cellulose and polymer carbohydrates of seaweeds are made into such thickening agents as agar, algin, and carrageenan.

-se como caviar), coiro obtido a partir da pele dos tubarons e concentrado proteínico^{<Lx:6>} da farinha de peixe. Produtos derivados do peixe som também a cola, a ictiocola^{<Lx:3>} (gelatina de peixe) e diversos fármacos.

»»»Por sua vez^{<Lx:3>}, entre os subprodutos do marisco acham-se^{<MS:1>} as pérolas^{<Lx:3>} naturais e cultivadas das ostras, o alimento para animais obtido a partir da moagem das conchas e carapaças^{<Lx:3>} de diversas espécies e artigos de bijutaria^{<Lx:3>}, botons e outros objetos ornamentais. A celulose^{<Lx:3>} e outros hidratos de carbono poliméricos das algas som transformados^{<MS:11>} nos agentes engrossadores ágar-ágar^{<Lx:3>}, alginatos^{<Lx:3>} e carragenina^{<Lx:3>}.

75

No texto de chegada acima, os elementos lexicais e as estruturas e construções morfossintáticas próprios de um *galego de qualidade* som identificados mediante os seguintes símbolos:

- Lx:1** Coordenação com o léxico luso-brasileiro no caso de variação geográfica sem padronização na Galiza
- Lx:2** Restauração (harmónica com o luso-br.) de elementos lexicais erodidos ou substituídos na Galiza
- Lx:3** Coordenação com o léxico luso-brasileiro no caso da habilitação em galego de unidades lexicais modernas (especialmente, cultas e de especialidade)
- Lx:4** Emprego de particularismo lexical galego (no seio da Galaicofonia ou Luso-fonia)
- Lx:5** Frequência de uso e diferenciação de registos entre sinónimos orientadas polos padrons lexicais lusitano e brasileiro
- Lx:6** Evitação de anglicismos desnecessários
- MS:1** Colocação dos pronomes clíticos
- MS:2** Complemento direto

MS:3 Complemento indireto (evitação do dativo pleonástico)

MS:4 Nexos relativos

MS:5 Uso dos artigos

MS:6 Infinitivo flexionado

MS:7 Futuro do conjuntivo

MS:8 Perfectividade verbal

MS:9 Distinção *andara/andasse*

MS:10 Infinitivo gerundial

MS:11 Passiva (e formas consentâneas)

MS:12: Perífrases verbais

MS:13: Regime pronominal / nom pronominal dos verbos

MS:14: Elipses verbais

MS:15: Focalização por clivagem

2.1.3 Comentário analítico-descritivo da tradução comunicativa do artigo enciclopédico sobre a pesca comercial

A seguir, com a finalidade de descrevermos os pontos essenciais, as *incidências* fundamentais, da tradução comunicativa por nós efetuada (v. *supra*) do artigo enciclopédico "commercial fishing" da «Micropædia» da *Encyclopædia Britannica* —e, ao mesmo tempo, com o intuito de mostrarmos a sua *qualidade*—, pomos em prática o modelo de *comentário analítico- descritivo da tradução* exposto acima na secção 1.2, prestando, portanto, atenção às suas sucessivas rubricas. No entanto, se alguma dessas rubricas nom estiver representada por alguma incidência significativa na nossa tradução (v. *modificações substanciais* da tradução em 2.1.2.1 e elementos e construções do *galego de qualidade* em 2.1.2.2), tal rubrica nom será incluída no comentário.

I Alterações morfoestruturais profundas de índole lexical

As alterações morfoestruturais profundas de índole lexical som aquelas em que a mudança morfoestrutural —de considerável envergadura, mas subtil nalguns casos— introduzida na tradução a respeito do segmento original é de natureza essencialmente vocabular (e nom frásica, morfossintática), o que quer dizer que ela se manifesta ao nível da unidade lexical. Dentro desta categoria, a seguir deixamos constância da ocorrência na nossa tradução de incidências significativas

(*modificações substanciais*) atribuíveis aos seguintes assuntos e problemas de tradução: relações tradutivas nom biunívocas entre os termos (secção I.I), equivalência entre unidades lexicais estruturalmente divergentes (secção I.II) e cunhagem de neologismos por parte do tradutor (secção I.III).

77

I.I Relações tradutivas nom biunívocas entre os termos

No caso das *relações tradutivas nom biunívocas entre os termos*, a alteração morfoestrutural profunda deve olhar-se no facto de um dado vocábulo da língua-fonte admitir duas (ou mais) traduções («equivalências tradutivas», «equivalências factuais») *significativamente diferentes* na língua-alvo em função do contexto (ex.: ingl. *brain* > gal-port. *encéfalo/cérebro*). Denominamos relação tradutiva *biunívoca* aquela relação de *equivalência factual* (ou *tradutiva*) que se verifica entre dous termos, um da língua-fonte e outro da língua-alvo, de forma exclusiva (relação de tipo 1:1), como, por exemplo, entre ingl. *photosynthesis* e gal-port. *fotossíntese*, enquanto que exemplos de relações tradutivas *nom biunívocas* (de tipo 1:2, 2:1, etc.) som ingl. *erythrocyte* > gal-port. *eritrócito/hemácia*, ingl. *elk* > gal-port. *alce/uapiti*, ingl. *brain* > gal-port. *encéfalo/cérebro* ou ingl. *finger/toe* > gal-port. *dedo*.

Na nossa tradução, as relações tradutivas nom biunívocas que se registam entre termos som de tipo 1:2 e decorrem, por um lado, de umha relação de polissemia na língua de partida e de monosseμία na língua de chegada (alínea I.I.I), e, por outro, de umha relação de inclusom conceptual entre os termos das duas línguas (alínea I.I.II).

I.I.I Relações tradutivas de tipo 1:2 (ou 1:3) decorrentes de relação «polissemia > monosseμία»

Um dos problemas «clássicos» da tradução (especializada) é a situação em que, para designar dous ou mais conceitos, na língua de partida se utiliza (ou se pode utilizar) umha única denominação, enquanto na língua de chegada se recorre, ou se pode recorrer, a umha denominação diferente para cada um dos conceitos envolvidos (relação «polissemia > monosseμία», de tipo 1:2, 1:3, etc.). Nesta situação, algo freqüente, o tradutor de textos didáticos e divulgadores deve determinar o sentido concreto em que se utiliza num dado passo e texto o vocábulo polissémico da língua de partida, para assim escolher com precisom o correspondente vocábulo monossémico da língua de chegada e poder atualizar no texto-alvo a denotação correta, operação que pode exigir umha atenta análise do contexto de uso do vocábulo original e a consulta de diversa documentação (v. Garrido, 2016: 153–187; tb. Garrido, 2017, 2022b). A seguir, deixamos constância dos casos de relação «polissemia > monosseμία» com que nos deparamos na

nossa tradução e da sua resolução no texto de chegada, bem como oferecemos os pertinentes comentários¹⁹.

78

ingl. *bass* > gal-port. *centrarquídeo* [< ingl. *sunfish*: fam. Centrarchidae] / *robalo* [< ingl. *sea bass*: *Dicentrarchus labrax*, fam. Moronidae] / *garoupa* = *cherne* = *mero* [< ingl. *sea bass* = *grouper* = *sea perch*: fam. Serranidae]:

[1] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 49a*): «Freshwater fish are also taken commercially, although they comprise only about 10 percent of the annual global catch. Among those most commonly eaten are bass [...].»

Tradução nossa: «Também som objeto de pesca comercial os peixes de água doce, embora eles apenas representem cerca de 10 % do total mundial das capturas anuais. Entre as espécies mais frequentemente consumidas encontram-se os centrarquídeos (como a perca-negra ou açigá, gênero Micropterus) [...].»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad. 22 e 65*]: O zoónimo inglês *bass* designa diversos grupos de peixes (v. *Enc. Brit.: s.v. "bass"*): os dulciaquícolos da família Centrarchidae (também designados em inglês por *sunfish*), os marinhos da família Serranidae (os chernes ou meros) e os marinhos da família Moronidae (o robalo ou robaliça). Como neste passo os peixes referidos mediante o termo *bass* som de água doce, a correspondente designação tem de ser a dos centrarquídeos.

ingl. *catfish* > gal-port. *peixe-gato* (*da fam. Ictalurídeos*) / *peixe-lobo* [< ingl. *wolffish*, *ocean catfish*]:

[2] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 51*): «Freshwater fish are also taken commercially, although they comprise only about 10 percent of the annual global catch. Among those most commonly eaten are [...] catfish [...].»

Tradução nossa: «Também som objeto de pesca comercial os peixes de água doce, embora só representem c. 10 % da captura anual mundial. Entre as espécies destinadas à alimentação humana, as mais consumidas som [...] os peixes-gato da família Ictalurídeos [...].»

COMENTÁRIO: Neste passo, a denominação vernácula inglesa *catfish* refere-se, como se vê no seu contexto, a um grupo de peixes dulciaquícolos que se destinam habitualmente

19 Nesta secção da obra, cada *ficha de incidência tradutiva* é provida seqüencialmente de um *número de identificação*, e a publicação e a(s) página(s) ou o artigo lexicográfico de que foi extraído o trecho correspondente indicam-se (mediante abreviatura [*s.v.* significa *sub voce* 'sob o lema']]) no início da citação, em tipo negrinho (entre parênteses e em itálico, no fim da indicação da fonte, consigna-se também o número [e letra] atribuído à respetiva incidência de tradução na secção 2.1.2.1 [em que se destacam e identificam as diversas *modificações substanciais* incorporadas ao nosso texto de chegada]). Sublinha-se com traço contínuo o segmento ou segmentos que em cada caso constituem o foco (principal) da análise e comentário (os sublinhados som sempre do autor da presente obra). Quando numha ficha de incidência tradutiva ocorre, além da incidência nela focalizada, também umha outra incidência tratada numha ficha diferente, o segmento correspondente sublinha-se com traço descontinuo e, após o rótulo que introduz o respetivo comentário, indica-se entre colchetes o número da ficha em que especificamente se aborda essa incidência adicional.

ao consumo humano. No dicionário geral *SOED* (s.v. "catfish") e no dicionário especializado de organismos de interesse pesqueiro da OCDE (2008: s.v. "catfish"), vê-se que ingl. *catfish* pode referir-se, por um lado, a certos peixes (também chamados *wolffish* ou *ocean catfish*) do género *Anarhichas* (sobretudo, *A. lupus*: família Anarhichadidae, ordem Perciformes), e, por outro lado, aos peixes da ordem Siluriformes (entre os quais, os destinados em maior grau à alimentação humana, e objeto de aquicultura nos EUA, som os da família Ictaluridae). No entanto, dado que só estes últimos, designados em galego-português por *peixes-gato*, som de água doce, enquanto os anarricadídeos (como *Anarhichas lupus*), designados em galego-português por *peixes-lobo* (v. *Grande Enciclopédia Animal*), som marinhos, na tradução deverá utilizar-se a equivalência «peixes-gato da família Ictalurídeos»

ingl. *crayfish* > gal-port. *lagosta* [< ingl. *sea crayfish* = *spiny lobster*] / *lagostim-de-rio*:

- [3] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 60b*): «Crustaceans taken for food include the varieties of crab, crayfish, lobster, and shrimp.»

Tradução nossa: «Os crustáceos capturados para consumo humano (nalguns poucos casos, dulciaquícolas ou terrestres) pertencem aos grupos dos decápodes braquiúros (caranguejos, nécoras, bois, centolas, etc.), decápodes macruros (lagostas [géneros *Palinurus* e *Panulirus*], lagostim [*Nephrops norvegicus*], lagostins-de-rio [superfam. Astacoidea e Parastacoidea dos Astacidea], lobrigantes [género *Homarus*], etc.) e decápodes nadadores (camarões e gambas, como a gamba-manchada ou camarom-grande [*Penaeus kerathurus*]).»

COMENTÁRIO: O vocábulo inglês *crayfish* equivale a *lagostim-de-rio* (trata-se de crustáceos decápodes dulciaquícolas da infraordem Astacidea) e, secundariamente, também a *lagosta* (como sinónimo de *sea crayfish* e de *spiny lobster*; trata-se de crustáceos decápodes marinhos da infraordem Achelata e da família Palinuridae), mas, neste passo do original, *crayfish* tem de equivaler a *lagostim-de-rio*, polas seguintes razons: **1.º**- na *Enc. Brit.*, s.v. "crayfish", fala-se dos Astacidea, enquanto que é no artigo "lobster" que se fala das lagostas (onde som denominadas *spiny lobsters* e *sea crayfish*); **2.º**- no trecho em foco, a designação das lagostas já é realizada com o elemento (*varieties of*) *lobster* e, **3.º**, som muitos os países onde os lagostins-de-rio se integram na alimentação humana e, nalguns deles, como os EUA, as capturas (e a cultura em viveiros) de lagostins-de-rio atingem um grande volume²⁰.

20 «Louisiana supplies 98% of the crayfish (referred to locally as *crawfish*) harvested in the United States. In 1987, Louisiana produced 90% of the crayfish in the world, 70% of which were consumed locally. In 2007, the Louisiana crawfish harvest was about 54,800 ton, almost all of it from aquaculture.» (*Wikipedia-en*: s.v. "crayfish" [20.10.2010]).

Nalguns poucos casos, excepcionais, revela-se conveniente oferecer no texto de chegada, de forma aditiva, os dous ou três equivalentes do termo polissémico original, resolução que podemos denominar *inclusiva* e que, na nossa tradução, se regista no tratamento de certas denominações vernáculas de peixes:

ingl. *hake* > gal-port. *bertorelha* [Pt+Br *abrótea*] (gén. *Phycis* e *Urophycis*) / *pescada* (gén. *Merluccius*):

[4] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 32–33*): «Other important fish are anchovy, grouper, hake, mackerel [...].»

Tradução nossa: «Outros peixes importantes som a anchova ou bocarte (géneros *Engraulis* e *Anchoa*), as garoupas, chernes ou meros (entre outros, géneros *Epinephelus*, *Mycteroperca* e *Polyprion*), as pescadas (géneros *Merluccius* e *Macruronus*), as bertorelhas (géneros *Urophycis* e *Phycis*), as sardas ou cavalas (género *Scomber*) [...].»

COMENTÁRIO: A equivalência terminológica ingl. *hake* > gal-port. *pescada* (gén. *Merluccius*) / *bertorelha* (gén. *Phycis* e *Urophycis*) no texto de chegada é convenientemente atualizada de forma aditiva ou inclusiva.

ingl. *pilchard* > gal-port. *sardinha* (sp. *Sardina pilchardus*) / *sardinopa* (gén. *Sardinops*):

[5] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 38*): «Other important fish are [...] menhaden, pilchard, red fish (ocean perch) [...].»

Tradução nossa: «Outros peixes importantes som [...] os menhádens (géneros *Brevoortia* e *Ethmidium*), as sardinhas (*Sardina pilchardus*, incluindo as xouvas ou petingas) e sardinopas (género *Sardinops*), o peixe-vermelho-do-norte ou cantarilho (género *Sebastes*) [...].»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad. 78*]: A equivalência terminológica ingl. *pilchard* > gal-port. *sardinha* (sp. *Sardina pilchardus*) / *sardinopa* (gén. *Sardinops*) no texto de chegada é convenientemente atualizada de forma aditiva ou inclusiva.

ingl. *trout* > gal-port. *truita* [Pt+Br *truta*] (diversas spp. do gén. *Salmo*, como *S. trutta*, *S. gairdnerii* e *S. clarkii*) / *salvelino* (gén. *Salvelinus*):

[6] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 56*): «Among those most commonly eaten are [...] pike, trout, and whitefish.»

Tradução nossa: «Entre as espécies mais frequentemente consumidas encontram-se [...] os lúcios (género *Esox*), as truitas (como *Salmo trutta*, *S. gairdnerii* e *S. clarkii*) e os salvelinos (género *Salvelinus*), e os coregonos (género *Coregonus*).»

COMENTÁRIO: A equivalência terminológica ingl. *trout* > gal-port. *truita* (diversas spp. do gén. *Salmo*, como *S. trutta*, *S. gairdnerii* e *S. clarkii*) / *salvelino* (gén. *Salvelinus*) no texto de chegada é convenientemente atualizada de forma aditiva ou inclusiva.

Umha categoria freqüente de termos polissémicos é a integrada por aqueles vocábulos que, nos textos especializados, podem apresentar um sentido amplo, lato (abrev. *s.l.*), ou um sentido reduzido, (r)estrito (abrev. *s.s.*):

ingl. *shell* [corpo de animais] > gal-port. *concha* [< ingl. *shell*_{s.s.}] / «coberta ou camada externa endurecida de diversos animais (*concha, carapaça, cutícula...*)» [< ingl. *shell*_{s.l.}]:

[7] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 58*): «Shellfish, a term that includes all invertebrate marine organisms that have visible shells, are usually divided into two classifications: crustaceans and mollusks.»

Tradução nossa: «O marisco, termo que inclui todos os invertebrados marinhos que possuem coberta calcária, é integrado por dous grupos: crustáceos e moluscos.»

COMENTÁRIO: Aqui umha tradução literal ou acrítica de *shell* por *concha* nom seria correta, pois no galego-português da zoologia apresentam *concha* os moluscos e os braquiópodes, mas nom, em geral, os crustáceos, os quais, no entanto, si possuem umha *carapaça*. O termo galego-português que funciona neste contexto como hiperónimo de *concha* e de *carapaça* é *coberta calcária*.

[8] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 112*): «By-products from shellfish include natural and cultured pearls from oysters, animal feeds rendered from the ground shells of various species, and costume jewelry chips, buttons, and other ornamental items.»

Tradução nossa: «Por sua vez, entre os subprodutos do marisco acham-se as pérolas naturais e cultivadas das ostras, o alimento para animais obtido a partir da moagem das conchas e carapaças de diversas espécies e artigos de bijuteria, botons e outros objetos ornamentais.»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 43 e 50]: Relaçom tradutiva de tipo 1:2, derivada da equivalência terminológica ingl. *shell* > gal-port. *concha / carapaça*, aqui atualizada como «conchas e carapaças», para abranger tanto moluscos (que apresentam *concha*) como crustáceos (que apresentam *carapaça*).

Dentro da categoria de termos polissémicos que apresentam a disjuntiva entre os sentidos lato e restrito, cumpre destacar que em inglês (e em alemám) é freqüente (mas em galego-português desusado) que um grupo taxonómico de organismos (*táxon*) seja designado mediante o emprego da denominação vernácula (em plural) de algum dos membros de tal táxon, erigido em representante prototípico do grupo (*sinédoque tipológica*: Garrido, 2016: 221–224), surgindo, entom, um uso restrito de tais termos (que designa os correspondentes organismos prototípicos, como, p. ex., ingl. *whale* 'cetáceo de grande tamanho [com exclusom de golfinhos, toninhas e narvais]') e um uso lato (como designaçom do grupo taxonómico cor-

respondente: ingl. *whale* > gal-port. *cetáceo*). Na nossa tradução surgem vários casos deste fenómeno:

82 [9] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 61*): «Crustaceans taken for food include the varieties of crab, crayfish, lobster, and shrimp.»

Tradução nossa: «Os crustáceos capturados para consumo humano (nalguns poucos casos, dulciaquícolos ou terrestres) pertencem aos grupos dos decápodes braquiúros (caranguejos, nécoras, bois, centolas, etc.), decápodes macruros (lagostas [géneros *Paralimnurus* e *Panulirus*], lagostim [*Nephrops norvegicus*], lagostins-de-rio [superfam. Astacoidea e Parastacoidea dos Astacidea], lobrigantes [género *Homarus*], etc.) e decápodes nadadores (camarons e gambas, como a gamba-manchada ou camarom-grande [*Penaeus kerathurus*]).»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad. 83*]: A expressão ingl. «varieties of crab» que consta do texto de partida representa umha *sinédoque tipológica*, de modo que o seu valor, com recurso a denominações paracientíficas, é o de 'crustáceos decápodes braquiúros'. Por este motivo, introduzindo umha *particularização naturalizadora* em relação à pesca exercida na Galiza, a fórmula equivalente proposta no texto-alvo faz uma referência, entre os decápodes braquiúros, a caranguejos, nécoras, bois e centolas.

[10] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 62*): «Crustaceans taken for food include the varieties of crab, crayfish, lobster, and shrimp.»

Tradução nossa: «Os crustáceos capturados para consumo humano (nalguns poucos casos, dulciaquícolos ou terrestres) pertencem aos grupos dos decápodes braquiúros (caranguejos, nécoras, bois, centolas, etc.), decápodes macruros (lagostas [géneros *Paralimnurus* e *Panulirus*], lagostim [*Nephrops norvegicus*], lagostins-de-rio [superfam. Astacoidea e Parastacoidea dos Astacidea], lobrigantes [género *Homarus*], etc.) e decápodes nadadores (camarons e gambas, como a gamba-manchada ou camarom-grande [*Penaeus kerathurus*]).»

COMENTÁRIO: A expressão ingl. «[varieties of] crayfish, lobster» que consta do texto de partida representa umha *sinédoque tipológica*, de modo que o seu valor, com recurso a denominações paracientíficas, é o de 'crustáceos decápodes macruros'. Por este motivo, introduzindo umha *particularização naturalizadora* em relação à pesca exercida na Galiza, a fórmula equivalente proposta no texto-alvo faz uma referência, entre os decápodes macruros, às lagostas (= ingl. *spiny lobsters*), ao lagostim (= ingl. *Norway lobster*), aos lagostins-de-rio (= ingl. *crayfish*) e aos lobrigantes (= ingl. *(true) lobsters*).

[11] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 63*): «Crustaceans taken for food include the varieties of crab, crayfish, lobster, and shrimp.»

Tradução nossa: «Os crustáceos capturados para consumo humano (nalguns poucos casos, dulciaquícolos ou terrestres) pertencem aos grupos dos decápodes braquiúros (caranguejos, nécoras, bois, centolas, etc.), decápodes macruros (lagostas [géneros *Paralimnurus* e *Panulirus*], lagostim [*Nephrops norvegicus*], lagostins-de-rio [superfam. Astacoidea e Parastacoidea dos Astacidea], lobrigantes [género *Homarus*], etc.) e decápodes

nadadores (camarons e gambas, como a gamba-manchada ou camarom-grande [*Penaeus kerathurus*]).»

COMENTÁRIO: A expressom ingl. «[varieties of] shrimp» que consta do texto de partida representa umha *sinédoque tipológica*, de modo que o seu valor, com recurso a denominações paracientíficas, é o de 'crustáceos decápodes nadadores'. Por este motivo, introduzindo umha *particularização naturalizadora* em relação à pesca exercida na Galiza (ou à sua culinária), a fórmula equivalente proposta no texto-alvo fai umha referência, entre os decápodes nadadores, aos camarons e gambas e, em particular, à gamba-manchada (= cast. *langostino*).

- [12] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 64*): «The mollusks harvested include clams, mussels, oysters, scallops, snails (abalone being the best-known), and whelks.»

Tradução nossa: «Entre os moluscos que som objeto de marisqueio encontram-se as amêijoas e outros bivalves arenícolas (como berberechos, chirlas, cadelas, pés-de-burro e arolas), os mexilhões, as ostras, as vieiras, samburinhas e voandeiras e diversos gastrópodes marinhos (como minchas, lapas, búzios e orelhas-do-mar).»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad. 79*]: O uso do termo ingl. *clams* no texto de partida representa umha *sinédoque tipológica*, de modo que o seu valor, com recurso a umha denominação paracientífica, é o de 'bivalves arenícolas (como as amêijoas)'. Por este motivo, introduzindo umha *particularização naturalizadora* em relação ao marisqueio exercido na Galiza, a fórmula equivalente proposta no texto-alvo é «amêijoas e outros bivalves arenícolas (como berberechos, chirlas, cadelas, pés-de-burro e arolas)».

- [13] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 97*): «Another such machine dredges up mud from the bottom and onto ships, where clams and mussels in the mud are flushed out with water jets.»

Tradução nossa: «Umha máquina similar draga lodo do fundo do mar e deposita-o na coberta dos navios, onde os mexilhões e os bivalves arenícolas som postos a descoberto e limpos mediante a projeção de jatos de água.»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad. 46*]: O uso do termo ingl. *clams* no texto de partida representa umha *sinédoque tipológica*, de modo que o seu valor, com recurso a umha denominação paracientífica, é o de 'bivalves arenícolas (como as amêijoas)'. »

- [14] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 65*): «The mollusks harvested include clams, mussels, oysters, scallops, snails (abalone being the best-known), and whelks.»

Tradução nossa: «Entre os moluscos que som objeto de marisqueio encontram-se as amêijoas e outros bivalves arenícolas (como berberechos, chirlas, cadelas, pés-de-burro e arolas), os mexilhões, as ostras, as vieiras, samburinhas e voandeiras e diversos gastrópodes marinhos (como minchas, lapas, búzios e orelhas-do-mar).»

COMENTÁRIO: O uso do termo ingl. *scallops* no texto de partida representa umha *sinédoque tipológica*, de modo que o seu valor, com recurso a denominações paracientíficas, é o de 'bivalves da fam. Pectinídeos (como as vieiras)'. Por este motivo, introduzindo umha

particularização naturalizadora em relação ao marisqueio exercido na Galiza, a fórmula equivalente proposta no texto-alvo é «vieiras, samburinhas e voandeiras».

84 [15] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 66*): «The mollusks harvested include clams, mussels, oysters, scallops, snails (abalone being the best-known), and whelks.»

Tradução nossa: «Entre os moluscos que som objeto de marisqueio encontram-se as amêijoas e outros bivalves arenícolas (como berberechos, chirlas, cadelas, pés-de-burro e arolas), os mexilhões, as ostras, as vieiras, samburinhas e voandeiras e diversos gastrópodes marinhos (como minchas, lapas, búzios e orelhas-do-mar).»

COMENTÁRIO: O termo ingl. (*sea*) *snails* que consta do texto de partida representa umha *sinédoque tipológica*, de modo que o seu valor, atualizado no texto de chegada com recurso a umha denominação paracientífica, é o de 'gastrópodes (marinhos)'.

I.I.II Relações tradutivas de tipo 1:2 decorrentes de inclusom conceptual

Nalgumas ocasiões (Garrido, 2016: 173–187), origina-se umha relação tradutiva 1:2 quando na língua de chegada (no nosso caso, o galego-português) se costuma designar um dado conceito com um termo específico (p. ex., gal-port. *cérebro* [umha das porções do encéfalo]), enquanto na língua de partida (no nosso caso, o inglês ou o alemão) se tende, em maior ou menor grau, para utilizar, em vez de um termo também específico, coextensivo do da língua de chegada (ingl. *cerebrum* 'cérebro'), um hiperónimo, um vocábulo de maior extensom semântica do que o da língua de chegada (ingl. *brain*, que significa 'encéfalo', de modo a surgir aqui a relação tradutiva ingl. *brain* > gal-port. *encéfalo/cérebro*). Denomina-se esta relação ou equivalência tradutiva *de inclusom conceptual* (Arntz, 1993) porque, nas circunstâncias que se acabam de descrever, a esfera semântica do termo habitualmente utilizado na língua de partida (ingl. *brain* 'encéfalo') abrange, e ultrapassa, conceptualmente a esfera semântica do termo da língua de chegada (gal-port. *cérebro*).

Os casos de inclusom conceptual que originam relações tradutivas de tipo 1:2 podem classificar-se (Maillot, 1975: 36–37, 41–43; Maillot, 1997: 93–101) sob as rubricas *termos genéricos* e *disjunção diferencial*. A categoria *termos genéricos* corresponde àqueles casos de inclusom conceptual em que a esfera semântica do hiperónimo de umha língua *nom* é totalmente coberta polos hipónimos disponíveis na outra língua (assim acontece, p. ex., com *brain* e *cérebro* [ingl. *brain* \supset gal-port. *cérebro*], e com *bird* e *páxaro* [ingl. *bird* \supset gal-port. *páxaro*], pois o galego-português nom dispom de um *termo* [consagrado] que, em cada caso, denote, respet., o conjunto de órgãos encefálicos diferentes do cérebro e o conjunto de aves que nom som passeriformes); por seu turno, a categoria *disjunção diferencial* corresponde àqueles casos de inclusom conceptual em que a esfera designativa do hiperónimo de umha língua é totalmente coberta pola uniom das esferas designativas dos hipónimos existentes na outra língua (p. ex., ingl. *graft* = *transplant* [ci-

rurgia] → gal-port. *transplante*_{s.s.} + *enxerto*; ingl. *sea cow* ou al. *Seekuh* → gal-port. *manatim* + *vaca-marinha*).

Vejamos, a seguir, os casos de relação 1:2 decorrentes de inclusom conceptual entre termos (do tipo dos termos genéricos) que surgem na nossa tradução:

ingl. *shellfish* ['espécies marinhas e dulciaquícolas de crustáceos e moluscos aproveitadas para consumo humano'] ⊃ gal-port. *marisco* [só espécies marinhas], polo que: ingl. *shellfish* > gal-port. *marisco* / «crustáceos e moluscos»²¹:

[16] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 14a*): «The aquatic life that is harvested includes both marine and freshwater species of fish, shellfish, mammals, and seaweed.»

Tradução nossa: «O conjunto de organismos aquáticos que som objeto de pesca compreende espécies marinhas e dulciaquícolas de peixes, crustáceos, moluscos e mamíferos, bem como diversas algas marinhas.»

COMENTÁRIO: Dado que o redator do artigo "commercial fishing" menciona explicitamente os lagostins-de-rio como espécies de interesse pesqueiro, aqui necessariamente tem de entender-se que o adjetivo *freshwater* modifica, junto com *marine*, o substantivo *shellfish* (como também o substantivo *mammals*), de modo que, aqui, *shellfish* nom pode ser traduzido por *marisco* (espécies marinhas e comestíveis de moluscos e crustáceos), e si por *crustáceos e moluscos*.

[17] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 14b*): «Shellfish, a term that includes all invertebrate marine organisms that have visible shells, are usually divided into two classifications: crustaceans and mollusks.»

Tradução nossa: «O marisco, termo que inclui todos os invertebrados marinhas que possuem cobertura calcária, é integrado por dois grupos: crustáceos e moluscos.»

COMENTÁRIO: Aqui o uso de *shellfish* restringe-se aos invertebrados marinhas (pois di-se «Shellfish, a term that includes all invertebrate marine organisms that have visible shells [...]»), de modo que neste passo concreto *shellfish* pode verter-se por *marisco*.

ingl. *whale*_{s.s.} ['cetáceo, de barbas ou de dentes, de grande tamanho']²² ⊃ gal-port. *baleia* ['grande cetáceo de barbas, da fam. Balenídeos ou Balenopterídeos'], polo que: ingl. *whale(s)*_{s.s.} > gal-port. *baleia(s)* / «baleias, cachalotes ...»

21 Definição de *shellfish* no *Shorter Oxford English Dictionary*: «Any aquatic invertebrate animal whose outer covering is a shell, usu. a mollusc (as an oyster, a winkle, a mussel, etc.) or a crustacean (as a crab, a prawn, a shrimp, etc.), esp. one regarded as edible.». Portanto, semas de **shellfish**: **1** organismos aquáticos (marinhas ou dulciaquícolas); **2** organismos invertebrados de cobertura dura e calcária, especialmente moluscos e crustáceos; **3** organismos comestíveis; semas de **marisco**: **1** organismos marinhas; **2** organismos invertebrados de cobertura dura e calcária, especialmente moluscos e crustáceos; **3** organismos comestíveis.

22 No conceito inglês de 'whale_{s.s.}', além de cetáceos de barbas (mistacocetos), ficam também inclusos cachalotes (ingl. *sperm whales*), candorcas (ingl. *killer whales*), caldeirons ou golfinhos-piloto (ingl. *pilot whales*) e belugas (ingl. *beluga whales*).

[18] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 72*): «The ocean mammals hunted for commercial uses include dolphins, porpoises, seals, walruses, and whales.»

Tradução nossa: «Entre os mamíferos marinhos capturados com fins comerciais, encontram-se golfinhos, toninhas (géneros *Phocoena*, *Neophocoena* e *Phocoenoides*), baleias e cachalotes, focas e morsas.»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad. 60*]: O vocábulo inglês *whale*, que, nalguns contextos (por *sinédoque tipológica*), pode designar todos os cetáceos (v. *supra*), neste trecho (enquadrado na pesca comercial de mamíferos marinhos) denota as espécies de cetáceos com barbas que em galego-português se conhecem com o nome de *baleias* e os grandes cetáceos de dentes que se denominam *cachalotes* (observe-se que, primeiro, em ingl. os cachalotes, além de *cachalots*, também se chamam *sperm whales*, e, segundo, que no romance de Herman Melville *Moby Dick or The Whale*, «the [white] whale» é, de facto, um cachalote [branco]).

I.II Equivalência entre unidades lexicais estruturalmente divergentes

Neste capítulo, podemos resenhar, no nosso texto de chegada, a tradução de algum cognato enganador («falso amigo»), a realização de alguma expansão (*diluição lexical*) frente à concisão do inglês e a tradução de denominações vernáculas inglesas de grupos de organismos por denominações científicas ou paracientíficas em galego-português:

[19] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 59*): «Shellfish, a term that includes all invertebrate marine organisms that have visible shells, are usually divided into two classifications: crustaceans and mollusks.»

Tradução nossa: «O marisco, termo que inclui todos os invertebrados marinhos que possuem cobertura calcária, é integrado por dous grupos: crustáceos e moluscos.»

COMENTÁRIO: Tradução do, neste contexto, «falso amigo» ingl. *classifications* por gal-port. *grupos (taxonómicos)*.

[20] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 101a*): «Virtual underwater oyster farms are operated, in which parallel vertical racks of growing oysters are hung.»

Tradução nossa: «[...] e existem verdadeiras explorações subaquáticas de ostras e de mexilhões, nas quais estes bivalves crescem sobre prateleiras verticais ou sobre cordas suspensas em paralelo no mar (*bateias de mexilhom, nas rias galegas*).»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad. 73*]: Neste passo, o adjetivo inglês *virtual* e o adjetivo galego-português *verdadeiros* (que modificam, respetivamente, *underwater oyster farms* e *explorações subaquáticas de ostras e de mexilhões*) som semanticamente equivalentes entre si e significam 'nom prototípicos' (Veloso e Raposo, 2013: 1398–1399).

[21] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 85*): «In pole-and-line fishing, manually operated bamboo poles or automated fibreglass rods are used to catch tuna species in the tropics.»

Tradução nossa: «A pesca à cana para capturar tunídeos é praticada nos mares tropicais com varas de bambu movidas à mão ou com varas de fibra de vidro acionadas de forma automática [...]»

COMENTÁRIO: Expansom (*diluição lexical*) frente à concisão do inglês: *automated*, em «automated fibreglass rods», é vertido na nossa tradução como *acionadas de forma automática* (a alternativa sem expansom «varas de fibra de vidro automatizadas» apresentaria déficit de idiomaticidade).

- [22] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 49a*): «Freshwater fish are also taken commercially, although they comprise only about 10 percent of the annual global catch. Among those most commonly eaten are bass [...]»

Tradução nossa: «Também são objeto de pesca comercial os peixes de água doce, embora eles apenas representem cerca de 10 % do total mundial das capturas anuais. Entre as espécies mais frequentemente consumidas encontram-se os centrarquídeos (como a perca-negra ou achigá, género *Micropterus*) [...]»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad. 1*]: Tradução de uma denominação vernácula de grupo de organismos (ingl. *bass*) por uma denominação paracientífica classificatória de grupo de organismos (gal-port. *centrarquídeos*).

- [23] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 99*): «Kelp is harvested from the surface and loaded onto vessels with conveyer belts.»

Tradução nossa: «Além disso, diversas algas-castanhas do grupo Laminariales (sargaços, correias e correolas) são colhidas da superfície do mar e carregadas nos navios mediante correias transportadoras.»

COMENTÁRIO: Tradução de ingl. *kelp* (denominação vernácula de grupo de organismos) por gal-port. «algas-castanhas do grupo Laminariales (sargaços, correias e correolas)» (paráfrase que inclui denominação científica de grupo de organismos, com o acréscimo ilustrativo de membros do grupo conhecidos na Galiza).

I.III Cunhagem de neologismos por parte do tradutor

No decurso da presente tradução, o tradutor cunhou dois neologismos, embora estes não surjam, afinal, no texto de chegada e possam qualificar-se, portanto, de meros «neologismos de trabalho»²³. Trata-se das denominações vernáculas erudi-

23 Nesta secção de *neologismos* referimo-nos a vocábulos cunhados pelo tradutor no decurso da sua tradução e que não existiam previamente em galego-português (incluindo os chamados *neologismos de significado*, em que a um significante previamente existente é atribuído um novo valor semântico). Portanto, não nos referimos aqui aos muitos termos utilizados no texto de chegada que o tradutor habilita, no quadro da estagnação e suplência castelhanizante pós-medievais sofridas pelo galego, de harmonia com os padrões lexicais lusitano e brasileiro para preencher lacunas designativas do galego (p. ex., *atum-patudo*, *badejo* 'peixe da sp. *Merlangius merlangus*', *computador*, *guincho*, *juliana* ou *paloco* 'peixe da sp. *Pollachius pollachius*', *peixe-vermelho-do-norte* ou *cantarinho*, *pegado* 'qualquer animal aquático capturado para consumo humano'). No entanto, alguns destes vocábulos incorporados ao galego culto a partir do luso-brasileiro, pelo seu especial interesse, serão destacados na secção do comentário dedicada ao emprego de um *galego*

tas *solha-vulgar* e *solha-de-pintas*, designativas de duas espécies de peixe, e que o tradutor instaura especificamente para o galego-português da Galiza, polo que representan particularismos lexicais galegos em relaçon às outras variedades nacionais do galego-português (v. *infra* IX.I.IV). Embora se trate apenas de «neologismos de trabalho», a seguir deixamos constância deles, polo interesse de que podam revestir-se noutros contextos:

[24] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 16*): «Those most commonly taken for human food are *cod*, the various flatfish (*flounder*, *halibut*, *plaice*, and *sole*) [...]»

Traduçon nossa: «As espécies mais comumente capturadas para consumo humano som o bacalhau (especialmente *Gadus morhua*, o bacalhau-do-Atlântico), os diversos peixes-chatos (como as *solhas* [géneros *Platichthys* e *Pleuronectes*], os alabotes [géneros *Hippoglossus* e *Reinhardtius*], os linguados [género *Solea*], [...]»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 59, 59 e 63]: Para denotar no texto de chegada com nome vernáculo a espécie de peixe-chato *Pleuronectes platessa* (ingl. (*European*) *plaice*; cast. *platija*; gal-port-Pt. *solha*), o tradutor deve cunhar para o galego-português da Galiza um neologismo, dado que a soluçon usada em Pt, *solha*, e a proposta para o galego por Lahuerta Mouriño e Vázquez Álvarez (2000: 83), *solla* (= *solha*), se revelam insatisfatórias em gal-port-Gz., visto que nas águas galegas tal espécie de *solha* é bastante rara (Villoch Villoch, 1989: 123), sendo a freqüente *Platichthys flesus*, que em galego podemos designar, mediante neologismo, por *solha-vulgar***, e, recorrendo ao gal-port-Pt., também por *solha-das-pedras* (ingl. *flounder*; cast. *platija europea*). Para *Platichthys flesus*, a denom. *solla* [= *solha*], antonomástica, é utilizada no «Anexo I-A: Peixes» da «Orde do 15 de novembro de 1992 pola que se regulan os tamaños mínimos de extracción e comercialización de diversas especies de peixes, moluscos, crustáceos e equinodermos» da Consellería de Pesca do Governo Galego; em Lahuerta Mouriño e Vázquez Álvarez (2000: 82–83), consta a denom. **platuxa das pedras*, rejeitável por representar um híbrido castelhana-português. Assim sendo, nós, neste ponto, também cunhamos a denominaçon vernácula galega *solha-de-pintas*** para *Pleuronectes platessa*, embora nom a utilizemos no nosso texto de chegada, porque, nele, preferimos prescindir do desdobramento terminológico presente no texto de partida, pouco práctico em relaçon à pesca galega, de modo que no texto-alvo surge a fórmula integradora e simplificadora «*solhas* [géneros *Platichthys* e *Pleuronectes*]».

II Alteraçõs morfoestruturais profundas de índole morfossintática

As alteraçõs morfoestruturais profundas de índole morfossintática som aquelas em que a mudança morfoestrutural —de considerável envergadura, mas subtil nalguns casos— introduzida na traduçon a respeito do segmento original é de natureza essencialmente frásica e categorial (e nom lexical). Dentro desta categoria, a seguir

de *qualidade* na produçon do texto de chegada.

deixamos constância da ocorrência na nossa tradução de incidências significativas (*modificações substanciais*) atribuíveis aos seguintes assuntos e problemas de tradução: transposições ou recategorizações (secção II.I), determinação do alcance da modificação nominal (secção II.II), alteração da estrutura da construção original (secção II.III) e diluição frásica (secção II.IV)²⁴.

II.I Transposições ou recategorizações

O fenómeno de equivalência interlingüística e tradutiva da *transposição*, em que o equivalente utilizado no texto de chegada pertence a uma categoria gramatical diferente (*recategorização*) da própria da unidade original, está representado na presente tradução por duas nominalizações de gerúndio inglês e por uma tradução de artigo determinado inglês por adjetivo demonstrativo em galego:

[25] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 1a*): «**commercial fishing**, the taking of fish and other seafood from oceans, rivers, and lakes for the purpose of marketing them.»

Tradução nossa: «**pesca comercial (ou industrial):** extração de peixe e de outros organismos aquáticos (comestíveis) a partir dos mares, rios e lagos com o propósito da sua comercialização.»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad. 47*]: Transposição do gerúndio substantivado (*the taking* para o substantivo deverbal *extração*. Aqui é conveniente recorrermos ao termo *extração*, dado que a pesca (deixando de parte a aquicultura) é uma atividade de natureza dita *extrativa* (também seria válida a solução *apanha*, mas nom *captura*, porque o artigo inclui na pesca as algas).

[26] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 91*): «Hauling loaded lines or nets is hard labour, and power winches have become common equipment.»

Tradução nossa: «A alagem de palangres ou redes, quando carregados, é um trabalho duro, polo que se tem estendido o uso de guinchos motorizados.»

COMENTÁRIO: Transposição do gerúndio substantivado (*the hauling* para o substantivo deverbal *alagem* (do verbo *alar* 'puxar').

[27] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 6*): «Fishing techniques developed through the centuries, and, by the Middle Ages, bulk fisheries existed in Europe. So enterprising were the early fishing fleets that [...].»

Tradução nossa: «As técnicas pesqueiras desenvolvêrom-se ao longo dos séculos e, na Idade Média, já existiam na Europa pescarias de grande volume. Tam empreendedoras eram estas primitivas frotas pesqueiras, que [...].»

COMENTÁRIO: Tradução do artigo determinado inglês por adjetivo demonstrativo em galego.

24 Sobre o tratamento tradutivo dispensado na nossa tradução à voz passiva do inglês, v. infra alíneas II.III e IX.II.VIII do nosso comentário (secções «Alteração da estrutura da construção original» e «Utilização em galego de estruturas e construções morfossintáticas genuínas e caracterizadoras»).

II.II Determinação do alcance da modificação nominal

No quadro das *transformações* (procedimento de tradução que consiste numa mudança da construção sintática original: Schreiber, 1999: 152), um problema importante da tradução de inglês (e alemão) para galego-português é o da necessidade de o tradutor determinar se, na seqüência integrada por um determinante ou adjetivo atributivo (ou construção equivalente) seguido de dous ou mais substantivos coordenados, aquele modifica apenas o primeiro substantivo ou também os subseqüentes. Tal *determinação do alcance da modificação nominal*, conforme os casos, exigirá do tradutor um exercício de análise lógico-contextual ou o recurso a conhecimentos especializados mais ou menos avançados (Garrido, 2016: 127–132; Garrido, 2022c: 37–38). Na presente tradução, detetamos os dous casos seguintes de determinação do alcance da modificação nominal:

[28] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 13*): «The aquatic life that is harvested includes both marine and freshwater species of fish, shellfish, mammals, and seaweed.»

Tradução nossa: «O conjunto de organismos aquáticos que som objeto de pesca compreende espécies marinhas e dulciaquícolas de peixes, crustáceos, moluscos e mamíferos, bem como diversas algas marinhas.»

COMENTÁRIO: A correta determinação do alcance da modificação nominal exercida pola frase adjetival «both marine and freshwater» (adjetivos atributivos coordenados) pode efetuar-se, em conjunto com os indícios fornecidos pola «cultura geral», recorrendo, simplesmente, a umha análise do contexto, análise que atente na circunstância de que o artigo da *Encyclopædia Britannica* de que provém o fragmento em foco apresenta umha visom muito ampla do conceito de 'pesca (comercial)', a qual leva o redator a mencionar como grupos de interesse pesqueiro, entre outros, os lagostins-de-rio (ingl. *crayfish*) e mamíferos dulciaquícolas como os golfinhos fluviais. Por conseguinte, deve entender-se que a modificação exercida por *both marine and freshwater* nom se restringe a «(species of) fish», afetando «(species of) fish», «(species of) shellfish» e «(species of) mammals» no seu conjunto, de modo que, aqui, o termo inglês *shellfish* (que significa 'crustáceos e moluscos aquáticos aproveitados para o consumo humano') nom pode verter-se como *marisco* (o qual compreende organismos exclusivamente marinhos), e si por «crustáceos e moluscos».

[29] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 104*): «Aquatic organisms have always been a staple in the diet of people living near bodies of water. Modern preserving techniques and transportation networks have made it possible for people throughout the world to consume these products on a regular basis.»

Tradução nossa: «Os organismos aquáticos tenhem sido sempre um componente fundamental da alimentação das populações ribeirinhas, mas as modernas técnicas de conservação e as redes de transporte tenhem tornado possível consumir esses produtos de forma habitual em todo o mundo.»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 48 e 38]: Aqui, com recurso a conhecimentos nom especializados, interpretamos que o adjetivo atributivo *modern* modifica unicamente *preserving techniques*, e nom *transportation networks*, dado que as redes de transporte, a rigor, apenas existem a partir do século xx (no entanto, a interpretação alternativa, que faria surgir a tradução «as técnicas de conservação e redes de transporte modernas», também nom seria descabelada).

II.III Alteraçom da estrutura da construçom original

Entre as *transformaçoms*, também detetamos na nossa tradução dous casos de alteraçom estrutural da construçom original:

[30] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 92*): «Most fishing traps are simple chambers that do not close mechanically but instead permit easy entry and then make exit difficult.»

Traduçom nossa: «A maior parte destas [armadilhas] consiste num simples recipiente que permite umha fácil entrada aos animais, mas que, depois, embora nom se feche mecanicamente, lhes torna difícil a saída.»

COMENTÁRIO: Observe-se que, na nossa tradução, o membro da cláusula relativa respeitante ao fechamento mecânico (ausente) das armadilhas surge deslocado em relação à construçom original, em benefício da clareza.

[31] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 106*): «Fish oil is pressed from the flesh and then refined; it is used in products ranging from paints to margarine.»

Traduçom nossa: «O óleo obtém-se mediante a moagem do peixe e a seguir refina-se, destinando-se ao fabrico de produtos como tintas e margarina.»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad.* 39]: A construçom passiva aqui focalizada nom pode verter-se para galego-português de forma literal (*«o óleo é moído a partir do peixe») devido a que o verbo ingl. *to press* e o seu equivalente funcional gal-port. *moer* nom apresentam o mesmo regime de transitividade (especial). Assim, *to press*, além de 'moer ou espremer algumha cousa (p. ex., grao, fruta)', também pode utilizar-se, diferentemente do que acontece com o gal-port. *moer* (e *espremer*), com o valor de 'obter (algumha cousa, p. ex., farinha, sumo ou óleo) mediante pressom, moagem ou espremedura', como se vê no nosso texto de partida e como testemunha, p. ex., o *Collins English Dictionary*, s.v. "press_o": «(tr.) to extract or force out (juice) by pressure (from)» (trad. nossa: «extrair ou expulsar (sumo, suco) mediante pressom (a partir de)»).

II.IV Diluiçom frásica

Também entre as *transformaçoms*, na nossa tradução registamos um caso de *diluiçom frásica*, um tipo de expansom tradutiva (v. **tabela 2** na nota de rodapé n.º 12) determinada pola maior concisom morfossintática imperante em inglês do que em galego-português:

[32] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 105*): «The principal by-products of fish are oils and meal, usually made from fish that are less desirable for human consumption.»

Tradução nossa: «Os principais produtos derivados do pescado som os óleos e a farinha de peixe, normalmente obtidos a partir de animais de qualidade inferior àquela destinada ao consumo humano.»

COMENTÁRIO: A presente diluição frásica inclui umha modulação-nominalização (ingl. «less desirable» > gal-port. «de qualidade inferior») e a expansom da preposição ingl. *for* de finalidade.

III Adaptação naturalizadora de discordâncias interculturais formais

As discordâncias interculturais de caráter formal decorrem da falta de pertinência ou do estranhamento na comunidade sociocultural recetora de algum aspeto formal que aflora no texto-fonte e que está vinculado a algumha convenção ou a algum hábito estabelecido de índole estilística ou retórica, tipográfica, morfológica, de estruturação textual, etc. Na tradução de textos didáticos e divulgadores, podemos distinguir duas classes de discordâncias interculturais de caráter formal (Garrido, 2016: 274–299): as atinentes a convenções tipográficas ou morfológicas e as atinentes a convenções estilísticas. Na tradução que estamos a analisar aqui, vale a pena salientarmos as discordâncias estilísticas.

As discordâncias interculturais de caráter estilístico derivam da existência de divergências entre as duas comunidades socioculturais envolvidas na tradução no relativo a preferências compositivas, ou tendências na seleção de estratégias discursivas ou de formas morfossintáticas e elementos lexicais para a redação textual (Garrido, 2016: 277). Na nossa tradução, registamos as seguintes categorias de discordâncias estilísticas (microestilísticas): divergência na extensão das orações (secção III.I), divergência na estratégia de coesão interoracional (secção III.II), divergência na concisão expressiva e no grau de explicitação semântica (secção III.III), divergência no registo designativo (secção III.IV) e divergência na introdução de termos nos artigos enciclopédicos (secção III.V).

III.I Adaptação naturalizadora da divergência na extensão das orações

O estilo de redação hoje imperante no inglês dos textos didáticos ou divulgadores caracteriza-se por apresentar numerosas orações breves ou muito breves *unidas* por pontos e por pontos e vírgulas. Pelo contrário, o galego-português formal, que inclui a redação de textos didáticos e divulgadores, tende para construir orações mais compridas, recorrendo freqüentemente à subordinação ou coordenação de cláusulas, e, nele, sinais como o ponto simples e o ponto e vírgula utilizam-se antes para *separar* do que para unir ideias. Por conseguinte, na tradução de textos didáticos e divulgadores de inglês para galego-português, torna-se necessário adaptar

esta discordância intercultural de caráter estilístico, integrando no texto de chegada numha mesma oraçom o que no original som duas ou mais oraçons, com o acréscimo dos pertinentes conectores (Garrido, 2016: 283–287). Na nossa tradução, registamos os seguintes casos de tal adaptação estilística:

- [33] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 2*): «Fishing is considered one of the primary forms of food production; it ranks with farming and probably predates it.»

Tradução nossa: «A pesca é considerada um dos métodos primordiais de produção de alimentos, sendo a sua importância similar à da agricultura e o seu desenvolvimento, provavelmente, anterior ao desta.»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad. 44*]: Adaptação estilística, consistente em integrar numha oraçom de comprimento médio aquilo que no texto de partida som duas oraçons breves, mediante a incorporação ao texto de chegada de um *gerúndio ilativo* (*sendo*).

- [34] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 4*): «Hunting-and-gathering peoples of prehistory took what they could from seas and lakes by hand. In many parts of the world, piles of mollusk shells dating back thousands of years attest to such early practices.»

Tradução nossa: «Os povos caçadores e recoletores da pré-história aproveitavam os alimentos que se podiam apanhar com as maos nos mares e lagos, de modo que em muitas partes do mundo tais práticas pesqueiras primitivas som atestadas polo aparecimento de pilhas de conchas de moluscos que datam de milhares de anos de antiguidade (*concheiros ou restos de cozinha ou køkkenmøddinger*).»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad. 51*]: Adaptação estilística, consistente em integrar numha oraçom de comprimento médio aquilo que no texto de partida som duas oraçons breves, mediante a incorporação ao texto de chegada de um conector consecutivo (*de modo que*).

- [35] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 8*): «The industry became mechanized in the 19th century, and modern commercial fishermen use a variety of power equipment, radar, and underwater sonar; computers are even used to operate large fishing vessels.»

Tradução nossa: «A indústria pesqueira foi mecanizada no século XIX e hoje em dia utilizam-se nela diversos aparelhos motorizados, radar, sonar subaquático e, mesmo, computadores para governar os grandes navios pesqueiros.»

COMENTÁRIO: Adaptação estilística, consistente em integrar numha oraçom de comprimento médio aquilo que no texto de partida som duas oraçons breves, mediante a incorporação ao texto de chegada de um conector aditivo (*e* (*mesmo*)).

- [36] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 76*): «Demersal fish, such as cod, had-dock, pollack, and the flatfishes, dwell in deep water, usually near the ocean floor. Pelagic fish, such as herring and tuna, are generally found near the surface.»

Tradução nossa: «Os peixes demersais, como o bacalhau, o eglefim, a juliana e os peixes-chatos, habitam nas profundezas, normalmente perto do leito marinho, enquanto

que os peixes pelágicos, como o arenque e os tunídeos, se mantêm em geral perto da superfície.»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 85 e 86]: Adaptação estilística, consistente em integrar numha oração de médio-grande comprimento aquilo que no texto de partida som duas orações de médio-pequeno comprimento, através da incorporação ao texto de chegada do conector contrastivo *enquanto* (*que*).

[37] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 77*): «The most basic of these is the seine net, which is a long net attached to a float line and weighted on the bottom. It is most commonly used on beaches and in freshwater lakes.»

Tradução nossa: «O tipo mais básico de rede de cerco é a rede varredora costeira (ou rede cercadora de tipo xávega), utilizada freqüentemente em praias e em lagos de água doce, que consiste num longo pano de rede lastrado no fundo e dotado de umha linha ou tralha superior de flutuadores, a qual representa umha das variantes das redes envolvidas-arrastantes.»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad.* 76]: Adaptação estilística, consistente em integrar numha oração de médio-grande comprimento aquilo que no texto de partida som duas orações de médio-pequeno comprimento, através da associação de umha cláusula adjetiva (cláusula relativa reduzida).

[38] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 103*): «Aquatic organisms have always been a staple in the diet of people living near bodies of water. Modern preserving techniques and transportation networks have made it possible for people throughout the world to consume these products on a regular basis.»

Tradução nossa: «Os organismos aquáticos têm sido sempre um componente fundamental da alimentação das populações ribeirinhas, mas as modernas técnicas de conservação e as redes de transporte têm tornado possível consumir esses produtos de forma habitual em todo o mundo.»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 48 e 29]: Adaptação estilística, consistente em integrar numha oração de médio-grande comprimento aquilo que no texto de partida som duas orações de médio-pequeno comprimento, através da incorporação ao texto de chegada do conector adversativo *mas*.

[39] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 107*): «Fish oil is pressed from the flesh and then refined; it is used in products ranging from paints to margarine.»

Tradução nossa: «O óleo obtém-se mediante a moagem do peixe e a seguir refina-se, destinando-se ao fabrico de produtos como tintas e margarina.»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad.* 31]: Adaptação estilística, consistente em integrar numha oração de comprimento médio aquilo que no texto de partida som duas orações breves, mediante a incorporação ao texto de chegada de um *gerúndio ilativo* (*destinando-se*).

[40] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 109*): «Fish meal is made by drying and grinding the fish; it is used as a high-protein animal feed or as a feed additive.»

Tradução nossa: «A farinha de peixe obtém-se mediante a secagem e moagem do peixe e usa-se como alimento para animais rico em proteína ou como aditivo alimentar.»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad. 49*]: Adaptação estilística, consistente em integrar numha oraçom de comprimento médio aquilo que no texto de partida som duas oraçons breves, mediante a incorporaçom ao texto de chegada da conjunçom copulativa e.

III.II Adaptaçom naturalizadora da divergência na estratégia de coesom interoracional

A atual redaçom de textos didáticos e divulgadores em inglês, além de se caraterizar pola ocorrência de oraçons mais breves que as presentes nos textos homólogos galego-portugueses (o que leva o tradutor, em muitos casos, a acrescentar conectores ausentes do original para integrar numha mesma oraçom, enquanto cláusulas, duas ou mais oraçons do texto de partida: v. *supra*), também contrasta com a redaçom em galego-português e noutras línguas románicas polo que di respeito à freqüente ausência de elementos nexuais interoracionais (conjunçons e diversas fórmulas nexuais anafóricas) que nos textos homólogos (e de chegada!) galego-portugueses som necessárias para tornar explícita a *coesom textual* e encadear eficazmente as ideias e elementos do discurso (Garrido, 2016: 287–290).

Este contraste entre umha estratégia de coesom interoracional *mais implícita* (ou *laxa*) em inglês, e *mais explícita* (ou *rigorosa*) em galego-português e noutras línguas románicas, representa umha discordância intercultural de natureza estilística a que o tradutor de textos didáticos e divulgadores deve fazer face. Para tal, o tradutor deve analisar a linha do discurso textual com o intuito de, além de fusionar oraçons, também explicitar no texto de chegada a vinculaçom entre as oraçons mediante a ocasional introduçom de elementos nexuais, como mostram os casos seguintes da nossa traduçom:

[41] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 73*): «The ocean mammals hunted for commercial uses include dolphins, porpoises, seals, walruses, and whales. (The taking of many species of aquatic mammals has been restricted or banned altogether in order to conserve their dwindling numbers or to save them from outright extinction.)»

Tradução nossa: «Entre os mamíferos marinhos capturados com fins comerciais, encontram-se golfinhos, toninhas (géneros *Phocoena*, *Neophocoena* e *Phocoenoides*), baleias e çahalotes, focas e morsas. No entanto, a captura de muitas espécies de mamíferos aquáticos tem sido restringida ou completamente proibida para conservar as suas populaçons em declínio ou para as salvar da definitiva extinçom.»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad. 18*]: Adaptaçom estilística, consistente em incorporar ao texto de chegada um conector interoracional ausente no texto de partida, nomeadamente a locuçom conjuntiva de valor concessivo *no entanto*.

[42] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 93*): «Fishing is also done with traps. Most fishing traps are simple chambers that do not close mechanically but instead permit easy entry and then make exit difficult. Lobster pots are crates with such one-way apertures.»

Tradução nossa: «A pesca também se pode realizar com *armadilhas*. A maior parte destas consiste num simples recipiente que permite umha fácil entrada aos animais, mas que, depois, embora non se feche mecanicamente, lhes torna difícil a saída. Assim, as *nassas*, utilizadas para apanhar crustáceos e cefalópodes, som cubículos ou caixas que apresentam tais aberturas de um único sentido.»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad. 30 e 71*]: Adaptação estilística, consistente em incorporar ao texto de chegada um nexo interoracional, ausente no texto de partida (*assim*)

[43] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 110*): «Other products include such varied items as salmon and whitefish roe (roe from sturgeon is called caviar), leather from shark skins, and fish protein concentrate from meal. By-products are also made into such items as glue, isinglass (fish gelatin), and pharmaceuticals. // By-products from shellfish include natural and cultured pearls from oysters, [...]»

Tradução nossa: «Entre os muito diversos produtos derivados da pesca também se encontram as ovas de salmom e de coregono (as ovas do esturjom conhecem-se como *caviar*), coiro obtido a partir da pele dos tubarons e concentrado proteínico da farinha de peixe. Produtos derivados do peixe som também a cola, a ictiocola (gelatina de peixe) e diversos fármacos. // Por sua vez, entre os subprodutos do marisco acham-se as pérolas naturais e cultivadas das ostras, [...]»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad. 18*]: Adaptação estilística, consistente em incorporar ao texto de chegada um conector interoracional ausente no texto de partida, nomeadamente a locução de valor distributivo *por sua vez*.

III.III Adaptação naturalizadora da divergência na concisom expressiva e no grau de explicitação semántica

Em inglês, a redação de textos didáticos e divulgadores caracteriza-se, em relação à efetuada em galego-português e noutras línguas románicas, por umha maior concisom expressiva e por um menor grau de explicitação semántica, polo que aqui se regista, na tradução de inglês para galego-português, umha discordância intercultural de natureza (micro)estilística que o tradutor deve adaptar (Garrido, 2016: 292–295), introduzindo no texto de chegada expansons (expansons, tendencialmente obrigatórias, do tipo das *ampliações*: v. *supra* **tabela 2** na nota de rodapé n.º 12)²⁵ e *explicitações*, como mostram os três casos seguintes da nossa tradução:

25 Nom deve confundir-se esta adaptação naturalizadora de *discordância estilística* com as *amplificações* (realizadas, p. ex., para adaptar algunha discordância intercultural de carácter circunstancial ou para introducir na tradução *melhoramentos formais* em resposta à ocorrência no texto de partida de segmentos de redação subótima: v. *infra*), nem com as expansons que o tradutor tem de introducir de modo

[44] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 3a–b*): «Fishing is considered one of the primary forms of food production; it ranks with farming and probably predates it.»

Traduçom nossa: «A pesca é considerada um dos métodos primordiais de produçom de alimentos, sendo a sua importância similar à da agricultura e o seu desenvolvimento, provavelmente, anterior ao desta.»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad. 33*]: Adaptaçom estilística, ampliaçom (com *explicitaçom vocabular*) frente à concisom do inglês: *to rank with* é vertido na nossa traduçom como *ser de similar importância*, e *to predate*, como *ser de desenvolvimento anterior*.

[45] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 7*): «Fishing techniques developed through the centuries, and, by the Middle Ages, bulk fisheries existed in Europe. So enterprising were the early fishing fleets that they were among the first Europeans to come to the New World, drawn to the excellent cod fishing in the Grand Banks off Newfoundland.»

Traduçom nossa: «As técnicas pesqueiras desenvolvêrom-se ao longo dos séculos e, na Idade Média, já existiam na Europa pescarias de grande volume. Tam empreendedoras eram estas primitivas frotas pesqueiras, que os seus tripulantes se contam entre os primeiros europeus que aportárom ao Novo Mundo, atraídos pola magnífica pesca do bacalhau no Grande Banco da Terra Nova.»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad. 27*]: Adaptaçom estilística, consistente em explicitar um sujeito adequado («os seus tripulantes») à construçom da oraçom. A ampliaçom realizada na nossa versom —que consiste na incorporaçom de um substantivo equivalente a *frota pesqueira* que seja compatível com o qualificativo de «primeiros europeus» (e, nesse sentido, também valeriam soluons como «que a elas se adscrevem os primeiros europeus que ...» ou «que elas inclurom os primeiros europeus que ...»— é necessária para produzir um texto de chegada de redaçom pulcra.

[46] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 98*): «Another such machine dredges up mud from the bottom and onto ships, where clams and mussels in the mud are flushed out with water jets.»

Traduçom nossa: «Umha máquina similar draga lodo do fundo do mar e deposita-o na coberta dos navios, onde os mexilhons e os bivalves arenícolas som postos a descoberto e limpos mediante a projeom de jatos de gua.»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad. 13*]: Adaptaçom estilística, consistente em realizar umha ampliaçom (em benefício da elegância expressiva) frente à concisom do inglês: «are flushed out with water jets» é vertido na nossa traduçom como «som postos a descoberto e limpos mediante a projeom de jatos de água», com incorporaçom de substantivo.

obrigatório na traduçom para lidar com *construons sintticas* do inglês (*diluons frásicas* ou *lexicais*), as quais representam umha *divergência estrutural* entre as línguas de trabalho, nom umha discordância estilística (v. *supra*).

III.IV Divergência no registo designativo

Na comparação entre os textos didáticos ou divulgadores compostos em inglês e aqueles compostos em galego-português (ou castelhano), chama a atenção o registo mais elevado que com frequência apresentam as unidades denotativas utilizadas na língua românica frente às correspondentes da língua germânica. Assim, em bastantes casos, enquanto o inglês, para designar determinados conceitos, recorre a paráfrases, a vocábulos comuns ou a termos de constituição vernácula, privilegiados pela sua transparência na divulgação científica, o galego-português costuma recorrer a vocábulos eruditos e a termos de constituição greco-latina. Nalguns casos, tal acontece porque o galego-português não possui alternativa vocabular (vernácula) ao termo greco-latino, devendo recorrer, então, necessariamente, ao tecnicismo (v. alterações morfoestruturais profundas de índole lexical). Todavia, são muitos os casos em que o redator de um texto didático ou divulgador em galego-português, dispondo nesta língua de uma denominação comum, de constituição parafrástica ou vernácula, para designar um dado conceito, para tal prefere utilizar um cultismo ou termo de especialidade, de constituição greco-latina. Esta é uma tendência que talvez caiba reportar, por um lado, a um certo pendor academicista dos redatores especializados do âmbito românico, mas também, por outro lado, à maior proximidade das línguas românicas a respeito do léxico latino e, sobretudo, à elegância e economia expressivas que se associam à utilização de vocábulos eruditos e termos de especialidade (Garrido, 2016: 295–298). Aliás, nalguns casos, a elevação do registo designativo na tradução inglês – galego-português está associada à tendência a uma maior nominalização que se regista nas línguas românicas do que em inglês (Garrido, 2016: 298). Eis os casos em que registamos elevação (facultativa) do registo denotativo na nossa tradução:

[47] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 1b*): «**commercial fishing**, the taking of fish and other seafood from oceans, rivers, and lakes for the purpose of marketing them.»

Tradução nossa: «**pesca comercial (ou industrial)**: extração de peixe e de outros organismos aquáticos (comestíveis) a partir dos mares, rios e lagos com o propósito da sua comercialização.»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad. 25*]: Adaptação estilística, consistente em verter um gerúndio (*marketing*) por um substantivo deverbal (*comercialização*), com elevação de registo associada a nominalização.

[48] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 102*): «Aquatic organisms have always been a staple in the diet of people living near bodies of water.»

Tradução nossa: «Os organismos aquáticos têm sido sempre um componente fundamental da alimentação das populações ribeirinhas, [...]»

COMENTÁRIO: Elevação facultativa do registo designativo no texto de chegada, de modo que a paráfrase original «*people living near bodies of water*» é vertida, com recurso a um termo erudito, por «populações ribeirinhas».

[49] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 108*): «Fish meal is made by drying and grinding the fish; it is used as a high-protein animal feed or as a feed additive.»

Tradução nossa: «A farinha de peixe obtém-se mediante a secagem e moagem do peixe e usa-se como alimento para animais rico em proteína ou como aditivo alimentar.»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad. 40*]: Adaptação estilística, consistente em verter dous gerúndios (*drying* e *grinding*) por substantivos deverbais (*secagem* e *moagem*): elevação do registo associada a nominalização.

[50] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 111*): «By-products from shellfish include natural and cultured pearls from oysters, animal feeds rendered from the ground shells of various species, and costume jewelry chips, buttons, and other ornamental items.»

Tradução nossa: «Por sua vez, entre os subprodutos do marisco acham-se as pérolas naturais e cultivadas das ostras, o alimento para animais obtido a partir da moagem das conchas e carapaças de diversas espécies e artigos de bijuteria, botons e outros objetos ornamentais.»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad. 8 e 43*]: Adaptação estilística, consistente em verter um participio adjetival (*ground* em «rendered from the ground shells») por um substantivo deverbais (*moagem* em «obtido a partir da moagem de conchas e carapaças»): elevação do registo associada a nominalização.

III.V Divergência na introdução de termos nos artigos enciclopédicos

Umha das conclusões do estudo contrastivo de géneros textuais técnico-científicos de Göpferich (1995: 398) é que a frequência com que se introduzem termos nos artigos de enciclopédia redigidos em alemão é consideravelmente maior que a que se regista nos artigos compostos em inglês. Esta diferença, enquadrável no capítulo da utilização de elementos metalingüísticos, é atribuída por essa autora à vigência de convenções estilísticas divergentes nas comunidades intelectuais teutónica e anglo-saxónica, de modo que um maior formalismo intelectual levaria o redator de expressões alemãs, seguindo um critério «académico», a expor o sistema conceptual completo, com as suas correspondentes «etiquetas verbais», compreendido num determinado campo, enquanto o redator em inglês se centraria sobretudo em esclarecer as relações existentes entre os conceitos utilizando umha linguagem simples e parca em termos.

A este respeito, talvez não seja muito aventurado estabelecer, de modo tentativo, um paralelismo entre o estilo de redação de artigos enciclopédicos (de tema técnico-científico) em galego-português (e noutras línguas românicas), em que também se deixa sentir um pendor academicista, e aquele que se acaba de atribuir aos redatores em alemão (Garrido, 2016: 298–299). Por conseguinte, como recomenda Göpferich (1995: 398) em relação à tradução de inglês para alemão, no caso da

tradução de artigos enciclopédicos (de tema técnico-científico) de inglês para galego-português, devem incorporar-se ao texto de chegada termos nom presentes no texto de partida que estejam relacionados com os conceitos expostos no original, como, de facto, também se observa na nossa tradução:

[51] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 5*): «Hunting-and-gathering peoples of prehistory took what they could from seas and lakes by hand. In many parts of the world, piles of mollusk shells dating back thousands of years attest to such early practices.»

Tradução nossa: «Os povos caçadores e recoletores da pré-história aproveitavam os alimentos que se podiam apanhar com as maos nos mares e lagos, de modo que em muitas partes do mundo tais práticas pesqueiras primitivas som atestadas polo aparecemento de pilhas de conchas de moluscos que datam de milhares de anos de antigüidade (concheiros ou restos de cozinha ou køkkenmøddinger).»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad. 34*]: Adaptação estilística, consistente em incorporar ao texto de chegada (enciclopédico) os termos *concheiros*, *restos de cozinha* e *køkkenmøddinger* (este último é um termo dinamarquês difundido como internacionalismo na linguagem da arqueologia), que complementam a expressom descritiva utilizada de forma exclusiva no texto de partida (ingl. «piles of mollusk shells», gal-port. «pilhas de conchas»); os termos ingleses correspondentes som (*kitchen midden* e *shell heap*).

[52] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 79*): «The purse seine, in which the bottom of the net is drawn shut with a line running through rings, is the most productive net in sea fishery.»

Tradução nossa: «A rede de maior produtividade nas pescarias marinhas é a *rede de corrediça*, ou *rede cercadora com retenida*, que apresenta na parte inferior umha série de argolas através das quais passa umha corda (a retenida), que, puxada, fecha por baixo a rede [...]»

COMENTÁRIO: Adaptação estilística, consistente em incorporar ao texto de chegada (enciclopédico) o termo *retenida*, que complementa a denominação genérica utilizada de forma exclusiva no texto de partida (ingl. *line*, gal-port. *corda*), na ausência do termo específico correspondente (ingl. *purse string*, *purse wire*, *purse line*).

[53] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 87 e 88*): «Off the coasts of Japan, Taiwan, and Korea, where tuna are also caught, a drifting longline is used. The line is composed of 400 to 450 sections, each with a number of hooked branch lines.»

Tradução nossa: «Nas costas do Japom, de Taiwan e da Coreia, nas quais também se pesca o atum, utilizam-se *palangres derivantes*, compostos por umha linha principal ou linha-madre de 400–450 secções, cada umha das quais apresenta várias linhas curtas laterais providas de anzóis (denominadas *braçoladas*).»

COMENTÁRIO: Adaptação estilística, consistente em incorporar ao texto de chegada (enciclopédico) os termos *linha principal* e *linha-madre*, por um lado, e *braçolada*, por outro, que complementam as denominações genéricas utilizadas de forma exclusiva no texto de partida (ingl. *line* [termo ingl. específico: *main fishing line*], gal-port. *linha*, e ingl. *branch line*, gal-port. *linha curta lateral* [termo ingl. específico: *snood*]).

IV Adaptação naturalizadora de discordâncias interculturais de caráter circunstancial

As discordâncias interculturais de caráter circunstancial decorrem da falta de pertinência ou do desconhecimento (*totais* ou *parciais*) na comunidade sociocultural recetora de umha *circunstância* (ou *estado de cousas*), pertinente e conhecida na comunidade sociocultural de partida, que surge no texto-fonte (vinculada a umha entidade, a um conceito, a um dado, a umha caracterização, a umha situação, a um hábito, a umha convenção, a um aspeto lingüístico, etc.), e cuja manifestação no texto de partida nom é de índole meramente formal (Garrido, 2016: 300–352). Podem diferenciar-se duas classes de discordâncias interculturais de caráter circunstancial: enunciados privativos da comunidade sociocultural de partida (secção IV.I) e diferente grau de familiarização nas duas comunidades socioculturais envolvidas na tradução (secção IV.II).

As principais adaptações naturalizadoras das discordâncias interculturais de tipo circunstancial consistem em *amplificação* (diferente da *ampliação* (*lingüística*), vista entre as adaptações de discordâncias formais-estilísticas), *redução* (com supressão ou omissão parcial dos elementos originais), *substituição* (= *reformulação*) ou *generalização/refocalização* (Garrido, 2016: 300). De modo geral, as adaptações som feitas no corpo da tradução sem aviso («comentário interno» de Nord), mas por vezes também se fazem («comentário externo») no corpo da tradução com aviso do tradutor ou, mesmo, no seio de umha nota do tradutor, quando o tradutor julga importante deixar constância da introdução da adaptação ou opta por restituir o trecho original junto com a sua adaptação.

IV.I Discordâncias interculturais de caráter circunstancial derivadas da presença no texto original de enunciados privativos da comunidade sociocultural de partida

No caso dos enunciados privativos da comunidade sociocultural de partida, as correspondentes adaptações naturalizadoras introduzidas pelo tradutor lidam com as disjuntivas pertinente (com adaptação) / impertinente (sem adaptação) ou verdadeiro (com adaptação) / falso (sem adaptação). A falta de adaptação naturalizadora neste capítulo origina na tradução informações falsas ou nom pertinentes, estranhadoras para os destinatários.

Dentre as diversas categorias de enunciados privativos da comunidade sociocultural de partida (Garrido, 2016: 300–337), na nossa tradução surgem casos de duas: discordâncias interculturais constituídas por referências (explícitas ou implícitas) a circunstâncias do respetivo *sistema lingüístico* (secção IV.I.I) e discordâncias interculturais decorrentes da vigência de diferentes *protótipos semânticos* nas comunidades socioculturais envolvidas na tradução (secção IV.I.II).

IV.I.I Discordâncias interculturais constituídas por referências (explícitas ou implícitas) a circunstâncias do respetivo sistema lingüístico

Umha categoria freqüente de elementos (e especificidades) culturais presentes nos textos de caráter didático ou divulgador corresponde àqueles segmentos textuais que remetem, de forma direta ou indireta, explícita ou implicitamente, para alguma circunstância do respetivo sistema lingüístico (Garrido, 2016: 308–330; Garrido, 2012). As especificidades culturais que aqui designamos como «referências (explícitas ou implícitas) a circunstâncias do respetivo sistema lingüístico» manifestam-se na tradução de textos didáticos e divulgadores como discordâncias interculturais de duas categorias: discordâncias decorrentes da *divergência no inventário das línguas* e discordâncias decorrentes da *divergência na constituição dos elementos lexicais equivalentes*. É a esta segunda subcategoria que adscrevemos os dous casos seguintes, surgidos na nossa tradução:

[54] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (incid. trad. n.º 75): «Seaweed, a form of algae, is collected in its natural state and cultivated in various parts of the world, chiefly in the Far East.»

Tradução nossa: «As algas marinhas som recolhidas no seu estado natural e cultivadas em diversas partes do mundo, principalmente no Extremo Oriente.»

COMENTÁRIO: Discordância intercultural decorrente da divergência na constituição dos elementos lexicais equivalentes ingl. *seaweed* = gal-port. (*macro*)*algas (marinhas)* (manifestação das relações semânticas ou pragmáticas existentes entre certos elementos lexicais da língua de partida, que nom pode ser traduzida literalmente para a língua de chegada: em gal-port. nom seria idiomática a tradução literal «As algas marinhas, um tipo de algas, [...]»).

[55] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (incid. trad. n.º 84a): «Lining is the familiar method of fishing with hook and line.»

Tradução nossa: «As artes de linha e anzol correspondem-se com o método de pesca mais tradicional.»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad.* 84]: Discordância intercultural decorrente da divergência na constituição dos elementos lexicais equivalentes ingl. *lining* = gal-port. *artes de linha e anzol* (manifestação das relações semânticas ou pragmáticas existentes entre certos elementos lexicais da língua de partida, que nom pode ser traduzida literalmente para a língua de chegada).

IV.I.II Discordâncias interculturais decorrentes da vigência de diferentes protótipos semânticos nas comunidades socioculturais envolvidas na tradução

Com alguma freqüência, quando se compara o representante típico de umha determinada classe semântica ou conceito em diversas línguas ou comunidades socioculturais (o *protótipo semântico* de 'ave' ou de 'martelo', por exemplo), observam-se

certas divergências na identidade ou configuração desse protótipo entre os grupos humanos. No caso da translação de textos didáticos e divulgadores, a vigência de diferentes protótipos semânticos nas duas comunidades socioculturais envolvidas na tradução também origina de vez em quando discordâncias interculturais, que devem ser adaptadas levando em conta as expectativas do público destinatário do texto de chegada (Garrido, 2016: 336–337). Na nossa tradução, detetamos umha discordância intercultural desse tipo:

[56] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 67*): «The mollusks harvested include clams, mussels, oysters, scallops, snails (abalone being the best-known), and whelks.»

Tradução nossa: «Entre os moluscos que som objeto de marisqueio encontram-se as amêijoas e outros bivalves arenícolas (como berberechos, chirlas, cadelas, pés-de-burro e arolas), os mexilhões, as ostras, as vieiras, samburinhas e voandeiras e diversos gastrópodes marinhos (como minchas, lapas, búzios e orelhas-do-mar).»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad. 12 e 79*]: Nos EUA, o país em que o texto de partida foi produzido, o protótipo de gastrópode marinho comestível é a orelha-do-mar, peneira ou abalone (ingl. *abalone, ormer*), polo que, a seguir a «snails», no texto-fonte, surge um parêntese que declara: «abalone being the best-known»²⁶. No entanto, na Galiza, as orelhas-do-mar nom som muito conhecidas polo público e, em qualquer caso, elas nom representam o protótipo de gastrópode marinho comestível, polo que no nosso texto de chegada, a referência às orelhas-do-mar é complementada mediante a menção de gastrópodes marinhos mais populares para os galegos: «minchas, lapas, búzios e orelhas-do-mar».

IV.II Discordâncias interculturais de caráter circunstancial decorrentes de um diferente grau de familiarização nas duas comunidades socioculturais envolvidas na tradução

Umha outra categoria de discordâncias interculturais de caráter circunstancial que se manifesta na tradução de textos didáticos e divulgadores é a devida à ocorrência no texto-fonte de um elemento ou estado de cousas com que a comunidade sociocultural de partida está familiarizada, mas que é parcial ou totalmente desconhecido para a comunidade sociocultural de chegada, polo que tais discordâncias deverão ser adaptadas no quadro da tradução instrumental, em benefício da eficácia comunicativa do texto de chegada (Garrido, 2016: 338–352). Entre as diversas discordâncias interculturais surgidas por causa de umha familiarização divergente que som freqüentes na tradução de textos didáticos e divulgadores (v. *supra* 1.2: quadro sinóptico de rubricas do comentário analítico-descritivo), na nossa tradução

²⁶ Um testemunho a esse respeito é, p. ex.: «Nos eua, a demanda de abalones (Haliotidae) na costa da Califórnia resultou num declínio das 4 espécies de águas rasas que são pescadas comercialmente» (Edward O. Wilson, *O Futuro da Vida*, pág. 108).

registamos casos correspondentes à utilização de unidades de medida privativas (secção IV.II.I) e ao uso exclusivo de denominações vernáculas de grupos de organismos (secção IV.II.II).

104

IV.II.I Unidades de medida

Os problemas tradutivos relacionados com as unidades de medida (incluídas as monetárias) derivam do eventual emprego nas comunidades socioculturais de partida e de chegada de sistemas de unidades diferentes, o que exige do tradutor, sobretudo na tradução de textos da comunicação extradisciplinar, a realização de conversões (e arredondamentos). A este respeito, deve ter-se em conta, sobretudo, que nos países anglo-saxónicos vigoram na atualidade, além do sistema internacional de unidades (sistema métrico), outros dous sistemas principais, o britânico e o estado-unidense, que conhecem ainda um largo emprego nos textos técnico-científicos didáticos e divulgadores. Na tradução para galego-português de um texto didático ou divulgador redigido em inglês requer-se, enquanto adaptação naturalizadora, da conversão das quantidades expressas em unidades do sistema britânico ou estado-unidense em quantidades expressas em unidades do Sistema Internacional, o que facilita sobremaneira a receção textual na comunidade sociocultural de chegada. Por vezes, em textos didáticos ou divulgadores compostos em inglês e de larga difusão internacional, como acontece nalguns artigos da *Encyclopædia Britannica* e da revista de divulgação *Scientific American*, as quantidades podem surgir duplamente expressas, em unidades anglo-saxónicas e em unidades do Sistema Internacional, de modo que, nestes casos, o tradutor para galego-português reproduzirá no texto-alvo, umha vez comprovada a correção da conversão efetuada no texto-fonte, unicamente a quantidade do original expressa na unidade internacional (Garrido, 2016: 346–351).

Na presente tradução, duas fôrom as ocasiões em que tivemos de lidar com expressões que incluíam unidades de medida alheias ao sistema internacional:

[57] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 89*): «The total line can measure up to 110 miles (180 km) in length with as many as 2,000 hooks.»

Tradução nossa: «Este tipo de palangre pode atingir até 180 km de comprimento e pode apresentar 2000 anzóis.»

COMENTÁRIO: Após comprovar que 110 milhas e 180 quilómetros representam, aproximadamente (com o adequado arredondamento), igual comprimento, o tradutor reproduz no seu texto de chegada galego-português apenas a quantidade expressa em quilómetros.

[58] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 90*): «Lines are usually set to depths of about 300 to 900 feet (90 to 275 m).»

Tradução nossa: «Estes palangres som normalmente fundeados a profundidades de 90 a 275 m.»

COMENTÁRIO: Após comprovar que 300 pés e 90 metros, e 900 pés e 275 metros, representam, aproximadamente (com os adequados arredondamentos), iguais comprimentos (profundezas), o tradutor reproduz no seu texto de chegada galego-português apenas as quantidades expressas em metros.

105

IV.II.II Uso exclusivo de denominações vernáculas de grupos de organismos

Nos textos didáticos e divulgadores redigidos em inglês é freqüente que apenas se utilizem denominações vernáculas (ou paracientíficas identificadoras) dos grupos de organismos que som mencionados, e nom as correspondentes científicas ou paracientíficas classificatórias (Garrido, 2016: 351). Umha vez que no âmbito lingüístico galego-português as denominações vernáculas (ou paracientíficas identificadoras) de grupos de organismos exóticos ou inconspícuos (e nem só!) nom se encontram tam assentes, nem som tam reconhecidas, como elas o som em inglês, interessa complementar na tradução os correspondentes nomes vernáculos (ou paracientíficos identificadores) galego-portugueses, na sua primeira ocorrência textual, mediante a introdução do correspondente nome científico ou paracientífico classificatório, o que, de facto, também é pedido na instrução c) da estratégia declarada para a nossa encomenda de tradução (v. *supra* 2.1.1).

Nesse sentido, som muitas as occasions em que, no nosso texto de chegada, aos correspondentes nomes vernáculos galego-portugueses, acrescentamos as pertinentes *correspondências taxonómicas*, expressas mediante denominações científicas ou paracientíficas classificatórias: v. *supra* as incidências tradutivas n.º 16–18, 21–48, 50–57, 69 e 71. Dentre este elevado número de casos, respigamos os seguintes:

[59] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 16–18, 21–29*): «Those most commonly taken for human food are çod, the various flatfish (floUNDER, halibut, plaice, and sole), haddock, herring, salmon (Atlantic and Pacific), and tuna (albacore, big-eye, bluefin, bonito, skipjack, and yellowfin).»

Tradução nossa: «As espécies mais comumente capturadas para consumo humano som o bacalhau (especialmente *Gadus morhua*, o bacalhau-do-Atlântico), os diversos peixes-chatos (como as solhas [géneros *Platichthys* e *Pleuronectes*], os alabotes [géneros *Hippoglossus* e *Reinhardtius*], os linguados [género *Solea*], as azedias [género *Microcichirus*], os rapantes [género *Lepidorhombus*], o corujo [*Scophthalmus rhombus*] e o rodavalho [*Psetta maxima*]), o peixe-burro ou eglefim (*Melanogrammus aeglefinus*), o arenque (*Clupea harengus*), os salmons (*Salmo salar* e géneros *Oncorhynchus* e *Hucho*) e os tunídeos (atum-voador [*Thunnus alalunga*], atum-patudo [*Thunnus obesus*], atum-albacora [*Thunnus albacares*], atum-rabilho [*Thunnus thynnus*], atum-gaiado ou -listado [*Euthynnus pelamis*] e mermas [*Euthynnus alletteratus* e *E. affinis*]).»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad. 24 e 63*]: Em benefício da comunicatividade, aos equivalentes vernáculos galego-portugueses supradialetais *solha*, *alabote*, *linguado*, *peixe-*

-burro ou eglefim, arenque, salmom, atum-voador, atum-patudo, atum-albacora, atum-rabilho, atum-gaiado ou atum-listado e merma acrescenta-se, no texto de chegada, entre parênteses, a sua correspondência taxonómica, expressa com os nomes científicos dos géneros ou espécies pertinentes.

[60] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 71*): «The ocean mammals hunted for commercial uses include dolphins, porpoises, seals, walruses, and whales.»

Tradução nossa: «Entre os mamíferos marinhos capturados com fins comerciais, encontram-se golfinhos, toninhas (géneros *Phocoena*, *Neophocoena* e *Phocoenoides*), baileias e caçhalotes, focas e morsas.»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad. 18*]: Em benefício da comunicatividade, ao equivalente vernáculo galego-português supradialetal do ingl. *porpoise*, i. é, *toninha*, acrescenta-se, no texto de chegada, entre parênteses, a sua correspondência taxonómica, expressa com os nomes científicos dos géneros abrangidos.

V Introdução no texto de chegada de particularizações naturalizadoras

A introdução de *particularizações naturalizadoras* no texto de chegada constitui umha categoria de *modificação substancial* da tradução instrumental de textos didáticos e divulgadores concebida para conferir eficácia comunicativa ao texto-alvo naqueles trechos em que o texto-fonte, polo seu carácter generalista ou pola sua desatenção às peculiaridades da comunidade sociocultural de chegada, nom especifica dados ou aspetos de vincado interesse e pertinência para a comunidade sociocultural recetora, os quais, assim, som convenientemente acrescentados polo tradutor no texto de chegada (Garrido, 2016: 352–353).

Tendo em conta que o artigo "commercial fishing" da *Encyclopædia Britannica* apresenta umha focagem mundial da pesca —nom atenta, portanto, às peculiaridades da nossa comunidade sociocultural—, a seguir consignamos os casos nos quais, em benefício da comunicatividade e da utilidade da nossa tradução —e também de acordo com a instrução *b*) da estratégia declarada na nossa encomenda de tradução: v. *supra* 2.1.1—, introduzimos no texto de chegada particularizações naturalizadoras:

[61] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 10*): «The fishing industry employs more than 5,000,000 people worldwide.»

Tradução nossa: «A indústria pesqueira dá emprego a cerca de 35 milhões de pessoas em todo o mundo, e a cerca de 45.000 na Galiza.»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad. 75*]: Introdução no texto de chegada de umha particularização naturalizadora, respeitante ao número de trabalhadores do setor pesqueiro na Galiza (c. 45.000: c. 26.000 marinheiros, mariscadores e aquícultores + c. 12.000 empregados na indústria conserveira + c. 8000 empregados na indústria congeladora; fonte:

Instituto Galego de Estatística, dados de 2003/4, em *Wikipedia-gl*: s.v. "Pesca en Galicia", consulta 29.11.2022).

- [62] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 12*): «The major countries engaged in marine fishing are Japan, China, the United States, Chile, Peru, India, South Korea, Thailand, and the countries of northern Europe.»

107

Traduçon nossa: «Ordenados de maior a menor volume de capturas, os dez países de maior atividade pesqueira no mar som na atualidade (2018) a China, a Indonésia, a Índia, os Estados Unidos da América, a Rússia, o Peru, o Japom, o Vietname, a Noruega e a Birmânia, ocupando Espanha, a esse respeito, o posto 20.º (com umha considerável contribuiçon da Galiza).»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad. 74*]: Introduçon no texto de chegada de umha particularizaçon naturalizadora, respeitante à posiçon de Espanha (e, dentro dela, da Galiza) entre os países com maior atividade pesqueira (dado do ano 2018; fonte: coluna «capture» da tabela do capítulo «Fish, crustaceans, molluscs, etc» do artigo "Fishing industry by country" da *Wikipedia-en*, consultado a 29.11.2020).

- [63] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 15, 19a–20b*): «Marine fish constitute about 80 percent of the world's total commercial catch. Those most commonly taken for human food are cod, the various flatfish (flounder, halibut, plaice, and sole), haddock [...]»

Traduçon nossa: «Os peixes marinhos representam cerca de 80% do total das capturas mundiais da pesca comercial. As espécies mais comumente capturadas para consumo humano som o bacalhau (especialmente *Gadus morhua*, o bacalhau-do-Atlântico), os diversos peixes-chatos (como as solhas [géneros *Platichthys* e *Pleuronectes*], os alabotes [géneros *Hippoglossus* e *Reinhardtius*], os linguados [género *Solea*], as azedias [género *Microchirus*], os rapantes [género *Lepidorhombus*], o corujo [*Scophthalmus rhombus*] e o rodavalho [*Psetta maxima*], o peixe-burro ou eglefim (*Melanogrammus aeglefinus*) [...]»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad. 59*]: Introduçon no texto de chegada de particularizaçons naturalizadoras, consistentes em indicar qual a espécie de bacalhau de maior importância na Galiza (e em Portugal e Espanha), e em incorporar ao texto de chegada umha referência às azedias, aos rapantes, ao corujo e ao rodavalho, peixes-chatos importantes na pesca (e gastronomia) galega.

- [64] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 42–44*): «Other important fish are [...] shad, shark [...]»

Traduçon nossa: «Outros peixes de grande interesse pesqueiro som [...] os sáveis (género *Aloosa*, com inclusom da savelha [*Alosa fallax*], as raias e tubarons (como a quelha ou tintureira [*Prionace glauca*], o tubarom-sardo ou marraxo [*Isurus oxyrinchus*], o caçom [género *Mustelus*] e as pata-roxas [*Scyliorhinus*]), [...]»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad. 59*]: Introduçon no texto de chegada de particularizaçons naturalizadoras, consistentes em incorporar ao texto-alvo umha referência, entre os sáveis, à savelha (*Alosa fallax*); entre os peixes cartilagíneos (representados no texto de partida polos tubarons, ingl. *shark*), às raias, importantes na pesca (e gastronomia) gale-

ga, e entre os tubarons, à quelha ou tintureira, ao tubarom-sardo ou marraxo, ao caçom e às pata-roxas, importantes na pesca (e gastronomia) galega.

- 108 [65] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 49b*): «Freshwater fish are also taken commercially, although they comprise only about 10 percent of the annual global catch. Among those most commonly eaten are bass, [...]»

Tradução nossa: «Também som objeto de pesca comercial os peixes de água doce, embora eles apenas representem cerca de 10 % do total mundial das capturas anuais. Entre as espécies mais freqüentemente consumidas encontram-se os centrarquídeos (como a perca-negra ou achigá, género *Micropterus*), [...]»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad. 1*]: Introdução no texto de chegada de umha particularização naturalizadora, consistente em incorporar ao texto-alvo umha referência, entre os centrarquídeos, à perca-negra (íngl. *blackbass*), peixe importante para a pesca fluvial desportiva na Galiza.

- [66] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 68 e 70*): «Cephalapods, comprising the species of octopus, squid, and cuttlefish, are also caught for food.»

Tradução nossa: «Também se capturam cefalópodes com destino à alimentação humana, como polvos, lulas (especialmente, dos géneros *Loligo* e *Alloteuthis*), chocos (género *Sepia*) e potas (família Omastrefideos).»

COMENTÁRIO: Introdução no texto de chegada de particularizações naturalizadoras, consistentes em incorporar ao texto-alvo umha referência, entre as lulas, às espécies dos géneros *Loligo* e *Alloteuthis*, importantes na Galiza, e, entre os cefalópodes (decápodes), às potas (omastrefideos), importantes na Galiza.

- [67] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 74*): «Freshwater dolphins are caught for food in such rivers as the Ganges and Amazon.»

Tradução nossa: «Em rios como o Ganges e o Amazonas capturam-se golfinhos dulciaquícolos como alimento (no Amazonas, os golfinhos conhecidos no Brasil como uiaira ou boto-vermelho [*Inia geoffroyensis*] e tucuxi ou boto-cinza [*Sotalia fluviatilis*]).»

COMENTÁRIO: Introdução no texto de chegada de umha particularização naturalizadora, consistente em incorporar ao texto-alvo umha referência, entre os golfinhos dulciaquícolos que som objeto de pesca, às duas espécies que vivem no Brasil, país de fala galego-portuguesa.

- [68] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 80*): «The purse seine, in which the bottom of the net is drawn shut with a line running through rings, is the most productive net in sea fishery.»

Tradução nossa: «A rede de maior produtividade nas pescarias marinhas é a rede de corrediça, ou rede cercadora com retenida, a qual apresenta na parte inferior umha série de argolas através das quais passa umha corda (a *retenida*), a qual, puxada, fecha por baixo a rede (na Galiza, redes de corrediça de pequenas dimensons recebem nomes como *ras-pita, racu e piobardeira*).»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad.* 52]: Introduçom no texto de chegada de umha particularizaçom naturalizadora, respeitante às variedades de redes de corrediça utilizadas tradicionalmente na Galiza.

- [69] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 82 e 83*): «Other netting methods include gill and drift netting, in which long rows of net sections are anchored or allowed to drift [...].»

Traduçom nossa: «Outras artes de rede som as redes de emalhar (na Galiza, o rasco, a volanta, a beta e o tresmalho) e as redes de deriva (na Galiza, o jeito), formadas por umha longa sucessom de panos de rede unidos que, respetivamente, se amarram ao fundo ou se deixam à deriva entre duas águas.»

COMENTÁRIO: Introduçom no texto de chegada de particularizaçoms naturalizadoras, respeitantes às variedades de redes de emalhar e de deriva utilizadas tradicionalmente na Galiza.

- [70] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 86*): «Lining is the familiar method of fishing with hook and line. In pole-and-line fishing, manually operated bamboo poles or automated fibreglass rods are used to catch tuna species in the tropics.»

Traduçom nossa: «As *artes de linha e anzol* correspondem-se com o método de pesca mais tradicional. A *pesca à cana* para capturar tunídeos é praticada nos mares tropicais com varas de bambu movidas à mão ou com varas de fibra de vidro acionadas de forma automática, enquanto na Galiza ela é efetuada conforme a técnica da *pesca de corrico* (o «*corricám*» da *costeira galega do bonito*).»

COMENTÁRIO: Dentro do capítulo das artes de linha e anzol, e ainda entre aquelas que incluem varas ou canas, acrescenta-se umha referência à técnica da *pesca de corrico* (ou de *corrica*; ingl. *trolling*), já que ela está presente na pesca comercial galega.

- [71] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 94*): «Lobster pots are crates with such one-way apertures.»

Traduçom nossa: «Assim, as *nassas*, utilizadas para apanhar crustáceos e cefalópodes, som cubículos ou caixas que apresentam tais aberturas de um único sentido.»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad.* 42]: Introduçom no texto de chegada de umha particularizaçom naturalizadora, consistente em utilizar, como equivalente galego-português do termo ingl. *lobster pot*, a fórmula «as *nassas*, utilizadas para apanhar crustáceos e cefalópodes», que convenientemente alarga o espetro de espécies capturadas, tendo em conta a pesca galega.

- [72] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 95*): «Miscellaneous fishing methods include the use of spears, especially the harpoons used in whaling; [...].»

Traduçom nossa: «Numha categoria heterogénea podem incluir-se outros métodos de pesca, como a captura com lanças, bicheiros e arpons (utilizados, sobretudo, na pesca de cetáceos); [...].»

COMENTÁRIO: Introduçom no texto de chegada de umha particularizaçom naturalizadora, consistente em mencionar, no quadro de umha categoria heterogénea de artes de pesca, e junto com as lanças e os arpons, também os *bicheiros*, usados na pesca galega.

[73] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 101b–c*): «Virtual underwater oyster farms are operated, in which parallel vertical racks of growing oysters are hung.»

Tradução nossa: «[...] e existem verdadeiras explorações subaquáticas de ostras e de mexilhões, nas quais estes bivalves crescem sobre prateleiras verticais ou sobre cordas suspensas em paralelo no mar (*bateias de mexilhom, nas rias galegas*).»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad. 20*]: Introdução no texto de chegada de umha particularização naturalizadora, consistente em mencionar, no quadro da aquícultura, e junto com as «explorações subaquáticas de ostras», também as *bateias de mexilhom*, muito importantes na Galiza.

VI Incorporação de atualizações informativas ao texto de chegada

Umha categoria de modificações substanciais da tradução comunicativa de textos didáticos ou divulgadores, próxima —mas diferente— da correção de deficiências factuais, é a constituída polas *atualizações informativas* que o tradutor deve incorporar ao texto de chegada para preservar, em geral, a sua vigência e valor informativo, e, em particular, a designação da verdade conhecida em passos textuais que no original ficárom antiquados, desatualizados, na altura da tradução, ao registrar-se um desfasamento temporal significativo entre a produção do texto de partida e a do texto de chegada (Garrido, 2016: 383–388).

No caso da tradução do artigo "commercial fishing" da «Micropædia» da décima quinta edição da *Encyclopædia Britannica*, apesar do considerável lapso temporal decorrido desde a publicação do texto de partida (ano 1994), este quase nom apresenta informações desatualizadas, exceção feita de um caso, cujo tratamento tradutivo a seguir expomos:

[74] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 11*): «The major countries engaged in marine fishing are Japan, China, the United States, Chile, Peru, India, South Korea, Thailand, and the countries of northern Europe.»

Tradução nossa: «Ordenados de maior a menor volume de capturas, os dez países de maior atividade pesqueira no mar som na atualidade (2018) a China, a Indonésia, a Índia, os Estados Unidos da América, a Rússia, o Peru, o Japom, o Vietname, a Noruega e a Birmânia, ocupando Espanha, a esse respeito, o posto 20.º. (com umha considerável contribuição da Galiza).»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad. 62*]: Incorporação de atualização informativa ao texto de chegada, concernente à relação dos dez países com maior volume de capturas pesqueiras em 2018 (fonte: coluna «capture» da tabela do capítulo «Fish, crustaceans, molluscs, etc» do artigo "Fishing industry by country" da *Wikipedia-en*, consultado a 29.11.2020).

VII Correção ou melhoramento no texto de chegada de deficiências ou aspetos subótimos de índole factual do texto de partida

A correção na tradução de deficiências ou defeitos presentes no texto de partida constitui exigência de uma tradução de carácter prospetivo, orientada para o texto de chegada, como som, em geral, as traduções de textos didáticos ou divulgadores, as quais se pautam pelo modelo da denominada *tradução comunicativa*, ou *tradução instrumental eqüifuncional* (v. *supra*). De facto, na tradução de textos especializados, a correção das deficiências do texto de partida corresponde a um conceito profissional de qualidade e vinca o carácter *criativo* da tradução comunicativa (Garrido, 2016: 362–380; Garrido, 2015a, 2015b, 2018). Por seu turno, a introdução no texto de chegada de *melhoramentos factuais* por parte do tradutor representa uma modificação substancial facultativa, não obrigatória, da tradução comunicativa de textos didáticos ou divulgadores e pode consistir na incorporação ao texto de chegada de informações complementares ou suplementares respeitantes a assuntos tratados no original (*amplificações*), ou no incremento da precisão designativa do original (Garrido, 2016: 381–383).

111

Do ponto de vista metodológico, cabe assinalar que as correções e melhoramentos de deficiências factuais são introduzidos na tradução comunicativa, na maior parte dos casos, no corpo do texto de chegada («comentário interno», na terminologia de Nord [1989]), sem advertir o recetor da tradução da ocorrência de erro ou defeito no original (em correspondência com o ideal de «tradução encoberta»), e deste modo procedemos na presente tradução, nos casos seguintes:

[75] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 9*): «The fishing industry employs more than 5,000,000 people worldwide.»

Tradução nossa: «A indústria pesqueira dá emprego a cerca de 35 milhões de pessoas em todo o mundo, e a cerca de 45.000 na Galiza.»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad. 61*]: Inclui-se no texto de chegada um novo dado relativo ao número de pessoas que trabalham em todo o mundo no setor pesqueiro, proporcionado no sítio internet da Organização Internacional do Trabalho²⁷. Esta modi-

27 «The fishing industry employs some 35 million people worldwide, including an estimated 27 million people who work in capture fishing (including full-time, part-time and occasional fishers). The vast majority live in developing countries (Asia, 83 per cent, Africa 9 per cent and South America, 2.5 per cent), with the rest divided among fish exporting countries in North America, Europe and the former Soviet Union. The Food and Agriculture Organisation (FAO) estimates that the global fishing fleet consists of about 1.3 million decked vessels and 2.8 million un-decked vessels, 65 per cent of which have no mechanical propulsion systems.» (International Labour Organization: https://www.ilo.org/global/about-the-ilo/mission-and-objectives/features/WCMS_075579/lang-en/index.htm; consulta 1.12.2020). Por sua vez, no sítio-web «statista.com», e com base em dados compilados por M. Shahbandah, afirma-se que, no ano 1995 (um ano após a publicação do nosso artigo enciclopédico), o número de pessoas que em todo o mundo trabalhavam na pesca era de c. 30 milhões, e na aquicultura, de c. 8 milhões; já no ano 2020, na pesca trabalhavam em todo o mundo c. 38 milhões de pessoas, e c. 21 milhões na aquicultura (consulta do sítio-web a 7.1.2023).

ficação substancial incorporada na tradução poderá qualificar-se antes de *correção factual* do que de *atualização*, visto que o dado que consta do texto de partida parece anormalmente baixo (erro tipográfico que altera a cifra correta [35,000,000]?).

- 112 [76] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 78a–b*): «Surrounding nets are those that encircle fish before they are hauled in. The most basic of these is the seine net, which is a long net attached to a float line and weighted on the bottom. It is most commonly used on beaches and in freshwater lakes. In pelagic fisheries a frequently used surrounding net is the lampara net, which has a large central bunt (bagging portion) and short wings that trap the fish from the sides and underneath. The purse seine, in which the bottom of the net is drawn shut with a line running through rings, is the most productive net in sea fishery. A widely used net in demersal fisheries is the boat, or Danish, seine. The net is attached to two long towing ropes, one of which is anchored while the other is brought around by boat in a wide circle, trapping the fish.»

Tradução nossa: «As redes de cerco som aquelas que encurralam o peixe antes de serem içadas. O tipo mais básico de rede de cerco é a rede varredeira costeira (ou rede cercadora de tipo xávega), utilizada frequentemente em praias e em lagos de água doce, que consiste num longo pano de rede lastrado no fundo e dotado de umha linha ou tralha superior de flutuadores, a qual representa umha das variantes das redes envolventes-arrastantes. Outro tipo de rede envolvente-arrastante é a rede dinamarquesa, usada nas pescarias demersais e que está atada a duas longas cordas de traçom, umha das quais fica ancorada, enquanto a outra é arrastada a partir de umha embarcação que descreve umha ampla circunferência, assim englobando o peixe.»

COMENTÁRIO: Melhoramento no texto de chegada de um aspeto subótimo de índole factual do texto de partida: acrescenta-se no texto-alvo umha referência às *redes envolventes-arrastantes* (ingl. *seine nets*), enquanto hiperónimo que compreende como hipónimos duas categorias de redes de cerco mencionadas no texto de partida de forma um tanto inconexa, a rede varredeira costeira ou rede cercadora de tipo *xávega* (ingl. *beach seine*; indevidamente designada no texto de partida por **seine net*) e a rede dinamarquesa (ingl. *Danish seine*).

- [77] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 81*): «Heavy bottom trawls are used to catch demersal fish, while midwater trawls catch pelagic species below the surface of the sea.»

Tradução nossa: «Para a captura de peixes demersais utilizam-se pesadas redes de arrasto de fundo, enquanto que as redes de arrasto pelágico ou semipelágico apanham peixes perto da superfície do mar ou a umha profundidade intermédia.»

COMENTÁRIO: Melhoramento no texto de chegada de um aspeto subótimo de índole factual do texto de partida: introduz-se no texto-alvo umha diferenciação entre *arrasto pelágico* e *arrasto semipelágico*, em contraste com a categoria única de *midwater trawl* que consta do texto de partida.

VIII Correção ou melhoramento no texto de chegada de deficiências ou aspetos subótimos de índole formal do texto de partida

A *correção de deficiências formais* do texto de partida consiste em nom trasladar ao texto de chegada defeitos do original que prejudicam a eficácia comunicativa ou o rigor expressivo, e a *introdução de melhoramentos formais* consiste na incorporação ao texto-alvo de precisões designativas respeitantes a assuntos tratados no original ou de recursos tipográficos que facilitam a receção textual (Garrido, 2016: 389–411; Garrido, 2015a, 2022c). Enquanto as correções formais representam umha modificação substancial de caráter obrigatório na tradução comunicativa de textos didáticos ou divulgadores, a introdução de melhoramentos formais constitui umha modificação substancial de caráter meramente facultativo. Na nossa tradução, efetuamos correções ou melhoramentos formais nos casos seguintes (as correções surgem em primeiro lugar):

[78] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 37*): «Other important fish are [...] menhaden, pilchard, redfish (ocean perch), sardine, [...]»

Tradução nossa: «Outros peixes importantes som os menhádens (géneros *Brevoortia* e *Ethmidium*), as sardinhas (*Sardina pilchardus*, incluindo as xouvas ou petingas) e sardinopas (género *Sardinops*), o peixe-vermelho-do-norte ou cantarilho (género *Sebastes*), [...]»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad. 5*]: Correção no texto de chegada de umha deficiência de índole formal do texto de partida que prejudica a clareza expressiva: a designação das sardinhas e das xouvas ou petingas (indivíduos jovens de sardinha), cujas denominações no texto de partida inglês surgem separadas («pilchard, redfish (ocean perch), sardine») é realizada de forma consecutiva no texto de chegada.

[79] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 67*): «The mollusks harvested include clams, [...] snails (abalone being the best-known), and whelks.»

Tradução nossa: «Entre os moluscos que som objeto de marisqueio encontram-se as amêijoas e outros bivalves arenícolas (como berberechos, chirlas, cadelas, pés-de-burro e arolas), [...] e diversos gastrópodes marinhos (como minchas, lapas, búzios e orelhas-do-mar).»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad. 12 e 56*]: Correção no texto de chegada de umha deficiência de índole formal do texto de partida que prejudica o rigor expressivo: a referência aos búzios (= ingl. *whelks*), que som gastrópodes marinhos, é feita no texto de partida de forma independente à de (*sea*) *snails*, redação descuidada por enunciação aditiva de elementos nom disjuntos que é corrigida no texto de chegada ao dispor-se o termo *búzios* no seio do parêntese que agrupa os gastrópodes marinhos.

[80] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 96a–c e 100*): «Miscellaneous fishing methods include the use of spears [...]. // The idea of farming the sea is increasingly popular in the fishing industry. In some fishing boats, pumps are used to suck squid and small fish

directly out of the water. Another such machine dredges up mud from the bottom and onto ships, where clams and mussels in the mud are flushed out with water jets. Kelp is harvested from the surface and loaded onto vessels with conveyer belts. Carp have been raised in ponds in China for thousands of years, and this practice has spread throughout the world. Natural bodies of water are stocked with artificially hatched trout. Virtual underwater oyster farms are operated, in which parallel vertical racks of growing oysters are hung.»

Tradução nossa: «Numha categoria heterogénea podem incluir-se outros métodos de pesca, como a captura com lanças, bicheiros e arpons (utilizados, sobretudo, na pesca de cetáceos); [...] o uso de explosivos ou de descargas eléctricas para atordoar os peixes, os quais, assim, som colhidos na superfície antes de recobrarém os sentidos, bem como o emprego de bombas aspiradoras instaladas nos navios pesqueiros, que extraem lulas e pequenos peixes diretamente da água. Umha máquina similar draga lodo do fundo do mar e deposita-o na cobertura dos navios, onde os mexilhons e os bivalves arenícolas som postos a descoberto e limpos mediante a projeçom de jatos de água. Além disso, diversas algas-castanhas do grupo Laminariales (sargaços, correias e correolas) som colhidas da superfície do mar e carregadas nos navios mediante correias transportadoras. // A ideia de cultivar o mar goza cada vez de maior popularidade na indústria pesqueira. Na China, desde há milénios, as carpas som criadas em tanques, e esta prática espalhou-se por todo o mundo. Além disso, as massas de água natural povoam-se com truitas criadas em cativeiro e existem verdadeiras exploraçoms subaquáticas de ostras e de mexilhons, nas quais estes bivalves crescem sobre prateleiras verticais ou sobre cordas suspensas em paralelo no mar (bateias de mexilhom, nas rias galegas).»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 72 e 73]: Correçom no texto de chegada de umha deficiência formal do texto de partida (deficiência na microestrutura do texto de partida que prejudica a coesom textual e a clareza expositiva). O redator do texto original incluiu o segmento sublinhado, que fala da obtençom de alimentos ou produtos de origem marinha mediante procedimentos de caráter *extrativo* ou *predatório*, no seio de um parágrafo consagrado ao cultivo (*farming*) do mar. A justificação do redator para tal proceder talvez seja que este tipo de práticas (emprego de bombas aspiradoras, dragas e correias transportadoras), que nom podem inscrever-se na *aqüicultura* ou *maricultura*, se assemelham a umha colheita agrícola, mas, em todo o caso, falta aqui a criaçom dos organismos. Por isso, na tradução revela-se conveniente proceder a umha emenda formal, o que foi feito trasladando o segmento comentado ao parágrafo anterior, que trata sobre um agrupamento heterogéneo de métodos de pesca.

[81] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 113*): «The cellulose and polymer carbohydrates of seaweeds are made into such thickening agents as agar, algin, and carrageenan.»

Tradução nossa: «A celulose e outros hidratos de carbono poliméricos das algas som transformados nos agentes engrossadores ágar-ágar, alginatos e carragenina.»

COMENTÁRIO: Dado que a celulose é, de facto, um hidrato de carbono polimérico, no texto de chegada introduz-se umha correçom no passo de redaçom defeituosa do original

«The cellulose and polymer carbohydrates of seaweeds» (redaçom descuidada por enunçiaçom aditiva de elementos nom disjuntos).

- [82] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 48*): «Other important fish are anchovy, [...] sturgeon, and whiting.»

Traduçom nossa: «Outros peixes importantes som a anchova ou bocarte (géneros *Engraulis* e *Anchoa*), [...] os esturjons (género *Acipenser* e *Huso huso*), o badejo (*Merlangius merlangus*) e a juliana ou paloco (*Pollachius pollachius*).»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad. 85*]: Melhoramento no texto de chegada de um aspeto subótimo de índole formal do texto de partida: acrescenta-se neste ponto do texto-alvo umha referência à juliana ou paloco (*Pollachius pollachius*), espécie que o texto de partida citará posteriormente, nos parágrafos undécimo e antepenúltimo (coerência textual).

- [83] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 60a*): «Crustaceans taken for food include the varieties of crab, [...]»

Traduçom nossa: «Os crustáceos capturados para consumo humano (nalguns poucos casos, dulciaquícolos ou terrestres) pertencem aos grupos dos decápodes braquiúros (caranguejos, nécoras, bois, centolas, etc.), [...]»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad. 9*]: Melhoramento no texto de chegada de um aspeto subótimo de índole formal do texto de partida: acrescenta-se no texto-alvo um parêntese que indica que, entre os crustáceos capturados para consumo humano, uns poucos som dulciaquícolos ou terrestres, observaçom conveniente, porque, entre os grupos de crustáceos que o texto de partida posteriormente mencionará, se encontram os lagostins-de-rio.

- [84] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"** (*incid. trad. n.º 84b*): «Lining is the familiar method of fishing with hook and line. In pole-and-line fishing, manually operated bamboo poles or automated fibreglass rods are used to catch tuna species in the tropics.»

Traduçom nossa: «As artes de linha e anzol correspondem-se com o método de pesca mais tradicional. A pesca à cana para capturar tunídeos é praticada nos mares tropicais com varas de bambu movidas à mão ou com varas de fibra de vidro acionadas de forma automática [...].»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad. 55*]: Melhoramento no texto de chegada de um aspeto subótimo de índole formal do texto de partida: os termos designativos de artes de pesca, que figuram em redondo no texto-fonte, no nosso texto-alvo destacam-se em itálico quando eles surgem pela primeira vez, para facilitar a sua localizaçom e leitura.

IX Utilizaçom de um galego de qualidade na produçom do texto de chegada

De acordo com o perfil delineado por Freixeiro Mato (2009) para um galego formal, culto, *de qualidade*, e de acordo com as orientaçoms de Garrido (2005) e de Garrido e Riera (2011) respeitantes, particularmente, a um galego especializado (técnico-científico) *de qualidade*, nesta rubrica do comentário analítico-descritivo da traduçom prestamos atençom a umha série de pontos-chave cuja observaçom e cumprimento

na produçom do nosso texto de chegada determinam, de facto, a configuraçom do galego por nós utilizado na traduçom como *língua de qualidade*, como código plenamente regenerado dos pontos de vista formal e funcional. De harmonia com o quadro sinóptico acima apresentado, subordinamos tais pontos-chave próprios de um *galego de qualidade* às duas epígrafes «Habilitaçom em galego de unidades lexicais modernas, cultas e de especialidade» (secçom IX.I) e «Utilizaçom em galego de estruturas e construções morfossintáticas genuínas e caracterizadoras» (secçom IX.II).

IX.I Habilitaçom em galego de unidades lexicais modernas, cultas e de especialidade

Umha questom fulcral ao traduzirmos para galego qualquer texto didático ou divulgador é a disponibilizaçom e uso de unidades lexicais modernas, cultas e de especialidade, devido, sobretudo, aos fenómenos de degradaçom lexical que o galego, por causa da sua intensa subordinaçom sociocultural ao castelhano, tem padecido desde o século XVI (Garrido, 2022a). De facto, na produçom do nosso texto de chegada estám representados todos os pontos-chave consignados no quadro sinóptico do comentário analítico-descritivo da traduçom acima delineado: coordenaçom com o léxico luso-brasileiro no caso de variaçom geográfica (sem padronizaçom) na Galiza (secçom IX.I.I), restauraçom (harmónica com o luso-brasileiro) de elementos lexicais erodidos ou substituídos na Galiza (secçom IX.I.II), coordenaçom com o léxico luso-brasileiro no caso da habilitaçom em galego de unidades lexicais modernas, em resposta à estagnaçom e suplência castelhanizante padecidas polo léxico galego (secçom IX.I.III), emprego de *particularismos lexicais galegos* (secçom IX.I.IV), freqüência de uso e diferenciaçom de registos entre sinónimos orientadas polos padrons lexicais lusitano e brasileiro (secçom IX.I.V) e evitaçom de anglicismos desnecessários (secçom IX.I.VI).

IX.I.I Coordenaçom com o léxico luso-brasileiro no caso de variaçom geográfica (sem padronizaçom) na Galiza

Dado que a estratégia regeneradora do léxico galego inclui a coordenaçom com os padrons lusitano e brasileiro para se fazer face à variaçom geográfica (Garrido e Riera, 2011: 28–31, 38–41; Comissom Lingüística da AGAL, 2012: 22–50; Garrido, 2022a: 62–98), na produçom do nosso texto de chegada utilizamos, enquanto variantes supradialetais na Galiza, e de harmonia com o luso-brasileiro, as seguintes formas vocabulares (a título indicativo, entre parênteses, e após o sinal ~, surgem variantes galegas concorrentes nom utilizadas no nosso texto-alvo, pola sua condiçom dialetal): água (~ *auga*), *amêijoa* (~ *ameija*)²⁸, *arrasto* (~ *arrastro*), *búzio* (~

28 No galego culto, como elemento supradialetal, devemos utilizar *amêijoa* mesmo que esta variante seja marginal, frente a *ameija*, nos falares galegos hodiernos, porque o uso de *ameija* fai surgir ambigüidade pola sua convergência fónica (e gráfica, nas normas da RAG-ILG) com *ameixa* (fruta): «Feira da ameixa» (da fruta / do bivalve ?).

buzina), *enguia* (~ *anguia* ~ *eiró* ~ *eiroa*), *fechar* (~ *pechar*), *linha* (~ *sedela* ~ *tança*), *lontra* (~ *londra*), *lula* (~ *lura*), *orelha-do-mar* (~ *peneira*), *pata-roxa* (~ *melgacho*), *perto* (~ *preto*), *petinga* [+ *xouva*] (~ *parrocha*), *prateleira* (~ *andel* ~ *cunheiro*), *puxar* (~ *turrar*), *robalo* (~ *robaliça*), *toninha* (~ *toulinha*), *truita* (~ *troita*).

117

Nos casos em que as denominações galegas nom se correspondem (de forma suficiente) com as presentes nos padrões lusitano e brasileiro (*particularismos lexicais galegos*: v. *infra*), utilizamos como variantes galegas supradialetais as propostas em *O Modelo Lexical Galego*, da Comissão Lingüística da AGAL (2012): *corujo* (~ *solho*); P[adrom]L[lexical de]Pt: *rodovalho*), *lobrigante* (~ *cereijo*, *lombricante*; PLPt: *lavagante*), *nécora* (~ *lavanheira*; PLPt: *navalheira*), *rapante* (~ *meiga*; PLPt: *areeiro*), *xouva* [+ *petinga*] (~ *parrocha*).

IX.1.II Restauração (harmónica com o luso-brasileiro) de elementos lexicais erodidos ou substituídos na Galiza

Muitos som os elementos do nosso léxico que, nas condições de plurissecular subordinação sociocultural do galego ao castelhanu, tenhem sido usurpados ou deslocados por parte dos correspondentes elementos castelhanos ou castelhanizantes, o que constitui o processo degradativo da *substituição castelhanizante*. Por outro lado, todos os elementos lexicais de cariz culto e ainda especializado que o galego-português desenvolveu desde as suas origens até ao século xv fôrom esquecidos a partir do início dos Séculos Obscuros numha Galiza que conservou a sua língua autóctone apenas como código ágrafo e de âmbito familiar e rústico, o que constitui o processo degradativo da *erosom*, ao qual se associa *suplência castelhanizante* quando as lacunas designativas que a *erosom* determina no léxico galego som preenchidas, posteriormente, de forma maciça, por elementos castelhanos (Garrido, 2022a: 185–312). Para fazermos frente a estes processos de degradação lexical, é preciso restaurarmos todos os elementos lexicais galegos genuínos originários e expurgarmos os elementos castelhanos ou castelhanizantes que os substituem ou suprem, adotando como guia as soluções presentes nos atuais padrões lexicais lusitano e brasileiro (Garrido e Riera, 2011: 37–38, 38–41; Comissão Lingüística da AGAL, 2012: 55–100).

Neste sentido, na produção do nosso texto de chegada, utilizamos as seguintes unidades lexicais restauradas, que sofrêrom substituição ou *erosom*: *após*, *mas* (em vez de **pero*) e *porém*, entre as palavras gramaticais; *apanhar* 'capturar' – *apanha* 'captura', *asa* 'extensom lateral das aves, etc.', *cativeiro*, *encurrular*, *Galiza*, *grande* [adj. pré-nominal sem apócope], *lagostim* 'crustáceo da sp. *Nephrops norvegicus*', óleo [de baleia], *pilha* 'empilhamento', *puxar* e *salga*, entre as palavras lexicais. Também utilizamos no nosso texto de chegada (v. fichas incid. trad. [36], [70], [76] e [77]), de acordo com o luso-brasileiro, a conjunção *enquanto*, para indicar simultaneidade ou contraste, em vez da castelhanizante (**)mentres* (~ (**)mentras*), cuja predomi-

nância na atual Galiza, freqüentemente sob a forma **mientras*, se deve ao reforço do castelhano (*substituição por reforço castelhanizante*), embora essa prevalência não seja absoluta, porque *enq(u)anto* ainda tem presença notável nos falares galegos²⁹.

118 **IX.1.III Coordenação com o léxico luso-brasileiro no caso da habilitação em galego de unidades lexicais modernas (especialmente, cultas e de especialidade), em resposta à estagnação e suplência castelhanizante padecidas polo léxico galego**

A *estagnação lexical* é o processo degradativo consistente em que, devido à plurisecular subordinação sociocultural sofrida polo galego em relação ao castelhano, o léxico galego, desde o século XVI até aos nossos dias do século XXI, não se enriquece de forma autónoma (*incapacidade neológica*), não desfruta de processos de estabilização e de otimização; por sua vez, as inúmeras lacunas designativas determinadas no léxico galego pela estagnação são preenchidas de forma maciça, na fala espontânea, pelos correspondentes castelhanismos (suplentes), o que constitui o processo degradativo associado da *suplência castelhanizante* (Garrido, 2022a: 313–406).

Como se explica em Garrido (2022a), Garrido (2005), Freixeiro Mato (2009: 129–140, 176), Garrido e Riera (2011: 31–37, 38–41) e Comissão Lingüística da AGAL (2012: 101–144), a estratégia mais vantajosa e mais eficaz (mais idiomática, mais coerente, mais económica e mais produtiva do ponto de vista sociolingüístico) para combatermos a estagnação lexical do galego e a suplência castelhanizante associada, e para, assim, modernizarmos e capacitarmos o nosso idioma para a expressão formal e especializada, consiste numa constante coordenação com os padrões lexicais lusitano e brasileiro, o que, de facto, coincide com o expresso no princípio codificador 4.º das NOMIG-2003 da RAG-ILG:

4. As escollas normativas deben ser harmónicas coas das outras linguas, especialmente coas romances en xeral e coa portuguesa en particular, evitando que o galego adopte solucións insolidárias e unilaterais naqueles aspectos comúns a todas elas. Para o arriquecemento do léxico culto, nomeadamente no referido aos ámbitos científico e técnico, o portugués será considerado recurso fundamental, sempre que esta adopción non for contraria ás características estruturais do galego. As escollas deben decidirse de acordo cun criterio de coherencia interna, a fin de que o galego común non resulte arbitrario e incongruente. («Introdución» das NOMIGa, RAG-ILG, 2003: 12)

Por conseguinte, para fazermos frente à estagnação e à suplência castelhanizante pós-medievais padecidas polo léxico galego, ao nosso texto de chegada, no caso

²⁹ Em Portugal, sem a interferência do castelhano, a conjunção *enquanto* triunfou sobre *mentras ~ mentres* já antes do século XVI, tendo persistido esta na língua atual apenas como componente de *entremet(r)es* ‘entretanto’ (Prof. José Luís Rodrigues, com. pess.).

das unidades lexicais posteriores ao século xv (todas modernas, e muitas cultas ou de especialidade), incorporamos de forma constante os pertinentes vocábulos surgidos no âmbito luso-brasileiro (ou exclusivamente lusitano, no caso de divergência designativa entre Portugal e o Brasil), respigados a partir de documentação escrita em galego-português de Portugal. Nesta linha, os vocábulos e termos modernos que, na nossa tradução, habilitamos e utilizamos por coordenação neológica galego-portuguesa som os seguintes, dotados da respetiva equivalência inglesa (nos casos em que a solução inglesa nom surja no texto de partida [ampli(fic)ação no texto de chegada], ela é encerrada entre colchetes) e agrupados em vários núcleos:

a) Palavras, locuções e formas gramaticais: *cerca de* = *c.* [na consignaçon de dados numéricos: diferente de *perto de*] (< ingl. *approx., about*), *embora* [conjunçon concessiva, junto com *ainda que*] (< ingl. *although*), *milhares* [nom **miles*, nem **milheiros*: v. *infra*] (< ingl. *thousands*), *por sua vez* (< ingl. *in turn, on the other hand*), participios *provido* [de *prover*] (< ingl. *provided*) e *suspensio* [de *suspende*] (< ingl. *hanging, suspended*).

b) Derivados eruditos: *alimentar* [adj] (< ingl. *food* [adj], *feed* [adj]), *componente* (*fundamental*) (< ingl. *staple*), *comprimento* (< ingl. *length*; derivado de *comprido* 'longo'), *fabrico* [+ *fabricaçom*] (< ingl. [manufacture]), *jato* [de água] (< ingl. *jet*; *jorro* é sinónimo popular), *ribeirinho* -a [adj] (< ingl. «living near bodies of water»).

c) Denominações vernáculas (eruditas) de grupos de organismos (de interesse pesqueiro). Aqui a documentação básica (v. *supra* bibliografia) foi constituída polo dicionário terminológico de organismos e produtos da pesca da OCDE: *alabote* (< *halibut*), *algas-castanhas* (*da ordem Laminariales*) (< ingl. *kelp*, [brown algae]), *anchova* (< ingl. *anchovy*), *atum-albacora* (< ingl. *yellowfin (tuna)*), *atum-gaiado* = *atum-listado* (< ingl. *skipjack*), *atum-patudo* (< ingl. *big-eye (tuna)*), *atum-rabilho* (< ingl. *bluefin (tuna)*), *atum-voador* (< ingl. *albacore, white tuna*), *badejo* 'peixe da sp. *Merlangius merlangus*' (< ingl. *whiting*)³⁰, *cantariño* = *peixe-vermelho-do-norte* (< ingl. *redfish*), *coregono* (< ingl. *whitefish*; cf. *white fish* > *peixe magro* ou *branco*, *fatty fish* > *peixe gordo* ou *azul*), *eglefim* [= *peixe-burro*] (< ingl. *haddock*), *esturjom* [na comarca galega da Guarda, dial. *peixe-concho*] (< ingl. *sturgeon*), *gamba-manchada* ou *camarom(-grande)* (< ingl. [caramote *prawn*],

30 Para denotar a espécie de gadídeo *Merlangius merlangus* (ingl. *whiting*; cast. *plegonero*; gal-port-Pt. *badejo*), adotamos na nossa tradução, de harmonia com o galego-português de Portugal, a denominação vernácula *badejo*, dado que esta espécie nom dispom de denominação vernácula popular inequívoca no galego-português da Galiza (a Consellería de Pesca do Governo Galego, com critério isolacionista, propom o neologismo *merlán*, derivado do nome científico da espécie ou do francês [«Anexo I-A: Peixes» da «Orde do 15 de novembro de 1992 pola que se regulan os tamaños mínimos de extracción e comercialización de diversas especies de peixes, moluscos, crustáceos e equinodermos»]; Lahuerta Mourino e Vázquez Álvarez [2000: 90] proponhem a denominação popular *corbelo*, mas *cur(u)belo* é aplicado popularmente a *Pollachius pollachius* [Ríos Panisse, 1977: 399; Villoch Villoch, 1989: 71; «Anexo I-A: Peixes» da «Orde do 15 de novembro de 1992» da Consellería de Pesca do Governo Galego]).

[*striped prawn*], [*triple-grooved shrimp*]), *garoupa* [= *cherne* = *mero*] (< ingl. *grouper*), *juliana* = *paloco* (< ingl. *pollack*)³¹, *lagostim-de-rio* (< ingl. *crayfish*), *luciano* [= *lutianídeo*] (< ingl. *snapper*), *menháden* (< ingl. *menhaden*), *merma* (< ingl. *bonito*, *little tunny*, *little tuna*, *mackerel tuna*), *peixe-chato* (< ingl. *flatfish*), *peixe-gato* [fam. Ictaluridae] (< ingl. *cat fish*), *perca-negra* = *achigá* (< ingl. [*black bass*]), *sardinopa* [+ *sardinha*] (< ingl. *sardine*), *tubarom* (< ingl. *shark*), *tubarom-sardo* [= *marraxo*] (< ingl. [*porbeagle*]).

d) Denominações paracientíficas de grupos de organismos (de interesse pesqueiro): (*molusco*) *bivalve* (< ingl. [*bivalve*]), (*molusco*) *cefalópode* (< ingl. [*cephalopod*]), *centrarquídeo* (< ingl. *bass*), (*crustáceo*) *decápode* (< ingl. [*decapod*]), (*molusco*) *gastropode* (< ingl. *snails*, [*gastropod*]), *ictalurídeo* (< ingl. *catfish*), *lutianídeo* (< ingl. *snapper*), *tunídeo* (< ingl. *tuna*, *tunids*).

e) Termos dos domínios da arqueologia, da etnografia, da geografia e da ecologia e biologia: *carapaça* (< ingl. *shell (of crustaceans)*, [*carapax*]), *concheiro* = *restos de cozinha* (< ingl. «*pile of mollusk shells*», [*kitchen midden*], [*shell heap*]), *declínio (das populações)* (< ingl. «*dwindling numbers*»), *dulciaquícola* (< ingl. *freshwater [adj]*), *Esquimó* (< ingl. *Eskimo*)³², *população* (< ingl. *population*; diferente de *povoação* 'localidade'), *Vietname* (< ingl. [*Vietnam*]).

f) Denominações de artes, aparelhos e recursos de pesca. Aqui a documentação básica (v. *supra* bibliografia) foi constituída polo IATE (base de dados terminológica da UE) e polo artigo "pesca" da *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura Verbo*: *armadilha* (< ingl. *trap*; *trapa* é umha armadilha de fosso; **trampa*, cast.), *armadilha-barragem* (< ingl. *pound net*), *arte (ou aparelho) de pesca* (< ingl. *fishing gear/method*), *bojo* = *copejada* (< ingl. *bunt*), *braçolada* (< ingl. [*snood*], *branch line*), *computador* (< ingl. *computer*), *correia transportadora* (< ingl. *conveyer belt*), *flutuador* (< ingl. *float*), *galricho* = *butrom* (< ingl. *fyke net*), *guincho* [denom. popular na Gz: *ioiô*] (< ingl. *winch*), *linha-madre* (< ingl. [*main fishing line*]), *navio* (< ingl.

31 Para denotar a espécie de gadídeo *Pollachius pollachius* (ingl. *pollack*; cast. *abadejo*; gal-port-Pt. *juliana*, *paloco*), utilizamos no texto de chegada as denominações *juliana* e *paloco*, de harmonia com o galego-português de Portugal, dado que esta espécie nom dispom de denominação vernácula popular genuína e inequívoca no galego-português da Galiza (a Consellería de Pesca do Governo Galego chama-lhe *abadexo*, *badexo*, *sarreta* e *corbello* [«Anexo I-A: Peixes» da «Orde do 15 de novembro de 1992 pola que se regulan os tamaños mínimos de extracción e comercialización de diversas especies de peixes, moluscos, crustáceos e equinodermos»], e Lahuerta Mourinho e Vázquez Álvarez [2000: 91], *abadexo*, em ambos os casos, com inaceitável subordinação ao cast.).

32 Algunhas pessoas evitam o uso do termo *Esquimó*, em benefício de *Inuíte*, por aquele ser pretensamente pejorativo (por derivar de umha expressom de umha língua ameríndia que significa 'comedores de carne crua'), mas aqui mantemos o seu uso, dado que, por um lado, nom o consideramos pejorativo e, por outro, dado que, assim, diferenciamos o hiperónimo *Esquimó* (que designa um grupo de povos cuja cultura material é adaptada a um clima extremamente frio e que habitam a Gronelândia, o Norte do Canadá, o Alasca, as ilhas Aleutas e o Leste da Sibéria) dos hipónimos *Inuíte* (Esquimós da Gronelândia e do Norte da América, com exclusom, portanto, dos Esquimós das ilhas Aleutas e da Ásia), *Iúpique* (Esquimós da Ásia de parte do Alasca) e *Aleúte* (Esquimós das ilhas Aleutas).

vessel, ship; *buque, cast.), *palangre* (< ingl. *longline*), *palangre derivante* = *palangre flutuante* (< ingl. *drifting longline*), *pesca de arrasto* (< ingl. *trawling*), *pesca de corrica* = *pesca de corrico* = *pesca ao corrico* (< ingl. [trolling]), *radar* (< ingl. *radar*), *rede de arrasto* (< ingl. *trawl*), *rede de arrasto de fundo* (< ingl. [bottom trawl], [demersal trawl]), *rede de arrasto pelágico* (< ingl. *pelagic trawl*), *rede de arrasto semipelágico* (< ingl. *midwater trawl*), *rede de cerco* (< ingl. *surrounding net*), *rede lâmpara* = *rede de cerco sem retenida* (< ingl. *lampara net*), *rede de corrediça* = *rede cercadora com retenida* (< ingl. *purse seine net*), *rede de deriva* (< ingl. *drift net*), *rede de emalhar* (< ingl. *gill net*), *rede de sacada* = *rede de leva* (< ingl. *lift net*), *rede (envolvente-arrastante) dinamarquesa* (< ingl. *Danish seine, boat seine, anchor seine*), *rede envolvente-arrastante* (< ingl. *seine net*), *rede varredoira costeira* = *rede cercadora de tipo xávega* (< ingl. [beach seine]), *retenida* (< ingl. [purse string], [purse wire], [purse line]), *sonar* (< ingl. *sonar*), *tralha de flutuadores/cortiças* = *linha de flutuadores/cortiças* (< ingl. *float line*).

g) Designação de diversos processos e ações do âmbito da pesca: *alagem* [de palangres e redes] (< ingl. *hauling*), *aportar* 'chegar a porto' (< ingl. «to come to the New World», [landing]), *defumação* (< ingl. *smoking*), *densenvolvimento* (< ingl. *development*), *moagem* (< ingl. *grinding*), *salga* (< ingl. *salting*), *secagem* (< ingl. *drying*).

h) Designação de diversos produtos comerciais (derivados da pesca): *adubo* (< ingl. *fertilizer*), *ágar-ágar* (< ingl. *agar*), *alginato* (< ingl. *algin*), *bijutaria* (< ingl. *costume jewelry*), *carragenina* (< ingl. *carrageenan*), *celulose* (< ingl. *cellulose*), *ictiocola* (< ingl. *isinglass*), *margarina* (< ingl. *margarine*), *pérola* (< ingl. *pearl*), *pescado* [diferente de peixe!] (< ingl. *seafood*, «fish and shellfish»), *raçom (para animais)* = *alimento para animais* (< ingl. *animal feed*; melhor do que *penso*³³), *tinta* (< ingl. *paint*; melhor do que *pintura*).

IX.1.IV Emprego de *particularismos lexicais galegos* (no seio da Galaicofonia ou Lusofonia)

Mesmo que apliquemos de forma coerente, constante, a estratégia regeneradora da coordenação lexical galego-portuguesa, alguns elementos lexicais incorporáveis ao padrom lexical galego diferirám, legítima e significativamente, dos correspondentes elementos presentes nos padrons lexicais lusitano e brasileiro (Garrido e Riera, 2011: 40, ppio. 6.º), como, p. ex., P[adrom]L[exical da]GZ *dous* (PLPt+PLBr *dois*), PLGZ *escaravelho* (PLPt+PLBr *besouro*), PLGZ *ouvear* (PLPt+PLBr *uivar*; portanto: PLGZ

33 Como substantivo, *penso* quase nom se utiliza hoje em dia, em Portugal (e no Brasil), para significar 'raçom, alimento para animais', e si, sobretudo, para designar um curativo externo formado por antissépticos e cobertura, ou umha faixa ou quadrado adesivo pequeno dotado de gaze que se sobrepom a umha ferida (*penso rápido*), ou umha faixa de material absorvente usada polas mulheres para recolher o fluxo durante a menstruação (*penso higiénico*).

macaco-ouveador / PLPt+PLBr *macaco-uivador*), PLGZ *salto* (PLPt+PLBr *gafanhoto*), PLGZ *sapo-concho* (PLPt+PLBr *cágado*). Nesta linha, e baseando-nos em *O Modelo Lexical Galego* (Comissom Lingüística da AGAL, 2012), a seguir registamos, na **tabela 4**, todos os particularismos lexicais galegos que utilizamos na produção do nosso texto de chegada, em confronto com as soluções correspondentes do padrom lexical lusitano:

IX.I.V Freqüência de uso e diferenciação de registos entre sinónimos orientadas polos padrons lexicais lusitano e brasileiro

Um dos efeitos nocivos da *estagnação lexical* e da correspondente *suplência castelhanizante* padecidas polo galego desde o século XVI é que, nele, nom ficam bem estabelecidas as freqüências relativas de uso entre sinónimos, nem a diferenciação de registos de uso entre os sinónimos, aspetos fulcrais para a expressom formal (Garrido, 2022a: 100–102, 146–148; Comissom Lingüística da AGAL, 2012: 51–53, 53–55), ficando tal dimensom, entom, sujeita à indefinição ou à interferência do castelhano (p. ex., o caso das freqüências de uso relativas entre os sinónimos *doença* e *enfermidade* [Garrido, 2022a: 100–102], ou o da diferenciação de registos de uso entre *quinhentos* e *cincocentos*).

PLGz	PLPt	Correspondência taxonómica
arola (= lutrária)	lutrária	<i>Lutraria</i> (fam. Mactridae)
azedia	azevia	<i>Microchirus</i> (fam. Soleidae)
berberecho	berbigão	Cardiidae (Bivalvia)
bertorelha	abrótea	<i>Urophycis</i> + <i>Phycis</i> (fam. Phycidae)
bocarte (= anchova)	anchova	<i>Engraulis</i> + <i>Anchoa</i> (fam. Engraulidae)
cadela	lambujinha	Scrobiculariidae (Bivalvia)
chirla	pé-de-burrinho	<i>Chamelea gallina</i> (Bivalvia) [1]
corujo	rodovalho	<i>Scopthalmus rhombus</i> (fam. Scopthalmidae)
lobrigante	lavagante	<i>Homarus</i> (fam. Homaridae)
marraxo (= tubarom-sardo)	tubarão-sardo	<i>Isurus oxyrinchus</i> (fam. Lamnidae)
mincha	borrelho	Littorinidae (Gastropoda)
nécora	navalheira	Portunidae (Crustacea: Decapoda)
peixe-burro (= eglefim)	arinca (= eglefim)	<i>Melanogrammus aeglefinus</i> (fam. Gadidae)
rapante	areeiro	<i>Lepidorhombus</i> (fam. Scopthalmidae)
rodavalho	pregado	<i>Psetta maxima</i> (fam. Scopthalmidae)
samburinha	leque-variado	<i>Mimachlamys varia</i> (= <i>Chlamys varia</i> ; fam. Pectinidae)
solha-de-pintas**	solha	<i>Pleuronectes platessa</i> (fam. Pleuronectidae)
solha(-vulgar)** (= s.-das-pedras)	solha-das-pedras	<i>Platichthys flesus</i> (fam. Pleuronectidae) [2]
truita	truta	<i>Salmo</i> spp. (fam. Salmonidae)
voandeira	leque	<i>Aequipecten opercularis</i> (= <i>Chlamys opercularis</i> ; fam. Pectinidae)
xouva (= petinga)	petinga	<i>Sardina pilchardus</i> [individuo jovem] (fam. Clupeidae)

[1] A denominação vernácula *pé-de-burro*, tanto na Gz (onde tb. se designa por *carneiro*) como em Pt, designa os bivalves do género *Venus*.

[2] Os neologismos *solha-de-pintas*** e *solha(-vulgar)*** fôrom cunhados polo tradutor no processo da tradução, mas, finalmente, nom fôrom utilizados no texto de chegada, em benefício da designação genérica *solhas* (v. *supra* ficha de incidência tradutiva [24]).

Tabela 4: Particularismos lexicais galegos utilizados na tradução do artigo enciclopédico sobre a pesca comercial (denominação vernácula seguida por dous asteriscos: neologismo cunhado polo tradutor)

Na produçom do nosso texto de chegada, tivemos sempre presente tal problemática, polo que figemos uso dos sinónimos seguindo o modelo de registos de uso e de

freqüências relativas próprio do âmbito luso-brasileiro (que, nos exemplos supracitados, levaria a priorizarmos o uso de *doença* sobre *enfermidade*, e a excluirmos o uso de *cincoentos* num texto formal). Nomeadamente, tal se cumpre no nosso texto de chegada na exclusom do substantivo *jorro* (de harmonia com o luso-brasileiro, impróprio da expressom formal), em favor de *jato* (v. *supra* ficha incid. trad. [13]), e, como plural de *mil*, do numeral *milheiros* (de harmonia com o luso-brasileiro, impróprio da expressom formal), em favor de *milhares* (v. *supra* ficha incid. trad. [34]), bem como na priorizaçom de *tornar(-se)* sobre os seus sinónimos (*fazer(-se)*, *converter(-se)*, *voltar(-se)* ou *volver(-se)*, etc.):

[85] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"**: «Most fishing traps are simple chambers that do not close mechanically but instead permit easy entry and then make exit difficult.»

Tradução nossa: «A maior parte destas consiste num simples recipiente que permite umha fácil entrada aos animais, mas que, depois, embora nom se feche mecanicamente, lhes torna difícil a saída.»

[86] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"**: «Modern preserving techniques and transportation networks have made it possible for people throughout the world to consume these products on a regular basis.»

Tradução nossa: «[...], mas as modernas técnicas de conservaçom e as redes de transporte tenhem tornado possível consumir esses produtos de forma habitual em todo o mundo.»

IX.I.VI Evitaçom de anglicismos desnecessários

O discurso especializado hodierno desenvolvido em línguas románicas como o galego-português está infelizmente inçado de anglicismos, devido à omnipresença da língua inglesa na comunicaçom (técnico-científica) internacional. Se bem que a adoçom na nossa língua de alguns anglicismos seja necessária e conveniente, muitos dos que hoje circulam entre nós som dispensáveis e supérfluos, ao existir umha alternativa genuína e funcional em galego-português.

Na nossa traduçom zelamos por nom incorporar ao texto de chegada estrangeirismos desnecessários, seguindo um critério vernaculista e funcionalista. Precisamente, esse é o sentido de muitas das recomendaçoms terminológicas e expressivas inclusas no dicionário inglês–espanhol de medicina de Navarro (2005), polo que, na nossa traduçom, adotamos algumha das soluçoms aí sugeridas, na medida em que também se revelassem pertinentes para o galego-português. Assim, para vertermos ingl. *protein concentrate*, em vez de recorrermos ao adjetivo *proteico*, habitual entre nós por decalque do ingl. *proteic*, utilizamos no nosso texto de chegada *proteínico*, que é forma mais clara que *proteico* (a qual remete, primariamente, para Proteu, com o sentido de 'multiforme': Navarro, 2005: s.v. "proteic").

IX.II Utilização em galego de estruturas e construçõs morfossintáticas genuínas e caraterizadoras

Com o fito de cultivarmos um galego (formal, especializado) *de qualidade*, na produçom do nosso texto de chegada utilizamos umha série de estruturas e construçõs morfossintáticas de caráter genuíno e de efeito caraterizador frente ao castelhamo, tomando como referência o luso-brasileiro culto contemporâneo e as recomendaçõs de Freixeiro Mato (2009), respeitantes, em geral, ao galego formal, e de Garrido (2005) e Garrido e Riera (2011: 343–347), respeitantes, em particular, ao galego especializado e técnico-científico, estruturas e construçõs que, de facto, se encontram entre as recenseadas na rubrica x.ii do nosso quadro sinóptico de comentário analítico-descritivo da traduçom (v. *supra*).

Nomeadamente, na nossa traduçom galego-portuguesa do artigo enciclopédico “commercial fishing”, surgem casos (v. *supra* levantamento sistemático em 2.1.2.2) de colocaçom gramatical dos pronomes clíticos (v. *infra* secçom IX.II.I), de construçom genuína, nom castelhanizante, do complemento direto (secçom IX.II.II), de construçom genuína dos nexos relativos (secçom IX.II.III), de uso dos artigos em construçõs eruditas harmónico com o luso-brasileiro (secçom IX.II.IV), de uso do infinitivo flexionado (secçom IX.II.V), de uso de perfectividade verbal (secçom IX.II.VI), de uso de perífrases verbais (secçom IX.II.VII), de uso da passiva (e formas consentâneas), com maior freqüência do que em castelhamo (secçom IX.II.VIII) e de recurso a elipses verbais (secçom IX.II.IX)³⁴.

IX.II.I Colocaçom gramatical dos pronomes clíticos

A colocaçom e o deslocamento dos pronomes clíticos é umha das caraterísticas mais marcantes e complexas da morfossintaxe do galego-português (comportando-se como um bloco unitário, a este respeito, o galego-português de Portugal e o da Galiza, diferenciado do galego-português brasileiro), e a sua correta realizaçom nos textos formais, condiçom indispensável de um galego de qualidade (Freixeiro Mato, 2009: 109–114, 164–165; Garrido, 2005: 66; Garrido e Riera, 2011: 363–369).

No nosso texto de chegada, esmeramo-nos, portanto, por utilizar os pronomes clíticos de forma gramatical, como mostram as cinco fichas seguintes (v. na § 2.1.2.2 todas as incidências de traduçom etiquetadas como <MS:1>):

34 Portanto, nom ficam representadas no nosso texto de chegada, entre as estruturas e construçõs morfossintáticas resenhadas no quadro sinóptico do comentário tradutivo, o complemento indireto sem *dativo pleonástico*, o futuro do conjuntivo, a distinçom *andara/andasse*, o infinitivo gerundial, o regime pronominal / nom pronominal dos verbos orientado polo luso-brasileiro e a focalizaçom por clivagem, o que terá ficado a dever-se a falta de oportunidade.

[87] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing":** «Fishing techniques developed through the centuries, and, by the Middle Ages, bulk fisheries existed in Europe. So enterprising were the early fishing fleets that they were among the first Europeans to come to the New World, drawn to the excellent cod fishing in the Grand Banks off Newfoundland.»

Tradução nossa: «As técnicas pesqueiras desenvolvêrom-se ao longo dos séculos e, na Idade Média, já existiam na Europa pescarias de grande volume. Tam empreendedoras eram estas primitivas frotas pesqueiras, que os seus tripulantes se contam entre os primeiros europeus que aportárom ao Novo Mundo, atraídos pola magnífica pesca do bacalhau no Grande Banco da Terra Nova.»

COMENTÁRIO: No primeiro caso, o clítico surge em posição pós-verbal (enclítica) por se tratar de um uso nom condicionado; já no segundo caso, a posição do clítico é pré-verbal (proclítica), por o contexto sintático ser de subordinação (colocação condicionada).

[88] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing":** «(The taking of many species of aquatic mammals has been restricted or banned altogether in order to conserve their dwindling numbers or to save them from outright extinction.)»

Tradução nossa: «No entanto, a captura de muitas espécies de mamíferos aquáticos tem sido restringida ou completamente proibida para conservar as suas populações em declínio ou para as salvar da definitiva extinção.»

COMENTÁRIO: Neste caso, o pronome associado a um infinitivo nom flexionado surge em posição pré-verbal, a qual nom é obrigatória, mas si recomendável, como «traço positivo de estilo», em feliz expressom de Freixeiro Mato (2009).

[89] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing":** «Demersal fish, such as cod, haddock, pollack, and the flatfishes, dwell in deep water, usually near the ocean floor. Pelagic fish, such as herring and tuna, are generally found near the surface.»

Tradução nossa: «Os peixes demersais, como o bacalhau, o eglefim, a juliana e os peixes-chatos, habitam nas profundezas, normalmente perto do leito marinho, enquanto que os peixes pelágicos, como o arenque e os tunídeos, se mantemem em geral perto da superfície.»

COMENTÁRIO: Colocação condicionada (pré-verbal) do clítico, por se encontrar no seio de umha cláusula subordinada.

[90] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing":** «Other netting methods include gill and drift netting, in which long rows of net sections are anchored or allowed to drift, [...].»

Tradução nossa: «Outras artes de rede som as *redes de emalhar* (na Galiza, o *rasco*, a *volanta*, a *beta* e o *tresmalho*) e as redes de deriva (na Galiza, o *jeito*), formadas por umha longa sucessom de panos de rede unidos que, respetivamente, se amarram ao fundo ou se deixam à deriva entre duas águas.»

COMENTÁRIO: Colocação condicionada (pré-verbal) dos dous clíticos, já que os verbos respetivos se encontram no seio de umha cláusula subordinada (de relativo).

[91] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing":** «Off the coasts of Japan, Taiwan, and Korea, where tuna are also caught, a drifting longline is used.»

Tradução nossa: «Nas costas do Japom, de Taiwan e da Coreia, nas quais também se pesca o atum, utilizam-se palangres derivantes, [...]»

COMENTÁRIO: Colocação condicionada (pré-verbal), em cláusula subordinada, e colocação com condicionada (pós-verbal), em cláusula principal, dos dous clíticos focalizados.

IX.II.II Construção genuína, nom castelhanizante, do complemento direto

Um *galego de qualidade* exige que os complementos diretos, salvo exceções bem caracterizadas, nom sejam introduzidos pola preposição *a*, como si acontece frequentemente em castelhano (Freixeiro Mato, 2009: 105–108, 173; Garrido, 2005: 67; Garrido e Riera, 2011: 363–369). Tal circunstância é mostrada polo seguinte extrato do nosso texto de chegada:

[92] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing":** «[...] and the use of explosives and electric shocks to stun fish, which are then collected from the surface before they regain their senses.»

Tradução nossa: «[...] o uso de explosivos ou de descargas elétricas para atordoar os peixes, os quais, assim, som colhidos na superfície antes de recobram os sentidos, [...]»

IX.II.III Construção genuína dos nexos relativos

De harmonia com o luso-brasileiro, e de harmonia com a tradição lingüística galega (Freixeiro Mato, 2009: 166; Garrido, 2005: 67; Garrido e Riera, 2011: 377–380), o constituinte relativo *que*, quando precedido por preposição, nom deve ser antecedido por *o*, *a*, *os* ou *as*, diferentemente do que acontece com o constituinte relativo *qual* (ex.: «A casa em que moro» [= «A casa na qual moro»], e nom *«A casa na que moro»), exceto se o seu antecedente for toda umha cláusula, em cujo caso, *que* é precedido por *o* (ex.: «Chegache tarde, o que muito me incomodou»). Tal circunstância se reflete, entre outros, nos seguintes passos do nosso texto de chegada (v. na § 2.1.2.2 todas as incidências de tradução etiquetadas como <MS:4>):

[93] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing":** «The purse seine, in which the bottom of the net is drawn shut with a line running through rings, is the most productive net in sea fishery.»

Tradução nossa: «A rede de maior produtividade nas pescarias marinhas é a rede de corrediça, ou rede cercadora com retenida, que apresenta na parte inferior umha série de argolas através das quais passa umha corda (a retenida), que, puxada, fecha por baixo a rede [...]»

[94] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing":** «Trawling, in which a boat pulls a bag-shaped net that scoops fish into its open end, follows purse seining in productivity.»

Tradução nossa: «A pesca de arrasto, em que umha embarcação puxa umha rede em forma de saco que engolfa o peixe através do seu extremo aberto, é a mais produtiva após a pesca com rede de corrediça.»

IX.II.IV Uso dos artigos em construções eruditas harmónico com o luso-brasileiro

Num galego de qualidade, plenamente regenerado, os usos dos artigos em construções de cariz moderno e erudito devem realizar-se de harmonia com o luso-brasileiro, por se tratar de áreas de estagnação e suplência castelhanizante (Garrido, 2005: 68; Garrido e Riera, 2011: 357–361). Assim, em contraste com o castelhano, por um lado, a maior parte das denominações de Estados, nações e continentes som introduzidas por artigo determinado (com exceções bem caracterizadas), e, por outro lado, as expressões de percentagem nom som precedidas por qualquer artigo ou som-no por artigo determinado em plural (ex.: cerca de 30 % / cerca dos 30 %), como se observa nos seguintes extratos do nosso texto de chegada (v. na § 2.1.2.2 todas as incidências de tradução etiquetadas como <MS:5>):

[95] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"**: «The major countries engaged in marine fishing are Japan, China, the United States, Chile, Peru, India, South Korea, Thailand, and the countries of northern Europe.»

Tradução nossa: «Ordenados de maior a menor volume de capturas, os dez países de maior atividade pesqueira no mar som na atualidade (2018) a China, a Indonésia, a Índia, os Estados Unidos da América, a Rússia, o Peru, o Japom, o Vietname, a Noruega e a Birmânia, ocupando Espanha, a esse respeito, o posto 20.^o (com umha considerável contribuição da Galiza).»

[96] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"**: «Marine fish constitute about 80 percent of the world's total commercial catch.»

Tradução nossa: «Os peixes marinhos representam cerca de 80 % do total das capturas mundiais da pesca comercial.»

IX.II.V Uso do infinitivo flexionado

O infinitivo flexionado ou pessoal é forma verbal peculiar do sistema lingüístico galego-português e recurso expressivo de grande plasticidade, polo que o seu uso correto e freqüente deve fazer parte de um galego formal e especializado de qualidade, plenamente regenerado (Freixeiro Mato, 2009: 87–90; Garrido, 2005: 70; Garrido e Riera, 2011: 468–483). No nosso texto de chegada, o infinitivo flexionado surge nos seguintes passos:

[97] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"**: «Surrounding nets are those that encircle fish before they are hauled in.»

Tradução nossa: «As redes de cerco som aquelas que encurralam o peixe antes de serem içadas.»

[98] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"**: «[...] and lift netting, in which fish, attracted to an overhead light, are surrounded from underneath and lifted out of the water.»

Tradução nossa: «As redes de sacada, ou de leva, extraem os peixes da água mediante um rápido movimento ascendente após aqueles terem sido atraídos à superfície pola luz de um foco.»

[99] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing":** «[...] and the use of explosives and electric shocks to stun fish, which are then collected from the surface before they regain their senses.»

Tradução nossa: «[...] o uso de explosivos ou de descargas elétricas para atordoar os peixes, os quais, assim, som colhidos na superfície antes de recobrem os sentidos, [...]»

129

IX.II.VI Uso de perfectividade verbal

Embora as formas verbais puramente perfectivas (perífrase aspetual «ter + PARTICÍPIO») sejam pouco freqüentes no galego espontâneo (ex.: «Nom fum a Lugo e sinto nom ter ido.»), a língua formal e especializada deve fazer uso freqüente delas, conforme o modelo luso-brasileiro (Garrido, 2005: 71; Garrido e Riera, 2011: 498–500). Neste sentido, no nosso texto de chegada surge umha perífrase verbal puramente perfectiva no seguinte passo:

[100] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing":** «[...] and lift netting, in which fish, attracted to an overhead light, are surrounded from underneath and lifted out of the water.»

Tradução nossa: «As redes de sacada, ou de leva, extraem os peixes da água mediante um rápido movimento ascendente após aqueles terem sido atraídos à superfície pola luz de um foco.»

IX.II.VII Uso de perífrases verbais

Para além da *perífrase aspetual puramente perfectiva* (v. *supra*), na redaçom formal e especializada em galego-português tem bastante importância a *perífrase aspetual perfectivo-reiterativa e atualizadora* «ter + PARTICÍPIO» (Garrido, 2005: 71; Garrido e Riera, 2011: 496–498), a qual foi usada nos seguintes trechos do nosso texto de chegada:

[101] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing":** «(The taking of many species of aquatic mammals has been restricted or banned altogether in order to conserve their dwindling numbers or to save them from outright extinction.)»

Tradução nossa: «No entanto, a captura de muitas espécies de mamíferos aquáticos tem sido restringida ou completamente proibida para conservar as suas populaçoms em declínio ou para as salvar da definitiva extinçom.»

[102] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing":** «Hauling loaded lines or nets is hard labour, and power winches have become common equipment.»

Tradução nossa: «A alagem de palangres ou redes, quando carregados, é um trabalho duro, polo que se tem estendido o uso de guinchos motorizados.»

[103] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing":** «Aquatic organisms have always been a staple in the diet of people living near bodies of water. Modern preserving techniques and transportation networks have made it possible for people throughout the world to consume these products on a regular basis.»

Tradução nossa: «Os organismos aquáticos tenhem sido sempre um componente fundamental da alimentação das populações ribeirinhas, mas as modernas técnicas de conservação e as redes de transporte tenhem tornado possível consumir esses produtos de forma habitual em todo o mundo.»

IX.II.VIII Uso da passiva (e formas consentâneas), com maior frequência do que em castelhano

Em correspondência com aquilo que se verifica no luso-brasleiro culto atual (e, em larga medida, no galego-português medieval), o uso da voz passiva deve ser bastante mais freqüente no galego formal do que o é no castelhano atual, polo que um galego formal e especializado de qualidade tem de incluir um uso relativamente abundante de construções passivas, sem atingir, porém, a enorme exuberância que, a esse respeito, se regista no inglês técnico-científico contemporâneo (Garrido, 2005: 71–72; Garrido e Riera, 2011: 456–462).

Nessa linha, som numerosas as construções passivas que surgem no nosso texto de chegada (v. na § 2.1.2.2 todas as incidências de tradução etiquetadas como <MS:11>), algumas das quais mostramos nas fichas seguintes:

[104] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing":** «Fishing is considered one of the primary forms of food production; it ranks with farming and probably predates it.»

Tradução nossa: «A pesca é considerada um dos métodos primordiais de produção de alimentos, sendo a sua importância similar à da agricultura e o seu desenvolvimento, provavelmente, anterior ao desta.»

[105] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing":** «(The taking of many species of aquatic mammals has been restricted or banned altogether in order to conserve their dwindling numbers or to save them from outright extinction.)»

Tradução nossa: «No entanto, a captura de muitas espécies de mamíferos aquáticos tem sido restringida ou completamente proibida para conservar as suas populações em declínio ou para as salvar da definitiva extinção.»

[106] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing":** «Seaweed, a form of algae, is collected in its natural state and cultivated in various parts of the world, chiefly in the Far East.»

Tradução nossa: «As algas marinhas som recolhidas no seu estado natural e cultivadas em diversas partes do mundo, principalmente no Extremo Oriente.»

[107] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing":** «The cellulose and polymer carbohydrates of seaweeds are made into such thickening agents as agar, algin, and carrageenan.»

Tradução nossa: «A celulose e outros hidratos de carbono poliméricos das algas som transformados nos agentes engrossadores ágar-ágar, alginatos e carragenina.»

IX.II.IX Recurso a elipses verbais

De harmonia com o que acontece no luso-brasileiro formal, um galego de qualidade também pode apresentar certas construções elípticas do verbo bem caracterizadas, entre as quais, umha freqüente na redação especializada (Garrido, 2001: 175–176; Garrido e Riera, 2011: 434–438), elíptica do verbo *ser*, é «quando/como/se + adjetivo/particípio», como se aprecia no seguinte passo do nosso texto de chegada: 131

[108] **Enc. Brit.: s.v. “commercial fishing”:** «Hauling loaded lines or nets is hard labour, and power winches have become common equipment.»

Traduçon nossa: «A alagem de palangres ou redes, quando carregados, é um trabalho duro, polo que se ~~tem estendido~~ o uso de guinchos motorizados.»

2.2 Traduçon comentada de um artigo de divulgaçon científica dos campos da zoologia e da ecologia (alemám [da Alemanha] > galego-português [da Galiza])

Nas páginas que se seguem, reproduzimos fotograficamente o artigo «Wiederentdeckung des Elfenbeinspechts in Nordamerika», redigido por Friederike Woog, de 674 palavras de extensom e provido de umha ilustraçon, publicado na secçon “Rundschau” da edição de dezembro de 2005 (pág. 664–665) da revista de alta divulgaçon científica *Naturwissenschaftliche Rundschau*, editada em Estugarda.

Rundschau

aber ihr Kontaktruf ist sehr ausgeprägt und wird oft geäußert. Er ist bereits im Nest vor dem Flüggewerden vollständig ausgeprägt.

Stuart Sharp (University of Sheffield, England) und seine Kollegen fanden nun durch Playback-Versuche heraus, dass die Schwanzmeisen verwandte Tiere tatsächlich an ihrem Kontaktruf erkennen. Die Vögel sprachen immer mehr auf die Rufe von Verwandten an als auf Rufe von nicht mit ihnen verwandten Individuen. Auch eine akustische Veränderung der Rufe beirrte die Schwanzmeisen nicht, sie reagierten immer stärker auf die Laute, die von ihren Verwandten stammten.

Um zu prüfen, ob dieser Ruf genetisch fixiert ist oder im Nest erlernt wird, vertauschten die Forscher einzelne Nestlinge zwischen Nestern, so dass Eltern gemischte Bruten mit eigenen und vertauschten Jungen aufzogen. Später war auch der Ruf der untergeschobenen Vögel immer dem ihrer Zieheltern ähnlicher als dem ihrer genetischen Eltern. Dies legt nahe, dass die Ausprägung des Rufes erlernt ist. Da in der Natur ein Vertauschen der Nestlinge nicht vorkommt, ist das System fast perfekt. In 6% der Fälle halfen jedoch auch nicht-verwandte Tiere beim Füttern einer Brut – gibt es also doch Fehler?

Hierbei ist zweierlei zu bedenken: In seltenen Fällen wurde beobachtet, dass Schwanzmeisen ihre Eier in fremde Nester legen [2], wodurch die Nestlinge den Ruf der Zieheltern erlernen sollten. Und auch wenn sie im richtigen Nest aufgewachsen sind, so besteht der Vorteil für Helfer nicht allein in der indirekten Weitergabe der eigenen Gene. Sie genießen nämlich auch den Vorteil der Gruppe. Schwanzmeisen bleiben auch im Winter in ihren Verbänden. Bei kalter Witterung kann das überlebenswichtig sein, denn die Tiere setzen sich dann nah aneinander und wärmen sich so gegenseitig. Ein Vogel ohne Anschluss würde Gefahr laufen zu erfrieren.

[1] S. P. Sharp, *Nature* 434, 1127 (2005). – [2] B. J. Hatchwell et al., *Animal Behaviour* 64, 55 (2002).

Dr. Friederike Woog, Stuttgart

ÖKOLOGIE

Wiederentdeckung des Elfenbeinspechts in Nordamerika

Der ausgestorben geglaubte Elfenbeinspecht (*Campephilus principalis*) soll in der Region „Big Woods“ in Nord-Arkansas wiederentdeckt worden sein. Bislang wurde aber nur ein einzelnes Männchen gesichtet. Die weitere Suche blieb bisher erfolglos, es wäre jedoch genug Lebensraum für das Überleben der Art vorhanden.

Elfenbeinspechte gehören zu den sieben nordamerikanischen Vogelarten, die nach 1980 als ausgestorben klassifiziert wurden (Abb.). Bis Mitte des 19. Jahrhunderts besiedelte diese zu den größten Spechten zählende Art in geringer Dichte noch weit verbreitet die Primärwälder in den Niederungen der südöstlichen USA. Die Spechte verschwanden mit der systematischen Abholzung dieser Urwälder. Den bereits selten gewordenen Vögeln wurde dann zwischen 1890 und den frühen 1920er Jahren von Sammlern nachgestellt. Die letzte Population überlebte in den späten 1930er Jahren in einem Hartholzwald mit alten Baumbeständen in Nord-Ost Louisiana, dem „Singer Tract“. Trotz Protesten von Naturschützern wurde auch dieser Wald schließlich abgeholzt. In den Überresten wurde das letzte Exemplar dieser Art 1944 gesehen, ein unverpaartes Weibchen.

Eine Unterart des Elfenbeinspechts (*C. p. bairdii*) lebte in den Urwäldern Kubas, wo sie bis 1956 vorkam. Noch 1986 und 1987 wurden zwei Individuen hier gesehen, aber seither liegen auch für diese Population keine Nachweise mehr vor.

Bis heute gibt es sporadische Meldungen von Elfenbeinspechten aus den südlichen USA, die allerdings unter großem Vorbehalt zu betrachten sind, da im gleichen Gebiet der ähnliche Helmspecht (*Dryocopus pileatus*) beheimatet ist und die meisten Wälder nicht alt und naturbelassen genug für Elfenbeinspechte sind.

Der nun vermeldete Nachweis dieser Art ist daher eine Sensation. Nach Sichtbeobachtungen in den Jahren 2004

und 2005 sowie die Auswertung eines Videos vom April 2004 gibt es mindestens ein Männchen. Auch das Hämmern der Spechtart wurde gehört. Während über 14-monatiger kontinuierlicher Freilandarbeit gelang dem Team um J. W. Fitzpatrick (Cornell Laboratory of Ornithology, New York, USA) allerdings kein Brutnachweis. Einige Ornithologen sind daher noch skeptisch. Sie wenden auch ein, dass weder Video- noch Tonaufnahmen von ausreichender Qualität sind, um die Art eindeutig zu identifizieren. Elfenbeinspechte kamen auch früher nur in sehr geringer Dichte vor (1 Paar auf 16–44 km²), was ihre Beobachtung erschwert. „Big Woods“ ist mit seinen alten Baumbeständen ideal für die Totholz liebenden Elfenbeinspechte und mit 220000 Hektar Fläche eigentlich groß genug. Selbst wenn es noch weitere Elfenbeinspechte geben sollte, ist ihre Population extrem klein und stark bedroht.

Es gibt in Nordamerika aber einige Beispiele, bei denen sich Populationen selbst aus extrem kleinen Restbeständen einer Art erholen konnten [2]. 1938 gab es nur noch 14 adulte Schreikraniche (*Grus americana*). Heute gibt es wieder mehr als 200 in ihre Überwinterungsgebiete. Auf einer nordwestlichen Hawaii-Insel, Laysan, waren 1912 nur noch fünf Laysanenten (*Anas laysanensis*) übrig, heute gibt es wieder 500 Individuen. Es bleibt daher nur zu hoffen, dass die regenerierenden Sekundärwälder schnell genug wachsen, um den Lebensraum der Elfenbeinspechte zu vergrößern und diesen heimlichen Vögeln ein Überleben zu ermöglichen.

Ein Umstand ist noch bemerkenswert: Das Gebiet „Big Woods“ wurde von der privaten Naturschutzorganisation „The Nature Conservancy“ unter Schutz gestellt, und zwar nicht wegen dort vorkommender bedrohter Arten, sondern um diesen einmaligen Urwald in den Niederungen zu erhalten, unter anderem als Überwinterungsgebiet zahlreicher Wasservögel. Das zeigt einmal mehr, dass Naturschutz dann erfolgreich ist, wenn er besondere Lebensräume schützt, nicht nur einzelne Arten. Nach den Meldungen über die Wiederentdeckung des Elfenbeinspechtes fließen nun Gelder für weitere Schutzgebiete und für seine intensive Erforschung.



Balg des Elfenbeinspechts in der ornithologischen Sammlung des Staatlichen Museums für Naturkunde Stuttgart. [Photo Woog]

Dass ausgestorben geglaubte Tiere wieder auftauchen, ist übrigens kein Einzelfall. So wurde der Schwarzkopf-Ameisenfänger (*Formicivora erythronotos*) nach über 100 Jahren 1987 in Brasilien wiederentdeckt, und die seit Mitte des 19. Jahrhunderts verschollene Neuseeland-Sturmschwalbe (*Oceanites maorianus*) wurde 2003 erneut gesichtet. Dies sollte jedoch nicht darüber hinwegtäuschen, dass die Anzahl der Arten eng mit den für sie geeigneten Lebensräumen gekoppelt ist, letztere aber stetig und unaufhaltsam durch die Aktivitäten des Menschen abnehmen. Insofern stellt die Wiederentdeckung des Elfenbeinspechtes leider keine Trendwende dar.

[1] J. W. Fitzpatrick et al., *Science* **308**, 1460 (2005). – [2] D. S. Wilcove, *Science* **308**, 1422 (2005). – Information im Internet: www.birds.cornell.edu/ivory/index.html
Dr. Friederike Woog, Stuttgart

INFEKTIONSMEDIZIN

Malariabekämpfung mit Pilzen

Wesentliche Hindernisse im Kampf gegen die Malaria sind Resistenzen, die sowohl bei dem Erreger (*Plasmodium*) als auch bei dem Überträger (*Anopheles*-Mücken) auftreten. Eine neue, Erfolg versprechende Strategie ist die Bekämpfung der adulten Insekten durch pathogene Pilze, die andere biologische Maßnahmen ergänzen könnte.

Ein Malariaimpfstoff ist nach wie vor nicht in Sicht. Propagiert werden daher integrierte Kontrollprogramme, die expositionsprophylaktische Maßnahmen wie Einsatz von Repellenzien und Moskitonetzen, medikamentöse Therapie

und Vektorkontrolle einschließen [1]. Letztere kann physikalisch (Gewässermanagement), chemisch (synthetische Insektizide) und biologisch erfolgen. Die bereits etablierten biologischen Ansätze, wie z. B. die Bekämpfung von Mückenlarven durch Ausbringung von *Bacillus thuringiensis israelensis* (Bti)-Toxin, Mikrosporidien oder Entwicklungshemmern, können zukünftig möglicherweise durch eine Imaginalbekämpfung mittels Pilzsporen ergänzt werden.

Insektizide sind nach wie vor wichtige Hilfsmittel gegen krankheitsübertragende Arthropoden. Zur Bekämpfung von Stechmücken in Afrika, die nicht nur Überträger der Malaria, sondern auch der Filariose und des Dengue-Fiebers sein können, werden vor allem Pyrethroide und – trotz seiner fraglichen Umweltverträglichkeit – immer noch das preiswerte DDT eingesetzt. Beide Gruppen von Chemikalien zeigen allerdings häufig nur noch wenig Wirkung. Je mehr ein Insektizid zum Einsatz kommt, desto stärker wird die Resistenzentwicklung gefördert. Die Suche nach kostengünstigen Alternativen konzentriert sich auf pathogene Parasiten und Mikroorganismen, die langsamer und seltener Resistenzen bei ihren Wirten provozieren.

Die Idee, Pilze zur Mückenbekämpfung einzusetzen, wurde schon vor Jahrzehnten geboren. Frühere Laborversuche verliefen zwar erfolgreich, doch schafften die Pilze nicht die Hürde in den Routineinsatz, da sie im Vergleich zu anderen biologischen Mitteln nicht effektiv genug waren oder sich aufgrund ihres komplizierten Lebenszyklus' nicht zur Massenproduktion eigneten. Die beiden zu den Hyphomycetes gehörenden Pilzarten *Beauveria bassiana* und *Metarhizium*

anisopliae könnten einen Wandel bewirken. Sie werden bereits seit längerer Zeit kommerziell produziert und gegen Pflanzenschädlinge eingesetzt, wurden aber erst kürzlich – mit ermutigenden Ergebnissen – auch gegen *Anopheles*-Mücken getestet [2, 3].

Während biologische Kontrollpräparate bislang ausschließlich gegen die larvalen Entwicklungsstadien von Stechmücken gerichtet waren, wirken die beiden Pilze gegen die Imagines (Adultizide). Im Gegensatz zu Mückenpathogenen Viren, Bakterien und Mikrosporidien müssen sie darüber hinaus nicht über die Nahrung aufgenommen werden. Der Infektionsweg verläuft vielmehr über den direkten Kontakt der Pilzsporen mit der Insekten cuticula. Sie bleiben dort haften, keimen aus und penetrieren schließlich das Integument. Das Pilzmycel wächst dann in der Leibeshöhle heran und bildet Hyphen, die auch die von der Haemolymph umspülten Organe invadieren. Nach 10 bis 12 Tagen geht die Mehrzahl der Mücken durch Pilztoxine, die physikalische Behinderung des Haemolymphflusses und die mechanische Zerstörung innerer Organe zugrunde [4]. Damit wird die mittlere Lebensdauer der Mücken (ca. 3 bis 4 Wochen) unter einen kritischen Wert gesenkt, der für die Reifung neuer Infektionsstadien der Malariaerreger in der Mücke nötig ist (ca. 14 Tage).

Bei Infektionsversuchen mit *B. bassiana* und *M. anisopliae* im Labor betrug die Mortalität von *An. stephensi*-Mücken 14 Tage nach Pilzexposition – je nach Versuchsanordnung – 80 bis 93%, während aus den Kontrollgruppen maximal 38% der Mücken starben [2]. In einem Feldversuch in Tansania, bei dem in 10 traditionellen Behausungen großflächige Tücher aufgehängt wurden, auf die suspendierte *Metarhizium*-Sporen aufgesprüht worden waren, waren 132 von 580 gefangenen *An. gambiae*-Mücken mit den Pilzen infiziert [3]. Diese Mücken hatten sich vor oder nach der Blutaufnahme auf den behandelten Tüchern niedergelassen und dabei mit den Pilzen kontaminiert. Sie überlebten anschließend in Käfigen nur etwa halb so lang wie nicht-infizierte Kontrollmücken aus unbehandelten Hütten. Modellberechnungen zufolge wür-

2.2.1 Instruções da encomenda de tradução, estratégia de tradução e documentação

Texto-fonte: Artigo «Wiederentdeckung des Elfenbeinspechts in Nordamerika», composto por Friederike Woog e publicado na edição de dezembro de 2005, págs. 664–665, da revista alemã de alta divulgação científica *Naturwissenschaftliche Rundschau*: v. *supra*.

Texto-alvo: Artigo correspondente traduzido em língua galego-portuguesa da Galiza, a inserir numha revista divulgadora homóloga da original que será editada na Galiza.

Destinatários da tradução: Público galego adulto, integrado por pessoas cultas interessadas —mas, em geral, nom especializadas— no correspondente assunto técnico-científico.

Tipo de tradução: Tradução comunicativa (= instrumental equifuncional) *conservadora*.

Estratégia de tradução:

- a) Utilização das construções morfossintáticas recomendadas em *Lingua de Calidade*, de Freixeiro Mato (2009), e no *Manual de Galego Científico*, de Garrido e Riera (2011), com coordenação constante com as variedades lusitana e brasileira da língua como estratégia para se fazer frente à variação sem padronização, à substituição castelhanizante, à erosão, à estagnação e à suplência castelhanizante padecidas polo léxico galego (v. Garrido e Riera, 2011: 28–41), o que equivale a pôr em prática, de forma coerente, o princípio codificador 4.º das *NOMIG* da RAG-ILG (2003: 12).
- b) Dado o cariz (auto)didático da presente encomenda de tradução (exercício teórico-prático, estudo de caso), e como exceção no quadro de umha tradução comunicativa, a presente tradução será realizada sob a hipótese de trabalho de que o tradutor produz o texto de chegada com muito pequena demora temporal a respeito da produção e publicação do texto de partida (dezembro de 2005), de modo que fica abolida a necessidade de se incorporarem ao texto de chegada *atualizações informativas*, exceto pola eventual necessidade de atualizar o nome científico de algunha espécie mencionada no texto.

Quanto à **documentação** por nós utilizada para traduzir com sucesso, conforme as instruções e a estratégia expostas, o artigo divulgador em foco, cabe dizer, em primeiro lugar, que, como instrumento fundamental, recorreremos ao dicionário geral bilingue de alemão–português da Porto Editora, consultável quer na sua versão impressa (AA.VV., 2009 [v. selecta bibliográfica a seguir]), quer na sua versão internet de acesso livre (em <www.infopedia.pt>); para determinar as equivalências dos termos próprios das áreas da ecologia e da etologia de aves, pode lançar-se

mao, entre outros, da versom portuguesa dos guias de campo de Gooders e Harris (2000) e de Svensson, Mullarney e Zetterström (2012), bem como dos dicionários de Haensch e Haberkamp de Antón (1981), Launert (1998), Gstettner (2005), Cole (2015) e Garrido (2019), com vantagem para este último, por incluir termos em alemão e em galego-português e por incorporar as correspondentes definições conceptuais; informação detalhada sobre noções de ecologia e de zoologia pode obter-se, em alemão, na enciclopédia *Lexikon der Biologie* (Sauermost, 1999-2004), e também na *Wikipédia*, na sua versom portuguesa e, especialmente, nas versoms em inglês e em alemão (v. na selecta bibliográfica a seguir artigos particularmente úteis nesta tradução); sobre a designação de grupos de organismos em zoologia (com aspectos-chave como a distinção entre nomes científicos, paracientíficos, vernáculos populares e vernáculos eruditos), pode consultar-se o capítulo 3.2.1.5 da monografia de Garrido (2016); finalmente, para determinar as equivalências em galego-português das denominações vernáculos alemão de grupos de animais exóticos (espécies de aves, neste caso), pode recorrer-se, sobretudo, à proposta de nomenclatura vernáculo em português das aves do mundo de Paixão (2021 e versoms posteriores) e, complementarmente, a diversos artigos das versoms alemão e portuguesa da *Wikipédia* (v. artigos concretos na selecta bibliográfica a seguir) e às enciclopédias de fauna mundial de Burnie (2002) e de McGhee *et al.* (2007).

Bibliografia utilizada e sugerida para a tradução do artigo divulgador³⁵

AA.VV. 2009². *Dicionário Editora de Alemão-Português*. Porto Editora. Porto. Na internet: <www.infope-dia.pt>.

Burnie, David (dir.). 2002. *Grande Enciclopédia Animal*. Trad. de *Animal*, 2001, por Sofia Gomes, com rev. técnica de Filipe Machado. Dorling Kindersley/Civilização Editores. Porto.

Cole, Theodor C. H. 2015⁴. *Wörterbuch der Biologie/Dictionnaire of Biology: Deutsch-Englisch, English-German*. Springer/Spektrum. Berlin/Heidelberg.

Garrido, Carlos. 2016. *A Tradução do Ensino e Divulgação da Ciência*. Serviço de Publicações da Universidade de Vigo. Vigo.

Garrido, Carlos. 2019. *Dicionário de Zoologia e Sistemática dos Invertebrados: Português, Espanhol, Inglês, Alemão*. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo.

Gooders, John e Alan Harris. ²2000. *Guia de Campo das Aves de Portugal e da Europa*. Trad. de *Field Guide to the Birds of Britain and Europe*, 1990, por Álvaro Augusto Fernandes, com rev. técnica de António Pena. Temas e Debates. Lisboa.

Gstettner, Maurer von P. (dir.). 2005. *e-Fachwörterbuch Biologie: Englisch-Deutsch 4.0*. Langenscheidt. Munique.

Haensch, Günther e Gisela Haberkamp de Antón. 1981². *Dictionary of Biology: English / German / French / Spanish*. Elsevier. Amsterdám.

³⁵ Se se revelar necessária a consulta de alguma gramática da língua alemão, pela sua orientação didática, pode recomendar-se a de Castell (2011).

Launert, Edmund. 1998. *Biologisches Wörterbuch: Deutsch-Englisch, Englisch-Deutsch*. Eugen Ulmer. Estugarda.

McGhee, Karen, Richard Schodde, Luba Vangelova e Fred Cooke. 2007. *Enciclopédia dos Animais – Aves: Um Guia Visual Completo*. Trad. de *The Encyclopedia of Birds*, 2005, por Sofia Gomes, com rev. técnica de Filipe Machado. Círculo de Leitores. Mem Martins.

Paixão, Paulo. ²⁰²¹. *Os Nomes Portugueses das Aves de Todo o Mundo: Projeto de Nomenclatura. Separata n.º 1*, suplemento de *A Folha: Boletim da Língua Portuguesa nas Instituições Europeias*, n.º 66. Na internet: <https://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha66_separata1_pt.pdf>.

Sauermost, Rolf (dir.). 1999–2004. *Lexikon der Biologie* [p. ex., s.v. “Balg”, “Spechte”]. Spektrum Akademischer Verlag/Elsevier. Heidelberg.

Svensson, Lars, Killian Mullarney e Dan Zetterström. ²⁰¹². *Guia de Campo das Aves de Portugal e da Europa*. Trad. de *Collins Bird Guide*, ²⁰¹⁰, por Joana Andrade et al. Assírio & Alvim. Porto.

Wikipédia. *A Enciclopédia Livre* <<http://pt.wikipedia.org>> [cita-se como *Wikipédia-pt*]: s.v. “*Dryocopus pileatus*”, “Grou-americano”, “Pica-pau-bico-de-marfim” [consulta: 20.12.2022].

Wikipedia. *Die freie Enzyklopädie* <<http://de.wikipedia.org>> [cita-se como *Wikipedia-de*]: s.v. “Elfenbeinspecht”, “Helmspecht”, “Schreikranich”, “Schwarzkopf-Ameisenfänger” [consulta: 20.12.2022].

Wikipedia. *The Free Encyclopedia* <<http://en.wikipedia.org>> [cita-se como *Wikipedia-en*]: s.v. “Bottomland hardwood forest”, “Ivory-billed woodpecker” [consulta: 20.12.2022].

2.2.2 Tradução (comunicativa) para galego-português da Galiza do artigo divulgador sobre o pica-pau-de-bico-marfim

A seguir, como foi referido, oferecemos a nossa tradução comunicativa, conforme as instruções expostas e considerações tecidas na secção anterior, do artigo divulgador de Friederike Woog «Wiederentdeckung des Elfenbeinspechts in Nordamerika» (texto de chegada de 906 palavras de extensom), com destaque e identificação das *incidências da tradução* que posteriormente, na secção 2.2.3, serán objeto de comentário. Em primeiro lugar (secção 2.2.2.1), oferecemos os textos de partida e de chegada, arranjados em colunas paralelas, destacando mediante sublinhado nos dous textos os segmentos correspondentes às diversas *modificações substanciais* da tradução comunicativa efetuadas, as quais som identificadas, nas suas diversas categorias, mediante números (e letras) alceados, que remetem para rubricas explicativas presentes imediatamente após os textos. Em segundo lugar, na secção 2.2.2.2, os textos de partida e de chegada surgem com destaque, mediante sublinhado, dos segmentos correspondentes a elementos lexicais ou a estruturas e construções morfossintáticas próprios de um *galego de qualidade*, os quais som identificados mediante um código alfanumérico cujos valores som declarados imediatamente após os textos.

TEXTO DE PARTIDA

(*Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 664–665; os recolhidos presentes no original no início de cada parágrafo som aqui substituídos polo sinal »»»)»

ÖKOLOGIE

Wiederentdeckung des Elfenbeinspechts in Nordamerika

Der ausgestorben geglaubte Elfenbeinspecht (*Campephilus principalis*) soll in der Region „Big Woods“ in Nord-Arkansas wiederentdeckt worden sein. Bislang wurde aber nur ein einzelnes Männchen gesichtet. Die weitere Suche blieb bisher erfolglos, es wäre jedoch genug Lebensraum für das Überleben der Art vorhanden.

»»»Elfenbeinspechte gehören zu den sieben nordamerikanischen Vogelarten, die nach 1980 als ausgestorben klassifiziert wurden (Abb.). Bis Mitte des 19. Jahrhunderts besiedelte diese zu den größten Spechten zählende Art in geringer Dichte noch weit verbreitet die Primärwälder in den Niederungen der südöstlichen USA. Die Spechte verschwand mit der systematischen

TRADUÇÃO NOSSA

(Os recolhidos de início de parágrafo som aqui substituídos polo sinal »»»)»

ECOLOGIA

Repariçom^{<1a>} do pica-pau-de-bico-marfim^{<2a>} na América do Norte

O pica-pau-de-bico-marfim (*Campephilus principalis*), que se julgava extinto^{<3a>}, parece^{<4>} ter sido novamente avistado^{<1b>} na região Big Woods do norte do Arkansas (EUA)^{<5>}. No entanto, até agora nom foi observado senom um único macho, e^{<6a>} as ultiores prospeçoms realizadas para localizar o picídeo^{<7>} tenhem-se revelado infrutuosas. Apesar^{<6b>} de todo, o hábitat^{<8>} disponível seria suficiente para garantir a sobrevivência^{<9>} da espécie.

»»»O pica-pau-de-bico-marfim inclui-se^{<2b>} entre as sete espécies de aves^{<10>} norte-americanas que tenhem sido declaradas^{<11>} extintas desde 1980 (ilustr.). Até meados do século XIX, esta espécie, que se conta entre os maiores picídeos^{<12;3b>}, povoava^{<13a>}, em pequenas densidades, mas ainda largamente distribuída, as florestas primárias das terras ribeirinhas alagadiças^{<14>} da região

138

Abholzung dieser Urwälder. Den bereits selten gewordenen Vögeln wurde dann zwischen 1890 und den frühen 1920er Jahren von Sammlern nachgestellt. Die letzte Population überlebte in den späten 1930er Jahren in einem Hartholz-wald mit alten Baumbeständen in Nord-Ost Louisiana, dem „Singer Tract“. Trotz Protesten von Naturschützern wurde auch dieser Wald schließlich abgeholzt. In den Überresten wurde das letzte Exemplar dieser Art 1944 gesehen, ein un-verpaartes Weibchen.

»»»Eine Unterart des Elfenbeinspechts (*C. p. bairdii*) lebte in den Urwäldern Kubas, wo sie bis 1956 vorkam. Noch 1986 und 1987 wurden zwei Individuen hier gesehen, aber seither liegen auch für diese Population keine Nachweise mehr vor.

»»»Bis heute gibt es sporadische Meldungen von Elfenbeinspechten aus den südlichen USA, die allerdings unter großem Vorbehalt zu betrachten sind, da im gleichen Gebiet der ähnliche Helm-specht (*Dryocopus pileatus*) beheimatet ist und die meisten Wälder nicht alt und naturbelassen genug für Elfenbeinspechte sind.

»»»Der nun vermeldete Nachweis dieser Art ist daher eine Sensation. Nach Sicht-

sul-oriental dos EUA. No entanto^{<15a>}, o pica-pau foi^{<13b>} desaparecendo^{<16a>} com o abate^{<17>} sistemático dessas florestas primigénias, e, entom,^{<18>} entre 1890 e os inícios do decénio de 1920, a ave, que já se tornara rara^{<3c>}, passou a ser objeto de perseguição^{<19>} por parte de colecionadores. A última população deste pica-pau sobrevivia^{<13c>} no fim do decénio de 1930 numha floresta cadu-cifólia^{<20>} abundante em árvores velhas situada no nordeste da Luisiana, no Singer Tract, mas^{<21a>}, apesar dos protestos dos ambientalistas, também esta floresta véu a ser abatida^{<16b>}, de modo que^{<21b>} nos seus restos, em 1944, foi avistado o último indivíduo da espécie, umha fêmea descasalada.

»»»Umha subespécie do pica-pau-de-bico-marfim (*C. p. bairdii*) vivia^{<22>} nas florestas primigénias de Cuba, tendo-se deixado de registar a partir de 1956^{<23>}. No entanto^{<15b>}, em 1986 e 1987 fôrom avistados ainda dous indivíduos, mas, desde entom, já nom se tenhem mais notícias dessa população.

»»»Até agora tem havido avistamentos esporádicos de pica-paus-de-bico-marfim no sul dos EUA, os quais, no entanto, devem ser considerados com grande reserva, já que na mesma zona habita o pica-pau-orelhudo (*Dryocopus pileatus*)^{<24>}, espécie de aspeto similar, e, além disso, a maioria das florestas nom som suficientemente velhas ou estão excessivamente alteradas^{<25>} para poderem albergar^{<26>} o pica-pau-de-bico-marfim.

»»»Por conseguinte, a deteção agora notificada desta espécie representa

beobachtungen in den Jahren 2004 und 2005 sowie die Auswertung eines Videos vom April 2004 gibt es mindestens ein Männchen. Auch das Hämmern der Spechtart wurde gehört. Während über 14-monatiger kontinuierlicher Freilandarbeit gelang dem Team um J. W. Fitzpatrick (Cornell Laboratory of Ornithology, New York, USA) allerdings kein Brutnachweis. Einige Ornithologen sind daher noch skeptisch. Sie wenden auch ein, dass weder Video- noch Tonaufnahmen von ausreichender Qualität sind, um die Art eindeutig zu identifizieren. Elfenbeinspechte kamen auch früher nur in sehr geringer Dichte vor (1 Paar auf 16–44 km²), was ihre Beobachtung erschwert. „Big Woods“ ist mit seinen alten Baumbeständen ideal für die Totholz liebenden Elfenbeinspechte und mit 220 000 Hektar Fläche eigentlich groß genug. Selbst wenn es noch weitere Elfenbeinspechte geben sollte, ist ihre Population extrem klein und stark bedroht.

»»»Es gibt in Nordamerika aber einige Beispiele, bei denen sich Populationen selbst aus extrem kleinen Restbeständen einer Art erholen konnten [2]. 1938

todo um acontecimento. A partir dos avistamentos realizados nos anos 2004 e 2005, bem como a partir do estudo de um vídeo de abril de 2004, pode concluir-se que^{<27>}, ao menos, sobrevive um macho. Além disso, ouviu-se o tamborilar^{<28>} típico desta espécie de pica-pau. No entanto, um trabalho de campo contínuo de mais de 14 meses de duração nom foi suficiente para que a equipa chefiada por J. W. Fitzpatrick (Cornell Laboratory of Ornithology, Nova Iorque, EUA) pudesse detetar qualquer atividade reprodutiva^{<29>} do pica-pau [1]^{<30>}. Por isso, alguns ornitólogos ainda se mostram céticos e^{<31>} objetam que nem as gravações de vídeo nem os registos sonoros som de suficiente qualidade para se poder identificar a espécie de forma inequívoca. De facto^{<32>}, o pica-pau-de-bico-marfim também dantes se apresentava só em muito pequena densidade (1 casal por cada 16–44 km²), o que dificulta a sua observação. Em qualquer caso^{<33>}, as Big Woods, com as suas árvores velhas, revelam-se idóneas para o pica-pau-de-bico-marfim, que mostra preferência pela madeira morta,^{<3d>} e, dado que contam com umha superfície de 220.000 hectares, na realidade som grandes o suficiente para albergarem esta espécie^{<34>}. Mesmo se ainda sobrevivessem^{<35>} mais pica-paus-de-bico-marfim, a sua população nom deixaria, porém,^{<36>} de ser extremamente pequena e de se encontrar fortemente ameaçada^{<37>}.

»»»No entanto, tenhem-se dado na América do Norte alguns casos em que as populações de umha espécie puderom recuperar mesmo a partir de um

gab es nur noch 14 adulte Schreikraniche (*Grus americana*). Heute fliegen wieder mehr als 200 in ihre Überwinterungsgebiete. Auf einer nordwestlichen Hawaii-Insel, Laysan, waren 1912 nur noch fünf Laysanenten (*Anas laysanensis*) übrig, heute gibt es wieder 500 Individuen. Es bleibt daher nur zu hoffen, dass die regenerierenden Sekundärwälder schnell genug wachsen, um den Lebensraum der Elfenbeinspechte zu vergrößern und diesen heimlichen Vögeln ein Überleben zu ermöglichen.

»»»Ein Umstand ist noch bemerkenswert: Das Gebiet „Big Woods“ wurde von der privaten Naturschutzorganisation „The Nature Conservancy“ unter Schutz gestellt, und zwar nicht wegen dort vorkommender bedrohter Arten, sondern um diesen einmaligen Urwald in den Niederungen zu erhalten, unter anderem als Überwinterungsgebiet zahlreicher Wasservögel. Das zeigt einmal mehr, dass Naturschutz dann erfolgreich ist, wenn er besondere Lebensräume schützt, nicht nur einzelne Arten. Nach den Meldungen über die Wiederentdeckung des Elfenbeinspechtes fließen nun Gelder für weitere Schutzgebiete und für seine intensive Erforschung.

»»»Dass ausgestorben geglaubte Tiere wieder auftauchen, ist übrigens

número residual de indivíduos [2]. Assim,^{<38a>} em 1938 só restavam 14 adultos de grou-trompeteiro (*Grus americana*)^{<39>}, enquanto^{<40>} hoje mais de 200 voltam a visitar^{<41a>} as correspondentes áreas de invernada. Por outro lado,^{<38b>} numha das ilhas norte-ocidentais do arquipélago do Havai, em Laysan, em 1912 apenas restavam cinco patos-de-Laysan (*Anas laysanensis*)^{<42>}, enquanto que hoje já há 500 indivíduos dessa espécie. Só cabe esperar, portanto, que as florestas secundárias em processo de regeneração cresçam rápido o suficiente para alargarem o hábitat^{<43>} do pica-pau-de-bico-marfim e para possibilitarem a sobrevivência desta esquiva^{<44>} ave^{<10>}.

»»»Umha circunstância deve ainda ressaltar-se: a zona Big Woods foi colocada sob proteção pela organização ambientalista privada The Nature Conservancy, ainda que nom precisamente por causa das espécies ameaçadas que ali habitam, mas com o objetivo de conservar esta floresta primigénia única das terras ribeirinhas alagadiças, na sua qualidade, entre outros aspetos, de área de invernada para numerosas aves aquáticas. Isto demonstra, mais umha vez, que a proteção da natureza é bem sucedida quando ela preserva biótopos^{<45>} singulares, e nom unicamente espécies concretas. Agora, na sequência da difusão da notícia respeitante à reparação do pica-pau-de-bico-marfim, começa a afluir dinheiro para a declaração de novas zonas protegidas e para a sua investigação intensiva.

»»»De resto, nom seria a primeira vez que animais que se julgavam extintos

kein Einzelfall. So wurde der Schwarzkopf-Ameisenfänger (*Formicivora erythronotos*) nach über 100 Jahren 1987 in Brasilien wiederentdeckt, und die seit Mitte des 19. Jahrhunderts verschollene Neuseeland-Sturmschwalbe (*Oceanites maorianus*) wurde 2003 erneut gesichtet. Dies sollte jedoch nicht darüber hinwegtäuschen, dass die Anzahl der Arten eng mit den für sie geeigneten Lebensräumen gekoppelt ist, letztere aber stetig und unaufhaltsam durch die Aktivitäten des Menschen abnehmen. Insofern stellt die Wiederentdeckung des Elfenbeinspechts leider keine Trendwende dar.

[1] J. W. Fitzpatrick *et al.*, *Science* **308**, 1460 (2005). – [2] D. S. Wilcove, *Science* **308**, 1422 (2005). – Information im Internet: www.birds.cornell.edu/ivory/index.html

Dr. Friederike Woog, Stuttgart

Abb. Balg des Elfenbeinspechts in der ornithologischen Sammlung des Staatlichen Museums für Naturkunde Stuttgart. [Photo Woog]

voltem a aparecer^{<41b>}. Assim, o formigueiro-de-cabeça-negra (*Formicivora erythronotos*)^{<46>} reapareceu em 1987 no Brasil após mais de cem anos sem registros^{<47>}, e o painho-maori (*Fregetta maoriana*)^{<48>}, desaparecido desde meados do século XIX, foi novamente avisado em 2003. Todavia, isto nom devia fazer esquecer^{<49>} que a diversidade de espécies está estreitamente vinculada à existência de^{<50>} biótopos^{<51>} adequados para elas, mas estes últimos estão a diminuir de forma contínua e imparável por causa das atividades humanas. A esse respeito, a reapariçom do pica-pau-de-bico-marfim nom representa, infelizmente, qualquer inversom de tendência.

[1] J. W. Fitzpatrick *et al.*^{<52>}, *Science*^{<53>} **308**, 1460 (2005). – [2] D. S. Wilcove, *Science* **308**, 1422 (2005). – Informação na internet: www.birds.cornell.edu/ivory/index.html

Dra.^{<54>} Friederike Woog (Estugarda^{<55>}, Alemanha^{<56>})^{<57>}

Ilustraçom. Pele empalhada^{<58>} de pica-pau-de-bico-marfim pertencente à^{<59>} coleção ornitológica do Museu Estatal de História Natural de Estugarda. [Fotografia de F. Woog]

Relaçom de modificaçoms substanciais efetuadas na traduçom proposta:

142

1a–b: Melhoramento no texto de chegada de um aspeto subótimo de índole formal do texto de partida: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [175].

2a–b: Alteraçom morfoestrutural profunda de índole lexical: equivalência entre unidades lexicais estruturalmente divergentes: tratamento tradutivo das denominaçoms de grupos de organismos: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [129].

3a–d: Alteraçom morfoestrutural profunda de índole morfossintática: transformaçom: traduçom de sintagma nominal complexo do alemám: v. *infra* (§ 2.2.3) fichas de incidência tradutiva [138], [139], [140] e [141].

4: Alteraçom morfoestrutural profunda de índole lexical: relaçom tradutiva nom biunívoca entre termos: relaçom tradutiva de tipo «polissemia:monossemia»: equivalência do verbo modal alemám *sollen*: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [114].

5: Melhoramento no texto de chegada de um aspeto subótimo de índole factual do texto de partida: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [173].

6a–b: Adaptaçom naturalizadora de discordância intercultural de índole formal: adaptaçom estilística, divergência na extensom das oraçoms: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [150].

7: Adaptaçom naturalizadora de discordância intercultural de índole formal: adaptaçom estilística, consistente em realizar umha ampliaçom (expansom) vinculada a umha explicitaçom: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [161].

8: Alteraçom morfoestrutural profunda de índole lexical: relaçom tradutiva nom biunívoca entre termos: relaçom tradutiva de tipo 1:2, suscitada pola equivalência terminológica al. *Lebensraum* > gal-port. *hábitat* / *biótopo*, aqui atualizada como *hábitat*: v. *infra* resenha de incidência tradutiva n.º 43, 45, 51 e, na § 2.2.3, ficha de incidência tradutiva [120].

9: Adaptaçom naturalizadora de discordância intercultural de índole formal: adaptaçom estilística, consistente em realizar umha ampliaçom (expansom): v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [162].

10: Alteraçom morfoestrutural profunda de índole lexical: relaçom tradutiva nom biunívoca entre termos: relaçom tradutiva de tipo 1:2, suscitada por inclusom conceptual: v. *infra* (§ 2.2.3) fichas de incidência tradutiva [117–119].

11: Alteraçom morfoestrutural profunda de índole lexical: relaçom tradutiva nom biunívoca entre termos: relaçom tradutiva de tipo 1:2, suscitada pola equivalência vocabular de al. *klassifizieren*: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [112].

- 12: Alteraçom morfoestrutural profunda de índole lexical:** relaçom tradutiva nom biunívoca entre termos: relaçom tradutiva de tipo 1:2, suscitada pola equivalência terminológica al. *Spechte* > gal-port. *pica-paus* / *picídeos*, aqui atualizada como *picídeos*: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [109].
- 13a–c: Alteraçom morfoestrutural profunda de índole morfossintática:** transformaçom: traduçom do pretérito alemám: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [144].
- 14: Adaptaçom naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptaçom estilística, consistente em realizar umha ampliaçom (expansom) com explicitaçom semântica (frente à maior concisom expressiva e menor explicitude do alemám): v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [163].
- 15a–b: Adaptaçom naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptaçom estilística, divergência na estratégia de coesom textual: v. *infra* (§ 2.2.3) fichas de incidência tradutiva [155] e [156].
- 16a–b: Alteraçom morfoestrutural profunda de índole morfossintática:** transformaçom: traduçom de forma verbal alemá (+ advérbio) por perífrase verbal galega (terminativa ou de progressividade): v. *infra* (§ 2.2.3) fichas de incidência tradutiva [146] e [147].
- 17: Alteraçom morfoestrutural profunda de índole lexical:** relaçom tradutiva nom biunívoca entre termos: relaçom tradutiva de tipo 1:2, suscitada pola equivalência terminológica al. *Abholzung* > gal-port. *desflorestaçom* (ou *desmatamento*) / *abate* (ou *corte*) [de matas], aqui atualizada como *abate*: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [110].
- 18: Adaptaçom naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptaçom estilística, divergência na extensom das oraçoms: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [151].
- 19: Adaptaçom naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptaçom estilística, consistente em realizar umha ampliaçom (expansom): v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [164].
- 20: Alteraçom morfoestrutural profunda de índole lexical: equivalência entre unidades lexicais estruturalmente divergentes: termos equivalentes de motivaçom discordante:** v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [126].
- 21a–b: Adaptaçom naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptaçom estilística, divergência na extensom das oraçoms: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [152].
- 22: Alteraçom morfoestrutural profunda de índole morfossintática:** transformaçom: traduçom do pretérito alemám: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [145].

- 23: Alteração morfoestrutural profunda de índole morfossintática:** modulação: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [135].
- 24: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical: equivalência entre unidades lexicais estruturalmente divergentes:** tratamento tradutivo das denominações de grupos de organismos: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [130].
- 25: Alteração morfoestrutural profunda de índole morfossintática:** modulação: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [136].
- 26: Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptação estilística, consistente em realizar umha ampliação (expansom), em benefício da elegância expressiva e frente à concisão do alemám: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [165].
- 27: Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptação estilística, consistente em realizar umha ampliação (expansom): v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [166].
- 28: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical: equivalência entre unidades lexicais estruturalmente divergentes: termos equivalentes de motivação discordante:** v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [127].
- 29: Alteração morfoestrutural profunda de índole morfossintática:** transposição: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [137].
- 30: Correção no texto de chegada de umha deficiência formal do texto de partida:** v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [174].
- 31: Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptação estilística, divergência na extensão das orações: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [153].
- 32: Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptação estilística, divergência na estratégia de coesom textual: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [157].
- 33: Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptação estilística, divergência na estratégia de coesom textual: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [157].
- 34: Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptação estilística, consistente em realizar umha ampliação (expansom): v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [167].
- 35: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical:** relação tradutiva nom biunívoca entre termos: relação tradutiva de tipo «polissemia:monossemia»:

equivalência do verbo modal alemão *sollen*: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [115].

- 36: Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptação estilística, divergência na estratégia de coesão textual: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [158].
- 37: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical:** equivalência entre unidades lexicais estruturalmente divergentes: diluição lexical (expansão) frente à concisão do alemão: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [124].
- 38a–b: Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptação estilística, divergência na estratégia de coesão textual: v. *infra* (§ 2.2.3) fichas de incidência tradutiva [159] e [160].
- 39: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical: equivalência entre unidades lexicais estruturalmente divergentes:** tratamento tradutivo das denominações de grupos de organismos: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [131].
- 40: Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptação estilística, divergência na extensão das orações: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [154].
- 41a–b: Alteração morfoestrutural profunda de índole morfossintática:** transformação: tradução de forma verbal alemã (+ advérbio) por perífrase verbal galega (aspectual reiterativa): v. *infra* (§ 2.2.3) fichas de incidência tradutiva [148] e [149].
- 42: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical: equivalência entre unidades lexicais estruturalmente divergentes:** tratamento tradutivo das denominações de grupos de organismos: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [132].
- 43: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical:** relação tradutiva nominal binívoca entre termos: relação tradutiva de tipo 1:2, suscitada pela equivalência terminológica al. *Lebensraum* > gal-port. *habitat* / *biótopo*, aqui atualizada como *habitat*. V. *supra* resenha de incidência tradutiva n.º 8 et *infra* resenhas de incidência tradutiva n.º 45 e 51. V. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [121].
- 44: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical:** relação tradutiva nominal binívoca entre termos: relação tradutiva de tipo 1:2 (ou 1:3), suscitada pela equivalência vocabular em gal-port. de al. *heimlich*: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [111].

- 45: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical:** relação tradutiva nom biunívoca entre termos: relação tradutiva de tipo 1:2, suscitada pola equivalência terminológica al. *Lebensraum* > gal-port. *hábitat* / *biótopo*, aqui atualizada como *biótopo*. V. *supra* resenhas de incidência tradutiva n.º 8 e 43 et *infra* resenhas de incidência tradutiva n.º 51. V. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [122].
- 46: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical: equivalência entre unidades lexicais estruturalmente divergentes:** tratamento tradutivo das denominações de grupos de organismos: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [133].
- 47: Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptação estilística, consistente em realizar umha ampliação (expansom) vinculada a umha explicitação: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [168].
- 48: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical: equivalência entre unidades lexicais estruturalmente divergentes:** tratamento tradutivo das denominações de grupos de organismos: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [134] + **atualização informativa:** atualiza-se no texto de chegada, de acordo com a estratégia de tradução declarada, o nome científico do paínho-maori: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [172].
- 49: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical:** relação tradutiva nom biunívoca entre termos: relação tradutiva de tipo «polissemia:monossemia»: equivalência do verbo modal alemám *sollen*: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [116].
- 50: Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptação estilística, consistente em realizar umha ampliação (expansom): v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [169].
- 51: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical:** relação tradutiva nom biunívoca entre termos: relação tradutiva de tipo 1:2, suscitada pola equivalência terminológica al. *Lebensraum* > gal-port. *hábitat* / *biótopo*, aqui atualizada como *biótopo*. V. *supra* resenhas de incidência tradutiva n.º 8, 43 e 45, e v. *infra*, na § 2.2.3, ficha de incidência tradutiva [123].
- 52–53: Melhoramento no texto de chegada de um aspeto subótimo de índole formal do texto de partida:** v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [177].
- 54: Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical:** relação tradutiva nom biunívoca entre termos: relação tradutiva de tipo 1:2, suscitada pola equivalência terminológica al. *Dr.* > gal-port. *Dr.* / *Dra.*, aqui atualizada como *Dra.*: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [113].

- 55: **Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical: equivalência entre unidades lexicais estruturalmente divergentes:** utilização no texto de chegada de exónimo galego-português: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [128].
- 56: **Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole circunstancial:** discordância intercultural circunstancial decorrente de um diferente grau de familiarização nas duas comunidades socioculturais envolvidas na tradução: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [171]. 147
- 57: **Adaptação naturalizadora de discordância intercultural de índole formal:** adaptação de discordância tipográfica: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [170].
- 58: **Alteração morfoestrutural profunda de índole lexical: equivalência entre unidades lexicais estruturalmente divergentes:** diluição lexical (expansão): v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [125].
- 59: **Alteração morfoestrutural profunda de índole morfossintática:** transformação: diluição frásica, frente à maior concisão do alemão: v. *infra* (§ 2.2.3) ficha de incidência tradutiva [142].

2.2.2.2 *Texto de partida e texto de chegada, com destaque e identificação dos elementos lexicais e das estruturas e construções morfossintáticas próprios do galego de qualidade*

TEXTO DE PARTIDA

(*Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 664–665; os recolhidos presentes no original no início de cada parágrafo som aqui substituídos polo sinal »»»)

ÖKOLOGIE

Wiederentdeckung des Elfenbeinspechts in Nordamerika

Der ausgestorben geglaubte Elfenbeinspecht (*Campephilus principalis*) soll in der Region „Big Woods“ in Nord-Arkansas wiederentdeckt worden sein. Bislang wurde aber nur ein einzelnes Männchen gesichtet. Die weitere Suche blieb bisher erfolglos, es wäre jedoch genug Lebensraum für das Überleben der Art vorhanden.

»»»Elfenbeinspechte gehören zu den sieben nordamerikanischen Vogelarten, die nach 1980 als ausgestorben klassifiziert wurden (Abb.). Bis Mitte des 19. Jahrhunderts besiedelte diese zu den größten Spechten zählende Art in geringer Dichte noch weit verbreitet die Primärwälder in den Niederungen der südöstlichen USA. Die Spechte verschwanden mit der systematischen

TRADUÇÃO NOSSA

(Os recolhidos de início de parágrafo som aqui substituídos polo sinal »»»)

ECOLOGIA

Repariçom do pica-pau-de-bico-marfim ^{<Lx:1,2,3>} na América do Norte ^{<MS:5>}

O pica-pau-de-bico-marfim (*Campephilus principalis*), que se julgava extinto ^{<MS:1>}, parece ter sido novamente avistado ^{<MS:8>} na região Big Woods do norte do Arcansas ^{<MS:5>} (EUA) ^{<Lx:3>}. No entanto, até agora nom foi observado senom um único macho, e as posteriores prospeçons realizadas para localizar o picídeo ^{<Lx:3>} tenhem-se revelado ^{<MS:1,12>} infrutuosas. Apesar de todo, o hábitat ^{<Lx:3>} disponível seria suficiente para garantir a sobrevivência ^{<Lx:3>} da espécie.

»»»O pica-pau-de-bico-marfim incluíse entre as sete espécies de aves norte-americanas que tenhem sido ^{<MS:12>} declaradas extintas desde 1980 (ilustr. ^{<Lx:6>}). Até ^{<Lx:2>} meados ^{<Lx:2>} do século XIX, esta espécie, que se conta entre os maiores ^{<Lx:3>} picídeos ^{<Lx:3>}, povoava, em pequenas densidades, mas ainda largamente ^{<Lx:2>} distribuída, as florestas ^{<Lx:3>} primárias das terras ribeirinhas

Abholzung dieser Urwälder. Den bereits selten gewordenen Vögeln wurde dann zwischen 1890 und den frühen 1920er Jahren von Sammlern nachgestellt. Die letzte Population überlebte in den späten 1930er Jahren in einem Hartholz-wald mit alten Baumbeständen in Nord-Ost Louisiana, dem „Singer Tract“. Trotz Protesten von Naturschützern wurde auch dieser Wald schließlich abgeholzt. In den Überresten wurde das letzte Exemplar dieser Art 1944 gesehen, ein unverpaartes Weibchen.

»»»Eine Unterart des Elfenbeinspechts (*C. p. bairdii*) lebte in den Urwäldern Kubas, wo sie bis 1956 vorkam. Noch 1986 und 1987 wurden zwei Individuen hier gesehen, aber seither liegen auch für diese Population keine Nachweise mehr vor.

»»»Bis heute gibt es sporadische Meldungen von Elfenbeinspechten aus den südlichen USA, die allerdings unter großem Vorbehalt zu betrachten sind, da im gleichen Gebiet der ähnliche Helm-specht (*Dryocopus pileatus*) beheimatet ist und die meisten Wälder nicht alt und naturbelassen genug für Elfenbeinspechte sind.

alagadiças^{<Lx:1,3>} da região sul-oriental dos EUA^{<MS:5>}. No entanto, o pica-pau foi desaparecido com o abate^{<Lx:3>} sistemático dessas florestas primigénias, e, entom, entre 1890 e os inícios do decénio^{<Lx:6>} de 1920, a ave, que já se tornara^{<Lx:5;MS:9>} rara, passou a ser objeto de perseguição^{<Lx:3>} por parte de colecionadores^{<Lx:3>}. A última população^{<Lx:3>} deste pica-pau sobrevivia no fim do decénio de 1930 numha floresta caducifólia abundante em árvores velhas situada no nordeste da Luisiana^{<MS:5>}, no Singer Tract, mas^{<Lx:2>}, apesar dos protestos dos ambientalistas^{<Lx:3>}, também esta floresta véu a ser abatida^{<MS:12>}, de modo que nos seus restos, em 1944, foi avistado^{<MS:11>} o último indivíduo da espécie, umha fêmea descasalada^{<Lx:3>}.

»»»Umha subespécie do pica-pau-de-bico-marfim (*C. p. bairdii*) vivia nas florestas primigénias de Cuba^{<MS:12>}, tendo-se deixado de registar^{<MS:8>} a partir de 1956. No entanto, em 1986 e 1987 fôrom avistados^{<MS:11>} ainda dous indivíduos, mas, desde entom, já nom se tenham mais notícias dessa população.

»»»Até agora tem havido^{<MS:12>} avistamentos esporádicos de pica-paus-de-bico-marfim no sul dos EUA, os quais^{<MS:4>}, no entanto, devem ser considerados^{<MS:11>} com grande^{<Lx:2>} reserva, já que na mesma zona habita o pica-pau-orelhudo^{<Lx:1,3>} (*Dryocopus pileatus*), espécie de aspeto similar, e, além disso^{<Lx:5>}, a maioria das florestas nom som suficientemente velhas ou estão excessivamente alteradas para podem^{<MS:6>} albergar o pica-pau-de-bico-marfim.

»»»Der nun vermeldete Nachweis dieser Art ist daher eine Sensation. Nach Sichtbeobachtungen in den Jahren 2004 und 2005 sowie die Auswertung eines Videos vom April 2004 gibt es mindestens ein Männchen. Auch das Hämmern der Spechart wurde gehört. Während über 14-monatiger kontinuierlicher Freilandarbeit gelang dem Team um J. W. Fitzpatrick (Cornell Laboratory of Ornithology, New York, USA) allerdings kein Brutnachweis. Einige Ornithologen sind daher noch skeptisch. Sie wenden auch ein, dass weder Video- noch Tonaufnahmen von ausreichender Qualität sind, um die Art eindeutig zu identifizieren. Elfenbeinspechte kamen auch früher nur in sehr geringer Dichte vor (1 Paar auf 16–44 km²), was ihre Beobachtung erschwert. „Big Woods“ ist mit seinen alten Baumbeständen ideal für die Totholz liebenden Elfenbeinspechte und mit 220 000 Hektar Fläche eigentlich groß genug. Selbst wenn es noch weitere Elfenbeinspechte geben sollte, ist ihre Population extrem klein und stark bedroht.

»»»Por conseguinte, a deteção agora notificada desta espécie representa todo um acontecimento. A partir dos avistamentos realizados nos anos 2004 e 2005, bem como^{<Lx:5>} a partir do estudo de um vídeo de abril de 2004, pode concluir-se que, ao menos, sobrevive um macho. Além disso, ouviu-se^{<Lx:1;MS:11>} o tamborilar típico desta espécie de pica-pau. No entanto, um trabalho de campo contínuo de mais de 14 meses de duração nom foi suficiente para que a equipa^{<Lx:3>} chefiada^{<Lx:3>} por J. W. Fitzpatrick (Cornell Laboratory of Ornithology, Nova Iorque^{<Lx:3>}, EUA) pudesse detetar qualquer atividade reprodutiva do pica-pau [1]. Por isso, alguns ornitólogos ainda se mostram^{<MS:1>} céticos e objetam que nem as gravações de vídeo nem os registos sonoros som de suficiente qualidade para se poder identificar^{<MS:1>} a espécie^{<MS:2>} de forma inequívoca. De facto^{<Lx:3>}, o pica-pau-de-bico-marfim também dantes se apresentava em muito pequena densidade (1 casal^{<Lx:3>} por cada 16–44 km²), o que^{<MS:4>} dificulta a sua observação. Em qualquer caso, as Big Woods, com as suas árvores velhas, revelam-se idóneas para o pica-pau-de-bico-marfim, que mostra preferência pela madeira morta, e, dado que contam com umha superfície de 220.000 hectares^{<Lx:3>}, na realidade som grandes o suficiente^{<Lx:3>} para albergarem^{<MS:6>} esta espécie^{<MS:2>}. Mesmo se ainda sobrevivessem^{<MS:9>} mais pica-paus-de-bico-marfim, a sua população nom deixaria, porém^{<Lx:2>}, de ser extremamente pequena e de se encontrar^{<MS:1>} fortemente ameaçada.

»»»Es gibt in Nordamerika aber einige Beispiele, bei denen sich Populationen selbst aus extrem kleinen Restbeständen einer Art erholen konnten [2]. 1938 gab es nur noch 14 adulte Schreikraniche (*Grus americana*). Heute fliegen wieder mehr als 200 in ihre Überwinterungsgebiete. Auf einer nordwestlichen Hawaii-Insel, Laysan, waren 1912 nur noch fünf Laysanenten (*Anas laysanensis*) übrig, heute gibt es wieder 500 Individuen. Es bleibt daher nur zu hoffen, dass die regenerierenden Sekundärwälder schnell genug wachsen, um den Lebensraum der Elfenbeinspechte zu vergrößern und diesen heimlichen Vögeln ein Überleben zu ermöglichen.

»»»Ein Umstand ist noch bemerkenswert: Das Gebiet „Big Woods“ wurde von der privaten Naturschutzorganisation „The Nature Conservancy“ unter Schutzgestellt, und zwar nicht wegen dort vorkommender bedrohter Arten, sondern um diesen einmaligen Urwald in den Niederungen zu erhalten, unter anderem als Überwinterungsgebiet zahlreicher Wasservögel. Das zeigt einmal mehr, dass Naturschutz dann erfolgreich ist, wenn er besondere Lebensräume schützt, nicht nur einzelne Arten. Nach den Meldungen über die Wiederentdeckung des Elfenbeinspechtes fließen nun Gelder für weitere Schutzgebiete und für seine intensive Erforschung.

»»»No entanto, tenhem-se dado^{<MS:12>} na América do Norte^{<MS:5>} alguns casos em que^{<MS:4>} as populações de umha espécie puderam recuperar^{<MS:13>} mesmo a partir de um número residual de indivíduos [2]. Assim, em 1938 só restavam^{<Lx:5>} 14 adultos de grou-trompeteiro (*Grus americana*)^{<Lx:3>}, enquanto^{<Lx:2>} hoje mais de 200 voltam a visitar^{<Lx:5;MS:12>} as correspondentes áreas de invernada. Por outro lado, numha das ilhas norte-ocidentais^{<Lx:3>} do arquipélago^{<Lx:3>} do Havai^{<Lx:3>}, em Laysan, em 1912 apenas restavam cinco patos-de-Laysan (*Anas laysanensis*)^{<Lx:3>}, enquanto que^{<Lx:2>} hoje já há 500 indivíduos dessa espécie. Só cabe esperar, portanto, que as florestas secundárias em processo de regeneração cresçam^{<Lx:5>} rápido o suficiente^{<Lx:3>} para alargarem^{<MS:6>} o hábitat do pica-pau-de-bico-marfim e para possibilitarem^{<MS:6>} a sobrevivência desta esquiava ave.

»»»Umha circunstância deve ainda ressaltar-se: a zona Big Woods foi colocada^{<MS:11>} sob proteção^{<Lx:2>} pela organização ambientalista privada The Nature Conservancy, ainda que nom precisamente por causa das espécies ameaçadas que ali habitam, mas^{<Lx:2>} com o objetivo de conservar esta floresta primigénia única das terras ribeirinhas alagadiças, na sua qualidade, entre outros aspetos, de área de invernada para numerosas aves aquáticas. Isto demonstra, mais umha vez^{<Lx:5>}, que a proteção da natureza é bem sucedida^{<Lx:3>} quando ela preserva biótopos^{<Lx:3>} singulares, e nom unicamente espécies concretas. Agora, na sequência da^{<Lx:3>} difusom da notícia respeitante

»»»Dass ausgestorben geglaubte Tiere wieder auftauchen, ist übrigens kein Einzelfall. So wurde der Schwarzkopf-Ameisenfänger (*Formicivora erythronotos*) nach über 100 Jahren 1987 in Brasilien wiederentdeckt, und die seit Mitte des 19. Jahrhunderts verschollene Neuseeland-Sturmschwalbe (*Oceanites maorianus*) wurde 2003 erneut gesehen. Dies sollte jedoch nicht darüber hinwegtäuschen, dass die Anzahl der Arten eng mit den für sie geeigneten Lebensräumen gekoppelt ist, letztere aber stetig und unaufhaltsam durch die Aktivitäten des Menschen abnehmen. Insofern stellt die Wiederentdeckung des Elfenbeinspechtes leider keine Trendwende dar.

[1] J. W. Fitzpatrick et al., *Science* **308**, 1460 (2005). – [2] D. S. Wilcove, *Science* **308**, 1422 (2005). – Information im Internet: www.birds.cornell.edu/ivory/index.html

Dr. Friederike Woog, Stuttgart

Abb. Balg des Elfenbeinspechtes in der ornithologischen Sammlung des Staatlichen Museums für Naturkunde Stuttgart. [Photo Woog]

te à reaparição do pica-pau-de-bico-marfim, começa a afluir dinheiro para a declaração de novas zonas protegidas e para a sua investigação intensiva.

»»»De resto^{<Lx:3>}, nom seria a primeira vez que animais que se julgavam extintos voltem a aparecer^{<MS:12>}. Assim, o formigueiro-de-cabeça-negra (*Formicivora erythronotos*)^{<Lx:3>} reapareceu em 1987 no Brasil após^{<Lx:2>} mais de cem anos sem registos, e o painho-maori (*Fregetta maoriana*)^{<Lx:3>}, desaparecido desde meados do século XIX, foi novamente avistado^{<MS:11>} em 2003. Todavia^{<Lx:2>}, isto nom devia fazer esquecer que a diversidade de espécies está estreitamente vinculada à existência de biótopos adequados para elas, mas estes últimos estão a diminuir de forma contínua e imparável por causa das atividades humanas. A esse respeito, a reaparição do pica-pau-de-bico-marfim nom representa, infelizmente^{<Lx:5>}, qualquer inversão de tendência.

[1] J. W. Fitzpatrick et al., *Science* **308**, 1460 (2005). – [2] D. S. Wilcove, *Science* **308**, 1422 (2005). – Informação na internet: www.birds.cornell.edu/ivory/index.html

Dra. Friederike Woog (Estugarda^{<Lx:3>}, Alemanha)

Ilustração^{<Lx:6>}. Pele empalhada^{<Lx:3>} de pica-pau-de-bico-marfim pertencente à coleção ornitológica do Museu Estatal de História Natural de Estugarda [Fotografia de F. Woog]

No texto de chegada acima, os elementos lexicais e as estruturas e construções morfossintáticas próprios de um *galego de qualidade* som identificados mediante os seguintes símbolos:

- Lx:1** Coordenação com o léxico luso-brasileiro no caso de variação geográfica sem padronização na Galiza
- Lx:2** Restauração (harmónica com o luso-br.) de elementos lexicais erodidos ou substituídos na Galiza
- Lx:3** Coordenação com o léxico luso-brasileiro no caso da habilitação em galego de unidades lexicais modernas (especialmente, cultas e de especialidade)
- Lx:4** Emprego de particularismo lexical galego (no seio da Galaicofonia ou Lusofo-
nia)
- Lx:5** Frequência de uso e diferenciação de registos entre sinónimos orientadas polos padrons lexicais lusitano e brasileiro
- Lx:6** Evitação de anglicismos desnecessários
- MS:1** Colocação dos pronomes clíticos
- MS:2** Complemento direto
- MS:3** Complemento indireto (evitação do dativo pleonástico)
- MS:4** Nexos relativos
- MS:5** Uso dos artigos
- MS:6** Infinitivo flexionado
- MS:7** Futuro do conjuntivo
- MS:8** Perfectividade verbal
- MS:9** Distinção *andara/andasse*
- MS:10** Infinitivo gerundial
- MS:11** Passiva (e formas consentâneas)
- MS:12:**Perífrases verbais
- MS:13:**Regime pronominal / nom pronominal dos verbos
- MS:14:**Elipses verbais
- MS:15:** Focalização por clivagem

2.2.3 Comentário analítico-descritivo da tradução comunicativa do artigo divulgador sobre o pica-pau-de-bico-marfim

A seguir, com a finalidade de descrevermos os pontos essenciais, as *incidências* fundamentais, da tradução comunicativa por nós efetuada (v. *supra*) do artigo divulgador de Friederike Woog «Wiederentdeckung des Elfenbeinspechts in Nordamerika» —e, ao mesmo tempo, com o intuito de mostrarmos a sua *qualidade*—, pomos em prática o modelo de *comentário analítico-descritivo da tradução* exposto acima na secção 1.2, prestando, portanto, atenção às suas sucessivas rubricas. No entanto, se alguma dessas rubricas nom estiver representada por alguma incidência significativa na nossa tradução (v. *modificações substanciais* da tradução em 2.2.2.1 e elementos e construções do *galego de qualidade* em 2.2.2.2), tal rubrica nom será incluída no comentário.

I Alterações morfoestruturais profundas de índole lexical

As alterações morfoestruturais profundas de índole lexical som aquelas em que a mudança morfoestrutural —de considerável envergadura, mas subtil nalguns casos— introduzida na tradução a respeito do segmento original é de natureza essencialmente vocabular (e nom frásica, morfossintática), o que quer dizer que ela se manifesta ao nível da unidade lexical. Dentro desta categoria, a seguir deixamos constância da ocorrência na nossa tradução de incidências significativas (*modificações substanciais*) atribuíveis aos seguintes assuntos e problemas de tradução: relações tradutivas nom biunívocas entre os vocábulos (secção I.I) e equivalência entre unidades lexicais estruturalmente divergentes (secção I.II).

I.I Relações tradutivas nom biunívocas entre os vocábulos

No caso das *relações tradutivas nom biunívocas entre os vocábulos (termos)*, a *alteração morfoestrutural profunda* deve olhar-se no facto de um dado vocábulo da língua-fonte admitir duas (ou mais) traduções («equivalências tradutivas», «equivalências factuais») *significativamente diferentes* na língua-alvo em funçom do contexto (ex.: al. *Fressfeind* > gal-port. *predador* / *fitófago* = *herbívoro* / *parasita*). Denominamos relação tradutiva *biunívoca* aquela relação de *equivalência factual* (ou *tradutiva*) que se verifica entre dous vocábulos (termos), um da língua-fonte e outro da língua-alvo, de forma exclusiva (relação de tipo 1:1), como, por exemplo, entre al. *Photosynthese* e gal-port. *fotosíntese*, enquanto que exemplos de relações tradutivas *nom biunívocas* (de tipo 1:2, 2:1, etc.) som al. *ausscheiden* > gal-port. *segregar* [= *secretar*] / *excretar*, al. *Erythrocyt* > gal-port. *eritrócito* / *hemácia*, al. *Halbwert(s)zeit* > gal-port. *período de semidesintegraçom* [Física] / *semivida* [Farmacologia], al. *Hornhaut* > gal-port. *córnea* [do olho] / *estrato córneo* [da pele] ou al. *Finger* [no membro anterior] / *Zeh(e)* [no membro posterior] > gal-port. *dedo*.

Na nossa tradução, as relações tradutivas nom biunívocas que se registam entre vocábulos som de tipo 1:2 e decorrem, por um lado, de umha relação de polisse-

mia na língua de partida e de monossemia na língua de chegada (alínea I.I.I), e, por outro, de umha relação de inclusom conceptual entre os termos das duas línguas (alínea I.I.II).

I.I.I Relações tradutivas de tipo 1:2 (ou 1:3 ...) decorrentes de relação «polissemia > monossemia»

Um dos problemas «clássicos» da tradução (especializada) é a situação em que, para designar dous ou mais conceitos, na língua de partida se utiliza (ou se pode utilizar) umha única denominação, enquanto na língua de chegada se recorre, ou se pode recorrer, a umha denominação diferente para cada um dos conceitos envolvidos (relação «polissemia > monossemia», de tipo 1:2, 1:3, etc.). Nesta situação, algo freqüente, o tradutor de textos didáticos e divulgadores deve determinar o sentido concreto em que se utiliza num dado passo e texto o vocábulo polissémico da língua de partida, para assim escolher com precisom o correspondente vocábulo monossémico da língua de chegada e poder atualizar no texto-alvo a denotação correta, operação que pode exigir umha atenta análise do contexto de uso do vocábulo original e a consulta de diversa documentação (v. Garrido, 2016: 153–187; tb. Garrido, 2017, 2022b). A seguir, deixamos constância dos casos de relação «polissemia > monossemia» com que nos deparamos na nossa tradução e da sua resolução no texto de chegada, bem como oferecemos os pertinentes comentários³⁶.

Dentro da categoria de termos polissémicos, alguns apresentam umha disjuntiva entre um sentido lato e um sentido restrito. Nesta linha, cumpre destacar que em alemám (e em inglês) é freqüente (mas em galego-português desusado) que um grupo taxonómico de organismos (*táxon*) seja designado mediante o emprego da denominação vernácula (em plural) de algum dos membros de tal táxon, erigido em representante prototípico do grupo (*sinédoque tipológica*: Garrido, 2016: 221–224), surgindo, entom, um uso restrito de tais termos (que designa os correspondentes organismos prototípicos, como, p. ex., al. *Wal* 'cetáceo com exclusom dos golfinhos e, particularmente, de grande tamanho' e um uso lato (como designação do grupo

36 Na presente secçom, como na anterior consagrada à tradução do artigo enciclopédico, cada *ficha de incidência tradutiva* é provida seqüencialmente de um *número de identificação*, e a publicação e a(s) página(s) de que foi extraído o trecho correspondente indicam-se (mediante abreviatura) no início da citaçom, em tipo negrinho (entre parênteses e em itálico, no fim da indicaçom da fonte, consigna-se também o número [e letra] atribuído à respetiva incidência de tradução na secçom 2.2.2.1 [em que se destacam e identificam as diversas *modificaçoms substanciais* incorporadas ao nosso texto de chegada]). Sublinha-se com traço contínuo o segmento ou segmentos que em cada caso constituem o foco (principal) da análise e comentário (os sublinhados som sempre do autor da presente obra). Quando numha ficha de incidência tradutiva ocorre, além da incidência nela focalizada, também umha outra incidência tratada numha ficha diferente, o segmento correspondente sublinha-se com traço descontinuo e, após o rótulo que introduz o respetivo comentário, indica-se entre colchetes o número da ficha em que especificamente se aborda essa incidência adicional.

taxonómico correspondente: al. *Wal* > gal-port. *cetáceo*). Na nossa tradução surge um caso deste fenómeno:

[109] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 664 (incid. trad. n.º 12): «Bis Mitte des 19. Jahrhunderts besiedelte diese zu den größten Spechten zählende Art in geringer Dichte noch weit verbreitet die Primärwälder in den Niederungen der südöstlichen USA.»

Tradução nossa: «Até meados do século XIX, esta espécie, que se conta entre os maiores picídeos, povoava, em pequenas densidades, mas ainda largamente distribuída, as florestas primárias das terras ribeirinhas alagadiças da região sul-oriental dos EUA.»

COMENTÁRIO [v. tb. fichas incid. trad. 139, 139 e 163]: Relação tradutiva de tipo 1:2, suscitada pela equivalência terminológica al. *Spechte* > gal-port. *pica-paus* / *picídeos*, aqui atualizada como *picídeos*, em benefício da variedade lexical e da elegância expressiva, e com recurso à denominação paracientífica classificatória correspondente à família em que se enquadram os pica-paus (*sinédoque tipológica* na designação em alemão de grupos de organismos)³⁷.

O caso seguinte de relação tradutiva 1:2 suscita-se porque na língua de chegada há dous grupos de sinónimos (*desarborização*, *desflorestação* e *desmatamento*, por um lado, e *abate* e *corte*, por outro) cujo uso depende do contexto e, nomeadamente, da circunstância de tal solução ter de concorrer no correspondente texto, ou nom, com substantivos como *floresta*, *mata* ou *bosque*:

[110] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 664 (incid. trad. n.º 17): «Die Spechte verschwanden mit der systematischen Abholzung dieser Urwälder.»

Tradução nossa: «No entanto, o pica-pau foi desaparecendo com o *abate* sistemático dessas florestas primigénias. [...].»

COMENTÁRIO [v. tb. fichas incid. trad. 146 e 155]: A equivalência de al. *Abholzung* aqui atualizada é gal-port. *abate*, polo surgimento do substantivo *floresta*.

Um outro caso de equivalência tradutiva do tipo 1:2 (ou 1:3) surgido na nossa tradução por umha relação «polissemia > monossemia» associa-se ao adjetivo al. *heimlich* na sequência «heimlicher Vogel», como se aprecia a seguir:

37 Quanto ao uso de maiúsculas e minúsculas iniciais nas denominações paracientíficas derivadas de nomes científicos de táxons supragenéricos, seguimos aqui as seguintes convenções, postuladas por Garrido (1998: 1060) e por Pardos (2004: 246): a) As denominações paracientíficas usadas em singular escrevem-se sempre com minúscula inicial (exceto, é claro, quando as normas ortográficas gerais dispuserem o contrário). Exemplos: «Encontrou um *arionídeo* na armadilha» (família Arionidae = Arionídeos), «O *estrigiforme* capturou um ratinho» (ordem Strigiformes = Estrigiformes); b) As denominações paracientíficas usadas em plural escrevem-se com maiúscula inicial quando se referem ao grupo taxonómico enquanto tal, e com minúscula inicial (respeitando as convenções ortográficas gerais) quando se referem, nom a um coletivo, mas a cada um dos organismos nele compreendidos. Exemplos: «A família *Arionídeos* apresenta dous géneros ibéricos», «Os *arionídeos* encontrados na armadilha vivem no húmus», «O moucho pertence aos *Estrigiformes*», «Os *estrigiformes* caracterizam-se pola visom escotópica» (ainda que neste último exemplo também seria válida a grafia *Estrigiformes*, no sentido que se refere a seguir: 'os [animais compreendidos na ordem] Estrigiformes caracterizam-se pola visom escotópica').

[111] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 664 (incid. trad. n.º 44): «Es bleibt daher nur zu hoffen, dass die regenerierenden Sekundärwälder schnell genug wachsen, um den Lebensraum der Elfenbeinspechte zu vergrößern und diesen heimlichen Vögeln ein Überleben zu ermöglichen.»

Tradução nossa: «Só cabe esperar, portanto, que as florestas secundárias em processo de regeneração cresçam rápido o suficiente para alargarem o hábitat do pica-pau-de-bico-marfim e para possibilitarem a sobrevivência desta esquiva ave.»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 117 e 121]: Relação tradutiva de tipo 1:2, aliás 1:3, suscitada aqui pela equivalência vocabular al. *heimlich* > gal-port. *escondido, oculto, secreto / clandestino, furtivo / discreto, esquivo, furtivo*, aqui atualizada, de forma idiomática e funcional, como *esquiva*. É de notar que, p. ex., o dicionário de alemão-português da Porto Editora, de qualidade profissional, nom sugere, de facto, s.v. "heimlich [adj]", o equivalente *esquivo* (si o muito próximo *furtivo*: «(geheim) secreto; (verborgen) oculto, escondido, furtivo; (verboten) clandestino; (diskret) discreto»), polo que, neste caso, o tradutor deve recorrer ao seu conhecimento do léxico galego-português para poder utilizar a melhor solução vocabular.

Um caso similar ao anterior é o constituído pola tradução para galego-português do verbo al. *klassifizieren* no trecho seguinte:

[112] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 664 (incid. trad. n.º 11): «Elfenbeinspechte gehören zu den sieben nordamerikanischen Vogelarten, die nach 1980 als ausgestorben klassifiziert wurden (Abb.).»

Tradução nossa: «O pica-pau-de-bico-marfim inclui-se entre as sete espécies de aves norte-americanas que deixaram de existir desde 1980 (ilustr.).»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 118 e 129]: Relação tradutiva de tipo 1:2, suscitada aqui pela equivalência vocabular al. *klassifizieren* > gal-port. *classificar/declarar*, aqui atualizada, no seu contexto, de forma idiomática e funcional, como *declarar*. É de notar que, p. ex., o dicionário de alemão-português da Porto Editora, de qualidade profissional, nom sugere, de facto, s.v. "klassifizieren", o equivalente *declarar* (apenas *classificar*), polo que, neste caso, o tradutor deve recorrer ao seu conhecimento do léxico galego-português para poder utilizar a melhor solução vocabular.

Na nossa tradução, umha vez tomada a decisión de transferirmos para o texto de chegada o título académico que surge, em abreviatura, na linha de assinatura do artigo original —o que bem poderia evitar-se, dado que, entre nós, na Galiza, nom é tam freqüente como na Alemanha a consignaçon dos títulos académicos dos autores de artigos divulgadores—, suscita-se, em princípio, a questom de se o original *Dr.* deverá ser vertido por *Dr.* ou por *Dra.* (relação tradutiva 1:2):

[113] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 664 (incid. trad. n.º 54): «Dr. Friederike Woog, Stuttgart»

Tradução nossa: «Dra. Friederike Woog (Estugarda, Alemanha)»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 128, 170 e 171]: Relação tradutiva de tipo 1:2, suscitada pola equivalência terminológica al. *Dr.* > gal-port. *Dr. / Dra.*, aqui atualizada como

Dra., dado que o prenome autoral *Friederike* corresponde, inequivocamente, a umha mulher, e nom a um home.

158 Finalmente, um outro caso de relaçon tradutiva de tipo «polissemia > monosse-
mia» que surge na traduçon para galego-português do presente artigo divulgador,
e nesta ocasiom de cariz «gramatical», é constituído polas equivalências do verbo
modal alemám *sollen*, que apresenta significados e funçons diversos (Castell, 2011:
167–169), dos quais, na nossa traduçon, surgem três³⁸:

[114] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664** (*incid. trad. n.º 4*): «Der ausgestorbene geglaubte El-
fenbeinspecht (*Campephilus principalis*) soll in der Region „Big Woods“ in Nord-Arkan-
sas wiederentdeckt worden sein. Bislang wurde aber nur ein einzelnes Männchen ge-
schütet. Die weitere Suche blieb bisher erfolglos, es wäre jedoch genug Lebensraum für
das Überleben der Art vorhanden.»

Traduçon nossa: «O pica-pau-de-bico-marfim (*Campephilus principalis*), que se julgava
extinto, parece ter sido novamente avistado na região Big Woods do norte do Arkansas
(EUA). No entanto, até agora nom foi observado senom um único macho, e as posteriores
prospeçons realizadas para localizar o picídeo tenhem-se revelado infrutuosas. Apesar
de todo, o hábitat disponível seria suficiente para garantir a sobrevivência da espécie.»

COMENTÁRIO [v. tb. fichas *incid. trad.* 129 e 175]: Neste caso, o verbo modal *sollen* apre-
senta valor de *afirmaçon com reserva* ('consta que', 'di-se que', 'dim que', 'parece que',
'crê-se que'). Note-se, ainda, que, no resumo do artigo, se realiza umha afirmaçon com
reserva adicional mediante o uso do «*Konjunktiv II* hipotético» (*vorhanden*) *wäre*, o qual,
na nossa traduçon, vertemos para galego-português, também, polo «condicional hipo-
tético» *seria* (*suficiente*).

[115] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664** (*incid. trad. n.º 35*): «Selbst wenn es noch weitere El-
fenbeinspechte geben sollte, ist ihre Population extrem klein und stark bedroht.»

Traduçon nossa: «Mesmo se ainda *sobrevivessem* mais pica-paus-de-bico-marfim, a
sua populaçon nom deixaria, porém, de ser extremamente pequena e de se encontrar
fortemente ameaçada.»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad.* 124]: Neste caso, o verbo modal *sollen* surge a inte-
grar umha cláusula condicional hipotética (valor *eventivo*).

[116] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 665** (*incid. trad. n.º 49*): «Dies sollte jedoch nicht darüber
hinwegtäuschen, dass die Anzahl der Arten eng mit den für sie geeigneten Lebens-
räumen gekoppelt ist, letztere aber stetig und unaufhaltsam durch die Aktivitäten des
Menschen abnehmen.»

38 Os casos de traduçon do pretérito alemám por, conforme os casos, pretérito perfeito ou pretérito
imperfecto em galego-português podem ver-se na secçon dedicada às transformaçons, dentro das modifi-
caçons morfoestruturais profundas de índole morfossintática.

Tradução nossa: <Todavia, isto nom devia fazer esquecer que a diversidade de espécies está estreitamente vinculada à existência de biótopos adequados para elas, mas estes últimos están a diminuir de forma contínua e imparável por causa das atividades humanas.>

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad.* 169]: Neste caso, o verbo modal *sollen* apresenta valor de recomendação, conselho.

I.1.II Relaçons tradutivas de tipo 1:2 decorrentes de inclusom conceptual

Nalgumas ocasiões (Garrido, 2016: 173–187), origina-se umha relação tradutiva 1:2 quando na língua de chegada (no nosso caso, o galego-português) se costuma designar um dado conceito com um termo específico (p. ex., gal-port. *cérebro* [umha das porções do encéfalo]), enquanto na língua de partida (no nosso caso, o inglês ou o alemão) se tende, em maior ou menor grau, para utilizar, em vez de um termo também específico, coextensivo do da língua de chegada (ingl. *cerebrum* 'cérebro'), um hiperónimo, um vocábulo de maior extensom semântica do que o da língua de chegada (ingl. *brain*, que significa 'encéfalo', de modo a surgir aqui a relação tradutiva ingl. *brain* > gal-port. *encéfalo/cérebro*). Denomina-se esta relação ou equivalência tradutiva de *inclusom conceptual* (Arntz, 1993) porque, nas circunstâncias que se acabam de descrever, a esfera semântica do termo habitualmente utilizado na língua de partida (ingl. *brain* 'encéfalo') abrange, e ultrapassa, conceptualmente a esfera semântica do termo da língua de chegada (gal-port. *cérebro*).

Os casos de inclusom conceptual que originam relações tradutivas de tipo 1:2 podem classificar-se (Maillot, 1975: 36–37, 41–43; Maillot, 1997: 93–101) sob as rubricas *termos genéricos* e *disjunção diferencial*. A categoria *termos genéricos* corresponde àqueles casos de inclusom conceptual em que a esfera semântica do hiperónimo de umha língua *nom* é totalmente coberta polos hipónimos disponíveis na outra língua (assim acontece, p. ex., com *brain* e *cérebro* [ingl. *brain* \supset gal-port. *cérebro*], e com *Vogel* e *páxaro* [al. *Vogel* \supset gal-port. *páxaro*]), pois o galego-português nom dispom de um *termo* [consagrado] que, em cada caso, denote, respet., o conjunto de órgãos encefálicos diferentes do cérebro e o conjunto de aves que nom som passeriformes); por seu turno, a categoria *disjunção diferencial* corresponde àqueles casos de inclusom conceptual em que a esfera designativa do hiperónimo de umha língua é totalmente coberta pola união das esferas designativas dos hipónimos existentes na outra língua (p. ex., ingl. *graft* = *transplant* [cirurgia] \rightarrow gal-port. *transplante*_{s.s.} + *enxerto*; ingl. *sea cow* ou al. *Seekuh* \rightarrow gal-port. *manatim* + *vaca-marinha*). Vejamos, a seguir, os casos de relação 1:2 decorrentes de inclusom conceptual entre termos que surgem na nossa tradução.

Os pica-paus ou petos som *aves* (= al. *Vögel*) —portanto, pertencem à classe Aves dos Vertebrados—, mas nom som *páxaros* (= al. *Sperlingsvögel*), pois nom pertencem à ordem dos Passeriformes, mas à dos Piciformes (= al. *Spechtvögel*, *Spech-*

tartige), à qual, além dos pica-paus e torcicolos (família Picídeos, al. *Spechte*), se adscrevem outras famílias, como os Ranfastídeos ou tucanos (v. **tabela 5**, taxonómica, na página seguinte). Por conseguinte, quando, no nosso artigo, surge o termo *Vogel* em referência aos pica-paus, a equivalência galego-portuguesa correta é *ave*, e nom *páxaro*, bem como quando *Vogel* se refere a um conjunto de diversas ordens da classe Aves:

[117] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664** (*incid. trad. n.º 10*): «Es bleibt daher nur zu hoffen, dass die regenerierenden Sekundärwälder schnell genug wachsen, um den Lebensraum der Elfenbeinspechte zu vergrößern und diesen heimlichen Vögeln ein Überleben zu ermöglichen.»

Tradução nossa: «Só cabe esperar, portanto, que as florestas secundárias em processo de regeneração cresçam rápido o suficiente para alargarem o hábitat do pica-pau-de-bico-marfim e para possibilitarem a sobrevivência desta esquiva ave.»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 111 e 121]: Aqui, o termo al. *Vogel* refere-se ao pica-pau-de-bico-marfim (da ordem Piciformes, nom Passeriformes), polo que a sua tradução correta para galego-português nom é *páxaro*, mas *ave*.

[118] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664** (*incid. trad. n.º 10*): «Elfenbeinspechte gehören zu den sieben nordamerikanischen Vogelarten, die nach 1980 als ausgestorben klassifiziert wurden (Abb.).»

Tradução nossa: «O pica-pau-de-bico-marfim inclui-se entre as sete espécies de aves norte-americanas que tenhem sido declaradas extintas desde 1980 (ilustr.).»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 112 e 129]: Aqui, o termo al. *Vogel* refere-se a um conjunto de espécies pertencentes a diversas ordens da classe Aves, polo que a sua tradução correta para galego-português nom é *páxaro*, mas *ave*.

[119] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664** (*incid. trad. n.º 10*): «Ein Umstand ist noch bemerkenswert: Das Gebiet „Big Woods“ wurde von der privaten Naturschutzorganisation „The Nature Conservancy“ unter Schutz gestellt, und zwar nicht wegen dort vorkommender bedrohter Arten, sondern um diesen einmaligen Urwald in den Niederungen zu erhalten, unter anderem als Überwinterungsgebiet zahlreicher Wasservögel.»

Tradução nossa: «Umha circunstância deve ainda ressaltar-se: a zona Big Woods foi colocada sob proteção pola organização ambientalista privada The Nature Conservancy, ainda que nom precisamente por causa das espécies ameaçadas que ali habitam, mas com o objetivo de conservar esta floresta primigénia única das terras ribeirinhas alagadiças, na sua qualidade, entre outros aspetos, de área de invernada para numerosas aves aquáticas.»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad.* 163]: Aqui, o termo al. *Vogel* refere-se a diversas espécies aquáticas da classe Aves, o que implica o predomínio de representantes da classe que nom pertencem à ordem Passeriformes, polo que a sua tradução correta para galego-português nom é *páxaro*, mas *ave*.

CATEGORIA			TÁXON			
CIENTÍFICO	GAL-PORT	ALEMÁM	CIENTÍFICO	GAL-PORT	ALEMÁM 1	ALEMÁM 2
Regnum	Reino	s Reich	Animalia	Animais	---	Tiere
Phylum	Filo	r Stamm	Chordata	Cordados	Chordaten	Chordatiere
Subphylum	Subfilo	r Unterstamm	Vertebrata	Vertebrados	Vertebraten	Wirbeltiere
Classis	Classe	e Klasse	Aves	Aves	---	Vögel
Ordo	Ordem	e Ordnung	Piciformes	Piciformes	---	Spechtvögel
Familia	Família	e Familie	Picidae	Picídeos	Piciden	Spechte
Genus	Género	e Gattung	<i>Campephilus</i>	---	---	Langhau- benspechte
Species	Espécie	e Art e Spezies	<i>Campephilus principalis</i>	pica-pau-de -bico-marfim	---	Elfenbein- specht
Subspecies	Subespécie	Unterart Subspezies	<i>Campephilus principalis principalis</i>	pica-pau- de-bico- -marfim- estado- -unidense	---	Nordamer- ikanischer Elfenbein- specht

Tabela 5: Hierarquia da classificação taxonómica de umha subespécie
Exemplo: pica-pau-de-bico-marfim-estado-unidense (*Campephilus principalis principalis*)
(*C. p. bairdii*: pica-pau-de-bico-marfim-cubano = Kubanischer Elfenbeinspecht)

O termo composto *Lebensraum* designa, de modo genérico, o espaço vital em que se desenvolve tanto umha determinada espécie biológica como umha determinada comunidade de seres vivos ou biocenose (v. Garrido 2019a: s.v. "biocenose", "habitat"); no primeiro sentido indicado, que é servido em al. polos termos específicos *Habitat* e *Standort*, equivale a gal-port. *hábitat* (ou *habitat*), enquanto que no segundo sentido, servido especificamente polo termo alemám *Biotop*, equivale a gal-port. *biótopo*. Por conseguinte, temos aqui umha relação tradutiva 1:2, conforme o esquema «al. *Lebensraum* > gal-port. *hábitat* [referência: espécie] / *biótopo* [referência: biocenose]», a qual se manifesta no presente artigo divulgador nos quatro casos seguintes:

[120] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664** (incid. trad. n.º 8): «Der ausgestorben geglaubte Elfenbeinspecht (*Campephilus principalis*) soll in der Region „Big Woods“ in Nord-Arkansas wiederentdeckt worden sein. Bislang wurde aber nur ein einzelnes Männchen gesichtet. Die weitere Suche blieb bisher erfolglos, es wäre jedoch genug Lebensraum für das Überleben der Art vorhanden.»

Tradução nossa: «O pica-pau-de-bico-marfim (*Campephilus principalis*), que se julgava extinto, parece ter sido novamente avistado na região Big Woods do norte do Arkansas (EUA). No entanto, até agora não foi observado senão um único macho, e as ulteriores prospeções realizadas para localizar o picídeo têm-se revelado infrutuosas. Apesar de todo, o hábitat disponível seria suficiente para garantir a sobrevivência da espécie.»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 114, 129, 150, 161 e 175]: Neste caso, o termo *Lebensraum* refere-se ao local em que vive uma única espécie (o pica-pau-de-bico-marfim), polo que deve ser vertido por *hábitat*.

- [121] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664** (*incid. trad. n.º 43*): «Es bleibt daher nur zu hoffen, dass die regenerierenden Sekundärwälder schnell genug wachsen, um den Lebensraum der Elfenbeinspechte zu vergrößern und diesen heimlichen Vögeln ein Überleben zu ermöglichen.»

Tradução nossa: «Só cabe esperar, portanto, que as florestas secundárias em processo de regeneração cresçam rápido o suficiente para alargarem o hábitat do pica-pau-de-bico-marfim e para possibilitarem a sobrevivência desta esquiva ave.»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 111 e 117]: Neste caso, o termo *Lebensraum* refere-se ao local em que vive uma única espécie (o pica-pau-de-bico-marfim), polo que deve ser vertido por *hábitat*.

- [122] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664** (*incid. trad. n.º 45*): «Ein Umstand ist noch bemerkenswert: Das Gebiet „Big Woods“ wurde von der privaten Naturschutzorganisation „The Nature Conservancy“ unter Schutz gestellt, und zwar nicht wegen dort vorkommender bedrohter Arten, sondern um diesen einmaligen Urwald in den Niederungen zu erhalten, unter anderen als Überwinterungsgebiet zahlreicher Wasservögel. Das zeigt einmal mehr, dass Naturschutz dann erfolgreich ist, wenn er besondere Lebensräume schützt, nicht nur einzelne Arten.»

Tradução nossa: «Uma circunstância deve ainda ressaltar-se: a zona Big Woods foi colocada sob proteção pela organização ambientalista privada The Nature Conservancy, ainda que não precisamente por causa das espécies ameaçadas que ali habitam, mas com o objetivo de conservar esta floresta primigénia única das terras ribeirinhas alagadiças, na sua qualidade, entre outros aspetos, de área de internada para numerosas aves aquáticas. Isto demonstra, mais uma vez, que a proteção da natureza é bem sucedida quando ela preserva biótopos singulares, e não unicamente espécies concretas.»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 119 e 163]: Neste caso, o termo *Lebensraum* refere-se ao local em que vive toda uma biocenose ou comunidade biótica, polo que deve ser vertido por *biótopo*.

- [123] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 665** (*incid. trad. n.º 51*): «Dies sollte jedoch nicht darüber hinwegtäuschen, dass die Anzahl der Arten eng mit den für sie geeigneten Lebensräumen gekoppelt ist, letztere aber stetig und unaufhaltsam durch die Aktivitäten des Menschen abnehmen.»

Tradução nossa: «Todavia, isto nom devia fazer esquecer que a diversidade de espécies está estreitamente vinculada à existência de biótopos adequados para elas, mas estes últimos estão a diminuir de forma contínua e imparável por causa das atividades humanas.»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 116 e 169]: Neste caso, o termo *Lebensraum* refere-se ao local em que vive toda umha biocenose ou comunidade biótica, polo que deve ser vertido por *biótopo*.

I.II Equivalência entre unidades lexicais estruturalmente divergentes

Neste capítulo, podemos resenhar, na nossa tradução, a realização de alguma expansom (*diluição lexical*) frente à concisom do alemám (fichas de incidência tradutiva [124] e [125]), a utilização de termos galego-portugueses de motivação discordante da dos correspondentes termos de partida alemáns (fichas de incidência tradutiva [126] e [127]), o uso de exónimos (ficha de incidência tradutiva [128]) e a tradução de denominações vernáculas alemás de grupos de organismos (fichas de incidência tradutiva [129]–[134]):

[124] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664** (*incid. trad. n.º 37*): «Selbst wenn es noch weitere Elfenbeinspechte geben sollte, ist ihre Population extrem klein und stark bedroht.»

Tradução nossa: «Mesmo se ainda sobrevivessem mais pica-paus-de-bico-marfim, a sua população nom deixaria, porém, de ser extremamente pequena e de se encontrar fortemente ameaçada.»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 115 e 115]: Diluição lexical (expansom) frente à concisom do alemám. Neste caso, regista-se um *desdobramento lexical* no texto de chegada induzido polo uso no texto de partida de um verbo de maior *valência*. Assim, alguns verbos da língua de partida podem apresentar, e de facto apresentam no texto de partida, dous atributos (verbos copulativos) ou dous complementos diretos (verbos transitivos) diferentes, quando o verbo equivalente utilizado no texto de chegada só pode apresentar (para nom atentar contra a idiomaticidade ou contra a elegância expressiva) um de tais atributos ou complementos diretos, e, em relação ao outro atributo ou complemento direto, o tradutor deve introduzir no texto de chegada um segundo verbo: *extrem klein und stark bedroht sein* desdobra-se, entom, no texto de chegada em *ser extremamente pequena e encontrar-se fortemente ameaçada*.

[125] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 665** (*incid. trad. n.º 58*): «Abb. Balg des Elfenbeinspechts in der ornithologischen Sammlung des Staatlichen Museums für Naturkunde Stuttgart. [Photo Woog]»

Tradução nossa: «**Ilustração.** Pele empalhada de pica-pau-de-bico-marfim pertencente à coleção ornitológica do Museu Estatal de História Natural de Estugarda. [Fotografia de F. Woog]»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 128 e 142]: Diluição lexical (expansom), consistente na tradução do termo simples al. *Balg* polo termo sintagmático gal-port. *pele*

empalhada, próprio do âmbito museístico. No contexto próprio do fragmento textual de partida, que é o das coleções de material taxonómico de um museu de história natural, o termo al. *Balg* designa umha preparação em seco da pelagem de um mamífero ou (como neste caso) da plumagem de umha ave³⁹. Nesta linha, a consulta de sítios internéticos de museus de ciências naturais do âmbito lusófono indica que as soluções corretas para traduzirmos aqui o termo al. *Balg* som gal-port. *pele empalhada*, *pele de estudo*, *pele para estudo* e, mesmo, coloquialmente, *múmia* (cf. ingl. *stuffed skin*, *study skin*, *prepared skin*, *skin specimen*). Tenha-se em conta, aliás, que, se bem que nos textos do âmbito museístico seja freqüente que tal termo sintagmático surja com o seu segundo componente elidido (simplesmente, como *pele*), o facto de, no artigo focalizado, o termo *Balg* apresentar-se umha única vez, e numha legenda de fotografia, torna necessário que o equivalente galego-português utilizado seja o termo na sua forma plena.

[126] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 665 (incid. trad. n.º 20): «Die letzte Population überlebte in den späten 1930er Jahren in einem Hartholzwald mit alten Baumbeständen in Nord-Ost Louisiana, dem „Singer Tract“.»

Tradução nossa: «A última população deste pica-pau sobrevivia no fim do decénio de 1930 numha floresta caducifólia abundante em árvores velhas situada no nordeste da Luisiana, no Singer Tract, [...]»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad.* 144]: Termos equivalentes de motivação discordante: tradução do termo al. *Hartholzwald*, cujos formantes remetem para a natureza da madeira das árvores integrantes da floresta ('floresta de [árvores de] madeira dura'), polo termo gal-port. *floresta caducifólia*, cuja constituição remete para a natureza das folhas das árvores integrantes da floresta. Tenha-se aqui em conta que o termo usual em alemão para denotar umha *floresta (de árvores) caducifólia(s)* (= *floresta de (árvores) folhosas*) nom é *Hartholzwald*, mas si *Laubwald*. De facto, *Hartholzwald* surge aqui por influência do ingl. *hardwood forest* (= *deciduous forest* = *broad-leaved forest*), termo cuja motivação consiste em que, em geral, as árvores caducifólias som de madeira dura (carvalho, freixo, faia), embora haja exceções (choupo ou álamo e salgueiro som de madeira mole, p. ex.: v. *Wikipedia-de*: s.v. "Hartholz"). Além das caducifólias, também existem *florestas perenifólias*, ou seja, (de árvores) aciculifólias, de coníferas (al. *Nadelwald*; ingl. *softwood forest*, *conifer(ous) forest*, *needle-leaved forest*).

39 «**Balg** [...] Bezeichnung für Trockenpräparate des Fells von Säugetieren bzw. des Gefieders von Vögeln. Nach der Entfernung des Skeletts und aller inneren Organe wird die Körperform meist durch ein Füllmaterial wieder hergestellt (umgangssprachlich „ausstopfen“).» (*Lexikon der Biologie* [Sauermost, 1999-2004]: s.v. "Balg₂"; tradução nossa: «*Balg*: denominação [em alemão] aplicada a preparações em seco da pelagem de mamíferos ou da plumagem de aves. Após a remoção do esqueleto e de todos os órgãos internos, na maior parte dos casos reconstitui-se a forma do corpo do animal recorrendo a um material de enchimento ["empalhar"].»).

[127] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 664 (incid. trad. n.º 28): «Auch das Hämmern der Spechart wurde gehört.»

Tradução nossa: «Além disso, ouviu-se o tamborilar típico desta espécie de pica-pau.»

COMENTÁRIO: Termos equivalentes de motivação discordante: embora a tradução de al. *das Hämmern* por gal-port. *o martelar* (equivalência literal) teria sido, neste contexto, também correta, nos textos de ornitologia redigidos em luso-brasileiro é mais frequente, neste caso, o uso de *o tamborilar* (p. ex., segundo consta nos guias de campo das aves da Europa de Gooders e Harris [2000: 300] e de Svensson, Mullarney e Zetterström [2012: 242])⁴⁰.

[128] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 665 (incid. trad. n.º 55): «**Abb.** Balg des Elfenbeinspechts in der ornithologischen Sammlung des Staatlichen Museums für Naturkunde Stuttgart. [Photo Woog]»

Tradução nossa: «**Ilustração.** Pele empalhada de pica-pau-de-bico-marfim pertencente à coleção ornitológica do Museu Estatal de História Natural de Estugarda. [Fotografia de F. Woog]»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 125 e 142]: Utilização no texto de chegada do exónimo galego-português *Estugarda*, correspondente ao topónimo alemão *Stuttgart*.

Polo que di respeito à determinação dos equivalentes galegos das denominações vernáculas de grupos de organismos presentes no texto de partida alemão, diga-se que, neste, surgem seis denominações vernáculas de espécies de animais (*Elfenbeinspecht*, *Helmspecht*, *Laysanente*, *Neuseelandsturmschwalbe*, *Schreikranich* e *Schwarzkopf-Ameisenfänger*), acompanhadas polos respetivos nomes científicos (também surge o nome científico de umha subespécie, *Campephilus principalis bairdii*, mas sem o correspondente nome vernáculo alemão). Dado que essas seis espécies de animais som exóticas em relação à Galiza, e de harmonia com as instruções e a estratégia da nossa encomenda de tradução (v. *supra*), devemos habilitar as correspondentes denominações vernáculas (eruditas) galegas através da coordenação com o luso-brasileiro. Visto que, neste caso, todas as espécies focalizadas som aves, a referência terminológica basilar, como já declaramos, é constituída pola publicação *Os Nomes Portugueses das Aves de Todo o Mundo: Projeto de Nomenclatura*, de Paulo Paixão (2021, e posteriores atualizações), disponível na internet. No entanto, nalgum caso particular em que a solução aí sugerida se revele patentemente pouco adequada, poderemos adotar no nosso texto de chegada soluções alternativas, presentes nas enciclopédias portuguesas da fauna mundial de

40 Testemunho do uso em alemão do termo sinónimo alternativo *das Trommeln* (*Hammer* > *martelo*; *Trommel* > *tambor*) é o seguinte: «Der harte Schnabel der Spechte wird neben der Nahrungssuche zum Aushacken der Bruthöhle und zum „Trommeln“ (instrumentelle Laute im Dienste der Revierbegrenzung und Partnersuche) verwendet.» (*Lexikon der Biologie: s.v.* “Spechte”; tradução nossa: «Os pica-paus utilizam o seu robusto bico, além de para buscarem alimento, também para escavarem os buracos onde aninham e para “tamborilarem” [emissão instrumental de sons ao serviço da delimitação do território e da procura de parceiro]»).

Burnie (2002) e de McGhee *et al.* (2007) ou na versom da *Wikipédia* em português, liberdade que tomamos escudados na circunstância de aqui trabalharmos com a variedade galega do galego-português, e nom com a lusitana da proposta de Paixão. Por ordem de aparecimento da espécie no texto de chegada, a seguir consignamos os seis casos em foco:

[129] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 664 (*incid. trad. n.º 2a–b*): «**Wiederentdeckung des Elfenbeinspechts in Nordamerika** [...] Elfenbeinspechte gehören zu den sieben nordamerikanischen Vogelarten [...]»

Tradução nossa: «**Repariçom do pica-pau-de-bico-marfim na América do Norte** [...] O pica-pau-de-bico-marfim inclui-se entre as sete espécies de aves norte-americanas [...]»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 118 e 175]: Embora no termo composto *Elfenbeinspecht*, a denominação vernácula (erudita) alemá da espécie de pica-pau focalizada no artigo, nom conste o elemento 'bico', na denominação vernácula galego-portuguesa equivalente, proposta em Paixão (2021), *pica-pau-de-bico-marfim*, tal elemento si está presente, de harmonia com o nome vernáculo utilizado em ingl. (*ivory-billed woodpecker*) e noutras línguas europeias⁴¹. Por outro lado, na segunda ocorrência aqui transcrita da denominação vernácula da espécie, regista-se tradução do plural polo singular, dado que, em galego-português, a designaçom de umha dada espécie de animal se efetua de forma idiomática mencionando em singular o correspondente nome vernáculo.

[130] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 664 (*incid. trad. n.º 24*): «Bis heute gibt es sporadische Meldungen von Elfenbeinspechten aus den südlichen USA, die allerdings unter großem Vorbehalt zu betrachten sind, da im gleichen Gebiet der ähnliche Helmspecht (*Dryocopus pileatus*) beheimatet ist [...]»

Tradução nossa: «Até agora tem havido avistamentos esporádicos de pica-paus-de-bico-marfim no sul dos EUA, os quais, no entanto, devem ser considerados com grande reserva, já que na mesma zona habita o pica-pau-orelhudo (*Dryocopus pileatus*), espécie de aspeto similar, [...]»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad.* 129]: Como equivalente de *Helmspecht*, denominação vernácula (erudita) alemá da espécie de pica-pau *Dryocopus pileatus*, utilizamos no texto de chegada, como denominação vernácula (erudita) galega, *pica-pau-orelhudo* (cf. ingl. *pileated woodpecker*, cast. *pito crestado*), proveniente da *Enciclopédia dos Animais – Aves* (McGhee *et al.*, 2007: 151) e do artigo "*Dryocopus pileatus*" da *Wikipédia-pt* (junto com *pica-pau-de-penacho-vermelho*). Neste caso, nom adotamos a solução proposta em Paixão (2021), *pica-pau-grande*, por se revelar patentemente pouco descritiva e até enganadora (pica-pau maior do que *Dryocopus pileatus* é o próprio pica-pau-de-bico-marfim).

41 Sobre a seleçom da variante geográfica galega *pica-pau* (e, secundariamente, *peto*) para denotar em galego os picíneos, v. *infra* secçom sobre a utilizaçom de galego de qualidade.

[131] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 664 (incid. trad. n.º 39): «1938 gab es nur noch 14 adulte Schreikraniche (*Grus americana*). Heute fliegen wieder mehr als 200 in ihre Überwinterungsgebiete.»

Tradução nossa: «Assim, em 1938 só restavam 14 adultos de grou-trompeteiro (*Grus americana*), enquanto hoje mais de 200 voltam a visitar as correspondentes áreas de invernada.»

COMENTÁRIO [v. tb. fichas incid. trad. 148, 154 e 159]: Como equivalente de *Schreikranich*, denominação vernácula (erudita) alemá da espécie de grou *Grus americana*, utilizamos no texto de chegada, como denominação vernácula (erudita) galega, *grou-trompeteiro*, solução proposta em Paixão (2021) e que, de facto, concorda (vocalizações da ave!) com ingl. *whooping crane*, al. *Schreikranich* e cast. *grulla trompetera* (outras denominações vernáculas galego-portuguesas registadas na bibliografia som *grou-assobiador* [Burnie, 2002: 298] e *grou-cantor* [Wikipedia-pt: s.v. "Gruidae", Infopédia: s.v. "Gruideos"])⁴².

[132] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 664 (incid. trad. n.º 42): «Auf einer nordwestlichen Hawaii-Insel, Laysan, waren 1912 nur noch fünf Laysanenten (*Anas laysanensis*) übrig, heute gibt es wieder 500 Individuen.»

Tradução nossa: «Por outro lado, numha das ilhas norte-ocidentais do arquipélago do Havai, em Laysan, em 1912 apenas restavam cinco patos-de-Laysan (*Anas laysanensis*), enquanto que hoje já há 500 indivíduos dessa espécie.»

COMENTÁRIO [v. tb. ficha incid. trad. 160]: Como equivalente de *Laysanente*, denominação vernácula (erudita) alemá da espécie de anatídeo *Anas laysanensis*, utilizamos no texto de chegada, como denominação vernácula (erudita) galega, *pato-de-Laysan*, de acordo com Paixão (2021), exceto pola circunstância de que nós, diferentemente de Paixão e daquilo que ainda hoje é mais habitual em luso-brasileiro, preferimos grafar o nome próprio (topónimo, nesónimo) *Laysan*, que integra a denominação vernácula de espécie, com maiúscula inicial, conforme um alvitre gráfico postulado em Garrido (2022d: 94–95), explicação que aqui reproduzimos na seguinte nota de rodapé⁴³.

[133] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 665 (incid. trad. n.º 46): «So wurde der Schwarzkopf-Ameisenfänger (*Formicivora erythronotos*) nach über 100 Jahren 1987 in Brasilien wiederentdeckt, [...]»

42 Como equivalente do al. *Schreikranich* (*Grus americana*), a *Wikipedia-pt*, s.v. "grou-americano", e Mc-Ghee et al. (2007: 42–43) fornecem a equivalência galego-portuguesa *grou-americano*. No entanto, umha vez que o *Grus americana* nom é o único grou que habita no continente americano (cf. grou-canadiano, *Grus canadensis*), mais adequadas se revelam as denominações acima resenhadas.

43 «No presente artigo, bem como no nosso planeado e já encetado *Dicionário de Zoologia e Sistemática* – continuação do nosso *Dicionário de Zoologia e Sistemática dos Invertebrados* (2019a) e que, além dos animais invertebrados, também incluirá os vertebrados – utilizaremos, quando for pertinente de acordo com as regras ortográficas gerais, maiúsculas iniciais no interior das denominações vernáculas portuguesas de grupos de organismos, em contraste com o hábito até agora dominante de substituir tais maiúsculas por minúsculas (ex.: *cobra-capelo-do-Egito* [em vez de *cobra-capelo-do-egito*], *diamante-de-Gould* [em vez de *diamante-de-gould*], *foca-de-Weddell* [em vez de *foca-de-weddell*], *louva-a-Deus* [em vez de *louva-a-deus*]). Com este alvitre de *ortografia técnica* (autónoma a respeito das normas ortográficas gerais da língua), aspiramos a eliminar, nesse capítulo, as incoerências gráficas que muitos textos de biologia mostram, tornando constante o uso

Tradução nossa: «Assim, o formigueiro-de-cabeça-negra (*Formicivora erythronotos*)^{<46>} reapareceu em 1987 no Brasil após mais de cem anos sem registros, [...]»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad.* 168]: Como equivalente de *Schwarzkopf-Ameisenfänger*, denominação vernácula (erudita) alemã da espécie de páxaro *Fomicivora erythronotos* (cf. ingl. *black-hooded antwren*), utiliza-se no texto de chegada, como denominação vernácula (erudita) galega, *formigueiro-de-cabeça-negra*, de acordo com Paixão (2021).

[134] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 665 (*incid. trad. n.º 48*): «[...] und die seit Mitte des 19. Jahrhunderts verschollene Neuseeland-Sturmschwalbe (*Oceanites maorianus*) wurde 2003 erneut gesichtet.»

Tradução nossa: «[...] e o painho-maori (*Fregetta maoriana*), desaparecido desde meados do século XIX, foi novamente avistado em 2003.»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad.* 172]: Como equivalente de *Neuseeland-Sturmschwalbe*, denominação vernácula (erudita) alemã da espécie de ave *Oceanites maorianus* (hoje, atribuída ao género *Fregetta*: *F. maoriana*), utiliza-se no texto de chegada, como denominação vernácula (erudita) galega, *painho-maori*, de acordo com Paixão (2021).

do hífen entre as palavras componentes de tais denominações, aspeto gráfico, este, sim exigido pelas normas ortográficas gerais (v. alínea 3.^a da base xv do *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990*): assim, p. ex., em *af*, as denominações vernáculas que incluem nome próprio surgem, irregularmente, sem hífenes entre as palavras componentes (*rinoceronte de Java*, *rinoceronte de Merck*, *rinoceronte de Samatra*, etc., frente a *rinoceronte-branco*, *rinoceronte-indiano*, etc.), o mesmo acontecendo na *gea* (v., entre outras, p. 229–230). No entanto, são as duas razões seguintes que principalmente nos movem a adotarmos o referido uso gráfico. Em primeiro lugar, o uso de maiúscula inicial nos nomes próprios integrados em denominações vernáculas pluriverbais de grupos de organismos revela-se solução coerente, já que as palavras unidas por hífen mantêm a sua integridade no relativo ao emprego de maiúscula inicial noutras categorias de compostos: *el-Rei* (como título), e não **el-rei*; *Grã-Bretanha*, e não **Grã-bretanha*; *Pré-Helenos*, e não **Pré-helenos*; *Pré-História* (como denominação de disciplina), e não **Pré-história*; *Vice-Presidente* (como título, não como denominação genérica), e não **Vice-presidente*; *Vice-Rei* (como título, não como denominação genérica), e não **Vice-rei* (o vocábulo *água-de-colónia* não constitui aqui contraexemplo, porquanto o componente *colónia* ficou lexicalizado). Além do mais, o uso de maiúscula inicial nos nomes próprios integrados em denominações vernáculas pluriverbais de grupos de organismos representa a solução gráfica mais clara, a qual, nalguns casos, pode servir para desfazer ambiguidades e equívocos: *dik-dik-de-Kirk* (*Madoqua kirkii*), melhor do que *dik-dik-de-kirk*, por clareza na identificação dos componentes; *monstro-de-Gila*, melhor do que *monstro-de-gila*, pois trata-se do rio Gila (Arizona, EUA), não de *gila* ‘cucurbitácea’; *lebre-do-Cabo* (*Lepus capensis*), melhor do que *lebre-do-cabo*, pois trata-se do Cabo da Boa Esperança, e não, p. ex., de um cabo condutor ou de qualquer cabo geográfico; *pombo-da-Madeira* (*Columba trocaz*), melhor do que *pombo-da-madeira*, pois trata-se de uma espécie de pombo endémica do arquipélago da Madeira, não de um pombo relacionado com o material madeira; *tigre-de-Bengala* (*Panthera tigris tigris*), melhor do que *tigre-de-bengala*, pois trata-se de Bengala, e não de um bastão; (*corvina-rainha-de-Camarões*, peixe (da família Sciaenidae) *Pseudotolithus moorii* (= ingl. *Cameron croaker*), melhor do que (*corvina-rainha-de-camarões*, pois trata-se do país Camarões, e não dos crustáceos decápodes nadadores. De resto, embora este alvitre gráfico ainda esteja pouco estendido, nós não somos os primeiros estudiosos a aplicá-lo: entre os textos zoológicos recentemente publicados em Portugal, vemos-lo aplicado, ocasionalmente, na *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura Verbo – Século XXI*, nos artigos de tema zoológico de Fernando Frade (ex.: s.v. “zebra”: *zebra de Grévy*, mas tb. *zebra-de-Burchell*, *zebra-de-Chapman*, *zebra-de-Hartmann*, *zebra-de-Selous*) e no guia *Mamíferos de Portugal e Europa* (Guia Fapas) (MacDonald e Barrett, 1999; ex.: *morcego-de-Bechstein* [*Myotis bechsteini*, p. 63], *morcego-de-Kuhl* [*Pipistrellus kuhlii*, p. 67], *morcego-de-Nathalina* [*Myotis nathalinae*, p. 63], *morcego-de-Savi* [*Hypsugo savii*, p. 67]), e, já de forma constante, sistemática, no guia *Anfíbios e Répteis de Portugal* (Guia Fapas) (Ferrand de Almeida et al., 2001), obra composta originalmente em português por biólogos portugueses (*lagartixa-da-Madeira* [*Lacerta dugesii*, p. 196], *lagartixa-de-Bocage* [*Podarcis bocagei*, p. 142], *lagartixa-de-Carbonell* [*Podarcis carbonelli*, p. 144], *osga-das-Selvagens* [*Tarentola bischoffi*, p. 195], *tartaruga-da-Flórida* [*Trachemys scripta*, p. 198], *tartaruga-de-Kemp* [*Lepidochelys kempii*, p. 191], *víbora-de-Seoane* [*Vipera seoanei*, p. 183]).»

II Alterações morfoestruturais profundas de índole morfossintática

As alterações morfoestruturais profundas de índole morfossintática som aquelas em que a mudança morfoestrutural —de considerável envergadura, mas subtil nalguns casos— introduzida na tradução a respeito do segmento original é de natureza essencialmente frásica e categorial (e nom lexical). Dentro desta categoria, a seguir deixamos constância da ocorrência na nossa tradução de incidências significativas (*modificações substanciais*) atribuíveis aos seguintes assuntos e problemas de tradução: modulações (secção II.I), transposições ou recategorizações (secção II.II), tradução dos sintagmas nominais complexos do alemão (secção II.III), diluição frásica (secção II.IV), tradução do pretérito alemão pelo pretérito perfeito ou pelo pretérito imperfeito em galego-português (secção II.V) e tradução de forma verbal alemã (+ advérbio) por perífrase verbal galego-portuguesa reiterativa, terminativa ou de progressividade (secção II.VI)⁴⁴.

II.I Modulações

A *modulação* é um procedimento técnico de tradução que consiste numha mudança de perspectiva através da verbalização de traços sémicos diferentes dos que constam no original, por exemplo, mediante a negação do contrário ao afirmado no texto de partida (Schreiber, 1999: 152), ou, por outras palavras, «translation method consisting of changing a point of view, an evocation, and often a category of thought» (Vinay e Darbelnet, 1995: 346). Na nossa tradução, registamos os dous casos seguintes de modulação:

[135] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664** (*incid. trad. n.º 23*): «Eine Unterart des Elfenbeinspechts (*C. p. bairdii*) lebt in den Urwäldern Kubas, wo sie bis 1956 vorkam.»

Tradução nossa: «Umha subespécie do pica-pau-de-bico-marfim (*C. p. bairdii*) vivia nas florestas primigénias de Cuba, tendo-se deixado de registar a partir de 1956.»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad.* 145]: Modulação, pois, se no texto de partida se menciona um limite antes do qual se verifica um facto (*ante hoc*), no texto de chegada menciona-se que tal facto já nom se verifica a partir de tal limite (*post hoc*).

[136] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664** (*incid. trad. n.º 25*): «[...] und die meisten Wälder nicht alt und naturbelassen genug für Elfenbeinspechte sind.»

Tradução nossa: «[...] e, além disso, a maioria das florestas nom som suficientemente velhas ou estão excessivamente alteradas para poderem albergar o pica-pau-de-bico-marfim.»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad.* 165]: Modulação, pois, se no texto de partida se menciona a insuficiência de umha dimensom (*estado natural* ou *prístino*), no texto de chegada menciona-se o excesso da qualidade oposta (*estado alterado* ou *degradado*).

44 Sobre o tratamento tradutivo dispensado na nossa tradução à voz passiva do alemão, v. *infra* alínea VIII.II.IX do nosso comentário (secção «Utilização em galego de estruturas e construções morfossintáticas genuínas e caraterizadoras»).

II.II Transposições ou recategorizações

O fenómeno de equivalência interlingüística e tradutiva da *transposição*, em que o equivalente utilizado no texto de chegada pertence a umha categoria gramatical diferente (*recategorização*) da própria da unidade original, está representado na presente tradução polo caso seguinte:

[137] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 664 (*incid. trad. n.º 29*): «Während über 14-monatiger kontinuierlicher Freilandarbeit gelang dem Team um J. W. Fitzpatrick (Cornell Laboratory of Ornithology, New York, USA) allerdings kein Brutnachweis.»

Tradução nossa: «No entanto, um trabalho de campo contínuo de mais de 14 meses de duração nom foi suficiente para que a equipa chefiada por J. W. Fitzpatrick (Cornell Laboratory of Ornithology, Nova Iorque, EUA) pudesse detetar qualquer atividade reprodutiva do pica-pau [1].»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad. 174*]: *Transposição* consistente na tradução do substantivo alemão *Brutnachweis (gelingen)* por aqom verbal no texto de chegada («pudesse detetar qualquer atividade reprodutiva»).

II.III Tradução dos sintagmas nominais complexos do alemão

No quadro das *transformações* (procedimento de tradução que consiste numha mudança da construção sintática original: Schreiber, 1999: 152), umha categoria importante, ao traduzir-se do alemão, é a dos *sintagmas nominais complexos*, os quais contem *modificadores pré-nominais complexos* (Göpferich, 1995: 420–427; Colomines, 2008). Na nossa tradução, quatro som os sintagmas nominais complexos alemães que tivérom de ser vertidos para galego:

[138] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 664 (*incid. trad. n.º 3a*): «Der ausgestorben geglaubte Elfenbeinspecht (*Campephilus principalis*) soll in der Region „Big Woods“ in Nord-Arkansas wiederentdeckt worden sein.»

Tradução nossa: «O pica-pau-de-bico-marfim (*Campephilus principalis*), que se julgava extinto, parece ter sido novamente avistado na região Big Woods do norte do Arkansas. (EUA).»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad. 114, 173 e 175*]: Neste caso, o sintagma nominal complexo alemão (destacado aqui mediante sublinhado contínuo) desempenha a função de sujeito da oração e consta do núcleo (substantivo duplo) «Elfenbeinspecht (*Campephilus principalis*)», do determinante *der* e, no componente modificativo, de um participio de passado ou *Partizip II (geglaubte)* suplementado por um adjetivo (*ausgestorben*). Na nossa versão galega, o modificador pré-nominal complexo de tal sintagma é vertido por umha cláusula relativa («que se julgava extinto»).

[139] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 664 (*incid. trad. n.º 3b*): «Bis Mitte des 19. Jahrhunderts besiedelte diese zu den größten Spechten zählende Art in geringer Dichte noch weit verbreitet die Primärwälder in den Niederungen der südöstlichen USA.»

Tradução nossa: «Até meados do século XIX, esta espécie, que se conta entre os maiores picídeos, *пойоава*, em pequenas densidades, mas ainda largamente distribuída, as florestas primárias das terras ribeirinhas alagadiças da região sul-oriental dos EUA.»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 109, 143 e 163]: Neste caso, o sintagma nominal complexo alemão (destacado aqui mediante sublinhado contínuo) desempenha a função de sujeito da oração e consta do núcleo (substantivo) *Art*, do determinante *diese* e, no componente modificativo, de um participio de presente ou *Partizip I (zählende)* suplementado por umha construção de substantivo iniciada por preposição («zu den größten Spechten»). Na nossa versão galega, o modificador pré-nominal complexo de tal sintagma é vertido por umha cláusula relativa («que se conta entre os maiores picídeos»).

[140] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664** (*incid. trad. n.º 3c*): «Den bereits selten gewordenen Vögeln wurde dann zwischen 1890 und den frühen 1920er Jahren von Sammlern nachgestellt.»

Tradução nossa: «[...] e, entom, entre 1890 e os inícios do decénio de 1920, a ave, que já se tornara rara, passou a ser objeto de perseguição por parte de colecionadores.»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad.* 164]: Neste caso, o sintagma nominal complexo alemão (destacado aqui mediante sublinhado contínuo) desempenha a função de dativo de umha *subjektloses Passiv*⁴⁵ e consta do núcleo (substantivo) *Vögel* (dativo plural), do determinante *den* e, no componente modificativo, de um participio de passado ou *Partizip II (gewordenen)* suplementado por um adjetivo (*selten*) e por um advérbio (*bereits*). Na nossa versão galega, o modificador pré-nominal complexo de tal sintagma é vertido por umha cláusula relativa («que já se tornara rara»).

[141] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664** (*incid. trad. n.º 3d*): «„Big Woods“ ist mit seinen alten Baumbeständen ideal für die Totholz liebenden Elfenbeinspechte und mit 220 000 Hektar Fläche eigentlich groß genug.»

Tradução nossa: «Em qualquer caso, as Big Woods, com as suas árvores velhas, revelam-se idóneas para o pica-pau-de-bico-marfim, que mostra preferência pola madeira morta, e, dado que contam com umha superfície de 220.000 hectares, na realidade som grandes o suficiente para albergarem esta espécie.»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 157 e 167]: Neste caso, o sintagma nominal complexo alemão (destacado aqui mediante sublinhado contínuo) desempenha a função de complemento indireto da oração e consta do núcleo (substantivo) *Elfenbeinspechte*, do determinante *die* e, no componente modificativo, de um participio de presente ou *Partizip I (liebende)* suplementado por um substantivo (*Totholz*). Na nossa versão galega, o modificador pré-nominal complexo de tal sintagma é vertido por umha cláusula relativa («que mostra preferência pola madeira morta»).

45 Trata-se de umha passiva de processo construída com verbos intransitivos e sem sujeito formal (*passiva impersonal ou sem sujeito*), em que werden sempre surge na terceira pessoa do singular, conforme o esquema «Ihm wurde mit einer Geldstrafe gedroht» = Ele foi ameaçado com umha coima; «Den Verunglückten wurde erst nach zwei Tagen geholfen» = Os sinistrados só depois de dous días fôrom auxiliados.

II.IV Diluição frásica

Também entre as *transformações*, na nossa tradução registamos um caso de *diluição frásica*, um tipo de expansão tradutiva (v. **tabela 2** na nota de rodapé n.º 12) determinada pela maior concisão morfossintática imperante em alemão do que em galego-português:

[142] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 665 (incid. trad. n.º 59): «**Abb.** Balg des Elfenbeinspechts in der ornithologischen Sammlung des Staatlichen Museums für Naturkunde Stuttgart. [Photo Woog]»

Tradução nossa: «Ilustração. Pele empalhada de pica-pau-de-bico-marfim pertencente à coleção ornitológica do Museu Estatal de História Natural de Estugarda. [Fotografia de F. Woog]»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 125 e 128]: Diluição frásica na tradução, do tipo da expansão proposicional, frente à maior concisão do alemão.

II.V Tradução do pretérito alemão pelo pretérito perfeito ou pelo pretérito imperfeito em galego-português

Entre as *transformações*, a tradução do pretérito verbal alemão (*Präteritum*) suscita na tradução para galego-português (e para castelhano) uma disjuntiva, já que a equivalência idiomática na língua de chegada, dependendo do contexto, pode ser o pretérito perfeito ou o pretérito imperfeito. De forma geral, prefere-se em galego-português o pretérito imperfeito naqueles contextos em que predomina uma função descritiva, e o pretérito perfeito naqueles contextos de índole narrativa. Tal se pode apreciar nos três casos seguintes da nossa tradução:

[143] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 664 (incid. trad. n.º 13a–b): «Bis Mitte des 19. Jahrhunderts besiedelte diese zu den größten Spechten zählende Art in geringer Dichte noch weit verbreitet die Primärwälder in den Niederungen der südöstlichen USA. Die Spechte verschwand mit der systematischen Abholzung dieser Urwälder.»

Tradução nossa: «Até meados do século XIX, esta espécie, que se conta entre os maiores picídeos, povoava, em pequenas densidades, mas ainda largamente distribuída, as florestas primárias das terras ribeirinhas alagadiças da região sul-oriental dos EUA. No entanto, o pica-pau foi desaparecendo com o abate sistemático dessas florestas primigénias, e [...]»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 109, 139, 139 e 163]: A disjuntiva tradutiva suscitada pola equivalência do pretérito alemão é aqui resolvida com o uso, no texto de chegada, do pretérito imperfeito galego (função descritiva, perspectiva estática), em correspondência com *besiedelte*, e do pretérito perfeito, no quadro de uma perífrase de progressividade (função narrativa, perspectiva dinâmica), em correspondência com *verschwand*.

[144] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 664 (incid. trad. n.º 13c): «Die letzte Population überlebte in den späten 1930er Jahren in einem Hartholzwald mit alten Baumbeständen in Nord-Ost Louisiana, dem „Singer Tract“.»

Tradução nossa: «A última população deste pica-pau sobrevivia no fim do decénio de 1930 numha floresta cauducifólia abundante em árvores velhas situada no nordeste da Luisiana, no Singer Tract, [...]»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad.* 126]: A disjuntiva tradutiva suscitada pela equivalência do pretérito alemão é aqui resolvida com o uso no texto de chegada do pretérito imperfeito galego (função descritiva).

[145] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664** (*incid. trad. n.º 22*): «Eine Unterart des Elfenbeinspechts (*C. p. bairdii*) lebte in den Urwäldern Kubas, wo sie bis 1956 vorkam.»

Tradução nossa: «Umha subespécie do pica-pau-de-bico-marfim (*C. p. bairdii*) vivia nas florestas primigénias de Cuba, tendo-se deixado de registar a partir de 1956.»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad.* 135]: A disjuntiva tradutiva suscitada pela equivalência do pretérito alemão é aqui resolvida com o uso no texto de chegada do pretérito imperfeito galego (função descritiva).

II.VI Tradução de forma verbal alemã (+ advérbio) por perífrase verbal galego-portuguesa terminativa, reiterativa ou de progressividade

Dentro das *transformações*, e dada a grande expressividade das diversas perífrases verbais galego-portuguesas, é preciso contar com o seu possível uso numha tradução idiomática para esta língua a partir do alemão, o que, na nossa tradução, se verifica em vários casos, em que surgem a perífrase temporal «ir + GERÚNDIO», indicativa de progressividade, a perífrase aspetual terminativa «vir + a + INFINITIVO» e a perífrase aspetual reiterativa «voltar + a + INFINITIVO»:

[146] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664** (*incid. trad. n.º 16a*): «Die Spechte verschwanden mit der systematischen Abholzung dieser Urwälder.»

Tradução nossa: «No entanto, o pica-pau foi desaparecendo com o abate sistemático dessas florestas primigénias, [...]»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 110 e 155]: Neste caso, verte-se um pretérito alemão pola perífrase galego-portuguesa de progressividade.

[147] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664** (*incid. trad. n.º 16b*): «Trotz Protesten von Naturschützern wurde auch dieser Wald schließlich abgeholzt.»

Tradução nossa: «[...] mas, apesar dos protestos dos ambientalistas, também esta floresta vêu a ser abatida, [...]»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad.* 152]: A passiva de processo alemã, em que o participio é modificado polo advérbio *schließlich*, é aqui vertida, de forma consentânea, pola perífrase verbal terminativa.

[148] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664** (*incid. trad. n.º 41a*): «1938 gab es nur noch 14 adulte Schreikraniche (*Grus americana*). Heute fliegen wieder mehr als 200 in ihre Überwinterungsgebiete.»

Tradução nossa: «Assim, em 1938 só restavam 14 adultos de grou-trompeteiro (*Grus americana*), enquanto hoje mais de 200 voltam a visitar as correspondentes áreas de invernada.»

COMENTÁRIO: Tradução em galego-português da forma verbal alemá *fliegen* + advérbio de reiteração *wieder* pola perífrase aspetual reiterativa «voltar + a + INFINITIVO».

174 [149] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 664 (*incid. trad. n.º 41b*): «Dass ausgestorben geglaubte Tiere wieder auftauchen, ist übrigens kein Einzelfall.»

Tradução nossa: «De resto, nom seria a primeira vez que animais que se julgavam extintos voltem a aparecer.»

COMENTÁRIO: Tradução em galego-português da forma verbal alemá *auftauchen* + advérbio de reiteração *wieder* pola perífrase aspetual reiterativa «voltar + a + INFINITIVO».

III Adaptação naturalizadora de discordâncias interculturais formais

As discordâncias interculturais de carácter formal decorrem da falta de pertinência ou do estranhamento na comunidade sociocultural recetora de algum aspeto formal que aflora no texto-fonte e que está vinculado a algunha convenção ou a algum hábito estabelecido de índole estilística (ou retórica), tipográfica, morfológica, de estruturação textual, etc. Na tradução de textos didáticos e divulgadores, podemos distinguir duas classes de discordâncias interculturais de carácter formal (Garrido, 2016: 274–299): as atinentes a convenções estilísticas e as atinentes a convenções tipográficas ou morfológicas. Na tradução que estamos a analisar aqui, surgem ambos os tipos de discordâncias.

As discordâncias interculturais de carácter estilístico derivam da existência de divergências entre as duas comunidades socioculturais envolvidas na tradução no relativo a preferências compositivas, ou tendências na seleção de estratégias discursivas ou de formas morfosintáticas e elementos lexicais para a redação textual (Garrido, 2016: 277). Na nossa tradução, registamos as seguintes categorias de discordâncias estilísticas (microestilísticas): divergência na extensão das orações (secção III.I), divergência na estratégia de coesão interoracional (secção III.II) e divergência na concisão expressiva e no grau de explicitação semântica (secção III.III). Já na secção III.IV vamos tratar as discordâncias interculturais formais de índole tipográfica.

III.I Adaptação naturalizadora da divergência na extensão das orações

O estilo de redação hoje imperante no alemão dos textos didáticos e divulgadores caracteriza-se por apresentar numerosas orações breves ou muito breves *unidas* por pontos e por pontos e vírgulas. Pelo contrário, o galego-português formal, que inclui a redação de textos didáticos e divulgadores, tende para construir orações mais compridas, recorrendo frequentemente à subordinação ou coordenação de cláusulas, e, nele, sinais como o ponto simples e o ponto e vírgula utilizam-se antes para *separar* do que para unir ideias. Por conseguinte, na tradução de textos didáticos e divulgadores de alemão para galego-português, torna-se necessário adaptar esta discordância intercultural de carácter estilístico, integrando no texto de chegada

numha mesma oraçom o que no original som duas ou mais oraçons, com o acréscimo dos pertinentes conectores (Garrido, 2016: 283–287). Na nossa traduçom, registamos os seguintes casos de tal adaptaçom estilística:

[150] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664** (*incid. trad. n.º 6a–b*): «Bislang wurde aber nur ein einzelnes Männchen gesichtet. Die weitere Suche blieb bisher erfolglos, es wäre jedoch genug Lebensraum für das Überleben der Art vorhanden.»

Traduçom nossa: «No entanto, até agora nom foi observado senom um único macho, e as ulteriores prospeçons realizadas para localizar o picídeo tenhem-se revelado infrutuosas. Apesar de todo, o hábitat disponível seria suficiente para garantir a sobrevivência da espécie.»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 120, 161 e 162]: Adaptaçom estilística (6a), consistente em integrar numha oraçom de comprimento médio aquilo que no texto de partida é umha oraçom de pequeno comprimento, através da incorporaçom ao texto de chegada do conector copulativo e. Já em 6b, o tradutor, por motivos de ênfase, opta por inserir no texto de chegada um ponto simples, ausente no texto de partida, e iniciar nessa altura umha nova oraçom.

[151] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664** (*incid. trad. n.º 18*): «Die Spechte verschwandem mit der systematischen Abholzung dieser Urwälder. Den bereits selten gewordenen Vögeln wurde dann zwischen 1890 und den frühen 1920er Jahren von Sammlern nachgestellt.»

Traduçom nossa: «No entanto, o pica-pau foi desaparecendo com o abate sistemático dessas florestas primigénias, e, entom, entre 1890 e os inícios do decénio de 1920, a ave, que já se tornara rara, passou a ser objeto de perseguiçom por parte de colecionadores.»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 110, 146, 146 e 164]: Adaptaçom estilística, consistente em integrar numha oraçom de comprimento médio aquilo que no texto de partida é umha oraçom de pequeno comprimento, através da incorporaçom ao texto de chegada do conector copulativo e.

[152] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664** (*incid. trad. n.º 21a–b*): «Die letzte Population überlebte in den späten 1930er Jahren in einem Hartholzwald mit alten Baumbeständen in Nord-Ost Louisiana, dem „Singer Tract“. Trotz Protesten von Naturschützern wurde auch dieser Wald schließlich abgeholzt. In den Überresten wurde das letzte Exemplar dieser Art 1944 gesehen, ein unverpaartes Weibchen.»

Traduçom nossa: «A última populaçom deste pica-pau sobrevivia no fim do decénio de 1930 numha floresta caducifólia abundante em árvores velhas situada no nordeste da Luisiana, no Singer Tract, mas, apesar dos protestos dos ambientalistas, também esta floresta véu a ser abatida, de modo que nos seus restos, em 1944, foi avistado o último indivíduo da espécie, umha fêmea descasalada.»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 126, 136 e 147]: Adaptaçom estilística, consistente em integrar numha oraçom de comprimento médio-grande aquilo que no texto de partida som oraçons mais ou menos breves, através da incorporaçom ao texto de chegada do conector adversativo *mas* e do conector consecutivo *de modo que*.

[153] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 664 (*incid. trad. n.º 31*): «Einige Ornithologen sind daher noch skeptisch. Sie wenden auch ein, dass weder Video- noch Tonaufnahmen von ausreichender Qualität sind, um die Art eindeutig zu identifizieren.»

Tradução nossa: «Por isso, alguns ornitólogos ainda se mostram céticos e objetam que nem as gravações de vídeo nem os registos sonoros som de suficiente qualidade para se poder identificar a espécie de forma inequívoca.»

COMENTÁRIO: Adaptação estilística, consistente em integrar numha oração de comprimento médio aquilo que no texto de partida é umha oração de pequeno comprimento, através da incorporação ao texto de chegada do conector copulativo e.

[154] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 664 (*incid. trad. n.º 40*): «1938 gab es nur noch 14 adulte Schreikraniche (*Grus americana*). Heute fliegen wieder mehr als 200 in ihre Überwinterungsgebiete.»

Tradução nossa: «Assim, em 1938 só restavam 14 adultos de grou-trompeteiro (*Grus americana*), enquanto hoje mais de 200 voltam a visitar as correspondentes áreas de invernada.»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 131, 148 e 159]: Adaptação estilística, consistente em integrar numha oração de comprimento médio aquilo que no texto de partida é umha oração de pequeno comprimento, através da incorporação ao texto de chegada do conector contrastivo *enquanto* (*que*).

III.II Adaptação naturalizadora da divergência na estratégia de coesom interoracional

A atual redação de textos didáticos e divulgadores em alemão, além de se caracterizar pela ocorrência de orações mais breves que as presentes nos textos homólogos galego-portugueses (o que leva o tradutor, em muitos casos, a acrescentar conectores ausentes do original para integrar numha mesma oração, enquanto cláusulas, duas ou mais orações do texto de partida: v. *supra*), também contrasta com a redação em galego-português e noutras línguas românicas polo que di respeito à freqüente ausência de elementos nexuais interoracionais (conjunções e diversas fórmulas nexuais anafóricas) que nos textos homólogos (e de chegada!) galego-portugueses som necessárias para tornar explícita a *coesom textual* e encadear eficazmente as ideias e elementos do discurso (Garrido, 2016: 287–290).

Este contraste entre umha estratégia de coesom interoracional *mais implícita* (ou *laxa*) em alemão, e *mais explícita* (ou *rigorosa*) em galego-português e noutras línguas românicas, representa umha discordância intercultural de natureza estilística a que o tradutor de textos didáticos e divulgadores deve fazer face. Para tal, o tradutor deve analisar a linha do discurso textual com o intuito de, além de fundir orações, também explicitar no texto de chegada a vinculação entre as orações (ou cláusulas) mediante a ocasional introdução de elementos nexuais, como mostram os casos seguintes da nossa tradução:

- [155] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664** (*incid. trad. n.º 15a*): «Bis Mitte des 19. Jahrhunderts besiedelte diese zu den größten Spechten zählende Art in geringer Dichte noch weit verbreitet die Primärwälder in den Niederungen der südöstlichen USA. Die Spechte verschwanden mit der systematischen Abholzung dieser Urwälder.»
Tradução nossa: «Até meados do século XIX, esta espécie, que se conta entre os maiores picídeos, povoava, em pequenas densidades, mas ainda largamente distribuída, as florestas primárias das terras ribeirinhas alagadiças da região sul-oriental dos EUA. No entanto, o pica-pau foi desaparecendo com o abate sistemático dessas florestas primigénias, e [...]»
COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 110, 139, 143, 146 e 163]: Adaptação estilística, consistente em incorporar ao texto de chegada um conector interoracional ausente no texto de partida, nomeadamente a locução conjuntiva adversativa *no entanto*.
- [156] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664** (*incid. trad. n.º 15b*): «Eine Unterart des Elfenbeinspechts (*C. p. bairdii*) lebte in den Urwäldern Kubas, wo sie bis 1956 vorkam. Noch 1986 und 1987 wurden zwei Individuen hier gesehen, aber seither liegen auch für diese Population keine Nachweise mehr vor.»
Tradução nossa: «Umha subespécie do pica-pau-de-bico-marfim (*C. p. bairdii*) vivia nas florestas primigénias de Cuba, tendo-se deixado de registar a partir de 1956. No entanto, em 1986 e 1987 fôrom avistados ainda dous indivíduos, mas, desde entom, já nom se tenhem mais notícias dessa população.»
COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 133, 135 e 145]: Adaptação estilística, consistente em incorporar ao texto de chegada um conector interoracional ausente no texto de partida, nomeadamente a locução conjuntiva adversativa *no entanto*.
- [157] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664** (*incid. trad. n.º 32 e 33*): «Elfenbeinspechte kamen auch früher nur in sehr geringer Dichte vor (1 Paar auf 16–44 km²), was ihre Beobachtung erschwert. „Big Woods“ ist mit seinen alten Baumbeständen ideal für die Totholz liebenden Elfenbeinspechte und [...]»
Tradução nossa: «De facto, o pica-pau-de-bico-marfim também dantes se apresentava só em muito pequena densidade (1 casal por cada 16–44 km²), o que dificulta a sua observação. Em qualquer caso, as Big Woods, com as suas árvores velhas, revelam-se idóneas para o pica-pau-de-bico-marfim, que mostra preferência pela madeira morta, e [...]»
COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad.* 141]: Adaptação estilística, consistente em incorporar ao texto de chegada dous conectores interoracionais ausentes do texto de partida, nomeadamente a locução conjuntiva de valor confirmativo *de facto* e a locução conjuntiva de valor concessivo *em qualquer caso*.
- [158] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664** (*incid. trad. n.º 36*): «Selbst wenn es noch weitere Elfenbeinspechte geben sollte, ist ihre Population extrem klein und stark bedroht.»
Tradução nossa: «Mesmo se ainda sobrevivessem mais pica-paus-de-bico-marfim, a sua população nom deixaria, porém, de ser extremamente pequena e de se encontrar fortemente ameaçada.»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 115 e 124]: Adaptação estilística, consistente em incorporar ao texto de chegada um conector interclausal ausente no texto de partida, nomeadamente a conjunção de valor adversativo *porém*.

- 178 [159] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664** (*incid. trad. n.º 38a*): «Es gibt in Nordamerika aber einige Beispiele, bei denen sich Populationen selbst aus extrem kleinen Restbeständen einer Art erholen konnten [2]. 1938 gab es nur noch 14 adulte Schreikraniche (*Grus americana*). Heute fliegen wieder mehr als 200 in ihre Überwinterungsgebiete.»

Tradução nossa: «No entanto, tenhem-se dado na América do Norte alguns casos em que as populações de umha espécie pudérom recuperar mesmo a partir de um número residual de indivíduos [2]. Assim, em 1938 só restavam 14 adultos de grou-trompeteiro (*Grus americana*), enquanto hoje mais de 200 voltam a visitar as correspondentes áreas de invernada.»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 131, 148 e 154]: Adaptação estilística, consistente em incorporar ao texto de chegada um conector interoracional ausente no texto de partida, nomeadamente a conjunção de valor consecutivo *assim*.

- [160] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664** (*incid. trad. n.º 38b*): «Auf einer nordwestlichen Hawaii-Insel, Laysan, waren 1912 nur noch fünf Laysanenten (*Anas laysanensis*) übrig, heute gibt es wieder 500 Individuen.»

Tradução nossa: «Por outro lado, numha das ilhas norte-ocidentais do arquipélago do Havai, em Laysan, em 1912 apenas restavam cinco patos-de-Laysan (*Anas laysanensis*), enquanto que hoje já há 500 indivíduos dessa espécie.»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad.* 132]: Adaptação estilística, consistente em incorporar ao texto de chegada um conector interoracional ausente no texto de partida, nomeadamente a locução conjuntiva de valor distributivo *por outro lado*.

III.III Adaptação naturalizadora da divergência na concisom expressiva e no grau de explicitação semántica

Em alemám, a redação de textos didáticos e divulgadores caracteriza-se, a respeito da efetuada em galego-português e noutras línguas románicas, por umha maior concisom expressiva e por um menor grau de explicitação semántica, polo que aqui se regista, na tradução de alemám para galego-português, umha discordância intercultural de natureza (micro)estilística que o tradutor deve adaptar (Garrido, 2016: 292–295), introduzindo no texto de chegada expansons (expansons, tendencialmente obrigatórias, do tipo das *ampliações (lingüísticas)*: v. *supra* **tabela 2** na nota de rodapé n.º 12)⁴⁶ e *explicitaçoms*, como mostram os nove casos seguintes da nossa tradução:

46 Nom deve confundir-se esta adaptação naturalizadora de *discordância estilística* com as *amplificações* (realizadas, p. ex., para adaptar algunha discordância intercultural de caráter circunstancial ou para introduzir na tradução *melhoramentos formais* em resposta à ocorrência no texto de partida de segmentos de redação subótima: v. *infra*), nem com as expansons que o tradutor tem de introduzir de modo obrigatório na tradução para lidar com *construções sintéticas* do alemám (*diluições frásicas* ou *lexicais*), as quais representam umha *divergência estrutural* entre as línguas de trabalho, nom umha discordância estilística (v. *supra*).

[161] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664** (*incid. trad. n.º 7*): «Bislang wurde aber nur ein einzelnes Männchen gesichtet. Die weitere Suche blieb bisher erfolglos, es wäre jedoch genug Lebensraum für das Überleben der Art vorhanden.»

Tradução nossa: «No entanto, até agora nom foi observado senom um único macho, e as ulteriores prospeções realizadas para localizar o picídeo tenhem-se revelado infrutuosas. Apesar de todo, o hábitat disponível seria suficiente para garantir a sobrevivência da espécie.»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 120, 150 e 162]: Adaptação estilística, consistente em realizar umha ampliação (expansom) vinculada a umha explicitação, em benefício da elegância expressiva e frente à concisom do alemám.

[162] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664** (*incid. trad. n.º 9*): «Bislang wurde aber nur ein einzelnes Männchen gesichtet. Die weitere Suche blieb bisher erfolglos, es wäre jedoch genug Lebensraum für das Überleben der Art vorhanden.»

Tradução nossa: «No entanto, até agora nom foi observado senom um único macho, e as ulteriores prospeções realizadas para localizar o picídeo tenhem-se revelado infrutuosas. Apesar de todo, o hábitat disponível seria suficiente para garantir a sobrevivência da espécie.»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 120, 150 e 161]: Adaptação estilística, consistente em realizar umha ampliação (expansom), em benefício da elegância expressiva e frente à concisom do alemám.

[163] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664** (*incid. trad. n.º 14*): «Bis Mitte des 19. Jahrhunderts besiedelte diese zu den größten Spechten zählende Art in geringer Dichte noch weit verbreitet die Primärwälder in den Niederungen der südöstlichen USA.»

Tradução nossa: «Até meados do século XIX, esta espécie, que se conta entre os maiores picídeos, povoava, em pequenas densidades, mas ainda largamente distribuída, as florestas primárias das terras ribeirinhas alagadiças da região sul-oriental dos EUA.»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 109, 139 e 143]: Adaptação estilística, consistente em realizar umha ampliação (expansom) com explicitação semántica (frente à maior concisom expressiva e menor explicitude do alemám): o termo original simples al. *Niederungen* (*der südöstlichen USA*) é vertido no texto de chegada mediante o termo sintagmático (de natureza parafrástica) gal-port. *terras ribeirinhas alagadiças*, em benefício da precisom e da clareza. O processo de documentação que nos permitiu seleccionar como mais adequada a equivalência galego-portuguesa *terras ribeirinhas alagadiças* para o original al. *Niederungen* decorreu da maneira seguinte. O dicionário *Duden* define *Niederung* como «tiefliegendes Land, Gebiet, bes[onders]. an Flußläufen u. Küsten», e o dicionário de termos de biologia de Launert propom os equivalentes ingl. *low land, low ground* e *flats (around river)*. De facto, verificamos que o hábitat do pica-pau-de-bico-marfim é continental ribeirinho ao consultarmos diversa documentação em inglês sobre a ave, a qual, em geral, é atribuída à fauna das chamadas nos EUA *bottomland forests*, conceito bem esclarecido na *Wikipedia-en*, s.v. "Bottomland hardwood forest": «The Bottomland hardwood forest is a type of deciduous and evergreen hardwood forest found in US broad

lowland floodplains along large rivers and lakes. They are occasionally flooded, which builds up the alluvial soils required for the gum, oak and bald cypress trees that typically grow in this type of biome.» Por conseguinte, o melhor equivalente galego-português do termo al. *Niederungen* do original nom é *terras baixas*, mas *terra/floresta/mata ribeirinha alagadiça*, ou *terra/floresta/mata ribeirinha aluvial*, no sentido de *terra/floresta/mata ribeirinha* que é periodicamente alagada polas cheias do rio ou lago anexo.

[164] *Naturw. Rdsch., 12/2005: 664* (incid. trad. n.º 19): «Den bereits selten gewordenen Vögeln wurde dann zwischen 1890 und den frühen 1920er Jahren von Sammlern nachgestellt.»

Tradução nossa: «[...] e, entom, entre 1890 e os inícios do decénio de 1920, a ave, que já se tornara rara, passou a ser objeto de perseguição por parte de colecionadores.»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad.* 140]: Adaptação estilística, consistente em realizar umha ampliação (expansom), em beneficio da elegância expressiva e frente à concisom do alemám (aquí, no quadro de umha *subjektloses Passiv*).

[165] *Naturw. Rdsch., 12/2005: 664* (incid. trad. n.º 26): «[...] und die meisten Wälder nicht alt und naturbelassen genug für Elfenbeinspechte sind.»

Tradução nossa: «[...] e, além disso, a maioria das florestas nom som suficientemente velhas ou estão excessivamente alteradas para poderem albergar o pica-pau-de-bico-marfim.»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad.* 136]: Adaptação estilística, consistente em realizar umha ampliação (expansom), em beneficio da elegância expressiva e frente à concisom do alemám.

[166] *Naturw. Rdsch., 12/2005: 664* (incid. trad. n.º 27): «Nach Sichtbeobachtungen in den Jahren 2004 und 2005 sowie die Auswertung eines Videos vom April 2004 gibt es mindestens ein Männchen.»

Tradução nossa: «A partir dos avistamentos realizados nos anos 2004 e 2005, bem como a partir do estudo de um vídeo de abril de 2004, pode concluir-se que, ao menos, sobrevive um macho.»

COMENTÁRIO: Adaptação estilística, consistente em realizar umha ampliação (expansom), em beneficio da elegância expressiva e frente à concisom do alemám.

[167] *Naturw. Rdsch., 12/2005: 664* (incid. trad. n.º 34): «„Big Woods“ ist mit seinen alten Baumbeständen ideal für die Totholz liebenden Elfenbeinspechte und mit 220 000 Hektar Fläche eigentlich groß genug.»

Tradução nossa: «Em qualquer caso, as Big Woods, com as suas árbores velhas, revelam-se idóneas para o pica-pau-de-bico-marfim, que mostra preferência pola madeira morta, e, dado que contam com umha superficie de 220.000 hectares, na realidade som grandes o suficiente para albergarem esta espécie.»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 141 e 157]: Adaptação estilística, consistente em realizar umha ampliação (expansom), em beneficio da elegância expressiva e frente à concisom do alemám.

[168] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 665 (incid. trad. n.º 47): «So wurde der Schwarzkopf-Ameisenfänger (*Formicivora erythronotos*) nach über 100 Jahren 1987 in Brasilien wiederentdeckt, [...]»

Tradução nossa: «Assim, o formigueiro-de-cabeça-negra (*Formicivora erythronotos*) reapareceu em 1987 no Brasil após mais de cem anos sem registros, [...]»

COMENTÁRIO [v. tb. ficha incid. trad. 133]: Adaptação estilística, consistente em realizar umha ampliação (expansom) vinculada a umha explicitação, em benefício da elegância expressiva e frente à concisom do alemão.

[169] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 665 (incid. trad. n.º 50): «Dies sollte jedoch nicht darüber hinwegtäuschen, dass die Anzahl der Arten eng mit den für sie geeigneten Lebensräumen gekoppelt ist, letztere aber stetig und unaufhaltsam durch die Aktivitäten des Menschen abnehmen.»

Tradução nossa: «Todavia, isto não devia fazer esquecer que a diversidade de espécies está estreitamente vinculada à existência de biótopos adequados para elas, mas estes últimos estão a diminuir de forma contínua e imparável por causa das atividades humanas.»

COMENTÁRIO [v. tb. ficha incid. trad. 116]: Adaptação estilística, consistente em realizar umha ampliação (expansom), em benefício da elegância expressiva e frente à concisom do alemão.

III.IV Discordâncias interculturais formais de índole tipográfica

Deixando de parte o uso, no texto de partida, das aspas duplas alemãs („“) — as quais, na nossa tradução, em nenhum caso som transferidas como aspas⁴⁷—, no nosso texto de chegada podemos assinalar a seguinte adaptação naturalizadora de discordância intercultural formal de índole tipográfica:

[170] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 665 (incid. trad. n.º 57): «*Dr. Friederike Woog, Stuttgart*»

Tradução nossa: «*Dr. Friederike Woog (Estugarda, Alemanha)*»

COMENTÁRIO [v. tb. fichas incid. trad. 113, 128 e 171]: Adaptação de discordância tipográfica, consistente em encerrar entre parênteses, no texto de chegada, a seguir ao nome da autora do artigo, a indicação do seu lugar de residência, em vez de utilizar, para essa função, umha vírgula, como no texto de partida.

47 De acordo com a tradição, se as aspas alemãs do original tivessem de ser transferidas como aspas (de primeira ordem) para o nosso texto de chegada galego-português, estas deveriam ser as latinas («»). Todavia, em correspondência com os cinco usos das aspas (alemãs) do original, o nosso texto de chegada nom mostra (justificavelmente) o uso de qualquer sinal tipográfico: «in der Region „Big Woods“ in Nord-Arkansas» > «na região Big Woods do norte do Arcansas (EUA)»; «in Nord-Ost Louisiana, dem „Singer Tract“» > «no nordeste da Luisiana, no Singer Tract»; «„Big Woods“ ist mit seinen alten Baumbeständen ideal [...]» > «Em qualquer caso, as Big Woods, com as suas árvores velhas, revelam-se idóneas [...]»; «Das Gebiet „Big Woods“ wurde von der privaten Naturschutzorganisation „The Nature Conservancy“ unter Schutz gestellt» > «a zona Big Woods foi colocada sob proteção pola organização ambientalista privada The Nature Conservancy».

IV Adaptação naturalizadora de discordâncias interculturais de carácter circunstancial

As discordâncias interculturais de carácter circunstancial decorrem da falta de pertinência ou do desconhecimento (*totais* ou *parciais*) na comunidade sociocultural recetora de umha *circunstância* (ou *estado de cousas*), pertinente e conhecida na comunidade sociocultural de partida, que surge no texto-fonte (vinculada a umha entidade, a um conceito, a um dado, a umha caracterização, a umha situação, a um hábito, a umha convenção, a um aspeto lingüístico, etc.), e cuja manifestação no texto de partida nom é de índole meramente formal (Garrido, 2016: 300–352).

As principais adaptações naturalizadoras das discordâncias interculturais de tipo circunstancial consistem em *amplificação* (diferente da *ampliação* (*lingüística*)), vista entre as adaptações de discordâncias formais-estilísticas), *redução* (com supressão ou omissão parcial dos elementos originais), *substituição* (= *reformulação*) ou *generalização/refocalização* (Garrido, 2016: 300). De modo geral, as adaptações som feitas no corpo da tradução sem aviso («comentário interno» de Nord), mas por vezes também se fam («comentário externo») no corpo da tradução com aviso do tradutor ou, mesmo, no seio de umha nota do tradutor, quando o tradutor julga importante deixar constância da introdução da adaptação ou opta por restituir o trecho original junto com a sua adaptação.

Podem diferenciar-se duas classes de discordâncias interculturais de carácter circunstancial: enunciados privativos da comunidade sociocultural de partida, os quais nom estão representados na nossa tradução, e diferente grau de familiarização nas duas comunidades socioculturais envolvidas na tradução, que tratamos a seguir. As discordâncias interculturais de carácter circunstancial decorrentes de um diferente grau de familiarização nas duas comunidades socioculturais envolvidas na tradução som devidas à ocorrência no texto-fonte de um elemento ou estado de cousas com que a comunidade sociocultural de partida está familiarizada, mas que é parcial ou totalmente desconhecido para a comunidade sociocultural de chegada, polo que tais discordâncias deverão ser adaptadas no quadro da tradução instrumental, em benefício da eficácia comunicativa do texto de chegada (Garrido, 2016: 338–352).

Entre as diversas discordâncias interculturais surgidas por causa de umha familiarização divergente que som freqüentes na tradução de textos didáticos e divulgadores (v. *supra* Quadro sinóptico de rubricas do comentário analítico-descritivo), na nossa tradução registamos um caso, correspondente à categoria das referências ou alusões (Garrido, 2016: 339–340):

[171] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 665 (incid. trad. n.º 56): «Dr. Friederike Woog, *Stuttgart*»

Tradução nossa: «*Dra. Friederike Woog (Estugarda, Alemanha)*»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 113, 128 e 170]: No texto de chegada, endereçado sobretodo a um público galego, menos familiarizado com a geografia (política) alemá do que

o público destinatário do original, a indicação da cidade além de residência da autora do artigo, *Estugarda*, é acompanhada pela indicação do país correspondente (*Alemanha*).

V Incorporação de atualizações informativas ao texto de chegada

183

De acordo com a disposição *b)* da *estratégia de tradução* declarada na anterior secção 2.2.1, e como exceção no quadro de umha *tradução comunicativa*, por motivos pedagógicos, na nossa tradução fica abolida, em geral, a necessidade de incorporarmos ao texto de chegada *atualizações informativas*, mas com umha exceção bem caracterizada: a eventual necessidade de atualizarmos no texto de chegada o nome científico das espécies (de aves) mencionadas no texto de partida. A modificação ao longo do tempo do nome científico das espécies é umha circunstância algo freqüente que se verifica, sobretudo, quando se produzem revisões sistemáticas do grupo de organismos correspondente, pelo que é conveniente que o tradutor de textos didáticos e divulgadores preste atenção a tal possibilidade. Na prática, para lidar com essa eventualidade, chega com que o tradutor consulte os artigos pertinentes das versões em inglês e em alemão da *Wikipédia*, vista a grande qualidade com que elas tratam a biodiversidade (Garrido, 2018).

De facto, na nossa tradução, detetamos um caso em que se tornou necessário atualizarmos o nome científico de umha espécie de ave:

[172] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 665 (*incid. trad. n.º 48*): «[...] und die seit Mitte des 19. Jahrhunderts verschollene Neuseeland-Sturmschwalbe (*Oceanites maorianus*) wurde 2003 erneut gesichtet.»

Tradução nossa: «[...] e o páinho-maori (*Fregatta maoriana*), desaparecido desde meados do século XIX, foi novamente avistado em 2003.»

COMENTÁRIO [v. tb. *ficha incid. trad.* 134]: Atualiza-se no texto de chegada, de acordo com a estratégia de tradução declarada, o nome científico do páinho-maori, para *Fregatta maoriana* (v. cap. «Taxonomy» de *Wikipedia-en*, s.v. "New Zealand storm petrel" [consulta: 10.1.2023]).

VI Melhoramento no texto de chegada de aspetos subótimos de índole factual do texto de partida

A introdução no texto de chegada de *melhoramentos factuais* por parte do tradutor representa umha modificação substancial facultativa, nom obrigatória, da tradução comunicativa de textos didáticos e divulgadores e pode consistir na incorporação (freqüentemente em nota) de informações complementares ou suplementares respeitantes a assuntos tratados no original (amplificações suscitadas pelo *prurido didático* do tradutor), ou no incremento da precisão designativa do original (Garrido, 2016: 381–383), como se mostra no seguinte caso da nossa tradução:

[173] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 664 (incid. trad. n.º 5): «Der ausgestorben geglaubte Elfenbeinspecht (*Campephilus principalis*) soll in der Region „Big Woods“ in Nord-Arkansas wiederentdeckt worden sein.»

Tradução nossa: «O pica-pau-de-bico-marfim (*Campephilus principalis*), que se julgava extinto, parece ter sido novamente avistado na região Big Woods do norte do Arkansas (EUA).»

COMENTÁRIO [v. tb. fichas incid. trad. 114, 129, 138 e 175]: No texto de chegada incorpora-se (entre parênteses) a indicação do país a que pertence o estado federado do Arkansas (EUA).

VII Correção ou melhoramento no texto de chegada de deficiências ou aspetos subótimos de índole formal do texto de partida

A correção de deficiências formais do texto de partida consiste em nom trasladar ao texto de chegada defeitos do original que prejudicam a eficácia comunicativa ou o rigor expressivo, e a introdução de melhoramentos formais consiste na incorporação ao texto-alvo de precisões designativas respeitantes a assuntos tratados no original ou de recursos tipográficos que facilitam a receção textual (Garrido, 2016: 389–411; Garrido, 2015a, 2022c). Enquanto as correções formais representam umha modificação substancial de carácter obrigatório na tradução comunicativa de textos didáticos ou divulgadores, a introdução de melhoramentos formais constitui umha modificação substancial de carácter meramente facultativo. Na nossa tradução, efetuamos correções ou melhoramentos formais nos casos seguintes (as correções surgem em primeiro lugar):

[174] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 664 (incid. trad. n.º 30): «Während über 14-monatiger kontinuierlicher Freilandarbeit gelang dem Team um J. W. Fitzpatrick (Cornell Laboratory of Ornithology, New York, USA) allerdings kein Brutnachweis.»

Tradução nossa: «No entanto, um trabalho de campo contínuo de mais de 14 meses de duração nom foi suficiente para que a equipa chefiada por J. W. Fitzpatrick (Cornell Laboratory of Ornithology, Nova Iorque, EUA) pudesse detetar qualquer atividade reprodutiva do pica-pau [1].»

COMENTÁRIO [v. tb. fichas incid. trad. 137 e 176]: O tradutor incorpora ao texto de chegada umha remissão bibliográfica («[1]») que foi indevidamente omitida no texto de partida (correção no texto de chegada de deficiência formal do texto de partida que prejudica a eficácia comunicativa).

[175] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 664 (incid. trad. n.º 1a–b): «**Wiederentdeckung des Elfenbeinspechts in Nordamerika** // Der ausgestorben geglaubte Elfenbeinspecht (*Campephilus principalis*) soll in der Region „Big Woods“ in Nord-Arkansas wiederentdeckt worden sein.»

Traduçon nossa: «**Reapariçom do pica-pau-de-bico-marfim na América do Norte** // O pica-pau-de-bico-marfim (*Campephilus principalis*), que se julgava extinto, parece ter sido novamente avistado na região Big Woods do norte do Arcansas (EUA).»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 114, 129, 138 e 173]: Os vocábulos originais *Wiederentdeckung* e *wiederentdecken* que constam do título e do primeiro parágrafo do texto nom som vertidos para galego-português mediante as suas equivalências literais, *redescoberta* e *redescobrir*, mas si mediante *reapariçom* e *avistar de novo*, dado que, em puridade, para este pica-pau poder ser redescoberto, ele teria de ter sido previamente descoberto, o que nom fai sentido (melhoramento formal em favor do rigor expressivo).

[176] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664:** «Während über 14-monatiger kontinuierlicher Freilandarbeit gelang dem Team um J. W. Fitzpatrick (Cornell Laboratory of Ornithology, New York, USA) allerdings kein Brutnachweis.»

Traduçon nossa: «No entanto, um trabalho de campo contínuo de mais de 14 meses de duraçom nom foi suficiente para que a equipa chefiada por J. W. Fitzpatrick (Cornell Laboratory of Ornithology, Nova Iorque, EUA) pudesse detetar qualquer atividade reprodutiva do pica-pau [1].»

COMENTÁRIO [v. tb. *fichas incid. trad.* 137 e 174]: Enquanto a sigla (inglesa) *USA* surge no texto de partida em maiúsculas ou versais, o seu equivalente em galego-português, a sigla *EUA*, surge em *versalete*, recurso tipográfico que melhora a estética textual.

[177] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664** (*incid. trad. n.º 52, 53*): «[1] J. W. Fitzpatrick *et al.*, *Science* **308**, 1460 (2005).»

Traduçon nossa: «[1] J. W. Fitzpatrick *et al.*, *Science* **308**, 1460 (2005).»

COMENTÁRIO: Na secçom bibliográfica do texto de chegada surgem em tipo itálico a loçuom latina abreviada *et al.* e o nome da revista especializada *Science*, conforme umha convençom largamente observada (melhoramento formal em favor do rigor expressivo).

VIII Utilizaçom de um galego de qualidade na produçom do texto de chegada

De acordo com o perfil delineado por Freixeiro Mato (2009) para um galego formal, culto, *de qualidade*, e de acordo com as orientaçoens de Garrido (2005) e de Garrido e Riera (2011) respeitantes, particularmente, a um galego especializado (técnico-científico) *de qualidade*, nesta rubrica do comentário analítico-descritivo da traduçon prestamos atençom a umha série de pontos-chave cuja observaçom e cumprimento na produçom do nosso texto de chegada determinam, de facto, a configuraçom do galego por nós utilizado na traduçon como *língua de qualidade*, como código plenamente regenerado dos pontos de vista formal e funcional. De harmonia com o quadro sinóptico acima apresentado, subordinamos tais pontos-chave próprios de um *galego de qualidade* às duas epígrafes «Habilitaçom em galego de unidades lexicais modernas, cultas e de especialidade» (secçom VIII.I) e «Utilizaçom em galego de estruturas e construçoens morfossintáticas genuínas e caraterizadoras» (secçom VIII.II).

VIII.1 Habilitação em galego de unidades lexicais modernas, cultas e de especialidade

Umha questom fulcral ao traduzirmos para galego qualquer texto didático ou divulgador é a disponibilização e uso de unidades lexicais modernas, cultas e de especialidade, devido, sobretudo, aos fenómenos de degradação lexical que o galego, por causa da sua intensa subordinação sociocultural ao castelhano, tem padecido desde o século XVI (Garrido, 2022a). De facto, na produção do nosso texto de chegada estão representados quase todos os pontos-chave consignados no quadro sinóptico do comentário analítico-descritivo da tradução acima delineado: coordenação com o léxico luso-brasileiro no caso de variação geográfica (sem padronização) na Galiza (secção VIII.1.I), restauração (harmónica com o luso-brasileiro) de elementos lexicais erodidos ou substituídos na Galiza (secção VIII.1.II), coordenação com o léxico luso-brasileiro no caso da habilitação em galego de unidades lexicais modernas, em resposta à estagnação e suplência castelhanizante padecidas polo léxico galego (secção VIII.1.III), frequência de uso e diferenciação de registos entre sinónimos orientadas polos padrões lexicais lusitano e brasileiro (secção VIII.1.IV) e evitação de anglicismos desnecessários (secção VIII.1.V).

VIII.1.I Coordenação com o léxico luso-brasileiro no caso de variação geográfica (sem padronização) na Galiza

Dado que a estratégia regeneradora do léxico galego inclui a coordenação com os padrões lusitano e brasileiro para se fazer face à variação geográfica (Garrido e Riera, 2011: 28–31, 38–41; Comissão Lingüística da AGAL, 2012: 22–50; Garrido, 2022a: 62–98), na produção do nosso texto de chegada utilizamos, enquanto variantes supradialetais na Galiza, e de harmonia com o luso-brasileiro, as seguintes formas vocabulares (a título indicativo, entre parênteses, e após o sinal ~, surgem variantes galegas concorrentes nom utilizadas no nosso texto-alvo, pola sua condição dialetal): *alagar* + *alagadiço* [em *terras ribeirinhas alagadiças*] (~ *assolagar* + *assolagadiço*), *bico* [em *pica-pau-de-bico-marfim*] (~ *peteiro*), *ouvir* (~ *oir*), *pica-pau* [+ *peto*] (~ *fura-pau* ~ *peta-pau* ~ *peta-pouco* ~ *pica-madeiros* ~ *pico* ~ *piquelo* ~ *pito*).

Pola sua centralidade na nossa tradução, vale a pena debruçarmo-nos sobre a designação em galego-português das aves da subfamília Picíneos (picídeos com exclusom dos torcicolos [subfam. Jynginae] e dos chamados picapauzinhos ou pica-paus-anaos [subfam. Picumninae]). No Brasil, a única forma utilizada no seu padrão lexical é *pica-pau*, enquanto que no padrão lexical de Portugal se utilizam duas variantes, *peto* e *pica-pau*. A partir dessa presença de *peto* e de *pica-pau* no padrão lexical de Portugal, nas propostas (eruditas) de nomenclatura vernácula de aves feitas em Portugal tende a utilizar-se *pica-pau* nas denominações vernáculas das espécies pertencentes a todos os géneros de picíneos, exceto nas

correspondentes ao género *Picus* (e afins), em que se utiliza *peto* (v., p. ex., a nomenclatura de Paixão [2021]), como em *peto-real(-ibérico)* (= *peto-verde(-ibérico)*) = *Picus sharpei*).

Por conseguinte, de forma convergente com o verificado no âmbito lusitano (e, secundariamente, brasileiro), ao padrom lexical galego (v. *O Modelo Lexical Galego*, da Comissom Lingüística da AGAL [2012]) se adscrevem os geossinónimos *peto* e *pica-pau*, com maior peso normativo para *pica-pau*⁴⁸, forma, esta, que, nos usos especializados, deverá surgir na maior parte das denominaçõs vernáculas de espécies de picíneos (exceto para denotar as do género *Picus* e afins, nas quais deverá surgir *peto*). Deste modo, no nosso texto de chegada, em que há referências ao grupo dos Picíneos e em que som designadas duas espécies de picíneos, nenhuma das quais pertencente ao género *Picus* nem a géneros afins, o termo galego correspondente constantemente utilizado é *pica-pau* (*pica-pau-de-bico-marfim*, *pica-pau-orelhudo*).

VIII.1.II Restauraçom (harmónica com o luso-brasileiro) de elementos lexicais erodidos ou substituídos na Galiza

Muitos som os elementos do nosso léxico que, nas condições de plurissecular subordinação sociocultural do galego ao castelhano, tenhem sido usurpados ou deslocados por parte dos correspondentes elementos castelhanos ou castelhanizantes, o que constitui o processo degradativo da *substituiçom castelhanizante*. Por outro lado, todos os elementos lexicais de cariz culto e ainda especializado que o galego-português desenvolveu desde as suas origens até ao século xv fõrom esquecidos a partir do início dos Séculos Obscuros numha Galiza que conservou a sua língua autóctone apenas como código ágrafo e de âmbito familiar e rústico, o que constitui o processo degradativo da *erosom*, ao qual se associa *suplência castelhanizante* quando as lacunas designativas que a erosom determina no léxico galego som preenchidas, posteriormente, de forma maciça, por elementos castelhanos (Garrido, 2022a: 185–312). Para fazermos frente a estes processos de degradaçom lexical, é preciso restaurarmos todos os elementos lexicais galegos genuínos originários e expurgarmos os elementos castelhanos ou castelhanizantes que os substituem ou suprem, adotando como guia as soluçõs presentes nos atuais padrons lexicais lusitano e brasileiro (Garrido e Riera, 2011: 37–38, 38–41; Comissom Lingüística da AGAL, 2012: 55–100).

48 Dentre os nove geossinónimos registados no galego contemporâneo para denotar em conjunto (de forma genuína) os picíneos (ou seja, *fura-pau* ~ *peta-pau* ~ *peta-pouco* ~ *peto* ~ *pica-madeiros* ~ *pica-pau* ~ *pico* ~ *piquelo* ~ *pito*), o dicionário da rag seleciona, de modo disfuncional, nada menos que quatro formas como supradialetais: *peto*, *pica-pau*, *piquelo* e **rinchom*, das quais essa obra prioriza a primeira sobre as seguintes (que, para a rag, detemhem igual peso normativo). Observe-se que, entre os sinónimos de *pica-pau* e *peto*, o DRAG inclui *rinchom*, o que é erróneo (!), pois *rinchom* nom significa ‘pica-pau’, mas ‘pica-pau ou peto da espécie *Picus viridis*’.

Neste sentido, na produção do nosso texto de chegada, utilizamos as seguintes unidades lexicais restauradas, que sofrêrom substituição ou erosom: *após*, *até* (em vez de **hast(r)a* e de **ata*), *mas* (em vez de **pero*), *meados* [do século xx] (em vez de **mediados*), *porém*, *sob* e *todavía* [conjunção concessiva], entre as palavras gramaticais; *grande* [adj. pré-nominal sem apócope], *alargar* 'ampliar' + *largamente* 'de forma extensa, predominante' e *marfim* (em vez de *almafí ~ marfil*), entre as palavras lexicais. Também utilizamos no nosso texto de chegada, de acordo com o luso-brasileiro, a conjunção *enquanto*, para indicar simultaneidade ou contraste, em vez da castelhanizante *(*)mentres* (~ *(*)mentras*), cuja predominância na atual Galiza, freqüentemente sob a forma **mientras*, se deve ao reforço do castelhano (*substituição por reforço castelhanizante*), embora essa prevalência nom seja absoluta, porque *enq(u)anto* ainda tem presença notável nos falares galegos⁴⁹.

VIII.I.III Coordenação com o léxico luso-brasileiro no caso da habilitação em galego de unidades lexicais modernas (especialmente, cultas e de especialidade), em resposta à estagnação e suplência castelhanizante padecidas polo léxico galego

A *estagnação lexical* é o processo degradativo consistente em que, devido à plurissecular subordinação sociocultural sofrida polo galego em relação ao castelhano, o léxico galego, desde o século xvi até aos nossos dias do século xxi, nom se enriquece de forma autónoma (*incapacidade neológica*), nem desfruta de processos de estabilização e de otimização; por sua vez, as inúmeras lacunas designativas determinadas no léxico galego pola estagnação som preenchidas de forma maciça, na fala espontânea, polos correspondenes castelhanismos (suplentes), o que constitui o processo degradativo associado da *suplência castelhanizante* (Garrido, 2022a: 313–406).

Como se explica em Garrido (2022a), Garrido (2005), Freixeiro Mato (2009: 129–140, 176), Garrido e Riera (2011: 31–37, 38–41) e Comissom Lingüística da AGAL (2012: 101–144), a estratégia mais vantajosa e mais eficaz (mais idiomática, mais coerente, mais económica e mais produtiva do ponto de vista sociolingüístico) para combatermos a estagnação lexical do galego e a suplência castelhanizante associada, e para, assim, modernizarmos e capacitarmos o nosso idioma para a expressom formal e especializada, consiste numha constante coordenação com os padrons lexicais lusitano e brasileiro, o que, de facto, coincide com o expresso no princípio codificador 4.º das *NOMIG-2003* da RAG-ILG:

4. As escollas normativas deben ser harmónicas coas das outras linguas, especialmente coas romances en xeral e coa portuguesa en particular, evitando que

⁴⁹ Em Portugal, sem a interferência do castelhano, a conjunção *enquanto* triunfou sobre *mentras ~ mentres* já antes do século xvi, tendo persistido na língua atual apenas como componente de *entremet(r)es* 'entretanto' (Prof. José Luís Rodrigues, com. pess.).

o galego adopte solucións insolidárias e unilaterais naqueles aspectos comúns a todas elas. Para o arriquecemento do léxico culto, nomeadamente no referido aos ámbitos científico e técnico, o portugués será considerado recurso fundamental, sempre que esta adopción non for contraria ás características estruturais do galego. As escollas deben decidirse de acordo cun criterio de coherencia interna, a fin de que o galego común non resulte arbitrario e incongruente. («Introdución» das *NOMIGa*, RAG-ILG, 2003: 12)

Por conseguinte, para fazermos frente à estagnación e à suplência castelhanizante pós-medievais padecidas polo léxico galego, ao noso texto de chegada, no caso das unidades lexicais posteriores ao século xv (todas modernas, e muitas cultas ou de especialidade), incorporamos de forma constante os pertinentes vocábulos surgidos no ámbito luso-brasileiro (ou exclusivamente lusitano, no caso de divergencia designativa entre Portugal e o Brasil), respigados a partir de documentación escrita em galego-português de Portugal (e do Brasil). Nesta linha, os vocábulos e termos modernos que, na nossa tradución, habilitamos e utilizamos por coordinación neológica galego-portuguesa som os seguintes, dotados da respetiva equivalência alemá (e castelhana) e agrupados em vários núcleos (nos casos em que a solución alemá nom surja no texto de partida [ampli(fic)ación no texto de chegada], ela é encerrada entre colchetes):

- a) Locuções (de carácter gramatical):** *bem como* (< al. *und, sowie*), *de facto* (< al. [*tatsächlich*], [*in der Tat*]), *de resto* (< al. *übrigens*, cast. *por lo demás*), *na seqüência de* (< al. *nach*, cast. *a raíz de*), *ser bem sucedido* 'ter sucesso' (< al. *erfolgreich sein*), *grandes/rápido o suficiente* [alternativa a *suficientemente grandes/rápido*] (< al. *groß/schnell genug*), *mais umha vez* [alternativa a *umha vez mais*] (< al. *einmal mehr*).
- b) Vocábulos modernos e eruditos de uso geral:** *abate* (< al. *Abholung*), *ambientalista* (< al. *Naturschützer*; ativista, com preferência sobre *ecologista* [que pode funcionar como sinónimo de *ecólogo*]), *arquipélago* (< al. [*Archipel*], [*Inselgruppe*]), *casal + descasado* (< al. *Paar + unverpaart*), *equipa* (< al. *Team*), *cético* (< al. *skeptisch*), *chefiar* (< al. [*führen*]), *coleccionador* (< al. *Sammler*), *empalhar* [taxidermia e afins] (< al. [*ausstopfen*]), *floresta* (< al. *Wald*: v. *infra* secção e)), *hectare* (< al. *Hektar*), *maior* 'superior em tamanho / do tamanho máximo' [cf. *mais velho, idoso*] (al. «den größten Spechten» > gal-port. «os maiores picídeos»; em vez do decalque do cast. **mais grandes*), *norte-ocidental* (< al. *nordwestlich*), *perseguição* (< al. «wurde nachgestellt») *ribeirinho -a* [adj] [em *terras ribeirinhas alagadiças*] (< al. *Niederungen*), *sobrevivência* (< al. *Überleben*).
- c) Denominações vernáculas (eruditas) de grupos de organismos exóticos** (aqui, a documentação básica [v. *supra* bibliografia] foi constituída pola nomenclatura das espécies de aves de Paixão [2021], complementada polas enciclopédias fau-

nísticas de Burnie [2002] e de McGhee et al. [2007]): *formigueiro-de-cabeça-negra* (< al. *Schwarzkopf-Ameisenfänger*), *grou-trompeteiro* (< al. *Schreikranich*), *paí-nho-maori* (< al. *Neuseeland-Sturmschwalbe*), *pato-de-Laysan* (< al. *Laysanente*), *pica-pau-de-bico-marfim* (< al. *Elfenbeinspecht*), *pica-pau-orelhudo* (< al. *Helmspecht*).

d) Denominações paracientíficas de grupos de organismos: *picídeo(s)* (< al. *Specht(e)*).

e) Termos dos domínios da ecologia e da biologia (aqui, a documentação básica [v. *supra* bibliografia] foi constituída polos guias de campo de Gooders e Harris [2000] e de Svensson, Mullaney e Zetterström [2012], bem como polo dicionário de Garrido [2019]): *biótopo* (< al. *Lebensraum*, [*Biotop*]), *casal* (< al. *Paar*), *hábitat*⁵⁰ (< al. *Lebensraum*, [*Habitat*]), *floresta (caducifólia / primária / primigénia / secundária)* (< al. (*Hartholz [= Laub] / Primär / Ur / Sekundär Wald*)⁵¹), *invernada* (< al. *Überwinterung*), *pele empalhada [= pele de estudo]* (< al. *Balg*), *população* (< al. *Population*; diferente de *povoação* 'localidade'), *o tamborilar* [de um pica-pau] (< al. *das Hämmern*).

f) Exónimos galego-portugueses: *Arcansas* (< al. *Arkansas*), *Estugarda* (< al. *Stuttgart*), *EUA* (< al. *USA*), *Havai* (< al. *Hawaii*), *Nova Iorque* (< al. *New York*).

VIII.I.IV Freqüência de uso e diferenciación de registos entre sinónimos orientadas polos padrons lexicais lusitano e brasileiro

Um dos efectos nocivos da *estagnación lexical* e da correspondente *suplência castelhanizante* padecidas polo galego desde o século XVI é que, nele, nom ficam bem estabelecidas as freqüências relativas de uso entre sinónimos, nem a diferenciación de registos de uso entre os sinónimos, aspetos fulcrais para a expressom formal (Garrido, 2022a: 100–102, 146–148; Comissom Lingüística da AGAL, 2012: 51–53, 53–55), ficando tal dimensom, entom, sujeita à indefinição ou à interferência do castelhanom (p. ex., o caso das freqüências de uso relativas entre os sinónimos *doença* e *enfermidade* [Garrido, 2022a: 100–102], ou o da diferenciación de registos de uso entre *quinhentos* e *cincocentos*).

50 Neste caso, separamo-nos propositadamente da soluçom mais habitual em Portugal, que é o latinismo puro *habitat* (sem acento gráfico e normalmente escrito em itálico), para usarmos em galego o latinismo adaptado *hábitat* (escrito normalmente em redondo), que mostra acento etimológico.

51 De harmonia com o luso-brasileiro, usamos no nosso texto de chegada o termo *floresta*, pois trata-se do termo de uso preferente em ecologia para denotar umha formaçom vegetal dominada por árvores, freqüentemente de grande extensom. Por seu turno, *bosque*, como *mata*, som termos marcados que denotam arvoredos de pequena ou média extensom, freqüentemente antropizados. Já o vocábulo *fraga*, usado como diferencialismo em galego, é um termo local para denotar (na Galiza) determinadas florestas atlánticas caducifólias mistas (como as chamadas *Fragas do Eume*).

Na produção do nosso texto de chegada, tivemos sempre presente tal problemática, pelo que fizemos uso dos sinónimos seguindo o modelo de registos de uso e de frequências relativas próprio do âmbito luso-brasileiro (que, nos exemplos supracitados, levaria a priorizarmos o uso de *doença* sobre *enfermidade*, e a excluirmos o uso de *cincozentos* num texto formal). Nomeadamente, tal se cumpre no nosso texto de chegada na exclusom do verbo *medrar* (de harmonia com o luso-brasileiro, impróprio da expressom formal), em favor de *crescer* (v. *supra* *ficha incid. trad.* [117]), bem como na priorizaçom de *além disso* sobre o seu sinónimo *ademais*, de *bem como* sobre *assim como*, de *infelizmente* sobre *por desgraça*, de *restar* sobre *ficar* ou *quedar*, de *tornar(-se)* sobre *fazer(-se)*, *converter(-se)*, *voltar(-se)* ou *volver(-se)*, e de «*voltar + a + INFINITIVO*» sobre «*tornar + a + INFINITIVO*» e sobre «*volver + a + INFINITIVO*»:

[178] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664:** «Den bereits selten gewordenen Vögeln wurde dann zwischen 1890 und den frühen 1920er Jahren von Sammlern nachgestellt.»

Traduçom nossa: «[...] e, entom, entre 1890 e os inícios do decénio de 1920, a ave, que já se tornara rara, passou a ser objeto de perseguiçom por parte de coleccionadores.»

[179] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664:** «1938 gab es nur noch 14 adulte Schreikraniche (*Grus americana*). Heute fliegen wieder mehr als 200 in ihre Überwinterungsgebiete.»

Traduçom nossa: «Assim, em 1938 só restavam 14 adultos de grou-trompeteiro (*Grus americana*), enquanto hoje mais de 200 voltam a visitar as correspondentes áreas de invernada.»

VIII.I.V Evitaçom de anglicismos desnecessários

O discurso especializado hodierno desenvolvido em línguas románicas como o galego-português está infelizmente inçado de anglicismos, devido à omnipresença da língua inglesa na comunicaçom (técnico-científica) internacional. Se bem que a adoçom na nossa língua de alguns anglicismos seja necessária e conveniente, muitos dos que hoje circulam entre nós som dispensáveis e supérfluos, ao existir umha alternativa genuína e funcional em galego-português.

Na nossa traduçom zelamos por nom incorporar ao texto de chegada estrangeirismos desnecessários, seguindo um critério vernaculista e funcionalista. Assim, para vertermos o termo al. *Abbildung* (abrev. *Abb.*), em vez de recorrermos ao vocábulo *figura*, habitual entre nós por decalque do ingl. *figure*, utilizamos no nosso texto de chegada *ilustraçom* (abrev. *ilustr.*), que é a denominaçom tradicional e genuína. Além disso, como equivalente do al. *Jahrzehnt* e de expressoms alemás do tipo «1930er Jahren», priorizamos na nossa traduçom o emprego de *decénio* sobre *década* («decénio de 1930»), para compensarmos a avassaladora frequênciam com que hoje entre nós predomina *década* sobre *decénio*, devida à pressom exercida polo ingl. *decade*.

VIII.II Utilização em galego de estruturas e construcións morfossintáticas genuínas e caraterizadoras

192 Com o fito de cultivarmos um galego (formal, especializado) *de qualidade*, na produ-
ção do nosso texto de chegada utilizamos umha série de estruturas e construcións
morfossintáticas de carácter genuíno e de efeito caraterizador frente ao castelhano,
tomando como referência o luso-brasileiro culto contemporáneo e as recomenda-
ções de Freixeiro Mato (2009), respeitantes, em geral, ao galego formal, e de Garrido
(2005) e Garrido e Riera (2011: 343–347), respeitantes, em particular, ao galego es-
pecializado e técnico-científico, estruturas e construcións que, de facto, se encon-
tram entre as recenseadas na rubrica x.ii do nosso quadro sinóptico de comentário
analítico-descritivo da tradução (v. *supra* 1.2).

Nomeadamente, na nossa tradução galego-portuguesa do artigo divulgador «Wiederentdeckung des Elfenbeinspechts in Nordamerika», surgem casos (v. *supra* levantamento sistemático em 2.2.2.2) de colocação gramatical dos pronomes clíticos (v. *infra* secção VIII.II.I), de construción genuína, nom castelhanizante, do complemento direto (secção VIII.II.II), de construción genuína dos nexos relativos (secção VIII.II.III), de uso dos artigos em construcións eruditas harmónico com o luso-brasileiro (secção VIII.II.IV), de uso do infinitivo flexionado (secção VIII.II.V), de uso de perfectividade verbal (secção VIII.II.VI), de uso de perífrases verbais (secção VIII.II.VII), de distinção *andara/andasse* (secção VIII.II.VIII), de uso da passiva (e formas consentâneas) com maior frequência do que em castelhano (secção VIII.II.IX) e de regime pronominal / nom pronominal dos verbos orientado polo luso-brasileiro (secção VIII.II.X)⁵².

VIII.II.I Colocação gramatical dos pronomes clíticos

A colocação e o deslocamento dos pronomes clíticos é umha das caraterísticas mais marcantes e complexas da morfossintaxe do galego-português (comportando-se como um bloco unitário, a este respeito, o galego-português de Portugal e o da Galiza, diferenciado do galego-português brasileiro), e a sua correta realização nos textos formais, condição indispensável de um galego de qualidade (Freixeiro Mato, 2009: 109–114, 164–165; Garrido, 2005: 66; Garrido e Riera, 2011: 363–369).

No nosso texto de chegada, esmeramo-nos, portanto, por utilizar e colocar os pronomes clíticos de forma gramatical, como mostram as três fichas seguintes (v. na § 2.2.2.2 todas as incidências de tradução etiquetadas como <MS:1>):

52 Portanto, nom ficam representadas no nosso texto de chegada, entre as estruturas e construcións morfossintáticas resenhadas no quadro sinóptico do comentário tradutivo, o complemento indireto *sem dativo pleonástico*, o futuro do conjuntivo, o infinitivo gerundial, o recurso a elipses verbais e a focalização por clivagem, o que terá ficado a dever-se a falta de oportunidade.

- [180] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664:** «Der ausgestorben geglaubte Elfenbeinspecht (*Campephilus principalis*) soll in der Region „Big Woods“ in Nord-Arkansas wiederentdeckt worden sein. Bislang wurde aber nur ein einzelnes Männchen gesichtet. Die weitere Suche blieb bisher erfolglos, es wäre jedoch genug Lebensraum für das Überleben der Art vorhanden.»

Tradução nossa: «O pica-pau-de-bico-marfim (*Campephilus principalis*), que se julgava extinto, parece ter sido novamente avistado na região Big Woods do norte do Arkansas (EUA). No entanto, até agora não foi observado senão um único macho, e as posteriores prospeções realizadas para localizar o picídeo tenham-se revelado infrutuosas.»

COMENTÁRIO: No primeiro caso, o clítico surge em posição pré-verbal (proclítica), por o contexto sintático ser de subordinação (colocação condicionada); já no segundo caso, a posição do clítico é pós-verbal (enclítica) por se tratar de um uso não condicionado.

- [181] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664:** «Einige Ornithologen sind daher noch skeptisch. Sie wenden auch ein, dass weder Video- noch Tonaufnahmen von ausreichender Qualität sind, um die Art eindeutig zu identifizieren.»

Tradução nossa: «Por isso, alguns ornitólogos ainda se mostram céticos e objetam que nem as gravações de vídeo nem os registos sonoros são de suficiente qualidade para se poder identificar a espécie de forma inequívoca.»

COMENTÁRIO: No primeiro caso, o clítico surge em posição pré-verbal (proclítica), por o contexto sintático ser de colocação condicionada (presença do advérbio *ainda*); no segundo caso, o pronome clítico surge em posição pré-verbal, por estar associado a um infinitivo flexionado (de desinência número-pessoal nula) antecedido por preposição.

- [182] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664:** «Selbst wenn es noch weitere Elfenbeinspechte geben sollte, ist ihre Population extrem klein und stark bedroht.»

Tradução nossa: «Mesmo se ainda sobrevivessem mais pica-paus-de-bico-marfim, a sua população não deixaria, porém, de ser extremamente pequena e de se encontrar fortemente ameaçada.»

COMENTÁRIO: O pronome clítico surge em posição pré-verbal por estar associado a um infinitivo flexionado (de desinência número-pessoal nula) antecedido por preposição.

VIII.II.II Construção genuína, nome castelhanizante, do complemento direto

Um *galego de qualidade* exige que os complementos diretos, salvo exceções bem caracterizadas, não sejam introduzidos pela preposição *a*, como se acontece frequentemente em castelhano (Freixeiro Mato, 2009: 105–108, 173; Garrido, 2005: 67; Garrido e Riera, 2011: 363–369). Tal circunstância é mostrada pelos seguintes extratos do nosso texto de chegada:

- [183] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664:** «Einige Ornithologen sind daher noch skeptisch. Sie wenden auch ein, dass weder Video- noch Tonaufnahmen von ausreichender Qualität sind, um die Art eindeutig zu identifizieren.»

Tradução nossa: «Por isso, alguns ornitólogos ainda se mostram céticos e objetam que nem as gravações de vídeo nem os registos sonoros som de suficiente qualidade para se poder identificar a espécie de forma inequívoca.»

- 194 [184] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664:** «„Big Woods“ ist mit seinen alten Baumbeständen ideal für die Totholz liebenden Elfenbeinspechte und mit 220 000 Hektar Fläche eigentlich groß genug.»

Tradução nossa: «Em qualquer caso, as Big Woods, com as suas árvores velhas, revelam-se idóneas para o pica-pau-de-bico-marfim, que mostra preferência pola madeira morta, e, dado que contam com umha superfície de 220.000 hectares, na realidade som grandes o suficiente para albergarem esta espécie.»

VIII.II.III Construção genuína dos nexos relativos

De harmonia com o luso-brasileiro, e de harmonia com a tradição lingüística galega (Freixeiro Mato, 2009: 166; Garrido, 2005: 67; Garrido e Riera, 2011: 377–380), o constituinte relativo *que*, quando precedido por preposição, nom deve ser antecedido por *o*, *a*, *os* ou *as*, diferentemente do que acontece com o constituinte relativo *qual* (ex.: «A casa em que moro» [= «A casa na qual moro»), e nom *«A casa na que moro»), exceto se o seu antecedente for toda umha cláusula, em cujo caso, *que* é precedido por *o* (ex.: «Chegache tarde, o que muito me incomodou»). Tais circunstâncias se refletem, entre outros, nos seguintes passos do nosso texto de chegada (v. na § 2.2.2.2 todas as incidências de tradução etiquetadas como <MS:4>):

- [185] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664:** «Bis heute gibt es sporadische Meldungen von Elfenbeinspechten aus den südlichen USA, die allerdings unter großem Vorbehalt zu betrachten sind, da im gleichen Gebiet der ähnliche Helmspecht (*Dryocopus pileatus*) beheimatet ist [...]»

Tradução nossa: «Até agora tem havido avistamentos esporádicos de pica-paus-de-bico-marfim no sul dos EUA, os quais, no entanto, devem ser considerados com grande reserva, já que na mesma zona habita o pica-pau-orelhudo (*Dryocopus pileatus*), espécie de aspeto similar, [...]»

- [186] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664:** «Elfenbeinspechte kamen auch früher nur in sehr geringer Dichte vor (1 Paar auf 16–44 km²), was ihre Beobachtung erschwert.»

Tradução nossa: «De facto, o pica-pau-de-bico-marfim também dantes se apresentava só em muito pequena densidade (1 casal por cada 16–44 km²), o que dificulta a sua observação.»

- [187] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664:** «Es gibt in Nordamerika aber einige Beispiele, bei denen sich Populationen selbst aus extrem kleinen Restbeständen einer Art erholen konnten [2].»

Tradução nossa: «No entanto, tenhem-se dado na América do Norte alguns casos em que as populações de umha espécie pudérom recuperar mesmo a partir de um número residual de indivíduos [2].»

VIII.II.IV Uso dos artigos em construções eruditas harmónico com o luso-brasileiro

Num galego de qualidade, plenamente regenerado, os usos dos artigos em construções de cariz moderno e erudito devem realizar-se de harmonia com o luso-brasileiro, por se tratar de áreas de estagnação (e suplência castelhanizante) do léxico galego (Garrido, 2005: 68; Garrido e Riera, 2011: 357–361). Assim, em contraste com o castelhano, por um lado, a maior parte das denominações de Estados, nações, regiões e continentes som introduzidas por artigo determinado (com exceções bem caracterizadas), e, por outro lado, as expressões de percentagem nom som precedidas por qualquer artigo ou som-no por artigo determinado em plural (ex.: cerca de 30 % / cerca dos 30 %), como se observa nos seguintes extratos do nosso texto de chegada (v. na § 2.2.2.2 todas as incidências de tradução etiquetadas como <MS:5>):

[188] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 664: «Wiederentdeckung des Elfenbeinspechts in Nordamerika»

Tradução nossa: «Repariçom do pica-pau-de-bico-marfim na América do Norte»

[189] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 664: «Der ausgestorben geglaubte Elfenbeinspecht (*Campephilus principalis*) soll in der Region „Big Woods“ in Nord-Arkansas wiederentdeckt worden sein.»

Tradução nossa: «O pica-pau-de-bico-marfim (*Campephilus principalis*), que se julgava extinto, parece ter sido novamente avistado na região Big Woods do norte do Arkansas (EUA).»

[190] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 664: «Bis Mitte des 19. Jahrhunderts besiedelte diese zu den größten Spechten zählende Art in geringer Dichte noch weit verbreitet die Primärwälder in den Niederungen der südöstlichen USA.»

Tradução nossa: «Até meados do século XIX, esta espécie, que se conta entre os maiores picídeos, povoava, em pequenas densidades, mas ainda largamente distribuída, as florestas primárias das terras ribeirinhas alagadiças da região sul-oriental dos EUA.»

[191] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 664: «Eine Unterart des Elfenbeinspechts (*C. p. bairdii*) lebte in den Urwäldern Kubas, wo sie bis 1956 vorkam.»

Tradução nossa: «Umha subespécie do pica-pau-de-bico-marfim (*C. p. bairdii*) vivia nas florestas primigénias de Cuba, tendo-se deixado de registar a partir de 1956.»

VIII.II.V Uso do infinitivo flexionado

O infinitivo flexionado ou pessoal é forma verbal peculiar do sistema lingüístico galego-português e recurso expressivo de grande plasticidade, polo que o seu uso correto e freqüente deve fazer parte de um galego formal e especializado de qualidade, plenamente regenerado (Freixeiro Mato, 2009: 87–90; Garrido, 2005: 70; Garrido e Riera, 2011: 468–483).

No nosso texto de chegada, o infinitivo flexionado (com desinência número-pessoal) surge nos seguintes passos:

- 196 [192] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664:** «[...] und die meisten Wälder nicht alt und naturbelassen genug für Elfenbeinspechte sind.»
Tradução nossa: «[...] e, além disso, a maioria das florestas nom som suficientemente velhas ou estám excessivamente alteradas para poderem albergar o pica-pau-de-bico-marfim.»
- [193] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664:** «„Big Woods“ ist mit seinen alten Baumbeständen ideal für die Totholz liebenden Elfenbeinspechte und mit 220 000 Hektar Fläche eigentlich groß genug.»
Tradução nossa: «Em qualquer caso, as Big Woods, com as suas árvores velhas, revelam-se idóneas para o pica-pau-de-bico-marfim, que mostra preferência pola madeira morta, e, dado que contam com umha superfície de 220.000 hectares, na realidade som grandes o suficiente para albergarem esta espécie.»
- [194] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664:** «Es bleibt daher nur zu hoffen, dass die regenerierenden Sekundärwälder schnell genug wachsen, um den Lebensraum der Elfenbeinspechte zu vergrößern und diesen heimlichen Vögeln ein Überleben zu ermöglichen.»
Tradução nossa: «Só cabe esperar, portanto, que as florestas secundárias em processo de regeneração cresçam rápido o suficiente para alargarem o hábitat do pica-pau-de-bico-marfim e para possibilitarem a sobrevivência desta esquiava ave.»

VIII.II.VI Uso de perfectividade verbal

Embora as formas verbais puramente perfectivas (perífrase aspetual «ter + PARTICÍPIO») sejam pouco freqüentes no galego espontâneo (ex.: «Nom fum a Lugo e sinto nom ter ido.»), a língua formal e especializada deve fazer uso freqüente delas, conforme o modelo luso-brasileiro (Garrido, 2005: 71; Garrido e Riera, 2011: 498–500). Neste sentido, no nosso texto de chegada surge umha perífrase verbal puramente perfectiva nos seguintes passos:

- [195] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664:** «Der ausgestorben geglaubte Elfenbeinspecht (*Campephilus principalis*) soll in der Region „Big Woods“ in Nord-Arkansas wiederentdeckt worden sein.»
Tradução nossa: «O pica-pau-de-bico-marfim (*Campephilus principalis*), que se julgava extinto, parece ter sido novamente avistado na região Big Woods do norte do Arkansas (EUA).»
- [196] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664:** «Eine Unterart des Elfenbeinspechts (*C. p. bairdii*) lebte in den Urwäldern Çuça, wo sie bis 1956 vorkam.»
Tradução nossa: «Umha subespécie do pica-pau-de-bico-marfim (*C. p. bairdii*) vivia nas florestas primigénias de Çuça, tendo-se deixado de registar a partir de 1956.»

VIII.II.VII Uso de perífrases verbais

Para além da perífrase aspetual puramente perfectiva (v. *supra*), na redação formal e especializada em galego-português tem bastante importância a *perífrase aspetual perfectivo-reiterativa e atualizadora* «ter + PARTICÍPIO» (Garrido, 2005: 71; Garrido e Riera, 2011: 496–498), a qual foi usada nos seguintes trechos do nosso texto de chegada:

[197] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664:** «Elfenbeinspechte gehören zu den sieben nordamerikanischen Vogelarten, die nach 1980 als ausgestorben klassifiziert wurden (Abb.).»

Tradução nossa: «O pica-pau-de-bico-marfim inclui-se entre as sete espécies de aves norte-americanas que tenham sido declaradas extintas desde 1980 (ilustr.).»

[198] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664:** «Bis heute gibt es sporadische Meldungen von Elfenbeinspechten aus den südlichen USA [...].»

Tradução nossa: «Até agora tem havido avistamentos esporádicos de pica-paus-de-bico-marfim no sul dos EUA [...].»

[199] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664:** «Es gibt in Nordamerika aber einige Beispiele, bei denen sich Populationen selbst aus extrem kleinen Restbeständen einer Art erholen konnten [2]. 1938 gab es nur noch 14 adulte Schreikraniche (*Grus americana*). Heute fliegen wieder mehr als 200 in ihre Überwinterungsgebiete.»

Tradução nossa: «No entanto, tenham-se dado na América do Norte alguns casos em que as populações de umha espécie puderam recuperar mesmo a partir de um número residual de indivíduos [2]. Assim, em 1938 só restavam 14 adultos de grou-trompeteiro (*Grus americana*), enquanto hoje mais de 200 voltam a visitar as correspondentes áreas de invernada.»

Também freqüente é a perífrase *aspetual reiterativa* «voltar [tb. tornar] + a + INFINITIVO» (Garrido e Riera, 2011: 501), presente nos seguintes passos do nosso texto de chegada:

[200] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664:** «1938 gab es nur noch 14 adulte Schreikraniche (*Grus americana*). Heute fliegen wieder mehr als 200 in ihre Überwinterungsgebiete.»

Tradução nossa: «Assim, em 1938 só restavam 14 adultos de grou-trompeteiro (*Grus americana*), enquanto hoje mais de 200 voltam a visitar as correspondentes áreas de invernada.»

[201] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664:** «Dass ausgestorben geglaubte Tiere wieder auftauchen, ist übrigens kein Einzelfall.»

Tradução nossa: «De resto, nom seria a primeira vez que animais que se julgavam extintos voltem a aparecer.»

Umha outra perífrase verbal com rendimento nos textos formais e especializados é a *aspetual terminativa* (Garrido e Riera, 2011: 501), constituída polo verbo *vir*, a

preposição *a* e um infinitivo, utilizada no seguinte trecho do nosso texto de chegada:

198

[202] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 664: «Trotz Protesten von Naturschützern wurde auch dieser Wald schließlich abgeholzt.»

Tradução nossa: «[...] mas, apesar dos protestos dos ambientalistas, também esta floresta vêu a ser abatida, [...]»

VIII.II.VIII Distinção *andara/andasse*

Se a interferência do castelhano tem feito com que, nos últimos tempos, o galego espontâneo tenha perdido em larga medida a distinção galego-portuguesa tradicional entre o antepretérito ou pretérito mais-que-perfeito (forma verbal do modo indicativo: *andara*) e o pretérito do conjuntivo (*andasse*), os textos galegos formais e especializados devem utilizar estas duas formas verbais de modo claramente diferenciado (Garrido, 2005: 67; Freixeiro Mato, 2009: 171). Tal foi feito no nosso texto de chegada, como se aprecia nos seguintes excertos:

[203] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 664: «Die Spechte verschwanden mit der systematischen Abholzung dieser Urwälder. Den bereits selten gewordenen Vögeln wurde dann zwischen 1890 und den frühen 1920er Jahren von Sammlern nachgestellt.»

Tradução nossa: «No entanto, o pica-pau foi desaparecendo com o abate sistemático dessas florestas primigénias, e, entom, entre 1890 e os inícios do decénio de 1920, a ave, que já se tornara rara, passou a ser objeto de perseguição por parte de colecionadores.»

[204] *Naturw. Rdsch.*, 12/2005: 664: «Selbst wenn es noch weitere Elfenbeinspechte geben sollte, ist ihre Population extrem klein und stark bedroht.»

Tradução nossa: «Mesmo se ainda sobrevivessem mais pica-paus-de-bico-marfim, a sua população nom deixaria, porém, de ser extremamente pequena e de se encontrar fortemente ameaçada.»

VIII.II.IX Uso da passiva (e formas consentâneas), com maior freqüência do que em castelhano

Em correspondência com aquilo que se verifica no luso-brasileiro culto atual (e, em larga medida, no galego-português medieval), o uso da voz passiva deve ser bastante mais freqüente no galego formal do que o é no castelhano atual, polo que um galego formal e especializado de qualidade tem de incluir um uso relativamente abundante de construções passivas, sem atingir, porém, a enorme exuberância que, a esse respeito, se regista no inglês técnico-científico contemporâneo (Garrido, 2005: 71–72; Garrido e Riera, 2011: 456–462).

Nessa linha, som numerosas as construções passivas (de passiva propriamente dita) que surgem no nosso texto de chegada (v. na § 2.2.2.2 todas as incidências de tradução etiquetadas como <MS:11>), algumas das quais mostramos nas fichas seguintes:

[205] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664:** «Die letzte Population überlebte in den späten 1930er Jahren in einem Hartholzwald mit alten Baumbeständen in Nord-Ost Louisiana, dem „Singer Tract“. Trotz Protesten von Naturschützern wurde auch dieser Wald schließlich abgeholzt. In den Überresten wurde das letzte Exemplar dieser Art 1944 gesehen, ein unverpaartes Weibchen.»

Tradução nossa: «A última população deste pica-pau sobrevivia no fim do decénio de 1930 numha floresta caducifólia abundante em árvores velhas situada no nordeste da Luisiana, no Singer Tract, mas, apesar dos protestos dos ambientalistas, também esta floresta véu a ser abatida, de modo que nos seus restos, em 1944, foi avistado o último indivíduo da espécie, umha fêmea descasalada.»

[206] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664:** «Bis heute gibt es sporadische Meldungen von Elfenbeinspechten aus den südlichen USA, die allerdings unter großem Vorbehalt zu betrachten sind, da im gleichen Gebiet der ähnliche Helmspecht (*Dryocopus pileatus*) beheimatet ist [...].»

Tradução nossa: «Até agora tem havido avistamentos esporádicos de pica-paus-de-bico-marfim no sul dos EUA, os quais, no entanto, devem ser considerados com grande reserva, já que na mesma zona habita o pica-pau-orelhudo (*Dryocopus pileatus*), espécie de aspeto similar, [...].»

[207] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664:** «Ein Umstand ist noch bemerkenswert: Das Gebiet „Big Woods“ wurde von der privaten Naturschutzorganisation „The Nature Conservancy“ unter Schutz gestellt [...].»

Tradução nossa: «Umha circunstância deve ainda ressaltar-se: a zona Big Woods foi colocada sob proteção pola organização ambientalista privada The Nature Conservancy [...].»

Com frequência mais limitada do que em castelhano, entom, surgem também no nosso texto de chegada as construções de passiva reflexa, como a seguinte:

[208] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664:** «Auch das Hämmern der Spechart wurde gehört.»

Tradução nossa: «Além disso, ouveu-se o tamborilar típico desta espécie de pica-pau.»

VIII.II.X Regime pronominal / nom pronominal dos verbos (orientado polo luso-brasileiro)

Num galego de qualidade, plenamente regenerado, o uso pronominal ou nom pronominal dos verbos deve corresponder, livre da interferência do castelhano, à tradição

lingüística própria, e nos casos duvidosos ou de indefinição (usos modernos e cultos), deve seguir-se o modelo luso-brasileiro (Garrido e Riera, 2011: 453–456). Nessa linha, respigamos do nosso texto de chegada o seguinte uso verbal nom pronominal, que harmoniza com o luso-brasileiro e contrasta com o castelhano:

[209] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664:** «Es gibt in Nordamerika aber einige Beispiele, bei denen sich Populationen selbst aus extrem kleinen Restbeständen einer Art erholen konnten [2].»

Tradução nossa: «No entanto, tenhem-se dado na América do Norte alguns casos em que as populações de umha espécie pudérom recuperar mesmo a partir de um número residual de indivíduos [2].»

Capítulo 03

Conclusões: *modificações substanciais*, qualidade da tradução, autonomia e criatividade do tradutor e superioridade da tradução humana sobre a tradução automática

201

Como vimos nos capítulos precedentes do presente livro, as *modificações substanciais* da tradução comunicativa (ingl. *translation(al) shifts*) —ou seja, as alterações morfoestruturais profundas (lexicais ou morfossintáticas), a adaptação naturalizadora de discordâncias interculturais formais ou circunstanciais, a introdução de particularizações naturalizadoras, a correção ou melhoramento no texto de chegada de deficiências ou aspetos subótimos de caráter formal ou factual presentes no texto de partida, a atualização de informações e a adaptação de referências espaciotemporais desfasadas— representam incidências tradutivas, e intervenções do tradutor, que se revelam essenciais para qualquer tradução de textos pragmáticos e, particularmente, para a tradução de textos didáticos e divulgadores, já que elas constituem estratégias do tradutor para fazer frente a problemas de tradução significativos e para preservar, assim, no texto de chegada, os dois valores fundamentais da comunicação especializada: a verdade conhecida, por um lado, e o rigor expressivo e a eficácia comunicativa, por outro.

Por conseguinte, as *modificações substanciais*, que implicam realizar na tradução, a respeito das unidades originais, mudanças ou «saltos» de considerável magnitude na designação ou na dimensão morfoestrutural, tornam-se condição indispensável para a adequação e qualidade da tradução de textos didáticos e divulgadores e garantia da sua comunicatividade (v. *supra* **tabela 3a**). Daí, também, o grande interesse de que se reveste focalizarmos as modificações substanciais para articular um modelo de *comentário analítico-descritivo da tradução* dessa classe de textos: o seu escrutínio cuidadoso na comparação entre texto de partida e texto de chegada permite catalogar de forma sistemática os problemas defrontados e as estratégias adotadas de maior relevância na correspondente tradução, bem como aferir de maneira eficaz a sua qualidade. Deste modo, nos capítulos precedentes, concebemos (v. *supra* 1.2: linhas-mestras do modelo de comentário) e pugamos em prática

—aplicando-o às traduções por nós efetuadas de um artigo enciclopédico inglês e de um artigo de divulgação alemão (v. *supra* 2.1 e 2.2)— um tal modelo de *comentário analítico-descritivo da tradução de textos didáticos e divulgadores*, efetuando, por um lado, um levantamento de incidências tradutivas adscritíveis a alguma das nove categorias referidas de modificação substancial e, por outro lado, um registo de indicadores de utilização no texto de chegada de umha *língua de qualidade*, conforme as descrições de Freixeiro Mato (2009) e de Garrido e Riera (2011), dimensom, esta, também importante quando se traduz, como é aqui o caso, para o menorizado galego-português da Galiza (v. *supra* **tabela 3b**).

Com o fito de salientarmos a centralidade das *modificações substanciais* para a tradução comunicativa de textos didáticos e divulgadores, e para estruturarmos o correspondente *comentário analítico-descritivo*, agora vamos passar em revista, brevemente, três aspetos que patenteiam tal relevância, remetendo, em cada caso, para umha pequena seleção de incidências de tradução vistas nas secções anteriores da obra. No entanto, como reforço da categoria constituída polas correções no texto de chegada de deficiências factuais presentes no texto de partida —a qual, nas nossas duas traduções, só ficou representada por um caso—, a seguir consignamos umha última incidência tradutiva, respigada a partir da prática docente do autor, que corresponde à tradução de um folheto divulgador da série *BioMax*, editada pola Sociedade Max Planck (Max-Planck-Gesellschaft):

[210] **BioMax, 35: 1 [Beck, 2019a]**: «Der nächste lebende Verwandte des Wollhaarmammuts ist der asiatische Elefant. Nach Erbgutanalysen von Svante Pääbo und seinem Team vom Max-Planck-Institut für evolutionäre Anthropologie haben sich der asiatische Elefant und das Wollhaarmammut vor etwa 440.000 Jahren in verschiedene Arten aufgespalten. Das Genom des Wollhaarmammuts und des asiatischen Elefanten unterscheidet sich daher „nur“ um etwa 1,4 Millionen Mutationen: Ein asiatischer Elefant besteht also praktisch bereits zu 99,96 Prozent aus Wollhaarmammut.»

Tradução nossa: «O parente vivo mais próximo do mamute-lanoso é o elefante-asiático, e, de acordo com as análises de material genético realizadas por Svante Pääbo e pola sua equipa do Instituto Max Planck de Antropologia Evolutiva, o último antepassado comum a essas duas espécies de proboscídeos viveu há 5,8–7,8 milhões de anos. Os genomas do mamute-lanoso e do elefante-asiático diferenciam-se, portanto, em “apenas” 1,4 milhões de mutações aproximadamente, de modo que um elefante-asiático é já praticamente um mamute-lanoso em 99,96 %.»

COMENTÁRIO: A tradução literal para galego-português do segmento sublinhado do folheto divulgador *BioMax* n.º 35 seria: «o elefante-asiático e o mamute-lanoso cindírom-se em espécies diferentes há cerca de 440.000 anos». Esta redação, evidentemente ambígua e defeituosa, parece indicar que aquilo que a autora deste texto quijó afirmar é que o último antepassado comum ao elefante-asiático (*Elephas maximus*) e ao mamute-lanoso (*Mammuthus primigenius*) viveu há cerca de 440.000 anos, que seria a altura

da cisom específica que teria dado origem a estas duas espécies de proboscídeos. No entanto, tal afirmação tem todo o aspeto de ser errónea (pois parece pouca antiguidade para umha cisom que teria dado origem a espécies bastante diferentes e, de facto, adscritas a géneros distintos), e a correspondente consulta de documentação confirma-o: as análises genómicas assinalam umha antiguidade do último antepassado comum aos dous proboscídeos compreendida entre 5,8 e 7,8 milhões de anos⁵³, dado que incorporamos (v. *supra*) à nossa tradução comunicativa. O dado cronológico apontado no texto de partida, há cerca de 440.000 anos, corresponde, na realidade, à altura em que o mamute-lanoso surgiu como espécie (a mais recente) entre os mamutes, ou seja, no seio do género *Mammuthus*: «The last species [do género *Mammuthus*] to emerge, the woolly mammoth (*M. primigenius*), developed about 400,000 years ago in East Asia [...]» (*Wikipedia-en*: s.v. "Mammoth"; consulta: 3.5.2020).

Como acabamos de assinalar, as *modificações substanciais* revelam-se fulcrais para a tradução de textos didáticos e divulgadores, e a sua relevância fundamenta-se, entre outros, nos três aspetos seguintes:

- 1.º- Na grande significação e magnitude dos problemas de tradução que as modificações substanciais estão chamadas a resolver, de modo que a falta ou o fracasso na introdução de modificações substanciais acarreta com frequência graves efeitos deletérios para a tradução, nalgumha das linhas que a seguir se indicam:
 - a) A oportuna e correta introdução de modificações substanciais na tradução evita que o texto de chegada ofereça *informação de baixa qualidade*, ou *subótima*, o que teria acontecido, por exemplo, nas anteriores *incid. trad.* [7], [8], [16] e [18], se nom se tivessem efetuado na tradução as respetivas *alterações morfoestruturais profundas de índole lexical*; na anterior *incid. trad.* [163], se nom se tivesse realizado na tradução a respetiva *adaptação naturalizadora de discordância intercultural de caráter formal*; nas anteriores *incid. trad.* [59] e [60], se nom se tivessem realizado na tradução as respetivas *adaptações naturalizadoras de discordâncias interculturais de caráter*

53 «In 2005, researchers assembled a complete mitochondrial genome profile of the woolly mammoth, which allowed them to trace the close evolutionary relationship between mammoths and Asian elephants (*Elephas maximus*). A 2015 DNA review confirmed Asian elephants as the closest living relative of the woolly mammoth. African elephants (*Loxodonta africana*) branched away from this clade around 6 million years ago, close to the time of the similar split between chimpanzees and humans. [...] A 2010 study confirmed these relationships, and suggested the mammoth and Asian elephant lineages diverged 5.8–7.8 million years ago, while African elephants diverged from an earlier common ancestor 6.6–8.8 million years ago.» (*Wikipedia-en*: s.v. "Woolly mammoth"; consulta: 3.5.2020); «In absoluten Altersdaten ausgedrückt bedeutet dies, dass sich die Linien *Elephas* und *Mammuthus* vor 6,7 Millionen Jahren trennten, während *Loxodonta* [o género dos elefantes africanos] sich schon vor 7,6 Millionen Jahren abgespalten hatte.» (*Wikipedia-de*: s.v. "Wollhaarmammut"; consulta: 3.5.2020; tradução nossa: «Em dados de antiguidade absolutos, tal significa que as linhagens de *Elephas* e de *Mammuthus* se separaram há 6,7 milhões de anos, enquanto que *Loxodonta* [o género dos elefantes africanos] já se cindira há 7,6 milhões de anos.»). V. tb. Ziegler (2021).

circunstancial; nas anteriores *incid. trad.* [62], [63], [68], [69] e [73], se nom se tivessem incorporado à tradução as respetivas *particularizações naturalizadoras*; nas anteriores *incid. trad.* [74] e [172], se nom se tivessem incorporado à tradução as respetivas *atualizações informativas*; nas anteriores *incid. trad.* [76] e [77], se nom se tivessem incorporado ao texto de chegada os respetivos *melhoramentos de um aspeto subótimo de índole factual* do texto de partida.

- b)** A oportuna e correta introdução de modificações substanciais na tradução evita que o texto de chegada ofereça *informação nula* (isto é, garante que o correspondente segmento da tradução tenha valor informativo), o que teria acontecido, por exemplo, nas anteriores *incid. trad.* [2], [22], [125], [126] e [131], se nom se tivessem efetuado na tradução as respetivas *alterações morfoestruturais profundas de índole lexical*.
- c)** A oportuna e correta introdução de modificações substanciais na tradução evita que o texto de chegada ofereça *informação falsa*, o que teria acontecido nas anteriores *incid. trad.* [75] e [210], se nom se tivessem efetuado na tradução as respetivas *correções de deficiências factuais*.
- d)** A oportuna e correta introdução de modificações substanciais na tradução evita que o texto de chegada apresente *segmentos absurdos* ou *carentes de sentido* (ou diretamente falsos), o que teria acontecido, por exemplo, na anterior *incid. trad.* [16], se nom se tivesse efetuado na tradução a respetiva *alteração morfoestrutural profunda de índole lexical*, e nas anteriores *incid. trad.* [54], [55] e [56], se nom se tivessem efetuado na tradução as respetivas *adaptações naturalizadoras de discordâncias interculturais de caráter circunstancial*.
- e)** A oportuna e correta introdução de modificações substanciais na tradução evita que o texto de chegada apresente *segmentos que dificultam a compreensão da informação veiculada (eficazmente ou nom) no original*, o que teria acontecido, por exemplo, nas anteriores *incid. trad.* [57] e [58], se nom se tivessem efetuado na tradução as respetivas *adaptações naturalizadoras de discordâncias interculturais de caráter circunstancial*, e nas anteriores *incid. trad.* [79], [80] e [81], se nom se tivessem efetuado na tradução as respetivas *correções de deficiências formais*.
- f)** A oportuna e correta introdução de modificações substanciais na tradução evita que o texto de chegada apresente *segmentos faltos de rigor expressivo* ou *cujas redações suscita estranheza nos destinatários*, o que teria acontecido, por exemplo, nas anteriores *incid. trad.* [120–123], se nom se tivessem efetuado as respetivas *alterações morfoestruturais profundas de índole lexical*, e nas anteriores *incid. trad.* [33], [41], [45], [52], [153], [155] e [166], se nom

se tivessem efetuado as respetivas *adaptações naturalizadoras de discordâncias interculturais de caráter formal*.

- 2.º- No caráter *criativo* que a necessidade de introduzir modificações substanciais na tradução claramente imprime à atividade do tradutor de textos didáticos e divulgadores, o qual, como temos visto, dotado de *autonomia*, deve, em bastantes casos, «apartar-se» da letra do original, o que acertadamente ponderam Schmitt e Fleischmann: 205

Während die Gültigkeit der Skopos-Theorie (Reiß/Vermeer 1984) in Bezug auf literarische Übersetzungen gelegentlich angefochten wird, eignet sie sich zweifellos als Handlungsrichtlinie für Fachübersetzungen. Die Auffassung, dass jeder Text (auch als Ausgangstext einer Übersetzung) als (bloßes) 'Informationsangebot' diene und die Maxime, wonach der Zieltext primär seinem Zweck (Skopos) in der Zielkultur gerecht werden und sich demzufolge erst in zweiter Linie am Ausgangstext orientieren müsse, macht das Übersetzen und Dolmetschen von Fachtexten zu einem prospektiven, durchaus kreativen Prozess und rückt den (interkulturell und interlingual arbeitenden) Fachübersetzer in die Nähe des (intra lingual arbeitenden) technischen Redakteurs. (Fleischmann e Schmitt, 2004: 536)⁵⁴

Nicht nur im Umgang mit den allgegenwärtigen AT-Defekten [...], sondern auch beim Übersetzen der diversen Erscheinungsformen von Kulturspezifik bieten Fachtexte (sogar technischen Inhalts [...]) vielfältige Gelegenheiten, bei denen man als Übersetzer kreativ sein könnte. (Schmitt, 2005: 104)⁵⁵

- 3.º- Na *superioridade* que a necessidade de introduzir *modificações substanciais* na tradução de textos didáticos e divulgadores confere ao tradutor humano em relação aos programas de tradução automática hoje disponíveis. Os programas de tradução automática têm feito grandes progressos nos últimos tempos, mas nenhum deles pode concorrer, hoje em dia, com um bom tradutor humano –capacitado para realizar de forma competente as necessárias modificações

54 Tradução nossa: «Enquanto a validade da teoria do escopo (Reiß/Vermeer 1984) tem sido ocasionalmente impugnada em relação às traduções literárias, ela revela-se sem dúvida apropriada como norma de conduta para as traduções de textos especializados. A ideia de que todo o texto (também na qualidade de texto de partida de uma tradução) funciona como (mera) “oferta informativa” e a máxima de que o texto-alvo principalmente tem de corresponder à sua finalidade (escopo) na cultura de chegada, e, por consequência, de que só secundariamente tem de se orientar para o texto-fonte, torna a tradução e a interpretação de textos especializados num processo de caráter prospetivo, verdadeiramente criativo, e aproxima o tradutor de textos especializados (o qual trabalha num contexto intercultural e interlingüístico) do redator técnico (que trabalha num contexto intralingüístico).».

55 Tradução nossa: «Nom só em relação à necessidade de lidar com as omnipresentes deficiências do texto de partida [...], como também no respeitante ao tratamento tradutivo das diversas manifestações dos elementos culturais específicos, os textos especializados (mesmo os de conteúdo técnico [...]) oferecem ao tradutor múltiplas oportunidades para proceder de modo criativo.».

substanciais— na produção de textos de chegada didáticos e divulgadores *de qualidade, plenamente comunicativos, aptos para a sua publicação*⁵⁶. A esse respeito, tenha-se em conta que a realização na tradução de várias categorias de modificação substancial é operação exigente do ponto de vista *cognitivo* e, portanto, hoje em dia, perícia inatingível para as máquinas tradutoras, cuja *recepção* do texto de partida parece ser meramente *fática*, e *nom semântica*⁵⁷.

Como encerramento e corroboração desta argumentação final, consideremos, a seguir, e em relação a várias incidências de tradução vistas anteriormente (três do artigo enciclopédico inglês, três do artigo divulgador alemão e a *incid. trad.* [210], do folheto divulgador *BioMax* n.º 35), a versão galego-portuguesa produzida (em janeiro de 2023) por dois programas de tradução automática disponíveis na internet, o *Google Translate* (URL: translate.google.com [traduziu para gal-port-Br.]) e a versão gratuita do *DeepL Translator* (URL: deepl.com/en/translator [traduziu para gal-port.-Pt]), em confronto com a versão galego-portuguesa (Gz) produzida pelo autor da presente obra:

[211] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing":** «Fishing techniques developed through the centuries, and, by the Middle Ages, bulk fisheries existed in Europe. So enterprising were the early fishing fleets that they were among the first Europeans to come to the New World, drawn to the excellent cod fishing in the Grand Banks off Newfoundland.»

Tradução nossa: «As técnicas pesqueiras desenvolvêrom-se ao longo dos séculos e, na Idade Média, já existiam na Europa pescarias de grande volume. Tam empreendedoras eram estas primitivas frotas pesqueiras, que os seus tripulantes se contam entre os primeiros europeus que aportárom ao Novo Mundo, atraídos pola magnífica pesca do bacalhau no Grande Banco da Terra Nova.»

Google Translate: «As técnicas de pesca se desenvolveram ao longo dos séculos e, na Idade Média, a pesca em massa já existia na Europa. As primeiras frotas de pesca eram tão empreendedoras que estavam entre os primeiros europeus a chegar ao Novo Mundo, atraídos pela excelente pesca de bacalhau nos Grandes Bancos da Terra Nova.»

DeepL Translator: «Técnicas de pesca desenvolvidas ao longo dos séculos, e, na Idade Média, a pesca a granel existia na Europa. Tão empreendedoras foram as primeiras frotas de pesca que foram das primeiras europeias a vir para o Novo Mundo, atraídas pela

56 Eventualmente, os bons programas de tradução automática hoje disponíveis si poderiam revelar-se úteis para produzir umha primeira versão, de trabalho, de tais textos, necessitada de posterior revisão, correção e melhoramento por parte de um tradutor humano competente.

57 Schmitt (1999: 53) distingue entre *recepção fática*, *recepção semântica* e *pseudorrecepção* de um texto (de partida). A *recepção fática*, que facilmente origina traduções deficientes, é aquela que «fica na superfície textual», quer dizer, aquela que, *nom penetrando além dos significantes e da sintaxe do texto (de partida)*, *nom inclui umha compreensão ou (re)conhecimento dos conceitos envolvidos*; polo contrário, a *recepção semântica*, *quase sempre pré-condição para umha tradução satisfatória*, é aquela *recepção que se processa com umha correta compreensão dos conceitos manejados no texto (de partida)*; finalmente, a *pseudorrecepção textual* é *umha recepção textual errada, que surge por causa de umha compreensão defeituosa dos conceitos veiculados polo texto (de partida)*.

excelente pesca do bacalhau nos Grandes Bancos da Terra Nova.<

COMENTÁRIO [v. *ficha incid. trad.* 45]: Em detrimento da idiomaticidade e da elegância expressiva, nem o Google Translate nem o DeepL Translator realizam aqui a expansom do sujeito assinalada (*ampliação com explicitação*).

- [212] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"**: «The mollusks harvested include clams, [...] snails (abalone being the best-known), and whelks.»

Tradução nossa: «Entre os moluscos que som objeto de marisqueio encontram-se as amêijoas e outros bivalves arenícolas (como berberechos, chirlas, cadelas, pés-de-burro e arolas), [...] e diversos gastrópodes marinhos (como minchas, lapas, búzios e orlhas-do-mar).>

Google Translate: »Os moluscos colhidos incluem amêijoas, [...] caracóis (sendo o abalone o mais conhecido) e búzios.<

DeepL Translator: »Os moluscos colhidos incluem amêijoas, [...] caracóis (sendo o abalone o mais conhecido), e búzios.<

COMENTÁRIO [v. *fichas incid. trad.* 12, 56 e 79]: Em detrimento da precisom designativa e da comunicatividade, nem o Google Translate nem o DeepL Translator aqui identificam a *sinédoque tipológica* presente em *clams*, nem realizam a adaptação naturalizadora (em relação ao público galego) da discordância intercultural representada pola invocação dos *abalone* como protótipo semântico de gastrópode marinho comestível, nem corrigem no texto de chegada a deficiência formal constituída pola enunciaçom independente de *whelks* (redaçom descuidada por enunciaçom aditiva de elementos nom disjuntos).

- [213] **Enc. Brit.: s.v. "commercial fishing"**: «The ocean mammals hunted for commercial uses include dolphins, porpoises, seals, walruses, and whales.»

Tradução nossa: «Entre os mamíferos marinhos capturados com fins comerciais, encontram-se golfinhos, toninhas (géneros *Phocoena*, *Neophocoena* e *Phocoenoides*), baleias e cachalotes, focas e morsas.>

Google Translate: »Os mamíferos oceânicos caçados para fins comerciais incluem golfinhos, botos, focas, morsas e baleias.<

DeepL Translator: »Os mamíferos oceânicos caçados para fins comerciais incluem golfinhos, botos, focas, morsas, e baleias.<

COMENTÁRIO [v. *ficha incid. trad.* 18]: Em prejuízo da precisom designativa e da comunicatividade, nem o Google Translate nem o DeepL Translator aqui complementam o uso da denominação vernácula *boto* (melhor, mais precisa, seria a opção terminológica *toninha*) mediante a explicitação dos nomes científicos dos géneros correspondentes, nem desdobram em *baleias* e *cachalotes* a equivalência galego-portuguesa, neste contexto, de ingl. *whales*.

- [214] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664**: «Den bereits selten gewordenen Vögeln wurde dann zwischen 1890 und den frühen 1920er Jahren von Sammlern nachgestellt.»

Tradução nossa: «[...] e, entom, entre 1890 e os inícios do decénio de 1920, a ave, que já se tornara rara, passou a ser objeto de perseguição por parte de colecionadores.>

Google Translate: »Entre 1890 e o início dos anos 1920, as aves, que já haviam se tornado raras, foram reencenadas por colecionadores.«

DeepL Translator: »As aves, que já se tinham tornado raras, foram então rastreadas por colecionadores entre 1890 e o início da década de 1920.«

COMENTÁRIO [v. *ficha incid. trad.* 164]: Em prejuízo da correta transmissão de informação e da elegância expressiva, nem o Google Translate nem o DeepL Translator aqui vertem corretamente o verbo al. *nachstellen* (cujo valor, neste contexto, é o de 'perseguir'), por falta de discriminação do contexto de uso, nem realizam a ampliação (expansão) assinalada (aqui, no quadro de umha *subjektloses Passiv*).

[215] **Naturw. Rdsch., 12/2005: 664:** «Ein Umstand ist noch bemerkenswert: Das Gebiet „Big Woods“ wurde von der privaten Naturschutzorganisation „The Nature Conservancy“ unter Schutz gestellt, und zwar nicht wegen dort vorkommender bedrohter Arten, sondern um diesen einmaligen Urwald in den Niederungen zu erhalten, unter anderen als Überwinterungsgebiet zahlreicher Wasservögel. Das zeigt einmal mehr, dass Naturschutz dann erfolgreich ist, wenn er besondere Lebensräume schützt, nicht nur einzelne Arten.»

Tradução nossa: «Umha circunstância deve ainda ressaltar-se: a zona Big Woods foi colocada sob proteção pola organização ambientalista privada The Nature Conservancy, ainda que nom precisamente por causa das espécies ameaçadas que ali habitam, mas com o objetivo de conservar esta floresta primigénia única das terras ribeirinhas alagadiças, na sua qualidade, entre outros aspetos, de área de internada para numerosas aves aquáticas. Isto demonstra, mais umha vez, que a proteção da natureza é bem sucedida quando ela preserva biótopos singulares, e nom unicamente espécies concretas.»

Google Translate: »Um fato ainda é notável: a área de “Big Woods” foi colocada sob proteção pela organização privada de conservação da natureza “The Nature Conservancy”, não por causa de espécies ameaçadas de extinção, mas para preservar esta selva única nas terras baixas, entre outras coisas como uma área de internada numerosas aves aquáticas. Isso mostra mais uma vez que a conservação da natureza é bem-sucedida quando protege habitats especiais, não apenas espécies individuais.«

DeepL Translator: »Mais um facto digno de nota: a área “Big Woods” foi colocada sob protecção pela organização privada de conservação da natureza “The Nature Conservancy”, não por causa das espécies ameaçadas ali encontradas, mas para preservar esta floresta primitiva única nas terras baixas, entre outras coisas como uma área de internada para numerosas aves aquáticas. Isto mostra mais uma vez que a conservação da natureza é bem sucedida quando protege habitats especiais, e não apenas espécies individuais.«

COMENTÁRIO [v. *fichas incid. trad.* 122 e 163]: Em prejuízo do rigor expressivo e da eficácia comunicativa, nem o Google Translate nem o DeepL Translator aqui vertem corretamente o termo al. *Lebensraum* (cuja equivalência galego-portuguesa, neste contexto, é *biótopo* [porque se refere a toda umha biocenose ou comunidade biótica]), por falta

de discriminação do contexto de uso, nem realizam a expansom (*ampliação com explicitação semântica*) do termo *Niederungen* (já *Urwald* é traduzido de forma insatisfatória, como *floresta primitiva*, pelo DeepL Translator, e de forma errada, como *selva*, pelo Google Translate).

- [216] **Naturw. Rdsch.**, 12/2005: 665: «**Abb. Balg** des Elfenbeinspechts in der ornithologischen Sammlung des Staatlichen Museums für Naturkunde Stuttgart. [Photo Woog]»
Tradução nossa: «**Ilustração.** Pele empalhada de pica-pau-de-bico-marfim pertencente à coleção ornitológica do Museu Estatal de História Natural de Estugarda. [Fotografia de F. Woog]»

Google Translate: »Fig. Pele do pica-pau marfim na coleção ornitológica do Museu Estadual de História Natural de Stuttgart. [Foto Woog]»

DeepL Translator: »Fig. Fole do Pica-pau-bico-de-marfim na coleção ornitológica do Staatliches Museum für Naturkunde Stuttgart. [Foto Woog]»

COMENTÁRIO [v. *ficha incid. trad.* 125]: Em prejuízo da correta transmissão de informação, o DeepL Translator aqui verte incorretamente o termo al. *Balg*, do âmbito museístico, por *fole*, por falta de discriminação do contexto de uso, enquanto que o Google Translate utiliza o equivalente *pele*, nom totalmente satisfatório no seu contexto de uso; por sua vez, em detrimento da idiomaticidade e da elegância expressiva, nem o Google Translate nem o DeepL Translator realizam aqui a expansom da preposição locativa al. *in* (*diluição frásica*).

- [217a] **BioMax**, 35: 1: «Der nächste lebende Verwandte des Wollhaarmammuts ist der asiatische Elefant. Nach Erbgutanalysen von Svante Pääbo und seinem Team vom Max-Planck-Institut für evolutionäre Anthropologie haben sich der asiatische Elefant und das Wollhaarmammut vor etwa 440.000 Jahren in verschiedene Arten aufgespalten. Das Genom des Wollhaarmammuts und des asiatischen Elefanten unterscheidet sich daher „nur“ um etwa 1,4 Millionen Mutationen: Ein asiatischer Elefant besteht also praktisch bereits zu 99,96 Prozent aus Wollhaarmammut.»

Tradução nossa: «O parente vivo mais próximo do mamute-lanoso é o elefante-asiático, e, de acordo com as análises de material genético realizadas por Svante Pääbo e pela sua equipa do Instituto Max Planck de Antropologia Evolutiva, o último antepassado comum a essas duas espécies de proboscídeos viveu há 5,8–7,8 milhões de anos. Os genomas do mamute-lanoso e do elefante-asiático diferenciam-se, portanto, em “apenas” 1,4 milhões de mutações aproximadamente, de modo que um elefante-asiático é já praticamente um mamute-lanoso em 99,96 %.»

Google Translate: »O parente vivo mais próximo do mamute lanoso é o elefante asiático. De acordo com análises genéticas de Svante Pääbo e sua equipe do Instituto Max Planck de Antropologia Evolutiva, o elefante asiático e o mamute lanoso se dividiram em espécies diferentes há cerca de 440.000 anos. O genoma do mamute lanoso e do elefante asiático difere, portanto, “apenas” em cerca de 1,4 milhão de mutações: um elefante asiático é praticamente 99,96% mamute lanoso.»

DeepL Translator: »O parente vivo mais próximo do mamute lanoso é o elefante asiático. Segundo as análises genéticas de Svante Pääbo e da sua equipa do Instituto Max Planck de Antropologia

Evolutiva, o elefante asiático e o mamute lanoso dividiram-se em espécies diferentes há cerca de 440.000 anos. Os genomas do mamute lanoso e do elefante asiático diferem por isso “apenas” cerca de 1,4 milhões de mutações: Um elefante asiático é, portanto, praticamente já 99,96 por cento mamute lanoso.◊

210

Enfim, quanto a esta última incidência tradutiva, diga-se que a redaçom evidentemente ambígua —e, portanto, formalmente defeituosa— da oraçom original «haben sich der asiatische Elefant und das Wollhaarmammut vor etwa 440.000 Jahren in verschiedene Arten aufgespalten», num primeiro momento, chamou a atençom do autor destas linhas, quem, ao tentar dilucidar o sentido exato de tal passo, se apercebeu de que, nesse ponto, além de um lapso formal, havia umha grave afirmaçom contrafactual (v. *ficha incid. trad.* 210). Ora bem, como vemos, tanto o Google Translate como o DeepL Translator, incapazes de efetuar umha verdadeira receçom textual *semántica*, *crítica*, aí se conformam, precisamente, com a correspondente equivalência literal, ambígua e falsa. De resto, ainda mais lamentável é que também a versom inglesa publicada pola Sociedade Max Planck do folheto divulgador *BioMax* n.º 35, provavelmente efetuada com intervençom humana, se limite a incorporar umha tradução literal do passo ambíguo e contrafactual em causa, sem a correspondente *modificação substancial corretora*:

[217b] **BioMax-en, 35 [Beck, 2019b]: 1**: «The closest living evolutionary relative of the woolly mammoth is the Asian elephant. According to genetic analyses by Svante Pääbo and his team at the Max Planck Institute for Evolutionary Anthropology, the Asian elephant and the woolly mammoth split into different species around 440,000 years ago. The genomes of the woolly mammoth and the Asian elephant therefore differ “only” by about 1.4 million mutations. An Asian elephant is therefore practically already 99.96% woolly mammoth.»

Capítulo 04

Bibliografía citada

211

ARNTZ, Reiner. 1993. «Terminological equivalence and translation». Em Helmi B. Sonneveld e Kurt L. Loening (org.): *Terminology Applications in Interdisciplinary Communication*: 5–19. John Benjamins Publishing Company. Amesterdám/Filadélfia.

BAKKER, Matthijs, Cees KOSTER e Kitty VAN LEUVEN-ZWART. 1998. «Shifts». Em Mona Baker e Kirsten Malmkjær (org.): *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*, 1.^a ed.: 226–231 (2.^a ed., 2009: 269–270). Routledge. Londres/Nova Iorque.

BECK, Christina. 2019a. «Genome Editing mit CRISPR-cas9 – was ist jetzt alles möglich?». *BioMax*, 35.

BECK, Christina. 2019b. «Genome Editing with CRISPR-cas9 – what is now possible?», trad. anónima de «Genome Editing mit CRISPR-cas9 – was ist jetzt alles möglich?». *BioMax-en*, 35.

BLUM-KULKA, Shoshana. 1986. «Shifts of Cohesion and Coherence in Translation». Em Juliane House e Shoshana Blum-Kulka (org.): *Interlingual and Intercultural Communication: Discourse and Cognition in Translation and Second Language Acquisition Studies*: 17–35. Gunter Narr. Tübinga.

CASTELL, Andreu. 2011. *Gramática de la lengua alemana*. Editorial Idiomas/Hueber. Madrid.

COLOMINES, Carme. 2008. «La traducció dels sintagmes nominals complexos de l'alemany». *Quaderns. Revista de Traducció*, 15: 187–196.

Comissom Lingüística da Associaçom de Estudos Galegos. 2017. *Compêndio Atualizado das Normas Ortográficas e Morfológicas do Galego-Português da Galiza*. Associaçom de Estudos Galegos. Santiago de Compostela.

Comissom Lingüística da Associaçom Galega da Língua. 2012. *O Modelo Lexical Galego. Fundamentos da Codificaçom Lexical do Galego-Português da Galiza*. Através Editora. Santiago de Compostela.

FLEISCHMANN, Eberhard e Peter A. SCHMITT. 2004. «Fachsprachen und Übersetzung». Em Harald Kittel, Armin Paul Frank, Norbert Greiner, Theo Hermans, Werner Koller, José Lambert e Fritz Paul (org.): *Übersetzung / Translation / Traduction. Handbücher zur Sprach- und Kommunikationswissenschaft*, n.º 26.1: 531–542. Walter de Gruyter. Berlim/Nova Iorque.

FREIXEIRO MATO, Xosé Ramón. 2009. *Lingua de Calidade. Vinte Reflexións e Unha Proposta Esperanzada para un Galego con Futuro*. Edicións Xerais de Galicia. Vigo.

GARRIDO, Carlos. 1998. «La traducción al español de las designaciones alemanas de grupos taxonómicos». Em Leandro Félix Fernández e Emilio Ortega Arjonilla (org.): *II Estudios sobre Traducción e Interpretación*: 1057–1063 (volum III). Universidad de Málaga. Málaga.

GARRIDO, Carlos. 2001. *Aspectos Teóricos e Práticos da Traduçom Científico-Técnica (Inglês > Galego)*. Associaçom Galega da Língua. Ourense.

- 212 GARRIDO, Carlos. 2005. «Delineamento e aplicación de un modelo de avaliación da calidade da lingua especializada técnico-científica cultivada no galego-portugués da Galiza (a propósito da *Enciclopedia Galega Universal*)». *Agália*, 83/84: 51–118.
- GARRIDO, Carlos. 2010. «Modificaciónes substanciales en la traducción de artículos de tema científico-técnico de la *Encyclopædia Britannica*: implicaciones para la didáctica y la crítica de la traducción científico-técnica». *Hermēneus*, 12: 93–120.
- GARRIDO, Carlos. 2012. «Divergências no inventário das línguas e na constituição dos elementos lexicais equivalentes como fonte de discordâncias interculturais na tradução de textos destinados ao ensino e divulgación da ciencia». *Lebende Sprachen*, 57(2): 238–264.
- GARRIDO, Carlos. 2013a. «La traducción, hermana pobre de los documentales de la naturaleza en España. Registro y análisis de las inadecuaciones traductivas presentes en la versión castellana de *Life*, de la BBC». *Quaderns. Revista de Traducció*, 20: 211–233.
- GARRIDO, Carlos. 2013b. «Alcance e restritividade da modificación nominal como problema da traducción técnico-científica de inglés e de alemán para portugués e para español». *Sendebarr*, 24: 107–126.
- GARRIDO, Carlos. 2015a. «Deficiencias del texto de partida en la traducción de textos destinados a la enseñanza y divulgación de la ciencia». *Meta*, 60(3): 454–475.
- GARRIDO, Carlos. 2015b. «Tres persistentes falacias zoológicas, reverberadas/debeladas en la traducción de textos científicos de carácter didáctico». *Panace@. Revista de Medicina, Lenguaje y Traducción*, 41: 60–72.
- GARRIDO, Carlos. 2016. *A Tradução do Ensino e Divulgação da Ciência*. Serviço de Publicações da Universidade de Vigo. Vigo.
- GARRIDO, Carlos. 2017. «La problemática traducción al español y al portugués de ingl. *brain* y de al. (*Ge)him* en los textos científicos (didácticos y divulgativos)». *Lebende Sprachen*, 62(1): 97–120.
- GARRIDO, Carlos. 2018. «El traductor no especialista ante la presencia de deficiencias factuales en el texto de partida didáctico o divulgativo: un estudio de caso sobre lo ideal, lo suficiente y lo inaceptable». *Trans. Revista de Traductología*, 22: 115–132.
- GARRIDO, Carlos. 2019a. *Dicionário de Zoologia e Sistemática dos Invertebrados: Português, Espanhol, Inglês, Alemão*. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo.
- GARRIDO, Carlos. 2019b. «A equivalência em espanhol e em português do vocábulo inglês *ape*, com uma reflexão sobre a incompetência de certos tradutores e lexicógrafos e o decepcionante dicionário da RAE». *Panace@. Revista de Medicina, Lenguaje y Traducción*, 49: 103–116.
- GARRIDO, Carlos. 2021. «Neologismos acuñados por el traductor en la traducción de textos destinados a la enseñanza y divulgación de la ciencia», *TRANS: Revista de Traductología*, 25: 475–490.
- GARRIDO, Carlos. 2022a. *O Escândalo do Léxico Galego: Análise da sua Lastimosa Degradação História e Denúncia da sua Dolosa Falta de Regeneração Atual*. Edicións Laiovento. Santiago de Compostela.
- GARRIDO, Carlos. 2022b. «Análisis de los problemas planteados por la traducción al español y al portugués de los *Nominalkomposita* alemanes en los textos destinados a la enseñanza y divulgación de la ciencia». *Lebende Sprachen*, 67(1): 111–132.
- GARRIDO, Carlos. 2022c. «Redacción defectuosa en el texto de partida destinado a la enseñanza o divulgación de la ciencia: relevancia para la práctica y la docencia de la traducción especializada». *Panace@: Revista de Medicina, Lenguaje y Traducción*, 55: 34–46.
- GARRIDO, Carlos. 2022d. «Análise de problemas e inadequações da zoonímia portuguesa utilizada na tradução de duas enciclopédias divulgadoras sobre fauna». *Confluência: Revista do Liceu Literário Português do Rio de Janeiro*, 63: 77–126.

- GARRIDO, Carlos e Carles RIERA. 2011 (2.^a ed.). *Manual de Galego Científico. Orientaons Lingüísticas*. Através Editora. Santiago de Compostela.
- GERBERT, Manfred. 1970. *Besonderheiten der Syntax in der technischen Fachsprache des Englischen*. Linguistische Studien. Max Niemeyer Verlag. Halle an der Saale.
- GÖPFERICH, Susanne. 1995. *Textsorten in Naturwissenschaften und Technik. Pragmatische Typologie – Kontrastierung – Translation*. Forum für Fachsprachen-Forschung, 27. Gunter Narr Verlag. Tübinga.
- HOUSE, Juliane. 1977. *A Model for Translation Quality Assessment*. Gunter Narr Verlag. Tübinga.
- HURTADO ALBIR, Amparo. 2001. *Traducción y Traductología: Introducción a la Traductología*. Cátedra. Madrid.
- KREIN-KÜHLE, Monika. 2011. «Register Shifts in Scientific and Technical Translation. A Corpus-in-Context Study». *The Translator*, 17-2: 391–413.
- LAHUERTA MOURIÑO, Fernando e Francisco X. VÁZQUEZ ÁLVAREZ. 2000. *Vocabulario Multilingüe de Organismos Acuáticos*. Termigal/Junta da Galiza. Santiago de Compostela.
- MAILLOT, Jean. 1975. *A tradução científica e técnica*. Trad. de *La traduction scientifique et technique*, 1968, por Paulo Rónai. Editora McGraw-Hill do Brasil/Editora da Universidade de Brasília. Rio de Janeiro/Brasília.
- MAILLOT, Jean. 1997. *La traducción científica y técnica*. Trad. de *La traduction scientifique et technique*, 1981, por J. Sevilla Muñoz. Gredos. Madrid.
- NAVARRO, Fernando A. 2005. *Diccionario crítico de dudas inglés-español de medicina*. McGraw-Hill/Interamericana. Madrid.
- NAVARRO, Fernando A. e Francisco HERNÁNDEZ. 1997. «Anatomía de la traducción médica». Em L. Félix Fernández e E. Ortega Arjonilla (org.): *Lecciones de teoría y práctica de la traducción*: 137–162. Universidad de Málaga.
- NORD, Christiane. 1989. «Loyalität statt Treue. Vorschläge zu einer funktionalen Übersetzungstypologie». *Lebende Sprachen*, 3/1989: 100–105.
- NORD, Christiane. 1995 (1988). *Textanalyse und Übersetzen. Theoretische Grundlagen, Methode und didaktische Anwendung einer übersetzungsrelevanten Textanalyse*. Julius Groos Verlag. Heidelberg.
- NORD, Christiane. 1997. «A functional typology of translations». Em Anna Trosborg (org.): *Text Typology and Translation*: 43–66. Benjamins Translation Library, vol. 26. John Benjamins. Amsterdám/Filadélfia.
- NORD, Christiane. 2012. *Texto base / texto meta: un modelo funcional de análisis pretraslativo*. Traduzido e adaptado por Christiane Nord. Universitat Jaume I. Castelló de la Plana.
- Organizaom para a Cooperaom e o Desenvolvimento Económicos (OCDE). 2008 (1968). *Multilingual Dictionary of Fish and Fish Products / Dictionnaire multilingue des poissons et produits de la pêche*. Oxford: Wiley-Blackwell. [consultável em <http://www.oecd.org>]
- PARDOS, Fernando. 2004. «La taxonomía biológica: problemas lexicográficos y de traducción». *Palace@*, 17/18 (vol. v): 244–247.
- POPOVIĆ, Anton. 1970. «The concept of ‘shift of expression’ in translation analysis». Em James S. Holmes, Frans de Haan e Anton Popović (org.): *The Nature of Translation. Essays on the Theory and Practice of Literary Translation*: 78–87. Mouton. Haia/Paris.
- RAPOSO, Eduardo Buzaglo Paiva, Maria Fernanda BACELAR DO NASCIMENTO, Maria Antónia Coelho da MOTA, Luísa SEGURA e Amália MENDES (org.). 2013. *Gramática do Português*, Vol. II. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.

Real Academia Galega e Instituto da Lingua Galega. ¹⁸2003. *Normas Ortográficas e Morfolóxicas do Idioma Galego*. RAG/ILG. Santiago de Compostela.

REINART, Sylvia. 2009. *Kulturspezifität in der Fachübersetzung. Die Bedeutung der Kulturkompetenz bei der Translation fachsprachlicher und fachbezogener Texte*. Forum für Fachsprachen-Forschung, 88. Frank & Timme. Berlin.

REISS, Katharina e Hans J. VERMEER. 1984. *Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie*. Max Niemeyer Verlag. Tübingen.

REISS, Katharina e Hans J. VERMEER. ²1991. *Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie*. Max Niemeyer Verlag. Tübingen.

REISS, Katharina e Hans J. VERMEER. 1996. *Fundamentos para una teoría funcional de la traducción*. Trad. de *Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie*, 1991, por S. García Reina, C. Martín de León e H. Witte. Akal Ediciones. Madrid.

RÍOS PANISSE, María del Carmen. 1977. *Nomenclatura de la flora y fauna marítimas de Galicia. I. Invertebrados y peces*. Verba, anexo 7.

ROS, Joandomènec. 2004. «Reflexons de um tradutor científico sobre a grandeza e a servidom do ofício». Em C. Garrido (org.): *Ferramentas para a Tradução*: 11–26. Associação Galega da Língua. Santiago de Compostela.

SAGER, Juan C., David DUNGWORTH e Peter F. McDONALD. 1980. *English Special Languages. Principles and Practice in Science and Technology*. Oscar Brandstetter Verlag. Wiesbaden.

SALAMA-CARR, Myriam. 2001. «L'implicite dans la traduction du discours technique et scientifique». *Anglophonia/Caliban*, 9: 215–222.

SCHMITT, Peter A. 1989. «Kulturspezifität von Technik-Texten: Ein translatorisches und terminographisches Problem». Em H. J. Vermeer (org.): *Kulturspezifität des translatorischen Handelns. Vorträge anlässlich der GAL-Tagung 1989*: 49–87. TH-Translatorisches Handeln. Schriftenreihe der Abteilung Allgemeine Übersetzungs- und Dolmetschwissenschaft des Instituts für Übersetzen und Dolmetschen der Universität Heidelberg 3. IÜD. Heidelberg.

SCHMITT, Peter A. 1999. *Translation und Technik*. Stauffenburg Verlag. Tübingen.

SCHMITT, Peter A. 2005. «Grenzen der Kreativität». *Lebende Sprachen*, 3/2005: 104–111.

SCHREIBER, Michael. 1999. «Übersetzungstypen und Übersetzungsverfahren». Em Mary Snell-Hornby, Hans G. Hönl, Paul Kußmaul e Peter A. Schmitt (org.): *Handbuch Translation*, 2.^a ed.: 151–154. Stauffenburg Verlag. Tübingen.

TOURY, Gideon. 2012. *Descriptive Translation Studies – and beyond*. John Benjamins. Amsterdám.

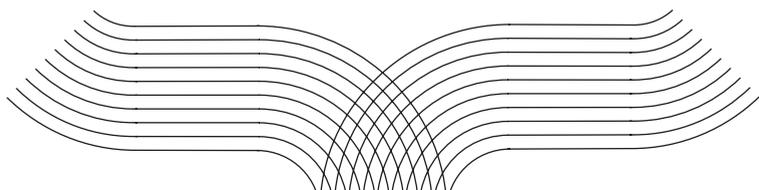
VELOSO, Rita e Eduardo Buzaglo Paiva RAPOSO. 2013. «Adjetivo e sintagma adjetival». Em E. Buzaglo Paiva Raposo, M. F. Bacelar do Nascimento, M. A. Coelho da Mota, L. Segura e A. Mendes (org.): *Gramática do Português*, Vol. II: 1359–1493. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.

VERMEER, Hans J. 1983 [1978]. «ein rahmen für eine allgemeine translationstheorie». Em Hans J. Vermeer (org.): *Aufsätze zur Translationstheorie*: 48–61. Heidelberg.

VILLOCH VILLOCH, Joaquín. 1989. *Guía de los peces de las lonjas de Galicia*. Casa das Ciências do Concelho da Crunha. Crunha.

VINAY, Jean-Paul e Jean DARBELNET. 1995. *Comparative Stylistics of French and English. A Methodology for Translation*. Traduzido e editado a partir de *Stylistique comparée du français et de l'anglais*, 1958, por Juan C. Sager e M.-J. Hamel. John Benjamins. Amsterdám/Filadélfia.

ZIEGLER, Reinhard. 2021. «Eine Million Jahre alte Mammut-DNA aus Sibirien», *Naturwissenschaftliche Rundschau*, 3/2021: 145–146.



Manuais

Serie de manuais didácticos

Últimas publicacións na colección

Bioestatística para a Enxeñaría Biomédica (2023)

Juan Carlos Pardo Fernández

Fundamentos de Dereito de Defensa da Competencia (2022)

Julio Costas Comesaña

Sistemas Fluidomecánicos no transporte: Prácticas de simulacións numéricas (2022)

María Concepción Paz Penín, Eduardo Suárez Porto, Jesús Vence Fernández e Adrián Cabarcos Rey.

Álgebra lineal: Historia, teoría e práctica (2021)

Ramón González Rodríguez

Manual de programación en Ensamblador: Unha achega teórico-práctica (2021)

Manuel José Fernández Iglesias, Martín Llamas Nistal, Luis Eulogio Anido Rifón, Juan Manuel Santos Gago e Fernando Ariel Mikic Fonte



Traduçon comentada de textos didáticos e divulgadores

*Um modelo orientativo para
o tradutor em formaçom*

Encarregado desde há mais de vinte anos da docência de disciplinas de traduçon técnico-científica e de traduçon geral de inglés e de alemám para galego, nas quais recorro com freqüência, como base das práticas tradutivas, a textos didáticos e divulgadores, e tendo orientado a elaboraçom de numerosos trabalhos de fim de curso consistentes na traduçon comentada de um texto especializado, estou consciente do grande interesse que, para estudantes e docentes de Traduçon, pode encerrar umha obra como a presente, que traça o perfil essencial da *traduçon comunicativa* de textos didáticos e divulgadores e que expom e desenvolve as linhas-mestras de um modelo de *comentário analítico-descriptivo* da traduçon comunicativa de tais textos.

Parte essencial da translaçon de textos especializados, e eixo vertebrador do nosso modelo de comentário analítico-descriptivo da traduçon de textos didáticos e divulgadores, som as *modificaçons substanciais* da traduçon comunicativa, conceito funda-

mental que, na presente obra didática, depois de ser caracterizado brevemente, surge, em primeiro lugar, como indispensável intervençon do tradutor para producir um texto de chegada satisfatório e, em segundo lugar, como útil categoria que permite analisar, descrever e avaliar de forma eficaz qualquer traduçon comunicativa. Nesta linha, o presente livro, depois de introducir o leitor nos conceitos de *traduçon comunicativa* e de *modificaçon substancial*, oferece a traduçon em galego, e para um público preferentemente galego, realizada com fins docentes polo autor, de dous textos didático-divulgadores, bem como, a seguir a cada traduçon, analisa e descreve em pormenor, nas suas diversas categorias, todas as modificaçons substanciais aí efetuadas polo tradutor. Para a obra ganhar em valor didático, um dos textos de partida com que se trabalha, um artigo enciclopédico sobre a pesca comercial, está redigido em inglés, e o outro, um artigo divulgador dos campos da zoologia e da ecologia, em alemám.

Servizo de Publicacións

Universida de Vigo

